JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Sábado, 11 de setembro de 1976 | Ano LXXXVI — N.º 156

TEMPO

Nublado, melhorando no decorrer do período. Temperatura estável. Máxima: 22.7 (Realengo). Mínima: 15.6 (Alto da Boa Vista). Mapas e detalhes na pág. 25)

PREÇOS, VENDA AVULSA: Estado do Rio de Janeiro e Minas Gerais:
Dias úteis . . . . Cr$ 3,00
Domingos . . . . Cr$ 4,00
SP, PR, SC, RS, MT, BA, SE, AL, RN, PB, PE, ES, DF e GO:
Dias úteis . . . . Cr$ 5,00
Domingos . . . . Cr$ 6,00
CE, MA, AM, PA, PI, AC e Territórios:
Dias úteis . . . . Cr$ 5,00
Domingos . . . . Cr$ 7,00
Argentina . . . P$ 5
Portugal . . . . Esc. 12,00
ASSINATURAS — Domiciliar (Rio e Niterói):
3 meses . . . . Cr$ 245,00
6 meses . . . . Cr$ 440,00
(São Paulo, capital)
3 meses . . . . Cr$ 400,00
6 meses . . . . Cr$ 800,00
Postal, via terrestre, em todo o território nacional, inclusive Rio:
3 meses . . . . Cr$ 245,00
6 meses . . . . Cr$ 440,00
Postal, via aérea, em todo o território nacional:
3 meses . . . . Cr$ 280,00
6 meses . . . . Cr$ 500,00
EXTERIOR — Via aérea: **América Central, América do Norte, Portugal e Espanha:**
3 meses . . . US$ 207.00
6 meses . . . US$ 414.00
1 ano . . . . US$ 829.00
América do Sul:
3 meses . . . US$ 150.00
6 meses . . . US$ 300.00
1 ano . . . . US$ 600.00
Demais países:
3 meses . . . US$ 304.00
6 meses . . . US$ 609.00
1 ano . . . . US$ 1 218.00
— Via marítima: **América, Portugal e Espanha:**
3 meses . . . US$ 41.00
6 meses . . . US$ 82.00
1 ano . . . . US$ 164.00
Demais países:
3 meses . . . US$ 58.00
6 meses . . . US$ 116.00
1 ano . . . . US$ 232.00

Brasil acerta ajuda mútua com o Japão

Empresários brasileiros e japoneses encerraram ontem em Tóquio reunião de dois dias sobre cooperação tecnológica e financeira. Em 1975, o Japão exportou para o Brasil 927 milhões de dólares (Cr$ 10 bilhões 354 milhões), enquanto que as exportações brasileiras foram equivalentes a 883 milhões de dólares (Cr$ 9 bilhões 863 milhões).

Em Brasília, o Presidente Ernesto Geisel dedicou parte da manhã de ontem para despachar com o Secretário do Planejamento e com os chefes dos Gabinetes Civil e Militar os processos que dependem de soluções urgentes, uma vez que, com sua viagem ao Japão, domingo próximo, ficará 10 dias ausente do Brasil. (Páginas 16, 17, 18 e 19)

Correção da caderneta é de 8,88%

Os depositantes em cadernetas de poupança terão direito, a partir de 1.º de outubro, à correção monetária de 8,88% sobre os depósitos, além do percentual de juros do período. Até outubro, a correção monetária das cadernetas atinge 26,24% contra 17,92% em 1975.

A arrecadação do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço — um dos principais indicadores do nível de emprego no país — sofreu queda em julho, quando se situou em Cr$ 1 bilhão 44 milhões, contra Cr$ 1 bilhão 678 milhões em junho. O Presidente Geisel baixou decreto fixando em 43% o fator de reajuste salarial para o mês de setembro nos casos de dissídios coletivos e decisões da Justiça do Trabalho. (Pág. 23)

General afirma que liberdade é obra do Estado

O General Argus Lima afirmou ontem, ao assumir o Comando do IV Exército, no Recife, que o Estado é que outorga ao homem a liberdade e os direitos humanos e que "consequentemente, não pode, ele, o Estado, ser subalterno de semelhantes prerrogativas, sob pena de ficar caracterizada a anarquia."

Depois de alertar contra os "slogans pré-fabricados, tendo por base, capciosamente, liberdade e direitos humanos", o General Argus Lima declarou: "Desejamos ardentemente viver num regime democrático, posto que a democracia está na consciência e na índole do nosso povo. Todavia, a democracia que vislumbramos não é, necessariamente, tíbia, omissa, rastejante, pusilânime, inerte e inerme."

— O mundo está mostrando a cada dia — disse — o triste destino das democracias que, líricas e ingenuamente, optaram pelo primeiro sistema. Foram impotentes para resistir ao apetite pantagruélico do comunismo internacional.

— Dentro desse contexto, irmanados com nossos valorosos companheiros da Marinha e Aeronáutica — afirmou o General Argus de Lima — cumpre, com base na Constituição e orientados pelos princípios fundamentais da Revolução, de que o eminente Presidente Geisel, nosso chefe supremo, é lídimo intérprete, produzir segurança, em prol do desenvolvimento. **(Página 13)**

Recife

Em solenidade presidida pelo Ministro Sílvio Frota, o General Argus afirma, ao tomar posse, que a democracia está na índole do povo

São João da Barra/RJ

Ao largo de São Tomé, apenas mastros e popa do cargueiro ainda são visíveis

"Capibaribe" está partido e inabordável

Com base em fotos tiradas a 30 metros de distancia e depoimento dos tripulantes, a Marinha apresentará laudo sobre as causas do desvio de rota do cargueiro *Rio Capibaribe*, partido ao meio num banco de areia a sete milhas da costa, na altura do cabo de São Tomé. O técnico enviado num pesqueiro para abordá-lo não conseguiu aproximar-se mais.

O cargueiro *Rio Capibaribe*, está com a proa retorcida para o lado esquerdo e submersa, aparecendo apenas mastros e pontas de chapas retorcidas. A popa, ainda na superfície, já está assentada no banco de areia, com a água entrando e saindo das vigias. (Página 15)

Jatos matam 176 em choque de frente a 10 mil m de altura

Dois aviões — um Trident inglês e um DC-9 iugoslavo — bateram ontem em vôo, de frente, a 10 mil metros de altura, perto de Zagreb, na Iugoslávia. Morreram 176 pessoas. No DC-9 viajavam 107 alemães ocidentais que voltavam de férias em Split, balneário no Mar Adriático, e o Trident fazia vôo regular entre Londres e Istambul.

Os aviões explodiram no ar e peças metálicas e corpos caíam do céu, que ficou parcialmente avermelhado. Os aviões voavam a cerca de 1 mil km/h. O Trident caiu a seis quilômetros do local do choque e abriu profunda cratera no solo. A fuselagem partiu-se e a cabina de pilotagem separou-se do resto do aparelho. O DC-9 ficou totalmente calcinado. **(Página 24)**

Investimento no Estado até 79 é de 140 bilhões

Os projetos públicos e privados a serem executados no Estado do Rio de Janeiro até 1979 somam investimentos de Cr$ 140 bilhões, dos quais Cr$ 25 bilhões são de responsabilidade direta do Governo estadual — afirmou ontem o Ministro interino do Planejamento, Élcio Costa Couto, na abertura do Seminário do Plano Urbanístico Básico da Cidade do Rio de Janeiro.

Das inversões do Estado — esclareceu — a metade se aplicará no Município do Rio de Janeiro. Durante este ano o Governo federal está promovendo investimentos de Cr$ 12 bilhões em território fluminense, dos quais Cr$ 3 bilhões são oriundos de recursos a fundo perdido, Cr$ 4 bilhões de financiamentos e o restante em avais.

O Seminário visa a colher dados para elaboração do terceiro plano urbanístico do Rio — o último data de 1965 — que ficará pronto em março de 1978 e, segundo o Prefeito Marcos Tamoyo, tem por objetivo fixar as bases para o pleno desenvolvimento econômico da cidade dentro da meta principal de humanizá-la.

O Governador Faria Lima pediu ao Governo federal a liberação da primeira parcela (Cr$ 50 milhões) dos recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento Urbano, destinados aos programas do macroeixo Rio—São Paulo, que deverão ser iniciados logo, na parte fluminense, como ficou decidido na última reunião do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social do Estado (Cedes). (Pág. 14)

Estudo mostra expansão dos bancos oficiais

A política de concessão de cartas patentes para novas agências bancárias foi um dos fatores que possibilitaram o crescimento mais acentuado dos bancos oficiais nos últimos anos, segundo estudo do Banco Real, ontem divulgado.

O número de agências bancárias oficiais cresceu mais de 30% entre 1969 e 1975. As agências de bancos privados decresceram em número. O estudo revela que em 1969 havia 741 agências do Banco do Brasil, 1 mil 451 agências de bancos estaduais e 5 mil 866 de bancos privados. Em 1975, o Banco do Brasil passou para 963, os bancos estaduais subiram para 1 mil 920 e os bancos privados caíram para 5 mil 767. **(Página 21)**

Catete diz que Lincoln Gordon esperou em vão

O Senador Catete Pinheiro (Arena-PA) disse ontem que "com o país conflagrado no final do Governo do Sr João Goulart eram inteiramente inviáveis as expectativas do ex-Embaixador Lincoln Gordon, que esperava o restabelecimento do regime democrático e civil nos primeiros dias de abril de 1964".

O Deputado Alencar Furtado (MDB-PR) negou autoridade ao ex-Embaixador "para comentar a nossa política interna". Em São Paulo, Gordon afirmou em almoço na Associação Comercial, que é contrário às constantes taxas de desenvolvimento nacional acima de 10%, porque esse crescimento ocasiona uma explosão prejudicial. (Página 2)

Coluna do Castello

Quem não quer censurar jornais

Brasília — O Governador de São Paulo declarou que a liberdade de imprensa deve ser mantida "custe o que custar". A declaração é de irrecusável oportunidade, diante de sintomas de que setores ligados ao Governo examinam a possibilidade de restabelecer a censura dos jornais. Esses sintomas, aliás, para evitar equívocos, não surgem na área militar, a qual, pelo contrário, apresenta indícios de plena satisfação com o restabelecimento da liberdade de informar e de criticar. O sigilo não interessa, em princípio, a ninguém e sempre é bom conhecer as denúncias e divulgar as informações para que se apurem os fatos e se transformem dúvidas em certezas. O povo, nele incluída a fração militar, tem no livre debate a única maneira de saber o que se passa no país e de conhecer as diversas pessoas que o governam.

Já que aludimos expressamente à atitude atual dos militares, convém registrar, na mesma linha, que não partem das Forças Armadas, excluídas naturalmente frações radicais, pressões contrárias à democratização do país. Essas pressões se exercem em outro âmbito ou em outros âmbitos interessados na preservação de estilos de controle da Nação. Os militares, na medida em que se pode distinguir o pensamento de pessoas normalmente mudas, se preocupam especificamente com o problema de segurança nacional e, desde que esse esteja atendido, nada opõem à formalização de um regime democrático. Também vai se tornando visível a tendência da tropa favorável à transferência do Poder não necessariamente a civis mas a quem quer que seja que se disponha a exercê-lo não especificamente por designação do Alto-Comando mas por um consenso mais amplo e mais representativo. As Forças Armadas sentem o peso da responsabilidade que assumiram de ser no Brasil a fonte exclusiva do Poder, a sua origem, a sua inspiração e o seu destino.

Os políticos, que pensam interpretar o pensamento dos militares, deveriam meditar em certos indícios dos quais é difícil deduzir que a persistência do modelo implantado pelo movimento de março de 1964 terminará por gerar divisões e competições numa instituição cuja influência e cujo prestígio se medem na razão direta da preservação da sua unidade. A reprodução periódica de disputas pela conquista da chefia do Governo poderá produzir efeitos altamente negativos não só para a instituição militar em si como para todo o país. O ideal, como disse o Senador Magalhães Pinto, seria restabelecer na plenitude a eleição direta da qual nascem e se afirmam lideranças. Mais cedo ou mais tarde, chegaremos lá, pois, se a eleição indireta é a técnica normal de escolha de Presidentes nos países governados sob sistema parlamentarista, a eleição direta é o método legítimo de escolha dos Presidentes dos países que vivem sob o sistema presidencialista.

CARTA DE LUIS VIANA FILHO

Do Senador Luís Viana Filho recebi a seguinte carta:

"Amigo e confrade Carlos Castello Branco:

Graças a conhecimento que se estende por cerca de três décadas, durante as quais acompanhei com satisfação sua ascendente carreira no jornalismo, bem sei do zelo que põe ao citar opiniões alheias. Daí lhe pedir pequeno esclarecimento sobre declaração a mim atribuída, e na qual eu teria dito "que o General Ernesto Geisel, se quiser fazer qualquer reforma, poderá fazê-la desde já, independente dos resultados das eleições, pois dispõe de força e poder para tanto". O que enunciei, e certamente não o fiz com a necessária exatidão, é que o Presidente Geisel, se porventura pretende empreender qualquer reforma constitucional, partidária, ou eleitoral, certamente prefere evitar perturbar as eleições de novembro. Ao que acresci — e esse é o ponto que se me afigura essencial — que, no meu entender, a orientação, caminhos e objetivos do Presidente Geisel independerão do resultado do pleito, pois o contrário seria admitir que se cogitasse de obra circunstancial, e por isso mesmo incapaz de durar mais do que as contingências que a tenham ditado. Estou certo de que não aguardam as urnas para se aferir o que será melhor. Acredito que se o Presidente tomar a iniciativa de qualquer reforma o fará com a altitude que lhe é própria, e para que sirva ao Brasil por longo tempo, e não com a idéia de formular um "pronto-socorro" político. Somente os que não o conheçam poderão pensar de modo diferente.

Com os meus antecipados agradecimentos, rogo dispor do confrade e amigo muito obrigado".

LER PARA ENTENDER

O Governador Paulo Egídio precisa ter um Secretário de Segurança que leia para entender e não para ficar com raiva. O Coronel Erasmo Dias, que atribui a bomba lançada contra o Cebrap a uma promoção dessa instituição em torno de um livro por ela editado — julgamento que não foi precedido da necessária investigação — declarou que São Paulo 1975 *é a sua bíblia. "Leio esse livro todos os dias para ficar com raiva" — acrescentou.*

A raiva do Coronel Secretário de Segurança preferimos opor uma tese já aqui exposta: bombas têm idéias. No caso paulista não é difícil identificar as idéias que estavam no bojo da bomba lançada contra o Cebrap.

Carlos Castello Branco

Egídio faz campanha em Campinas

São Paulo — O Governador Paulo Egídio Martins chegou ontem a Campinas para cumprir um extenso programa, vindo de Santa Cruz do Rio Pardo e Cordeirópolis, Municípios onde disse que a situação eleitoral já virou para a Arena. Acrescentou que "isso está acontecendo, felizmente, em todo o interior."

Depois de um rápido contato com Secretários de Estado que foram esperá-lo em Campinas — o Prefeito Lauro Péricles, que deixou recentemente o MDB não compareceu ao Aeroporto de Viracopos — o Governador descansou um pouco no hotel onde se hospedou com a comitiva. À noite, ele participou de um jantar reservado com o Comandante do 20º Batalhão de Infantaria Blindada, General Moraes Rego.

CAMPINAS

O Sr Paulo Egídio não fez maiores comentários sobre os resultados das eleições em Campinas, afirmando, apenas, que gostaria de vencer na cidade. Disse que "a vitória maior vai ser, no entanto, a soma de votos no Estado. Gosto de funcionar de pé no chão, de acordo com a realidade."

— Em julho — prosseguiu — nossa situação era difícil. Alertei, então, a todos os membros do Partido. Afirmei que eleições se ganham com trabalho. Depois desse alerta, onde tenho ido agora e verificado as bases da Arena, posso dizer, pela primeira vez, que creio que dos 571 municípios do Estado, só estamos com problemas em três: Tupã, Monte Aprazível e Pereira.

Concluindo, disse que prevê "uma disputa linda" em Campinas e revelou que "em Assis, que é um grande reduto do MDB, a Arena ganha as eleições."

Lincoln Gordon assegura que crescimento a 10% pode provocar explosão

São Paulo — O ex-Embaixador dos Estados Unidos no Brasil, Sr Lincoln Gordon, disse ontem na Associação Comercial, que é contrário às constantes taxas de desenvolvimento nacional acima de 10%, "porque esse crescimento se duplica em sete anos, quadruplica em 14 anos e ocasiona uma explosão prejudicial".

O Sr Lincoln Gordon é favorável à política do Governo brasileiro, de diversificar suas relações comerciais no exterior, mas aconselhou o Brasil a não exagerar na política protecionista, que ele julga "aceitável durante tempo limitado, apenas quando o país enfrenta problemas mais sérios na área cambial".

CRESCIMENTO LOGÍSTICO

Acrescentou que a projeção contínua de expansão por décadas, "é uma bobagem" e recomendou uma forma de crescimento que qualificou de "curva logística", por considerá-la mais natural, não apenas para a economia, como um todo, mas também para o desenvolvimento setorial, inclusive na área científica e para a pessoa física.

O crescimento representado pela "curva logística", segundo o Sr Lincoln Gordon, corresponde a uma expansão acelerada no início, até um ponto de inflexão, e depois faz com que a taxa de crescimento se reduza para chegar em seguida a uma estabilização".

Para o Sr Lincoln Gordon, homenageado com um almoço pela Associação Comercial de São Paulo, é recomendável para o Brasil uma taxa de crescimento em torno de 7 a 8% ao ano, "o que significa uma expansão sadia, se acompanhada por uma taxa de crescimento adequada de poupança e por uma razoável disponibilidade de recursos".

— Assim será possível eliminar alguns riscos, como a redução de pressão inflacionária, permitindo ainda ajustes setoriais, para evitar desequilíbrios, como ocorre atualmente com a agricultura brasileira — disse.

O ex-Embaixador norte-americano, que seguirá hoje de manhã para o Rio, referiu-se ao seu próximo livro sob o título **Limites de Crescimento**, obra que considera muito ambiciosa e que contraria as idéias defendidas pelo Clube de Roma, pois coloca em discussão os limites eventuais da expansão dos países.

— Meu livro apresenta idéias que não são simpáticas às teses defendidas pelo Clube de Roma. Também não tenho simpatia pelas conclusões daquele grupo e só considerei válidos os problemas que ele discutiu".

DIVERSIFICAÇÃO

O Sr Lindoln Gordon defende a orientação do Brasil de diversificar suas relações comerciais externas, "porque nunca acreditei nas relações puramente bilaterais, devido à dependência que ela pode gerar para uma das partes".

— Acho muito natural o Governo brasileiro optar por uma maior diversificação nas suas relações comerciais, tanto na área de importações como de exportações, tendência mantida por muitos países, que dela se beneficiaram, como o Japão, por exemplo. E o Brasil leva uma vantagem sobre os demais países, porque possui um amplo mercado interno — concluiu.

Senador acha esperança do Embaixador inviável

Brasília — O Senador Catete Pinheiro (Arena-PA) disse ontem que "eram inteiramente inviáveis as expectativas do ex-Embaixador Lincoln Gordon, que esperava o restabelecimento do regime democrático e civil nos primeiros dias de abril de 1964", lembrando essa impossibilidade, "com o país conflagrado no final do Governo do Sr João Goulart".

— E não se diga que a Revolução não pretendeu fazer o país voltar à normalidade. A ação decidida do saudoso Presidente Castelo Branco, nesse sentido, deu ao país, inclusive, a Constituição de 1967, que ainda agora poderá servir de embasamento à normalidade democrática — acrescentou.

SURPRESA

Prosseguindo, o Sr Catete Pinheiro afirmou admitir que "para o democrata Lincoln Gordon, os atos institucionais vigentes após 1964 constituíssem surpresa e decepção. Ele próprio afirmou na entrevista concedida em São Paulo, que esperava o restabelecimento do regime democrático e civil nos primeiros dias de abril de 1964".

Frisou, no entanto, o representante arenista que "a democracia será sempre uma realidade quando os povos estiverem preparados para vivê-la. É, ainda, o Sr Lincoln Gordon que exemplifica: França, Itália, Estados Unidos, Canadá, Japão, Austrália aí estão, mostrando ao mundo que a democracia não é uma ilusão. É, antes de tudo, a menos má das formas de Governo, lembrando Churchill".

Para o ex-Presidente da Câmara Federal e ex-líder da bancada da Arena, Deputado Geraldo Freire, as declarações do ex-Embaixador americano, sobre problemas políticos e econômicos brasileiros, "estão fora de nossa realidade".

— A própria presença desenvolta do Sr Lincoln Gordon em nosso país, constitui prova de que vivemos democraticamente, respeitando a todos, inclusive aos estrangeiros, o direito de nos aplaudirem ou criticarem — assinalou o representante da Arena mineira.

O Sr Geraldo Freire acha, ainda, que por ter passado longo tempo fora do Brasil, "o ex-Embaixador tenha ficado alheio às nossas realidades políticas". Do ponto-de-vista econômico disse, no entanto, que "as apreciações que fez e que podem resultar de observações à distância, são muito precisas e claras".

O MDB

—Ao ex-Embaixador Lincoln Gordon falta autoridade para comentar a nossa política interna — declarou o 2º Vice-Presidente da Câmara, Deputado Alencar Furtado, lembrando que o ex-diplomata já admitiu, perante a Comissão de Relações Exteriores do Senado americano, "que ajudara a urdir a derrubada do Governo constitucional do Brasil em 1964".

Disse, a seguir, que "pessoas com passado tão pouco recomendável como Gordon não poderiam nem deveriam intrometer-se na política interna de outros países. Tenho dúvidas sobre os reais motivos de sua visita ao Brasil e de suas declarações insólitas. Seria mais uma tentativa de pressão para que o Governo Geisel amplie a abertura da política econômica para favorecer as multinacionais"?

Bispo de Itabira está tranqüilo

Belo Horizonte — O Bispo de Itabira, Dom Mário Gurgel, responsável pelo afastamento do Padre Joaquim Santana de Castro da Paróquia de Nossa Senhora da Saúde, depois de oficializada sua candidatura pela Arena à Prefeitura daquela cidade, disse ontem que "a população está tranqüila e que dificilmente haverá maiores dificuldades."

Esclareceu que o Padre Joaquim Santana de Castro não está suspenso de ordens, e que a proibição de celebrar missas em Nossa Senhora da Saúde foi providência tomada para evitar problemas ao novo vigário, Padre José Cassimiro, vindo da cidade de Ferros.

MISSAS

Dom Mário Gurgel ressaltou que não despejou o Padre Joaquim Castro da casa paroquial, pedindo simplesmente que ele a deixasse para que o Padre José Cassimiro pudesse responder pela paróquia. "O ato de abandoná-la na noite de 2 de setembro foi dele", esclareceu.

Depois de divulgar comunicado ao povo de Itabira lembrando que não deixou de ser padre e acusando a Diocese de não permitir que comemore suas bodas de prata sacerdotais, celebrando missa em Nossa Senhora da Saúde, Padre Joaquim Santana de Castro está celebrando missas agora em casas de amigos e correligionários políticos.

— Ele trabalhou durante vários anos em Itabira e, naturalmente, o que aconteceu provocou descontentamentos. A cidade está tranqüila e não vejo maiores dificuldades pela frente — concluiu o Bispo.

Procurador sustenta competência

Brasília — O procurador-geral da Justiça Militar, Sr Rui de Lima Pessoa, disse ontem que a exceção de incompetência do STM, argüida pela defesa do Almirante José Celso de Macedo Soares Guimarães, não resiste à menor análise, e que, na próxima terça-feira, encaminhará ao relator do processo, Ministro Georgenor de Lima Torres, parecer mantendo a denúncia contra aquele militar.

Ressaltou o procurador-geral que a Lei de Segurança Nacional diz, expressamente, no Artigo 57, que "o foro especial estabelecido neste decreto-lei (para processar e julgar originariamente os oficiais generais das Forças Armadas) prevalecerá sobre qualquer outro, ainda que os crimes tenham sido cometidos por meio de imprensa, radiodifusão ou televisão".

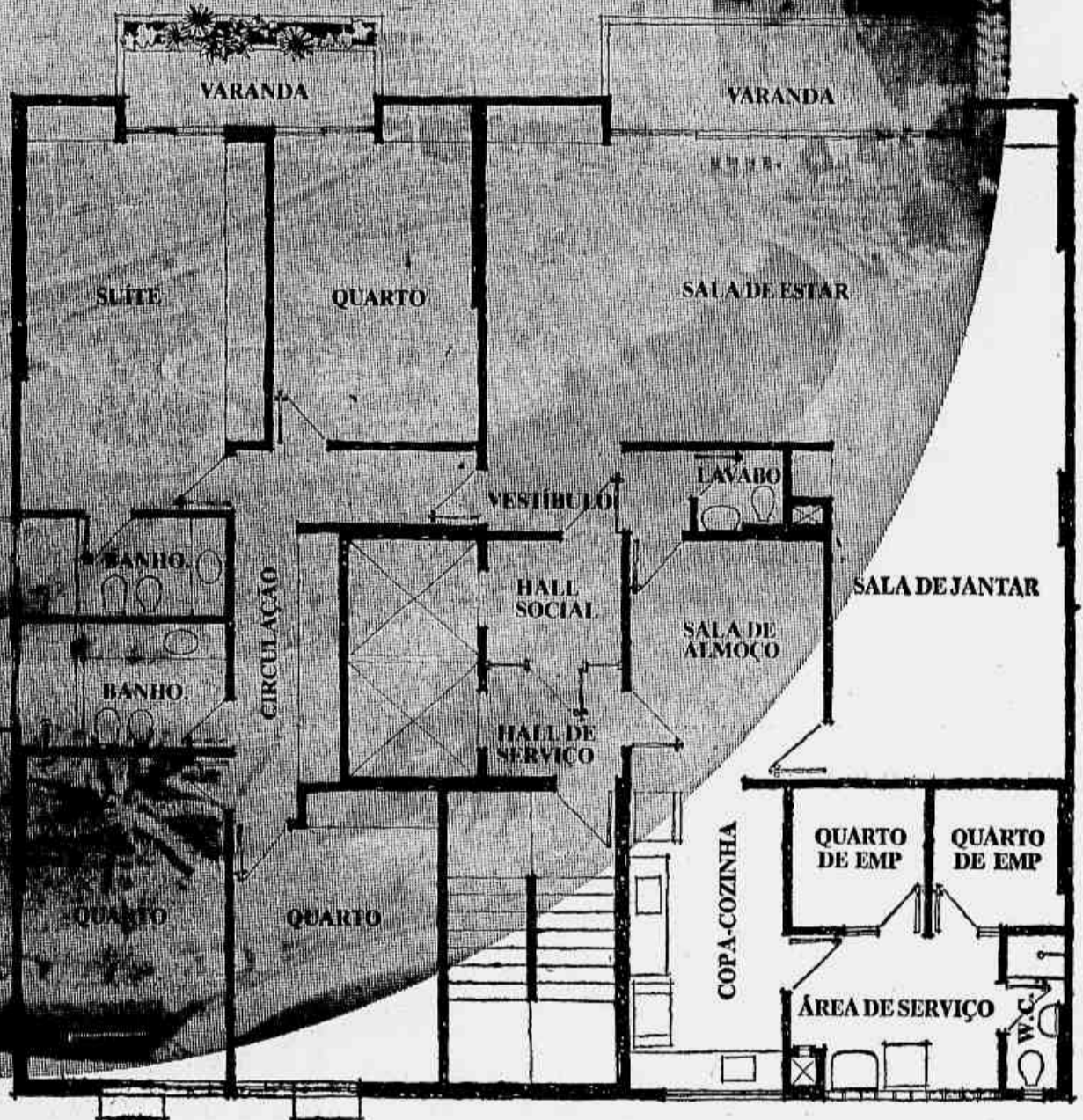
AGRAVANTE

O Almirante foi enquadrado no Artigo 36 da Lei de Segurança Nacional, por ofender a honra e a dignidade do Ministro Reis Veloso, através de declarações prestadas à revista **Veja**. O parágrafo único deste artigo, estabelece que a pena de reclusão (de dois a seis anos) poderá ser aumentada de metade, se o crime for cometido por meio de imprensa, rádio ou televisão.

— Assim — disse o procurador-geral — o fato de a ofensa ser cometida por meio da imprensa, rádio ou televisão constitui circunstância qualificativa ou causa de aumento especial da pena.

Esclareceu ainda que a Lei de Segurança Nacional não exige sempre a existência do dolo específico para que se configure a infração de qualquer dos seus dispositivos. No caso Macedo Soares, "o dolo genérico ressalta, pois, que a lei não se refere tenha a ofensa sido praticada por motivos de facciosismo ou inconformismo político-social."

Para uma vista como esta só um apartamento como este.

VARANDA
VARANDA
SUÍTE
QUARTO
SALA DE ESTAR
VESTÍBULO
LAVABO
BANHO.
HALL SOCIAL
SALA DE ALMOÇO
SALA DE JANTAR
CIRCULAÇÃO
BANHO.
HALL DE SERVIÇO
QUARTO DE EMP
QUARTO DE EMP
COPA-COZINHA
QUARTO
QUARTO
ÁREA DE SERVIÇO
W.C.

Edifício Stéphane Mallarmé
Praia do Flamengo 360.

Gramados, perfil distante de montanhas, e o recorte elegante dos jardins do Aterro desenhando-se no azul do mar. Uma vista como esta tem suas exigências. Para ela criamos o Edifício Stéphane Mallarmé, na Praia do Flamengo 360, o edifício digno da vista sobre a qual se debruça.

O Edifício Stéphane Mallarmé lhe oferece aquele espaço amplo e bem dividido que a cada dia se torna mais raro. Em um apartamento por andar, você dispõe de 70m² de área social. Salão com piso de tábuas corridas, sala de jantar, e duas varandas com piso de lajotão colonial. Sala de almoço separada. 4 quartos, sendo 1 suíte, com varanda. Os dois banheiros são em mármore, com banheira-box e ventilação direta. Toalete. Copa-Cozinha com bancada seca em granito, e cubas duplas em aço inoxidável. A área é ampla, ensolarada. 2 quartos de empregada. 3 vagas na garagem.

E a mesma fartura de espaço amplia o prazer das suas horas de repouso, no play-ground suspenso, na piscina com deck.

No número 360 da Praia do Flamengo, o Edifício Stéphane Mallarmé marcará para sempre o encontro feliz entre o homem e a natureza, ao qual, certamente, você não faltará.

Vendas

Mais um grande lançamento

Memorial de Incorporação registrado sob o nº R-02, Matrícula 444, às Folhas 12 do Livro 2-4 do 9º Ofício do R.G.I. em 9/02/76.

ESTRUTURAL

Petrônio acha que reforma judiciária gera entendimento

TFR define a sua posição

Brasília — Na próxima quinta-feira o Tribunal Federal de Recursos realizará uma sessão administrativa para fixar, perante o Governo e o país, sua posição contrária à reforma que o Ministério da Justiça lhe quer dar, na reforma constitucional em fase final de preparação, por força da qual terá sua composição ampliada de 13 para 27 ministros.

O TFR dirá nesse dia que a melhor solução para a Justiça Federal comum, da qual é o órgão de cúpula, será sua instituição seguindo o modelo brasileiro já vitorioso, isto é, o das Justiças Eleitorais e do Trabalho, distribuídas em juízes de 1a. instancia, tribunais regionais e um tribunal supérior competente para unificar a jurisprudência dos tribunais regionais e ainda julgar certas ações para as quais deve ter competência privativa.

Mesma despesa

No Tribunal Federal de Recursos argumenta-se que as duas soluções custarão mais ou menos a mesma coisa ao Governo. Isso porque, no início, basta a criação de apenas dois Tribunais Regionais de Recursos ou de Justiça, um em São Paulo, com jurisdição nesse Estado, no Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Mato Grosso; o outro no Rio de Janeiro com jurisdição no resto do país.

A solução que o Governo adotou na reforma constitucional será a criação de mais 14 cargos de Ministros no TFR. E a ampliação no quadro de julgadores importa, paralelamente, no aumento do corpo de funcionários. Poderia, portanto — argumentam Ministros do TFR — deixar-se o tribunal como ele está e utilizar os recursos humanos para a instalação dos Tribunais Regionais de São Paulo e do Rio de Janeiro.

No ano passado, quando o Supremo Tribunal Federal preparava o diagnóstico da Justiça brasileira, o Tribunal Federal de Recursos manifestou esse seu entendimento, que foi referendado pelo próprio STF. Portanto, o Ministério da Justiça, ao preparar a reforma do TFR, já conhecia o pensamento da maioria absoluta de seus Ministros, isto é, de pelo menos 11 entre 13 juízes da Corte.

Mas como nos estudos encaminhados pelo Tribunal havia uma sugestão do Ministro Décio Miranda de se ampliar a composição e dividi-la em camaras especializadas, o Ministério da Justiça optou por esta. Na redação da emenda constitucional, acabou distorcendo essa sugestão, pois não serão criadas camaras especializadas, apenas seis turmas, divididas em dois grupos especializados. Assim, determinada matéria poderá ser distribuída a qualquer uma das três turmas. As divergências de jurisprudência serão por último resolvidas em reunião do grupo.

Outro argumento que a maioria do Tribunal Federal de Recursos apresenta em favor da tese de criação dos Tribunais Regionais é o da administração da Justiça Federal de 1a. instancia. Esta Justiça tem hoje 55 varas e 110 cargos de juiz federal. Como esses juízes não são suficientes para julgar sequer a metade das ações ajuizadas anualmente, estando já com um déficit superior a 300 mil processos, o número de magistrados federais terá que ser, pelo menos, dobrado, e só para atender a demanda deste ano. Com o crescimento vegetativo, o número de processos exigirá cada vez mais juízes, distribuídos em todos os Estados do país. A administração da Justiça fica muito difícil e seria mais fácil com a criação dos Tribunais Regionais, pois em cada um haveria um corregedor para agir dentro de sua região.

Bilac Pinto vê a reforma razoável

Porto Alegre — O Ministro Bilac Pinto, do Supremo Tribunal Federal, afirmou ontem que "as idéias de texto constitucional da reforma do Poder Judiciário, em princípio, são razoáveis, embora não conheça o texto integral", e acrescentou que "é sempre importante a plena garantia da magistratura."

Também considerou razoável a idéia da criação do Conselho Nacional da Magistratura, mas tanto sobre este assunto quanto sobre a criação dos Tribunais Regionais de Recursos, proposta pelo STF e relegada nos estudos do Ministério da Justiça, preferiu não fazer maiores comentários, por "não ter feito ainda uma análise completa e por desconhecer a íntegra do texto das proposições."

JUSTIÇA MILITAR

Uma das 53 emendas constitucionais, a serem encaminhadas ainda este ano ao Congresso Nacional, determina que os civis processados por crime contra a Lei de Segurança Nacional não poderão mais recorrer ao Supremo Tribunal Federal, de decisões proferidas pelos tribunais militares, passando o Superior Tribunal Militar a ser a última instancia. A respeito dessa emenda, o Ministro Bilac Pinto disse que "é um problema essencialmente político, e os autores da emenda objetivaram a aliviar a enorme sobrecarga de trabalho do Supremo Tribunal Federal, que recebe 10 mil processos por ano. O objetivo dos autores da emenda não teve nenhum outro intuito senão o de reduzir a carga de trabalho do STF."

O Ministro Bilac Pinto chegou ontem a Porto Alegre, para encerrar, à noite, o I Curso de Cibernética, Direito e Desenvolvimento, com uma palestra sobre Taxas Fundadas no Poder de Polícia. O curso foi desenvolvido nos últimos cinco dias, sob patrocínio do Instituto dos Advogados do Rio Grande do Sul, Faculdade de Direito e Centro Acadêmico de Direito da PUC.

Brasília — O líder da Maioria no Senado, Sr Petrônio Portela, acha que o envio da mensagem com que o Governo proporá ao Congresso uma reforma do Poder Judiciário poderá constituir-se num grande teste capaz de revelar o nível de maturidade da classe política brasileira, uma vez que a matéria reclama um entendimento entre os dois Partidos.

O líder governista, depois de confirmar o envio da mensagem ainda este mês — com prioridade de votação, dispondo o Congresso do prazo de 60 dias para apreciar, emendar e votar — manifestou a confiança de que haverá boa vontade da parte do MDB em obter um acordo com a Arena, capaz de permitir a aprovação das emendas constitucionais necessárias.

Crédito

Num momento em que circulam tantas propostas de entendimento entre Oposição e o Governo, o Sr Petrônio Portela afirma que "sempre o entendi como necessário ao se examinar assuntos da importancia de uma reforma judiciária".

— Uma vez aprovada a reforma — acentuou — disso não advirá nenhum dividendo político para a Arena. O país terá razões para acreditar na classe política, que terá demonstrado a capacidade de se entender, acima de facções, sempre que estão em jogo os interesses nacionais.

O Senador piauiense acrescentou que as lideranças arenistas consideram o diálogo dentro do Congresso indispensável. Por isso mesmo, logo que a proposição for enviada ao Legislativo, os líderes governistas se dispõem a procurar dirigentes e líderes do MDB para um entendimento em torno da matéria.

Ao deixar clara a sua preocupação com a necessidade de um acordo entre os dois Partidos para permitir a aprovação do projeto, o Sr Petrônio Portela disse:

— O político tem de avaliar os fatos e a oportunidade, porque, se não souber fazê-lo, ele se condena e, inclusive, condena os destinos da instituição.

O Sr Petrônio Portela confirmou a realização de uma reunião do Presidente da República e do Ministro da Justiça com os líderes governistas no Congresso para fixar a data de envio do projeto de reforma judiciária ao Congresso Nacional, logo depois do regresso do Presidente Geisel da viagem que empreende pelo Japão.

O líder governista não confirmou a informação de que o comando arenista no Congresso cogita de instituir — tão logo a proposição chegue ao Legislativo — uma comissão de deputados e senadores de ambos os Partidos para exame da matéria.

A difícil atração do MDB

Tarcísio Hollanda

Brasília — O projeto de reforma judiciária, nos termos divulgados, tem poucas chances de atrair o apoio do MDB, considerado indispensável para assegurar a aprovação de 53 emendas constitucionais, embora os líderes oposicionistas, inclusive o Deputado Laerte Vieira, mantenham uma atitude de permanente cautela em relação ao assunto.

A Arena não dispõe dos dois terços de votos na Camara necessários à aprovação de emenda constitucional, conforme dispõe a Constituição em vigor. O MDB reclama, no bojo da reforma judiciária, a restauração das prerrogativas fundamentais da magistratura — vitaliciedade, inamovibilidade, irredutibilidade de vencimentos — com o que não concorda a Arena.

O impasse

As lideranças governistas no Congresso estão advertidas para essa dificuldade, uma vez que a restauração dos predicamentos da magistratura equivaleria à revogação parcial do Ato Institucional Nº 5. Entendendo esse obstáculo, o líder José Bonifácio costuma dizer:

— Trata-se de uma reforma técnica do aparelho judiciário da mais alta importancia nacional. Se a Oposição não concordar em chegar a um entendimento, deve assumir a responsabilidade pela sua decisão. A reforma interessa à Nação.

Embora não o diga expressamente, o Sr José Bonifácio deixa no ar uma insinuação — a de que o Poder Executivo poderia baixar a reforma por Ato Institucional, uma vez verificada a impossibilidade de um entendimento. O líder da Oposição Laerte Vieira parece atento à delicadeza do problema.

O líder confirma que o MDB terá de exigir certas modificações institucionais para concordar com a reforma judiciária, até por imposição do programa partidário. Admite que o principal dado político de uma reformulação do aparelho judiciário estará no restabelecimento das garantias da magistratura, "sem o que os juízes não terão independência para julgar os feitos".

O Deputado Laerte Vieira admite que possa ocorrer um impasse dentro do Congresso, o qual colocaria a Arena em posição de radical resistência à principal reivindicação oposicionista, qual seja a da devolução das prerrogativas da instituição judiciária. Mas, o líder não se perturbará diante de tal possibilidade:

— O impasse, no caso, pode vir a ser salutar para um entendimento. Sem impasses, nunca se tenta o acordo. O radicalismo, tão defendido pelo líder José Bonifácio, é que não pode levar a nenhuma solução.

O Deputado oposicionista adverte que seu Partido não firmou uma posição definitiva em relação ao assunto, ainda aguardando o conhecimento oficial do texto da proposição. A parte divulgada é criticada pelo Deputado Laerte Vieira e por outros líderes da Oposição em vários de seus itens, lamentando-se que o assunto não venha sendo objeto de um amplo debate nacional.

Como se acha atento para a complexidade do assunto — e naturalmente para suas implicações com a própria situação política — o Deputado Laerte Vieira pondera que, no momento oportuno, o presidente nacional do MDB, Deputado Ulisses Guimarães, convocará a Comissão Executiva Nacional para tomar posição em face do texto oficial do projeto.

Restrições

Uma análise ainda não completa do texto divulgado levou o Deputado Laerte Vieira a levantar algumas restrições que considera sumamente importantes. Antes de tudo, condena a extinção dos Tribunais de Alçada, criados nos grandes centros do país justamente para permitir um desafogo no aparelho da Justiça.

Esses tribunais tiveram grande importancia no trabalho de descentralização do sistema judiciário do país, segundo o líder oposicionista. Sua extinção é condenada pelos advogados e por especialistas, que se bateram durante muito tempo pela criação dessas cortes e que hoje estão convencidos de sua grande utilidade para o país.

A criação do Conselho Nacional da Magistratura constitui "uma intervenção indébita na autonomia da Justiça estadual e um maior enfraquecimento da Federação", segundo o Sr Laerte Vieira.

— Afinal de contas — observa o líder do MDB na Camara — o aparelho judiciário dos Estados é sustentado pelos orçamentos dos próprios Estados.

Conferir aos Tribunais de Justiça autoridade para deslocar juízes de comarcas mais importantes para comarcas menores constitui outro ponto sujeito a críticas da liderança do MDB na Camara:

— Se o juiz se revelou ímprobo ou incompetente numa grande comarca, voltará a revelar os mesmos defeitos numa comarca de menor importancia.

Trata-se, assim, para o Deputado Laerte Vieira, de uma providência que não vai resolver o problema de qualificação do pessoal que serve ao aparelho judiciário. Se o juiz comete erros em suas funções ou se se comporta de maneira comprometedora, o caminho indicado para promover sua responsabilidade é o processo perante o Tribunal de Justiça do Estado.

O líder do MDB na Camara lamenta, ainda, que não esteja muito clara a forma de ampliação do Tribunal Federal de Recursos, lembrando que alguns Ministros daquela Corte já defenderam a criação de Tribunais Federais de Recursos em alguns Estados importantes de diferentes regiões do país.

Como o projeto divulgado contém muitos outros aspectos negativos — e ainda não constitui uma posição oficial do Governo — o Deputado Laerte Vieira afirma que seu Partido pretende aguardar que surja o texto definitivo, não mais sujeito a modificações, pelo menos no ambito do Executivo, para tomar uma decisão.

— Claro que estamos preocupados com a restauração das prerrogativas da magistratura. Mas, também estamos preocupados com uma melhor e mais racional distribuição da Justiça pelo país. Será necessário estudar cada emenda constitucional proposta e, se for o caso, apresentar um substitutivo que representará a posição do MDB — disse.

Na cúpula do MDB verifica-se uma grande cautela em relação ao projeto de reforma judiciária para não agravar o quadro político do país. Os principais líderes e dirigentes oposicionistas receiam criar um impasse, se firmarem a posição prévia de que nenhum projeto será apoiado pelo seu Partido se não devolver as prerrogativas do Poder Judiciário.

O Senador Amaral Peixoto é uma das vozes moderadas dentro do MDB em relação ao assunto. Antes de viajar para a Europa, ele aconselhava um entendimento entre as lideranças de ambos os Partidos, "de forma a devolver algum tipo de garantia para os juízes, pois não é possível um julgamento isento diante das ameaças que pesam sobre os magistrados".

Até hoje, o presidente nacional do MDB, Deputado Ulisses Guimarães, foi extremamente vago em suas declarações sobre uma reforma judiciária, embora declare expressamente que seu Partido continua defendendo reformas institucionais, fiel às linhas doutrinárias de seu programa.

Quanto ao texto de projeto divulgado, o MDB já levanta muitas restrições, que chegam a preocupações com as formas de remuneração dos magistrados. A equiparação dos vencimentos dos desembargadores, por exemplo, com Secretários de Estado, "pode ser muito boa para o Piauí e ruim para São Paulo", conforme o Deputado Laerte Vieira.

Promotor denuncia políticos

Campos — O Promotor João Said Vargas, da Vara Criminal da cidade, oferece denúncia contra 23 políticos do município, sendo 21 da Arena e dois do MDB, apoiado em decisão do Supremo Tribunal Federal que deu ganho de causa à ação popular impetrada contra a Camara Municipal, acusada de legislar em causa própria para prover aumento de subsídios e nomeações ilegais.

A denúncia da Promotoria Pública — é a terceira em uma semana — vem causando panico nos setores arenistas, já que um dos citados na ação criminal é o ex-Prefeito Rockefeller de Lima, candidato do Partido situacionista ao Executivo do município. Alguns setores de cúpula da Arena chegaram, ontem, a sugerir uma renúncia coletiva de seus candidatos às eleições de 15 de novembro.

ORIGEM

O processo que originou a denúncia nasceu de uma ação popular movida pelo Sr Ari Bueno, ex-vereador, há oito anos, contra o então Prefeito Rockefeller de Lima e os 19 vereadores que compunham o Legislativo. Acusou-os de votarem e aprovarem matéria inconstitucional, legislando em causa própria para aumentarem os subsídios, falsificando, inclusive, as atas.

A ação criminal foi mandada instaurar pelo Supremo Tribunal Federal que, em decisão de outubro de 1975, confirmou a sentença, obrigando os réus a devolverem com correção monetária e juros o dinheiro recebido ilegalmente e, ao mesmo tempo, responderem à ação penal, que só agora foi encaminhada pelo Ministério Público. As duas denúncias, oferecidas há dias pelo Ministério Público, atingiram o atual presidente da Camara Municipal, Sr Severino Veloso, e os ex-Vereadores Obiratan Indio Brasileiro e Albecy Gazal, o primeiro novamente candidato ao Legislativo local.

Entre os políticos arrolados agora, dentro desta nova denúncia, estão o Deputado estadual, Hélio de Azevedo Gomes (MDB) e vários dos atuais vereadores e candidatos à reeleição, como os Srs Severino Veloso de Carvalho, Nilton Salvador Silva, Padre Antônio Ribeiro do Rosário, Amaro Gomes de Almeida. Um tabelião, Bento Faria da Paz, figura também na relação.

Deputado da Arena é otimista

Belo Horizonte — O Deputado Cicero Dumont (Arena) afirmou ontem que "não se pode acoimar de otimismo exagerado o presidente Francelino Pereira, quando confia na vitória do seu Partido, pois existe uma ampla disponibilidade de eleitores que, em 1974, deram seus votos ao MDB, mas que não se vincularam ao Partido da Oposição.

Disse o Deputado que recente publicação da **Revista Brasileira de Estudos Políticos**, da UFMG, indica que, em 1974, o MDB obteve votos que lhe asseguraram um ótimo desempenho eleitoral, "mas não obteve os eleitores, o que faz com que haja grande número que poderá votar na Arena em 1976, embora tenha votado no MDB".

VITÓRIA

A recente pesquisa "indica duas interessantes conclusões, uma expressa e outra implícita. Além da demonstração de que o MDB obteve os votos mas não obteve os eleitores, outra, implícita, é a de que, entre os fatos arrolados como responsáveis pela vitória da Oposição em 1974, como o custo de vida, posição de indiferença ou de dono do poder do Partido oficial, não foram incluídos nem o AI-5 nem o Decreto-Lei 477".

— Se o MDB teve os votos e não tem os eleitores é claro que isto oferece oportunidade à Arena de captar parte dos votos ou de incorporar os votantes ao seu contingente eleitoral. Há uma disponibilidade e não uma vinculação eleitoral da Oposição, como se pensava. Não se pode, pois, dizer que o presidente da Arena anda com otimismo exagerado.

Parlamentar denuncia pressão contra os moinhos coloniais

Brasília — O secretário-geral da Arena, Deputado Nélson Marchezan (RS), disse ontem que as pressões exercidas pelos industriais do trigo contra o projeto que beneficia os moinhos coloniais demonstram que chegou a hora de ser feita uma investigação nacional sobre a indústria do trigo, definida por alguns como cartorial.

A posição dos industriais, que estariam se utilizando de vários métodos para impedir a aprovação do projeto sobre moinhos coloniais, levanta, no entender do Deputado Nélson Marchezan, a suspeita de que haja "interesses escusos". Como já advertiu várias autoridades, há a grave ameaça de formação de um **dumping**, com participação de brasileiros e estrangeiros.

Comissão atenta

A Comissão de Finanças do Senado já decidiu que não dará tramitação ao projeto que regula a moagem colonial, ao qual foi apresentada emenda modificando sua essência, sem que fosse realizada acareação entre os responsáveis das principais entidades interessadas. O Senador Agenor Maria (MDB-RN), que já teve de expulsar representantes dos industriais de seu gabinete, entende que sem essas acareações o Senado não poderá pronunciar-se com total conhecimento de causa.

Em documento encaminhado a várias autoridades federais, o Deputado Nélson Marchezan diz que "no Senado e junto às autoridades federais, encenou-se, primeiramente, movimento tão forte e veemente quanto seu poderio, visando à rejeição pura e simples do projeto que beneficia os moinhos coloniais".

Depois de ressaltar que os representantes dos grandes industriais do trigo tentam, "ardilosamente", esvaziar o projeto, o secretário-geral da Arena disse que, apesar de afirmarem que não "pretendem criar um clima de tumulto e agitação nocivos", esses representantes "estão exatamente a criar tal clima nocivo, através do tumulto e da agitação, subvertendo os valores em causa e tentando, na base de que os outros são clandestinos, dar mais um gigantesco passo para a formação de condições excepcionais à atuação de um **dumping** no setor"

Quer mais

— A indústria do trigo — ressalta o Deputado Nélson Marchezan — não está satisfeita com o oferecimento semanal que o Governo lhe faz de matéria-prima, nem com o mercado de consumidor cativo, desejando, de larga data, reduzir os privilégios a uns poucos moinhos nacionais e estrangeiros.

Já conseguiu — afirma o Sr Nélson Marchezan — fechar a maioria dos pequenos e médios moinhos. Deseja insistentemente fechar os moinhos coloniais e já conseguiu até a Portaria 20, cuja aplicação foi sustada, pelo menos no Rio Grande do Sul. Com as alterações que pretendem introduzir no projeto sobre moinhos coloniais, querem fazer do mesmo uma outra Portaria 20, agora sob a forma de lei.

Se conseguirem isto — adverte — terão dado mais um grande passo num rumo fácil de se ver. Acabam com os pequenos, com os médios e vão devorar-se por mais algum tempo, para depois permanecerem apenas uns poucos, certamente comandados por um ou dois grupos que o Governo pode facilmente identificar.

O projeto do Deputado Nélson Marchezan permite que os moinhos coloniais atendam a toda a produção dos pequenos produtores de trigo, dentro do que se denomina consumo familiar. Os moinhos não poderão vender qualquer parte da produção. Toda a tentativa das grandes indústrias é para que estes moinhos coloniais sejam fechados ou tenham sua capacidade de moagem limitada ao mínimo.

MDB reúne líderes regionais

Brasília — Os presidentes dos Diretórios Regionais do MDB do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, Srs Pedro Simon, Dejandir Delpasquale e Euclides Scalco, estão sendo esperados em Brasília à noite de segunda-feira, para uma reunião, no dia seguinte, com o presidente nacional do Partido, Deputado Ulisses Guimarães.

Os três dirigentes do MDB deverão discutir com o Deputado Ulisses Guimarães e os líderes do Partido na Camara e no Senado aspectos da situação eleitoral no Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina, que sirvam de subsídios para fixar uma estrutura eleitoral definitiva na região extremo-sul do país.

Informe JB

Falta o rascunho

Insiste-se em falar em reforma constitucional, até mesmo em Constituinte. A idéia até que pode ser boa. No entanto, nenhum dos defensores da idéia teve a bondade de apresentar sequer um rascunho do que pretende fazer.

Uma Constituinte pode fazer tudo. Pode proclamar a monarquia, estabelecer o Parlamentarismo, dissolver as Camaras, mudar a lei de imprensa determinando que o exercício da profissão de jornalista passa a ser prerrogativa dos encarcerados e pode até mesmo tornar obrigatório o uso de chapéus nos uniformes escolares.

• • •

Portanto, como diria o Deputado Francelino Pereira, que país é este onde se pretende reformar uma Constituição sem se dizer que reformas se pretendem?

Em qualquer jogo político mais racional algum cidadão aplicado se daria ao trabalho de arrolar meia dúzia de idéias e, tratando-se de temas que exigiriam mudanças constitucionais, começaria um debate.

• • •

Agora não. Primeiro pretende-se pular no precipício para depois tentar inventar o avião.

Garantias

O Senador Petronio Portella já dispõe de boas garantias de que será o próximo Presidente do Senado.

Está tão forte que não fala no assunto.

Investimentos

Os números demonstram que os Estados Unidos ainda são um dos melhores mercados do mundo para investimentos estrangeiros.

O ano passado fechou com 4,3 bilhões de dólares de investimentos estrangeiros enquanto o aumento das inversões americanas no exterior cresceu a níveis mais baixos que os dos anos anteriores.

O lugar certo

E' compreensível que o Secretário do Planejamento, Sr João Paulo dos Reis Velloso, favorecido pela mudança de seu Gabinete para o Palácio do Planalto e por uma frequência mais generosa nas agendas que discutem os problemas do país teça, com habilidade florentina, teias destinadas a tentar embaraçar colegas de administração e os que não habitam sua simpatia.

E' compreensível até mesmo que nesse trabalho rendeiro o Ministro troque alguns números, pois são tantos os que enchem sua estante a ponto de tornar natural alguma distração. E se isso ocorre com os números, compreende-se também que ocorra com fatos.

• • •

Afinal, tendo opiniões e emitindo juízos o Sr Velloso pode ser considerado, por analogia, uma pessoa de juízo e opiniões.

O que ele faz é compreensível. E' até admissível.

• • •

Não se pode admitir, contudo, que faça um novo PND.

Com os dois que fez, armou toda esta confusão. A um terceiro o Brasil não sobreviveria, apesar de ser certo e sabido que ele pode sobreviver a tudo, até o Brasil.

A prova

Agosto de 1976 continua fazendo das suas.

Choveu ontem em Brasília em pleno mês de setembro.

• • •

É o mês seco.

Aviso

Talvez alguns parlamentares arenistas não saibam, mas é bom que fiquem sabendo que o ex-Embaixador Lincoln Gordon, por nunca ter participado de manifestações a respeito da política brasileira, é visto nos Estados Unidos com olhos bastante tortos dentro da comunidade acadêmica.

Sendo um político liberal e vivendo num país liberal a cujo Governo serviu, Gordon tem idéias próprias a respeito do Brasil que se não agradam à esquerda, onde é odiado, também não fazem o gosto da direita.

• • •

Seu papel na História do Brasil e a correção de suas afirmações serão julgadas com o tempo. De qualquer forma, antes de atacá-lo, é bom que se saiba que cada pedra atirada contra Gordon faz o prazer dos esquerdistas.

Em suma, como diria o Deputado José Bonifácio, atacar o professor porque ele fala em liberdades públicas é fazer o jogo dos comunistas. É agir por ordem de Brejnev.

Célio esclarece

Do Presidente da Camara, Sr Célio Borja, a quem interessar possa:

— Não tenho candidato à Presidência da Camara e não pretendo interferir nesse problema. Aliás, agiu assim, em 1974, o Deputado Flávio Marcílio.

Resposta rápida

De uma velha raposa quando ouviu falar em crise política:

— Mas que crise? Uma crise no país e o Presidente da República vai para o outro lado do mundo com quatro Ministros enquanto seu Ministro da Guerra vai ao Chile?

• • •

— Em época de crise não se vai nem a São Paulo. Ou, quando se vai, todo mundo começa a fazer especulações e nesta época não se encontra ninguém falando em viagens inoportunas. Essa mocidade não sabe o que é uma boa crise.

Vazio

O recesso branco está funcionando. A sessão de ontem da Camara foi aberta e logo depois fechada.

Só havia 12 parlamentares presentes.

Pronto

Já está pronto o discurso com que o Primeiro-Ministro Takeo Miki saudará o Presidente Geisel no Japão.

O único

O Estado do Rio de Janeiro é a única unidade da Federação onde não existe no quadro do funcionalismo a função de psicólogo.

Trata-se de evidente engano, pois apesar de ser grande o número de doidos nos tempos modernos não se pode negar que os psicólogos contribuiram, até mesmo na máquina do Estado, para identificá-los.

• • •

O fato de não existir quadro talvez seja até uma boa oportunidade para utilizar profissionais competentes de uma forma competente.

O que não está certo é achar que psicólogos são desnecessários. Não está certo e qualquer psicólogo é capaz de explicar por quê.

Mania de comissão

O Deputado José Mauricio, do MDB fluminense, vai pedir uma CPI para apurar o que está ocorrendo com o plano de expansão siderúrgica.

Típica medida inócua.

• • •

Durante os últimos anos o Congresso instalou várias CPIs e nunca descobriu coisa alguma.

O caso do aço, se dependesse de uma CPI, não teria levantado o véu sobre a metade do que se conseguiu sem comissão.

Lance-Livre

• O consumo **per capita** de carne no país está crescendo. Em 1972 era de 15,5 quilos. No ano passado já atingia a 19,8 quilos e a previsão é de que neste ano chegue a 21.

• **Os telegramas de Natal começam a ser vendidos a partir de 1º de outubro. A venda antecipada procura diminuir o tumulto do mês de dezembro.**

• O porto de Sepetiba bateu um recorde em agosto exportando 1 milhão 600 mil toneladas de minério de ferro. As suas exportações deste mês, mais a de Tubarão e do Porto do Rio, devem ultrapassar, pela primeira vez, a faixa de 100 milhões de dólares. Em agosto de 1975 foram exportados 70 milhões de dólares.

• **Voltou a faltar luz ontem no prédio do Ministério da Fazenda no Rio.**

• O Sr Luiz Reis, Consultor da Organização Mundial da Saúde, está no Brasil a convite do Ministro da Saúde. Ele foi o autor do plano de erradicação da esquistossomose na Tunísia.

• **O porto de Santos vai ganhar um terminal para containers. A obra já tem financiamento do Banco Mundial.**

• Um grupo de investidores portugueses vai participar do projeto para plantio de 8 milhões de pés de café tipo robusta no interior da Bahia. Destina-se à produção de solúvel.

• **O professor Muniz de Aragão é o novo presidente do Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura, órgão da UNESCO. Substitui o Sr Aristides Pacheco Leão.**

• No final de outubro começa uma campanha pelo rádio e televisão mostrando a importancia do voto. Destina-se às eleições municipais de novembro.

• **Praticamente pronto o projeto do telefone brasileiro, que está sendo desenvolvido pela Telebrás. Aprovado, será de uso obrigatório em todo o país.**

• No Município fluminense de Rio Bonito está sendo construído um posto de saúde destinado ao tratamento de todas as doenças, inclusive infecto-contagiosas. Fica ao lado do principal grupo escolar da cidade com mais de 2 mil alunos.

• **Em agosto mais de mil caminhões foram multados pela Polícia Rodoviária, em estradas federais, por produzirem excesso de fumaça.**

• Açougues de Campo Grande estão vendendo carne fresca. E' fornecida por matadouros clandestinos do próprio bairro e de Santa Cruz.

• **A Empresa Itapemirim venceu a concorrência do DNER para explorar a linha Montes Claros (MG)—Rio de Janeiro, com 1 mil 800 quilômetros.**

• De janeiro a julho deste ano, as exportações de calçados gaúchos atingiram mais de 80 milhões de dólares. Isto significa um aumento de 30% em relação a igual período do ano passado. Foram exportados 17 milhões de pares de calçado.

• **Os caminhões Chevrolet, equipados com motores a óleo diesel, fabricados em São José dos Campos, já estão sendo lançados no mercado.**

• O escritor Paulo Carneiro gravou trechos de algumas de suas obras literárias para os arquivos de Literatura Hispanica da Biblioteca do Congresso norte-americano.

• **O próximo aumento do preço dos automóveis poderá atingir até 8%.**

• Até o final do ano o rio Tietê estará retificado entre a Capital paulista e a barragem Edgar de Souza, em uma extensão de 5 quilômetros. A Grande São Paulo ficará assim livre das enchentes periódicas

• **O metrô do Rio vai promover um concurso de reportagens sobre a obra. Sua assessoria de relações públicas no entanto já avisou: só vale elogio. Pelo visto, não é concurso de reportagem. E' campanha de publicidade.**

Congresso sacerdotal tem programa

O programa do III Congresso Sacerdotal Nacional, da VIII Convenção dos Serra Clubes e do II Encontro de Governadores dos Distritos Brasileiros foi aprovado em reunião presidida pelo Arcebispo de Curitiba, D Pedro Fedalto. O acontecimento terá lugar em Curitiba, entre 13 e 17 de outubro, juntamente com os festejos comemorativos do Cinquentenário da Arquidiocese da Capital paranaense.

Aprovado o programa, D Pedro Fedalto enviou mensagem aos católicos de todo o país, salientando que a realização das promoções em Curitiba é, para a cidade, "um privilégio, uma honra e, mais do que tudo, um dom de Deus". Diz que há lugar para todos. As informações sobre o Congresso poderão ser obtidas no Comitê Serra do Brasil, à Rua Teófilo Otoni, 82 — 21º andar.

Deputado do MDB quer "A Voz do Brasil" transmitida pela TV

A Voz do Brasil, programa radiofônico da Agência Nacional que divulga notícias dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, poderá ser transmitido também pela televisão, das 20 às 20h30m, caso se transforme em lei o projeto aprovado no dia 1º deste mês, em Brasília, pela Comissão de Justiça da Camara. Em São Paulo, o Ministro das Comunicações, Quandt de Oliveira, negou-se a comentar o assunto.

Pelo projeto, de autoria do Deputado Pedro Lauro (MDB-PR), 15 minutos da apresentação pela televisão seriam destinados ao noticiário da Camara e do Senado. *A Voz do Brasil*, criado em 1935 com o nome de *A Hora do Brasil*, é transmitido de segunda a sexta-feira por todas as emissoras de rádio do país, entre 19 e 20h.

AUDIÊNCIA

Há controvérsia a respeito do índice de audiência do programa. Enquanto pessoas ligadas à televisão garantem que ele é mínimo, Maurício Vaissman, diretor de Telecomunicações da Agência Nacional, afirma que é um dos mais altos do país, embora revele as dificuldades para se conseguir números exatos no ambito nacional.

A possibilidade da transmissão pela televisão surpreendeu as emissoras. No Rio, apenas a **TV-Rio** reagiu favoravelmente. "Acho uma idéia válida e a **TV-Rio** está pronta a cumprir qualquer determinação do Governo", comentou seu diretor de programação, Silvio Loureiro.

Para Edvaldo Pacote, diretor da **TV-Globo**, o projeto é "um absurdo". Ele espera que "a Camara tenha o bom senso de não aprovar a matéria" e lembra que, "do ponto-de-vista de informação, as notícias mais importantes da área governamental e do Congresso são divulgadas nos programas jornalísticos".

— O que não se pode admitir — destacou — é que a televisão se transforme num **Diário Oficial**. A aprovação do projeto, do ponto-de-vista da programação, significaria apenas o desligamento dos aparelhos de televisão nesse horário.

"Absurdo" foi também a expressão usada pelo diretor regional da TV Silvio Santos, Eduardo Lafon, para definir o projeto, que acha difícil "vingar".

— Se o Governo tivesse interesse em transmitir **A Voz do Brasil** pela televisão já teria tomado as medidas necessárias. Esse programa não é constituído de notícias e não interessa, portanto, à maioria dos telespectadores. O Governo sabe disso. A melhor forma de atingir o público é através dos noticiários que a televisão divulga normalmente.

Para Rubem Furtado, da TV Tupi, a Assessoria de Relações Públicas do Governo (ARP) transmite mensagens, através de campanhas compactas, na programação normal dos diferentes canais. "Colocar uma campanha dessas em meio a um nosso programa, como, por exemplo, **O Homem dos Seis Milhões de Dólares**, ou outros que atingem uma média acima de 30 pontos, significa alcançar grande parte do universo brasileiro de audiência".

— **A Voz do Brasil** pela televisão — acrescentou — atingiria um público bem menor, restrito, a não ser que o Governo conseguisse manter um nível de interesse que eu não vislumbro. Existe toda uma sutileza de comunicação envolvendo os anúncios do Governo. As pessoas, de um modo geral, quando vêem essas campanhas nem sempre as associam imediatamente ao Governo. Não creio que ele vá preferir trocar essa mídia técnica por um programa compactado de meia hora.

PREJUÍZO

Luís Carlos Borgerth, vice-presidente da Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão (ABERT), disse que a aprovação do projeto significaria um duplo prejuízo: para a televisão:

— Ao Governo — afirma — porque se sabe que a hora da **Voz do Brasil** no rádio é também aquela em que se desligam os aparelhos porque o noticiário é árido, um diário do Congresso. Ironicamente, o projeto é da Oposição e não do Governo, que até hoje não manifestou nenhum interesse em realizar tal coisa. Para a televisão seria um desastre total.

AIB começa com retrato do Presidente

Brasília — Coincidindo com o Dia da Imprensa, a Associação de Imprensa de Brasília — AIB — inaugurou ontem sua sede própria em solenidade que constou da exposição dos retratos do Presidente Geisel, dos presidentes da Associação e das placas comemorativas do acontecimento.

A sede da AIB está situada na Avenida W3 Norte, Bloco 7 do Edifício Virgo, 1º andar, com sua Secretaria já funcionando nos dois expedientes, para atendimento dos sócios e interessados.

Clube não cai no conto da debutante

Belo Horizonte — Vários clubes sociais ameaçaram cancelar seus bailes de debutantes, se for confirmada a legalidade da pretensão de uma empresa de prestação de serviços, que registrou no Instituto Nacional de Propriedade Industrial as palavras "debutantes", "brotos" e "15 anos", para exigir dos clubes benefícios indiretos pela utilização das marcas.

A diretora da empresa — Tev Editora e Promoções Ltda — Sra Terezinha Sampaio — acredita firmemente que pode exigir dos clubes a contratação da firma para a confecção de convites, aluguel de aparelhagem de som, buffet, fotografias, além de outros serviços.

CELEUMA

A exigência da Tev provocou celeuma entre os diretores de clubes e os colunistas sociais de Belo Horizonte, principalmente depois que a empresa remeteu às organizações sociais cópias do processo no qual o Ministério da Indústria e do Comércio, através do INPI, concede a propriedade industrial das três marcas.

Advogados de um escritório especializado em marcas e patentes esclareceram que, na verdade, está havendo uma "confusão generalizada", pois ninguém pode exigir tal coisa, ainda que as palavras tenham sido registradas no INPI. Segundo o advogado Jacir Marangon de Lima, a empresa está mal assessorada, já que sua pretensão não tem base legal: as palavras "debutantes", "brotos" e "15 anos" foram registradas no INPI como marcas, e como tal podem ser usadas como distintivos de produtos como bebidas, publicações ou outros. Nome de bailes, espetaculos musicais, festivais e congêneres — explicou o advogado — não são registráveis, de acordo com o Código de Propriedade Industrial.

Terroristas desviam avião indiano para o Paquistão mas querem ir até à Líbia

Nova Déli e *Lahore* — Três terroristas de nacionalidade desconhecida sequestraram ontem um Boeing-737 da Indian Airlines que transportava 71 passageiros de Nova Déli para Bombaim, desviando-o para Lahore, no Paquistão. Exigem em troca da vida dos sete tripulantes que mantêm como reféns que sejam transportados para a Meca, na Arábia Saudita, e depois para a Líbia.

Todos os passageiros foram liberados em Lahore 18 horas depois do sequestro e prosseguem as negociações entre os terroristas e as autoridades paquistanesas. Dezenas de militares cercam o aeroporto e o Embaixador indiano no Paquistão, juntamente com o Presidente Zulfikar Ali Bhuto, participam das negociações.

SITUAÇÃO CONFUSA

Os três assaltantes, que falam inglês, bengali e urdu com os negociadores, exigiram alimentos para os reféns e que o avião fosse reabastecido. Dos passageiros libertados, 11 eram alemães, quatro franceses e os restantes indianos.

E' a segunda vez que um avião indiano é desviado para o Paquistão. Em fevereiro de 1971 dois muçulmanos levaram um Boeing indiano para território paquistanês e o dinamitaram. Na época, o sequestro foi um dos motivos que levaram a Índia a declarar guerra ao Paquistão.

O sequestro ocorreu pouco depois que o avião decolou de Nova Déli em vôo para as cidades de Jaipur, Aurangabad e Bombaim. Três turistas alemães e três indianos foram libertados tão logo o Boeing aterrissou em Lahore porque não se sentiam bem. A torre de controle de Nova Déli disse ter perdido o contato com o avião e que não soube dele até que pousou no Paquistão, uma hora mais tarde.

MPAS/INPS

Ministério da Previdência e Assistência Social
Instituto Nacional de Previdência Social

EDITAL

AGENTES ADMINISTRATIVOS E DATILÓGRAFOS, CONCURSADOS, RELACIONADOS NAS PORTARIAS Nºs. SPL — 2327/76 E 2314/76, RESPECTIVAMENTE.

O Diretor da unidade local de pessoal da direção geral avisa aos que se encontram abaixo relacionados que deverão comparecer à Avenida Almirante Barroso, n.º 78, sala 307, no horário de 10 às 12 e de 14 às 17 horas, no prazo improrrogável de 15 dias, a partir da data da publicação deste Edital, a fim de tratar de assunto referente aos concursos especificados:

AGENTE ADMINISTRATIVO (PT/SPL-2327/76)

Alex Borges Barreto
Alfredo Cassimiro da Silva Filho
Alvaro Antonio Souza Perestrello
Ana Maria Siqueira
Anna Lucia Sobreira Soto
Angela Gullo
Antonio Carlos Conrado
Aristóteles Vale Soares
Asenate Leandro da Silva
Aurelio Bernardino da Rocha
Cezar Roberto Soares Pontes
Cicero Carlos Correa Junior
Clemenceau Teixeira da Silva
Dulcimar Maria de Sant'Ana Pereira
Durvalina Drumond Ambrósio
Edgard Santos Rocha
Edson Gomes Silva
Eduardo Alves de Araújo Júnior
Ewerton Martins de Souza
Georgia Helena Marcus
Helena Mazzoni
Ilma Sagramor de Moraes Bezerra Dallon
Ivan Marques Lopes
Ivone da Silva Figueiredo
Jamil Trabulsie de Souza
Joel Bueno e Silva
Joel Portella Amado
Jorge Jaccoud
Jorge Manoel Gonçalves Paço
José Duarte Miller Schiller
José Eugenio Machado Filho
José Tito dos Santos Fernandes
Laucóf Migon Júnior
Laura Ferreira Barbosa
Lia Regina Gonçalves de Lemos
Luiz da Cruz Antônio
Luiz de Assis Felix
Luiz Fernando Meinick Ribeiro
Lusimar Amaral Pires Ferreira
Márcia Santos Caniné
Marcos Antônio Machado
Maria Christina de Freitas Walmsley
Maria Cristina Chagas Ferreira Garcia
Mario Admmilson de Oliveira
Marlene Arminda Nascimento Teixeira
Marlene Diaz André Pellegrini
Mauricio de Castro Fontes
Mônica Jordão Brito
Murilo Casatle Giusti
Neuza Maria da Silva Figueiredo
Nilce de Oliveira Magalhães
Olindo Diniz da Silva Filho
Paulo Jeronymo de Oliveira
Paulo Roberto Guimarães Pereira
Pedro Paulo Santopietro
Regina Nogueira Trindade
Reginaldo de Moraes Barros
Renato Taulois Ramos
Ricardo Augusto Garcia
Ricardo Silveira Azeredo
Rita Noemi Sampaio
Roberto de Andrade Pederneiras
Roberto Maia dos Santos
Salatiel Ferreira Rodrigues
Sandra de Souza Franco
Sergio Barbosa do Amaral
Sergio Calaza Guerra
Sergio Miguel Balassiano
Shirley Maria Guerra Osório Lattari
Sônia Maria de Araújo Peralta
Sônia Maria Fellipe Lacerda
Sueli Regina dos Santos
Tania de Almeida Cardoso
Vera Casaline Pieri
Vera Iolanda Amaral de Oliveira
Vera Lucia Pedrete Miguez
Yvonne Macheiros Nunes de Oliveira

DATILÓGRAFOS (PT/SPL-2314/76)

Ângela de Fátima Ramos Soares
Alexandre Pereira de Assis Filho
Damião Silva Moraes
Dayse Narciso
Lucilia Neves Pinto
Maria Angelica Andrade Leão
Marilza Parreiras Estolano da Silveira
Mauricea Moreira Mariano
Regina Maria Rodrigues de Lima
Romeu do Nascimento Freitas Filho
Sandra Maria Pedreira Gonçalves

Terroristas desviam avião na Índia e outro em vôo de Nova Iorque para Chicago

Lahore e Montreal — Enquanto seis extremistas de nacionalidade ainda ignorada rendiam-se às autoridades paquistanesas, depois de manterem sob seu controle, durante 20 horas, um Boeing-737 da Indian Airlines, outros seis, nos Estados Unidos, obrigaram o piloto de um avião da empresa norte-americana TWA a conduzi-los ao Canadá, onde fizeram a exigência de serem levados para a Europa.

O aparelho da TWA leva 85 passageiros e sete tripulantes, ainda conservados como reféns pelos sequestradores. Quanto aos 71 que viajavam no Boeing indiano, os extremistas já os haviam libertado antes, mantendo apenas em seu poder os membros da tripulação, também resgatados sãos e salvos após a rendição, obtida com mediação do Presidente Ali Bhutto.

EXIGÊNCIA

Os sequestradores, que serão interrogados no Paquistão antes de serem enviados para a Índia, falam correntemente o bengali e o urdu — idiomas correntes nos dois países e no Bangladesh — além do inglês. Os seis têm cerca de 20 anos, e exigiam serem levados para o Oriente Médio.

O avião da TWA, que fazia a rota Nova Iorque—Chicago, posou em Montreal às 22 h (de Brasília) e depois de reabastecido rumou para a Europa às 23,30. Os sequestradores declararam-se "lutadores da Croácia Livre" e afirmaram que há uma bomba pronta para explodir nos Estados Unidos se os jornais não publicarem seu manifesto, informou a FBI.

FOI INVENTADO O "FLIP"

EDITAL

AGENTES ADMINISTRATIVOS E DATILÓGRAFOS, CONCURSADOS, RELACIONADOS NAS PORTARIAS Nºs. SPL — 2327/76 E 2314/76, RESPECTIVAMENTE.

O Diretor da unidade local de pessoal da direção geral avisa aos que se encontram abaixo relacionados que deverão comparecer à Avenida Almirante Barroso, n.º 78, sala 307, no horário de 10 às 12 e de 14 às 17 horas, no prazo improrrogável de 15 dias, a partir da data da publicação deste Edital, a fim de tratar de assunto referente aos concursos especificados:

AGENTE ADMINISTRATIVO (PT/SPL-2327/76)

Alex Borges Barreto
Alfredo Cassimiro da Silva Filho
Alvaro Antonio Souza Perestrello
Ana Maria Siqueira
Anna Lucia Sobreira Soto
Angela Gullo
Antonio Carlos Conrado
Aristóteles Vale Soaros
Asenate Leandro da Silva
Aurelio Bernardino da Rocha
Cezar Roberto Soares Pontes
Cicero Carlos Correa Junior
Clemenceau Teixeira da Silva
Dulcimar Maria de Sant'Ana Pereira
Durvalina Drumond Ambrósio
Edgard Santos Rocha
Edson Gomes Silva
Eduardo Alves de Araújo Júnior
Ewerton Martins de Souza
Georgia Helena Marcus
Helena Mazzoni
Ilma Sagramor de Moraes Bezerra Daflon
Ivan Marques Lopes
Ivone da Silva Figueiredo
Jamil Trabulsie de Souza
Joel Bueno e Silva
Joel Portella Amado
Jorge Jaccoud
Jorge Manoel Gonçalves Paço
José Duarte Miller Schiller
José Eugenio Machado Filho
José Tito dos Santos Fernandes
Laucóf Migon Júnior
Laura Ferreira Barbosa
Lia Regina Gonçalves de Lemos
Luiz da Cruz Antônio
Luiz de Assis Felix
Luiz Fernando Meinick Ribeiro
Lusimar Amaral Pires Ferreira
Márcia Santos Caniné
Marcos Antônio Machado
Maria Christina de Freitas Walmsley
Maria Cristina Chagas Ferreira Garcia
Mario Admmilson de Oliveira
Marlene Arminda Nascimento Teixeira
Marlene Diaz André Pellegrini
Mauricio de Castro Fontes
Mônica Jordão Brito
Murilo Casatle Giusti
Neuza Maria da Silva Figueiredo
Nilce de Oliveira Magalhães
Olindo Diniz da Silva Filho
Paulo Jeronymo de Oliveira
Paulo Roberto Guimarães Pereira
Pedro Paulo Santopietro
Regina Nogueira Trindade
Reginaldo de Moraes Barros
Renato Taulois Ramos
Ricardo Augusto Garcia
Ricardo Silveira Azeredo
Rita Noemi Sampaio
Roberto de Andrade Pederneiras
Roberto Maia dos Santos
Salatiel Ferreira Rodrigues
Sandra de Souza Franco
Sergio Barbosa do Amaral
Sergio Calaza Guerra
Sergio Miguel Balassiano
Shirley Maria Guerra Osório Lattari
Sônia Maria de Araújo Peralta
Sônia Maria Fellipe Lacerda
Sueli Regina dos Santos
Tania de Almeida Cardoso
Vera Casaline Pieri
Vera Iolanda Amaral de Oliveira
Vera Lucia Pedrete Miguez
Yvonne Macheiros Nunes de Oliveira

DATILÓGRAFOS (PT/SPL-2314/76)

Ângela de Fátima Ramos Soares
Alexandre Pereira de Assis Filho
Damião Silva Moraes
Dayse Narciso
Lucilia Neves Pinto
Maria Angelica Andrade Leão
Mariiza Parreiras Estolano da Silveira
Mauricea Moreira Mariano
Regina Maria Rodrigues de Lima
Romeu do Nascimento Freitas Filho
Sandra Maria Pedreira Gonçalves

(P

Suárez convoca eleição

Madri — Eleições diretas, secretas e universais para as duas camaras que substituirão as atuais Cortes foram marcadas pelo **Premier** espanhol Adolfo Suárez para antes de junho de 1977. Segundo o programa ontem divulgado pelo rádio e televisão — depois de aprovado pelos chefes militares e pelo Gabinete — os problemas autonomistas seriam contornados pela institucionalização das regiões, sem quebra da unidade do Estado.

"Chegou o momento de esclarecer a situação política e de o povo espanhol legitimar com seu voto aqueles que, em virtude do novo pluralismo surgido na Espanha, aspiram a ser seus intérpretes e representantes", declarou Suárez, acrescentando que as mudanças serão feitas "dentro da lei" e a firmeza será empregada para impedir a desordem.

DENTRO DA LEI

O próprio Primeiro-Ministro qualificou a reforma — de cinco artigos da Constituição, três decretos e um projeto de modificações das Leis Fundamentais do Reino — de "simples e realistas".

"Quando o povo fizer ouvir sua voz, outros problemas políticos de importancia poderão ser resolvidos com a autoridade outorgada pela representação eleitoral", afirmou também o **Premier**, ao indicar que, realizadas as eleições legislativas, caberá então aos dois novos órgãos aprovar a institucionalização das diversas regiões, promover a reforma sindical assim como a reforma tributária, encaminhadas pelo Gabinete.

Como não mencionou a realização do plebiscito — proposto para outubro, pelo Gabinete anterior — especula-se que Suárez abandonou este projeto.

Diante das tensões que se acumulam — um basco foi morto na véspera do discurso, fato que desencadeou protestos em todo o Norte do país — a afirmação de que tudo se processará "dentro da lei" foi recebida como uma advertência às correntes oposicionistas que insistem numa "ruptura com o franquismo".

Pelo decreto que regularizou a atividade partidária — a 5 de julho — só será permitida a participação nas próximas eleições das organizações registradas e aprovadas pelo Ministério do Interior. Relembra-se que a totalidade dos Partidos agregados em torno da Coordenação Democrática, bem como uma série de outros, independentes, não fizeram tal registro.

PODERES CONSTITUINTES

Uma das primeiras reações à fala de Suárez foi a de Marcelino Camacho, dirigente das Comissões Operárias — sindicatos dominados por comunistas. "Embora com nova terminologia, o programa não acrescenta muito ao de Árias Navarro", declarou, demonstrando pouco esperar das reformas.

Contudo, surpreendeu a opinião pública — além da exclusão do plebiscito — o fato de os eleitores serem convocados a eleger diretamente as duas Camaras — dos Deputados e Senado — pois o projeto inicial previa que o Senado não seria eleito e sim designado pelo Rei.

Teoricamente, o programa de ontem será retificado pelos 16 membros do Conselho do Reino e aprovado por dois terços das Cortes. Suárez não pareceu temer qualquer oposição mais forte por quaisquer destas instituições, majoritariamente franquistas.

Referindo-se às novas relações a serem desenvolvidas pelo legislativo e o executivo, destacou: "Vamos iniciar um grande debate sobre nosso futuro para atingir objetivos nacionais comuns que não podem ser repelidos por nenhum grupo, por nenhum Partido, por nenhuma instituição".

Os poderes constituintes da nova Camara dos Deputados representam, de certa forma, uma concessão às exigências oposicionistas. Pelo programa, fica eliminada a possibilidade de vazio no Poder, pois as eleições serão marcadas com a antecipação suficiente de modo a que os representantes eleitos assumam tão logo expire o atual mandato das Cortes, ou seja, junho próximo.

Pretória alivia discriminação de indiano e mestiço

Johannesburg e Cidade do Cabo — O presidente do Senado sul-africano, Marais Viljoen, anunciou em Bellville, próximo a Cidade do Cabo, medidas destinadas a reduzir a discriminação dos indianos e mestiços, sem no entanto mencionar a população negra, a mais numerosa do país.

Pelo novo decreto, os homens de negócios indianos e mestiços têm permissão para se estabelecer nos centros industriais e de comerciar fora dos limites de suas zonas residenciais. Também podem ocupar postos dirigentes em sindicatos multiraciais e melhores cargos em certos organismos públicos, como por exemplo na administração de prisões.

SITUAÇÃO DOS NÃO BRANCOS

Ainda de acordo com as recentes disposições, ficam eliminadas as entradas separadas, segundo a raça, em estações ferroviárias e nos correios.

De acordo com o jornal **The Citizen**, pró-governamental, provavelmente também serão retiradas restrições aos indianos e mestiços no que diz respeito aos esportes, hotéis, polícia. Nada será modificado, no entanto, quanto à legislação que discrimina as relações sexuais entre pessoas de raças diferentes e quanto às barreiras nos bairros, escolas e hospitais.

Tanto os mestiços quanto os indianos da Provincia de Natal já contam com um Conselho representativo, nos quais parte de seus membros são eleitos a cada cinco anos. Os poderes destes organismos, no entanto, são muito pequenos.

Recentemente, o Governo decidiu convocar uma reunião mista do Gabinete, com a participação de indianos e mulatos, marcada para o próximo dia 24.

OS MESTIÇOS REVOLTADOS

Até há pouco, os mulatos sentiam-se mais próximos aos brancos e tinham esperanças de integração. A situação, contudo, modificou-se sensivelmente nos últimos meses e os mestiços agora sentem-se negros, e rejeitam a separação das raças.

A comunidade, inclusive, revoltou-se semana passada pela primeira vez. Concentrados principalmente na Provincia do Cabo, desencadearam manifestações de protesto violentamente dispersadas por policiais.

Ontem ainda continuavam os conflitos na Provincia, com mais dois mortos, elevando para 18, segundo fontes oficiais, e 22, de acordo com informações extra-oficiais, o número de mortos nos últimos dois dias.

Incidentes foram registrados em Bridgton, rio Berg, no colégio de aperfeiçoamento de professores da Cidade do Cabo, em Athlome, East River, Levender, Rayensmead, Langa, Nyanga e Guguleto. O filho do Cônsul do Peru na Cidade do Cabo, Anders Nilsson, de 20 anos, foi preso por sua participação nos distúrbios.

Após os conflitos, várias escolas brancas foram fechadas e inúmeras fábricas em Parow. O Ministro da Justiça e Polícia, James T. Kruger, sugeriu aos industriais que organizem seus próprios serviços de segurança para proteger suas empresas contra os manifestantes.

O **The Citizen**, em editorial, criticou severamente a proposta de Kruger, destacando que na atual situação "bandos indisciplinados de policiais particulares, atuando com a aprovação do Governo, podem provocar uma escalada de violência".

Por sua vez, o **Rand Daily Mail** protestou contra a prisão de quatro jornalistas e fotógrafos negros do diário, afirmando: "Se os jornalistas devem ser presos, sem culpa e sem explicação, quando cumprem seus deveres profissionais, o público sul-africano e do mundo inteiro pensará que a polícia quer impedir que se conheça os fatos".

Kissinger viaja para Africa segunda-feira

Washington, Lusaka e Moscou — No mesmo momento em que o Senado norte-americano reduzia sensivelmente a ajuda aos países africanos, a **Casa Branca anunciou que o Secretário de Estado Henry Kissinger inicia na próxima segunda-feira uma viagem de dois dias à África. Irá à Tanzania, Zambia e Africa do Sul, havendo a possibilidade de se estender sua permanência no continente.**

Observadores comentam que a decisão de Washington indica que Kissinger tem pelo menos alguma esperança de ser bem sucedido no que é visto como seu último grande empreendimento diplomático, apesar de funcionários chegados ao Departamento de Estado evitarem demonstrar grande otimismo quanto aos resultados de sua iniciativa.

O MEDIADOR

Kissinger deverá dar maiores informações sobre sua viagem hoje, numa entrevista coletiva no Departamento de Estado. Acredita-se que poderá ficar mais tempo no continente africano. Pelo comunicado da Casa Branca, "as visitas às capitais africanas dependerão das necessidades da situação e do programa do Secretário".

Analistas destacam que Kissinger provavelmente protagonizará uma nova versão da "diplomacia pendular" já aplicada com certo êxito no Oriente Médio, onde conseguiu acordos de paz entre Egito e Israel.

Com o objetivo de mediar a crise na Rodésia e na Namibia, o Secretário viaja acompanhado de vários especialistas, entre eles o Subsecretário para Assuntos Econômicos, William Rogers e o para Assuntos Africanos, William Schaufelle, que ontem voltou a Washington após visitar Tanzania e Zambia.

Schaufelle, inclusive, afirmou que a iniciativa de Kissinger apresenta grandes possibilidades de sucesso. "Nossa intenção é terminar com a violência e encontrar uma solução. Cremos que ainda há tempo, mas não muito" — disse.

Ao mesmo tempo, o Senado dos Estados Unidos eliminou uma ajuda de 3 milhões e 500 mil dólares (Cr$ 38 milhões 500 mil) a Moçambique e o auxílio de 30 milhões de dólares (Cr$ 33 milhões) a Zambia e Zaire ficou reduzido para 20 milhões de dólares (Cr$ 22 milhões).

ATAQUE SOVIÉTICO

"A crise mais violenta afeta os últimos baluartes do racismo e do colonialismo na África. Mas os reacionários que ditam as leis em Pretória e Salisbury ainda pensam em se manter no Poder. Eles contam com um notável apoio dos Estados Unidos e de outros países da OTAN" — afirmou o *Pravda*.

Para o *Pravda*, o objetivo das negociações de Kissinger consistem em impedir a queda dos regimes racistas: "Declarando-se pacificador e mediador, Washington se intromete nos assuntos do continente e nos interesses dos grupos racistas da África do Sul e Rodésia".

O jornal soviético também denuncia ingerências do mesmo tipo por parte da Grã-Bretanha, Alemanha Ocidental, França e Japão, concluindo: "Henry Kissinger espera conseguir ações políticas dos principais membros da OTAN na crise do Sul da África para salvaguardar suas posições, e não admite a chegada ao Poder das forças democráticas normais".

Pequim/AP

Enquanto o país prepara o funeral, nas lojas o povo compra retratos do Presidente Mao

Situação chinesa provoca insegurança nos vizinhos

Marcos Sá Corrêa
Enviado especial

Tóquio — A morte de Mao Tsé-tung provocou uma sensação geral de insegurança, que atingiu, de maneira diferente, quase todos os países asiáticos. Na quinta-feira, minutos depois da abertura do pregão na Bolsa de Londres, as ações do Banco de Hong-Kong e Shangai caíram 4,8% e todas as ações de empresas de Hong-Kong tiveram suas cotações diminuidas.

Na sexta-feira, foi preciso uma reunião de cúpula para que se decidisse abrir a Bolsa de Valores em Hong-Kong, salva das repercussões na véspera pelo feriado da Festa da Lua.

Na Tailândia

A política de normalização das relações entre Tailandia e os países comunistas vizinhos começou há exatamente um ano, quando os jornais tailandeses publicaram a fotografia — que ontem voltou à primeira página de todos os jornais — do ex-Primeiro-Ministro Kukrit Pramoj apertando a mão de Mao.

Tudo parou no Ministério do Exterior, desde o anúncio da morte do Presidente chinês, para que fosse discutida a questão de segurança do país com a China sob nova intervenção. O Chanceler Bichai Rattakul — que em chinês significa Teng, herança de seus antepassados — trancou-se com seus assessores imediatos.

Decidiu-se que não era caso de se colocarem Bandeiras a meio pau, pois não se tratava da morte de um Chefe de Estado. Assim mesmo, o ex-Primeiro Ministro Kukrit Pramoj, irmão do atual, não mediu palavras: "O luto oficial deveria ser cumprido como se se tratasse de um Chefe de Estado. Mas temo que isto vai-se transformar em motivo de exploração política por alguns Ministros. Depois de lamentar "profundamente" a morte de Mao, acrescentou: "Não esperava que acontecesse tão cedo, embora ele já tivesse passado dos 80 e estivesse doente."

Seu irmão *Premier*, entretanto, tinha preocupações diferentes: "... isto provocar uma normalização das relações entre soviéticos e chineses, vamos ter muitos problemas". Para a imensa população chinesa em Bancoc, a morte de Mao não impediu que a Festa da Lua fosse interrompida.

Em Hong-Kong

Todos os teatros pararam, em Hong-Kong, em sinal de luto Os cinco ideogramas gigantescos em neon, que em cima do prédio do Banco da China proclamavam *Longa Vida ao Chairman Mao*, ao se apagarem, levaram a população correndo para as lojas de aparelhos eletrodomésticos, que ocupam boa parte das ruas comerciais, para acompanhar o noticiário nas televisões ligadas. Ontem os jornais mostravam fotografias de estabelecimentos comerciais "tomados pelo choque."

As questões de praxe foram desprezadas: todos os edifícios públicos terminaram a tarde de quinta-feira com as bandeiras em posição de luto. O que não impediu que um grupo de estudantes se reunisse em frente à sede da TVB, para protestar contra o tratamento que o noticiário vinha dando ao líder comunista.

No Japão

Asahi Shimbum trouxe 54 mensagens de condolências das principais empresas japonesas — absolutamente iguais, ao pé das quatro páginas de noticiário, com o nome de firmas e o do diretor, entre elas os principais hotéis japoneses, o Banco de Tóquio, o Sumitono, a Mitsubishi, Toyota, Nissan e outras.

Era, possivelmente, um reflexo do tipo de preocupação que na edição matutina **The Asian Wall Street Journal** havia captado: "Empresários japoneses crêem que os negócios com a China agora se tornarão mais difíceis (totalizarem, no ano passado, 3 bilhões e 70 milhões de dólares).

O editorial do **Mainichi** reflete a preocupação, também, do Governo, pelo fato de a morte de Mao ter ocorrido ainda no meio do trabalho de aproximação entre Tóquio e Pequim, iniciado pelo ex-Premier, hoje em desgraça, Kakuei Tanaka.

"Devido à sua grandiosidade, a China enfrenta agora o difícil problema de como encher o vazio criado por sua morte. **Chairman** Mao não foi bem sucedido em indicar seu sucessor. Liu Shao-shi, Lin Piao, Teng Hsiao-ping, todos considerados seus herdeiros em certo tempo, já se foram, mortos ou expurgados.

Seu braço direito, Chou En-lai, que tinha grande popularidade, morreu em janeiro. No lugar de todos estes velhos combatentes emergiu uma nova liderança para conduzir o processo de uma nova era na revolução. E contudo, um número de razões nos últimos meses deixou bem claro que a dificuldade na escolha de um herdeiro continua".

Na sexta-feira, o Ministério dos Negócios Estrangeiros Japonês, o **Gaimusho**, manifestava a crença de que a morte de Mao não traria mudanças acentuadas nas relações com a China. Para tanto, usou como argumento o fato de que, ainda em agosto, quando veio a Tóquio o Embaixador em Pequim, foi discutida a posição dos futuros sucessores de Mao e concluiu-se que não haveria mudanças radicais.

Uma conclusão tranquilizadora para os diplomatas japoneses é de que as repercussões da morte de Mao para as relações com a China seriam menores do que as consequências do desaparecimento de Chou, em janeiro.

Em comum, quase todos os comentários saídos na imprensa asiática sobre a morte de Mao têm o fato de que tratam o líder chinês mais como um restaurador do orgulho nacional do que especificamente como um revolucionário comunista.

A maioria dos editoriais e comentários traça também uma questão fundamental para a definição da política externa de tantos países asiáticos: muitos dos passos que foram dados nos últimos anos em direção a um novo alinhamento se inspiraram nas posições assumidas por Mao a partir da revolução cultural, quando brotou em Pequim um novo estilo diplomático, e nas relações da China com a União Soviética, que a maioria dos editoriais não sabe com certeza se deve atribuir a idiossincrasias pessoais do velho líder ou a um sentimento nacional.

Sobre a figura do orgulho chinês, depois que o país "foi espezinhado por séculos de ganancia do Ocidente", o mais curioso exemplo está na primeira página do **South China Morning Post.** Ali se conta a história de uma garçonete em Hong-Kong que, ao ouvir a terceira queixa mal-humorada de um freguês louro, advertiu-o: "O senhor tem todo o direito de se queixar do que bem entender. Mas não tem o direito de falar assim com um chinês".

Esta postura o jornal atribui a Mao. E seria o legado que atravessou fronteiras nacionais e ideológicas. Essa visão é responsável por muito do tratamento que os jornais, as populações e os Governos dispensaram a Mao, com a notícia de sua morte.

Afinal, é uma região em que os chineses constituem boa parte da composição étnica de dezenas de nacionalidades. Os chineses são ainda hoje a base da economia da Tailandia, onde se diz que um tailandês rico teve no mínimo um avô chinês. Fizeram a cozinha nacional da Malásia. O arroz de todo o asiático foi plantado por eles. A escrita da maioria dos asiáticos tem base em seus ideogramas.

Vaticano lamenta ateísmo

Vaticano, Bonn, Taipé e Hanói — O Vaticano manifestou-se sobre Mao Tse-tung em nota na qual lamenta a impossibilidade de uma vida religiosa normal na China, e diz que "se o êxito fosse o único critério para julgar o significado e o valor de uma vida e uma obra, a vida de Mao emergeria como uma das epopéias mais grandiosas".

Numa visão retrospectiva da ação de Mao, o Vaticano condena "a luta contra a religião, a criação de um regime militar opressor, eliminação dos adversários políticos e a exigência de uma obediência absoluta do povo ao Partido Comunista".

Pontos positivos

Entre os aspectos positivos, o Vaticano credita a Mao ter "transformado a China num país autosuficiente economicamente, assegurando a todo o povo um mesmo nível de vida, ainda que muito baixo, e ter erradicado antigas pragas como o vício do ópio, o concubinato, a anarquia política e a luxúria".

O comentário, publicado no *L'Osservatore Romano* e transmitido pelo rádio, atribui ainda a Mao Tse-tung o mérito de ter promovido a industrialização da China, a luta contra o analfabetismo e a projeção do país ao nível de grande potência.

Em Bonn, o Chanceler Helmut Schmidt salientou que a morte de Mao poderá resultar na melhoria das relações entre Pequim e Moscou, visto que o líder chinês era um dos mais enérgicos adeptos do movimento contra o sistema soviético. "Se isso ocorrer" — assinalou o dirigente alemão ocidental — "haverá nos próximos anos uma mudança geral na política mundial".

O *Premier* de Formosa, Chiang Ching-kuo, num aparente gesto conciliatório, proibiu qualquer condenação póstuma a Mao, embora a imprensa local continuasse ontem a manifestar abertamente satisfação pela morte do dirigente chinês, enquanto em alguns pontos da ilha esse sentimento se exprimia pelo espoucar de foguetes.

Na Indochina, o Camboja decretou luto oficial de oito dias, levando em conta que "o Presidente Mao Tsé-tung nos apoiou de modo especial em todas as circunstancias durante nossa luta contra o imperialismo até alcançarmos a vitória final". O Vietnã reagiu de modo discreto, embora dando grande cobertura de imprensa ao fato, enquanto o Laos surpreendia ao noticiar a morte de Mao com 24 horas de atraso e sem qualquer destaque.

O Xainxá Reza Pahlavi, do Irã, afirmou em mensagem a Pequim que "a proclamação da República Popular da China inaugurou uma nova era de magnitude e bem-estar para a nação, sendo considerada uma das páginas mais brilhantes da História chinesa".

O Rei Juan Carlos de Espanha, o Presidente português Ramalho Eanes, a Argentina, o México e o Peru enviaram mensagens de pêsames a Pequim.

O Chile e a Venezuela decretaram luto oficial por três dias.

Cuba deu apenas pequenas notas nos jornais oficiais.

Schlesinger ouviu hino surpreso

Robert Bartley
do **Wall Street Journal**

Pequim — *O ex-Ministro da Defesa norte-americano James Schlesinger passava em revista as tropas do Exército Popular de Libertação na Base da Divisão da Terceira Guarnição, a 90 minutos de Pequim, quando um alto-falante transmitiu a* Internacional. *Pouco depois, soubemos que o hino do comunismo internacional não era cantado em homenagem a Schlesinger, mas pela morte de Mao Tsé-tung.*

A transmissão anunciou "com extremo pesar" que Mao morrera aos 10 minutos do dia anterior, em comunicado difundido às 16 horas e retransmitido durante toda a noite. A caravana de automóveis iniciou seu regresso a Pequim, enquanto num dos carros, Ma Yu-Chen, Chefe de Informação da Chancelaria chinesa, começava a traduzi-lo para dois jornalistas norte-americanos.

A LONGA CAMINHADA ATÉ PEQUIM

No início, os camponeses enfileirados ao longo da estrada pareciam não ter conhecimento da notícia. Viam-se filas de bicicletas, carros puxados por pequenos tratores, cavalos ou mulas e um ou outro caminhão com camponeses. Os trabalhadores eram convocados e aqueles que não se reuniram à procissão pareciam inativos nos campos. Enquanto alguns percorriam as aldeias, os membros de uma equipe de escavação de canais mantinham-se imóveis, pás e picaretas na mão.

Através de quilômetros e quilômetros de uma estreita faixa de asfalto, o trânsito foi engrossando numa direção. A caravana interminável de bicicletas uniram-se grupos de camponeses, uma mulher com seu filhinho, crianças com cestos vazios, grupos disciplinados de escolares.

Enquanto isso, Ma Yuchen continuava a tradução: "O chefe Mao fundou e dirigiu a Revolução e o Exército e venceu os oportunistas de esquerda e direita". E acrescentava: "Agora é o momento de fazer da dor fortaleza, cumprindo a última vontade de Mao: dar prosseguimento à luta de classes, de unificação em torno do Comitê Central do Partido Comunista, preparar-se contra agressões estrangeiras, libertar Formosa, jamais buscar a hegemonia ou converter-se em superpotência".

Alguns ciclistas descuidados ignoram os automóveis: soam furiosas buzinadas, mas imediatamente o silêncio volta a se impor. Chegamos ao Hotel Pequim.

As 19 horas, a Lua começa a dominar o céu sobre a praça. Em meio à penumbra, destaca-se um gigantesco retrato de Mao acima do portão de acesso à Cidade Proibida — palácios construídos para os imperadores chineses no início do século XV.

A multidão não enche inteiramente a enorme praça, mas se reúne em grupos mais ou menos compactos. O maior deles comprime-se diante da Cidade Proibida. Um jovem vestido com um casaco cinzento chega até a ponte que leva à entrada principal, faz uma reverência e deixa o local.

Um jovem casal está sentado de mãos dadas, cena rara nesta cidade. Na rua, do outro lado do Portão Central, há um homem rigidamente parado, a cabeça muito inclinada. Perto dele, outros dois se conservam na mesma posição. No outro extremo da praça, um grupo se senta em círculo para ouvir pelo rádio uma transmissão do anúncio oficial.

Mais adiante, o Monumento aos Heróis do Povo. No alto, foram colocadas quatro coroas fúnebres. Muitas pessoas sobem no monumento: um soldado tenta impedir-lhes o acesso, mas as pessoas ignoram a proibição.

Só mais tarde saberemos o significado da morte de Mao para os chineses. A sucessão do Primeiro-Ministro Chou En-lai se delineou apenas depois das manifestações realizadas por 100 mil pessoas na Praça Tien An-men. Todavia, no sentido humano, a emoção dos rostos em Pequim, horas após o anúncio da morte de Mao, foi a mesma que este jornalista viu há 13 anos, numa outra ocasião — nas ruas dos Estados Unidos, depois do assassinato de John Kennedy.

Robert Bartley, editorialista do Wall Street Journal, acompanha o ex-Secretário de Defesa James Schlesinger em sua visita à China.

Chefe da KGB agora é general

Dev Murarka
Correspondente

Moscou — Os civis Yuri Andropov, chefe do KGB — Serviços Secretos Soviéticos — e Nikolai Schelokov, Ministro do Interior, receberam ontem a patente de General-de-Exército, num anúncio de surpresa feito pelo Presidium do Soviete Supremo da União Soviética.

E' difícil entender o propósito desta concessão de títulos militares — a não ser para sublinhar a completa subordinação das Forças Armadas à autoridade civil — mas ela parece fazer parte de um remanejamento geral na liderança do Partido e do Governo. Andropov será o terceiro membro do Politburo a usar a estrela de General, igual à de Marechal — título que já possuem Brejnev e o Ministro da Defesa, Ustinov.

SEGREDO DE ESTADO

Não é preciso dizer que a natureza precisa das mudanças que estão sendo planejadas permanece ainda um segredo de Estado e pode proporcionar algumas surpresas. A promoção de Schelokov, especialmente, ainda não está bem explicada. Pode ter sido concedida por seus bons serviços e para contrabalançar a ascensão do chefe do serviço ao mesmo tempo rival e complementar do seu.

Quanto a Andropov, a explicação parece ser mais interessante. Chefe do KGB desde 1967, ele estaria convencido — ponto-de-vista compartilhado por outros elementos de influência — que chegou sua hora de passar a uma função maior e melhor. E, apesar da ausência de qualquer pronunciamento oficial a respeito, haveria um emprego ideal à sua espera: o de secretário do Comitê Central encarregado da produção bélica, vago desde que seu ocupante, Dimitri Ustinov, se tornou Ministro da Defesa no início deste ano.

Acredita-se que Andropov assuma este cargo num futuro próximo, provavelmente depois da reunião do Comitê Central, no fim deste mês, o que o levará a um dos cargos mais destacados na secretaria do Partido e a manter estreitas relações com os militares, de onde sua promoção a uma alta patente.

Caramanlis dissolve Governo

Atenas — A pedido do Primeiro-Ministro Constantino Caramanlis, todo o Gabinete grego renunciou ontem e aguarda-se para as próximas horas a indicação de deputados mais jovens para substituí-los em seus postos. Agradecendo a "cooperação em anos difíceis", Caramanlis afirmou que os Ministros demissionários devem "orgulhar-se dos serviços prestados ao país."

Consta que alguns titulares haviam pedido para ser substituídos, alegando cansaço. Desde a esmagadora vitória eleitoral de novembro de 1974, o *Premier* mantinha seu Gabinete. De qualquer forma, o anúncio da renúncia surpreendeu os meios políticos de Atenas e acredita-se que esta será a oportunidade de Caramanlis testar as habilidades administrativas de políticos mais jovens da Nova Democracia, Partido que o elegeu.

Piloto afirma que China é o principal inimigo de Moscou

Tóquio e Los Angeles — Antes de partir para os Estados Unidos, onde conseguiu asilo, o piloto soviético Viktor Belenko declarou em Tóquio que "para Moscou, a China é o inimigo potencial número um", acrescentando que os vôos de treinamento de pilotos soviéticos se realizam, em sua maioria, em função de um eventual conflito entre a União Soviética e a China.

As autoridades japonesas informaram que Belenko trazia um mapa mostrando a localização das bases militares chinesas e revelou alguns segredos sobre as forças armadas de Pequim. Belenko disse também que entregará às autoridades norte-americanas dados mais pormenorizados de grande interesse".

AGRADECIMENTOS

O piloto deixou ainda uma carta de agradecimento em russo às autoridades japonesas, agradecendo sua hospitalidade: "Cordialmente agradeço a todos os funcionários da política japonesa por terem tomado todas as medidas para me oferecerem segurança. Além do mais, expresso profundo agradecimento pelo recebimento caloroso, amigável e hospitaleiro para com minha pessoa. Também fiquei surpreso e espantado pela operosidade de ação da polícia que resultou no meu rápido transporte de Hakodate até Tóquio".

Belenko viajou de primeira classe, isolado dos outros passageiros, mas mudou sua aparência durante o vôo. Uma fotografia tomada quando a bordo do avião em Tóquio mostrava-o com o cabelo curto, paletó listrado, gravata escura e óculos escuros, mas, quando o avião chegou a Los Angeles, o homem que vestia o mesmo paletó e a mesma gravata tinha grandes costeletas e um segundo indivíduo usava paletó e óculos escuros. O piloto deixou o aeroporto numa caravana de automóveis, em companhia de funcionários do Governo norte-americano.

Em Tóquio, o Embaixador soviético Dimitri Poliansky afirmou que o Japão havia demonstrado uma atitude hostil à União Soviética ao se recusar a repatriar o piloto russo e o jato Mig-25 que tinha pousado no país "por engano". Segundo ele, os filmes mostrados na televisão nipônica e as fotografias publicadas pelos jornais mostravam que a polícia tinha usado de força para deter o piloto soviético.

Caso Mig tira militar japonês do isolamento

Tóquio (do enviado especial) — Uma conseqüência imprevista do seqüestro do avião Mig-25 por um piloto soviético está começando a transparecer na política japonesa: desde que o Governo começou a discutir, internamente e com o exterior, o que fazer com o aparelho altamente secreto dos russos e com o foragido, a Agência de Defesa vem ganhando uma voz mais influente na administração japonesa.

Os militares, que desde a derrota na Segunda Guerra Mundial purgam um completo isolamento político, têm usado o caso para demonstrar a vulnerabilidade do sistema de defesa japonês.

E isso com argumentos que não deixam de ser convicentes. Primeiro, que apesar de equipado com um complexo sistema de radares e aparelhos de interceptação modernos — os Phamton F-4, de fabricação americana — o sistema de defesa antiaérea japonês foi incapaz de deter a entrada do Mig no país. Por um período de 24 minutos, o sistema de radar perdeu completamente o contato com o Mig-25, tempo suficiente para que ele chegasse ao Aeroporto de Hakodate. E isso tem sido ressaltado por funcionários da Agência de Defesa junto aos membros do Governo japonês.

Segundo o diretor-geral da Agência de Defesa, Michita Sakata, o avião pilotado por Viktor Belenko foi indicado pelos radares pela primeira vez à 1h11m de segunda-feira. Dois jatos Phantom decolaram quatro minutos depois para interceptá-lo. Treze minutos depois de ter sido notado, o Mig-25 teria entrado num campo cego para os radares e deixou de ser acompanhado. 'A 1h 48m, voando a baixa altitude, chegava a Hakodate.

Mesmo tendo percebido que o Mig deveria estar voando baixo para evitar os radares, os funcionários da Agência de Defesa foram incapazes de tomar providências efetivas. E aí aparecem novos exemplos da falibilidade do sistema de defesa antiaérea do Japão. A artilharia da costa em Hokkaido e em Honshu não foi advertida. O quartel-general da agência só soube do episódio uma hora depois de o avião estar em terra. Para o diretor-geral da agência tomar conhecimento, correram outros cinco minutos — ele estava viajando de trem para casa. O Primeiro-Ministro Takeo Miki só tomou conhecimento da fato quatro horas e 20 minutos depois.

Agora que o piloto já foi embarcado para os Estados Unidos, são esses dados que começam a atrair a atenção dos japoneses. Eles foram levados ao nível da inquietação por especulações sobre uma possível tentativa russa de repetir em Hakodate o que os israelenses fizeram no Aeroporto de Entebbe, para recuperar o aparelho sobre cuja pronta devolução insistiam.

Essas preocupações realçam ainda mais a influência que a Agência de Defesa adquiriu no episódio, pelo menos na segunda parte de sua condução pelo Governo japonês. Se era justamente a excitação causada pela presença em território japonês, inesperada, de um segredo militar soviético, que gerava essas especulações sobre um novo Entebbe, é curioso que tenha sido a pedido da Agência que a administração voltou atrás na idéia de liberar imediatamente o Mig-25 para ser devolvido à Rússia. Os técnicos da Agência de Defesa pediram para examiná-lo e a requisição foi atendida, depois que o Ministro dos Transportes e da Justiça haviam concordado em apressar a devolução para superar a crise diplomática surgida com a União Soviética.

Disso para a concessão de antigas reivindicações da Agência — a melhoria do sistema de radar e interceptação, por exemplo — pode ser um passo curto.

Bispos desconfiam de Ford

Washington e Nova Iorque — Os bispos dos Estados Unidos declararam estar "aliviados", mas não totalmente satisfeitos com a posição do Presidente Gerald Ford com relação ao aborto. Ford apóia uma emenda constitucional que daria aos Estados o direito de decidir sobre o assunto.

Numa reunião da Casa Branca, os bispos manifestaram sua "profunda inquietação" pelo aumento dos abortos — mais de um milhão em 1975 — e pediram a Ford para fazer o possível para reduzir a ajuda financeira do Governo a este tipo de intervenção.

FORD E CARTER

Ford disse que se opõe pessoalmente ao aborto, incesto ou perigo de vida, e prometeu estudar sugestões formuladas pelos prelados.

Pouco depois da reunião, o Presidente entregou uma carta ao Arcebispo de Cincinatti e Presidente da Assembléia Episcopal norte-americana, Monsenhor Joseph Bernardin, salientando: "Devemos nos preocupar com o crescente desprezo pela vida que caracteriza nossas sociedades avançadas."

Os católicos se opõem a Carter, o candidato democrata à Presidência, que, se eleito, não sancionará uma emenda constitucional proibindo o aborto.

NOVA PESQUISA

Sondagem feita pelo *The New York Times* e pela cadeia de televisão CBS revela que Carter tem grande vantagem sobre Ford entre o eleitorado independente e moderado. Sem o apoio desses grupos, nenhum candidato republicano à Casa Branca conseguiu ser eleito desde o término da II Guerra Mundial.

Callaghan reestrutura Ministério

Londres — Foi anunciada ontem em Londres a reorganização do Gabinete do Primeiro-Ministro James Callaghan, forçada pela nomeação do ex-titular do Interior, Roy Jenkins, para representante junto ao Mercado Comum. Para seu lugar, foi designado Merlyn Rees, até então Ministro para Assuntos da Irlanda do Norte, posto agora entregue a Roy Mason, que ocupava a Pasta da Defesa.

Fred Mulley passou do Ministério da Educação para o da Defesa. A Pasta da Educação ficará a cargo de Gordon Oakes. Roy Hattersley será o titular do Ministério de Preços e Consumo, enquanto William Rodgers assumirá o dos Transportes. Stanley Orme desempenhará as funções de Ministro para Assuntos Sociais e John Silkin passará a titular do Ministério da Agricultura.

O Sindicato do marinheiros britanicos determinou a seus 38 mil associados que interrompam suas atividades a partir da meia-noite de hoje em apoio à reivindicação de aumento salarial. Se realizada, a greve dos marinheiros será a primeira dos últimos 10 anos. Líderes sindicais e governistas estiveram ontem reunidos na tentativa de conciliar o pedido de aumento, que, em princípio, é criticado "por romper o contrato social antiinflacionário", que limitou os aumentos salariais.

Executivo da Chrysler é morto

Buenos Aires — A organização terrorista de esquerda Montoneros responsabilizou-se pelo assassinato de Carlos Balsa, supervisor da filial argentina da Chrysler, ocorrido na noite de quinta-feira em Ramos Mejía, a Oeste de Buenos Aires. Acredita-se que o atentado esteja ligado aos conflitos trabalhistas na indústria automobilística do país.

Três cadáveres crivados de balas e carbonizados foram encontrados em Santiago del Estero, cerca de 1 200 quilômetros ao Norte da Capital. A polícia informou que os mortos eram jovens e responsabilizou terroristas da extrema direita pelo assassinato.

Normalização

A morte de Balsa ocorreu horas depois que a Chrysler informou que suas atividades tinham-se normalizado e seus funcionários voltado ao trabalho. O atentado provocou intranqüilidade na empresa, sendo repudiado pelos operários.

O Governo militar argentino conseguiu aparentemente superar a greve dos funcionários da indústria automobilística, sem recorrer à aplicação de uma lei, sancionada há dois dias, que prevê a punição com até 10 anos de prisão às paralisações trabalhistas. Ontem, as atividades das empresas tinham-se normalizado.

Contudo, segundo porta-vozes do Ministério do Trabalho, como muitas empresas restringiram sua produção aos três primeiros dias da semana, "seria necessário esperar até segunda-feira a fim de comprovar se todos voltarão ao trabalho".

Balsa é o terceiro alto funcionário de uma empresa automobilística assassinado este ano por motivos políticos e sindicais. Os outros dois — um da Chrysler e outro da Fiat — foram mortos respectivamente em abril e agosto.

A polícia argentina alertou ontem sobre o reinício de uma campanha terrorista contra os empresários, principalmente estrangeiros. A advertência foi divulgada depois que um executivo não identificado recebeu flores contendo uma bomba. Estes atentados, segundo a polícia, fazem parte da política esquerdista de desestimular os investimentos estrangeiros.

Na madrugada de ontem, uma explosão destruiu uma estação de abastecimento elétrico no subúrbio de San Fernando, ferindo duas pessoas e interrompendo o fornecimento de energia na área.

Duas delegacias de polícia de Santa Fé foram atacadas a tiros por terroristas, que conseguiram fugir. Na mesma cidade, o Exército informou que um desconhecido se suicidou, quando as forças de segurança entraram em sua residência, supostamente um refúgio de guerrilheiros.

O desaparecimento de nove psiquiatras foi denunciado ontem pela Federação Argentina de Psiquiatria ao jornal *La Prensa*. A polícia federal informou ao periódico que nenhum dos médicos estava detido em suas dependências.

O Governo militar argentino proibiu a circulação no país de 10 livros editados no exterior, baseando-se numa lei que veda aos serviços de Correio a expedição e circulação de literatura impressa, cuja finalidade seja a difusão de ideologias, doutrinas ou sistemas políticos, econômicos e sociais que visam a derrubar a forma republicana e representativa do regime.

M. Estela ficou com US$ 1 milhão

Buenos Aires — A ex-Presidente Maria Estela Martinez de Peron apoderou-se, em 1974, de 1 milhão de dólares destinados ao auxílio às vítimas de inundações ocorridas na região Noroeste do país, denunciaram os jornais de Buenos Aires, citando fontes oficiais.

A quantia, doada por uma caixa de subsídios para o pessoal da indústria, teria sido depositada por Maria Estela em uma conta pessoal sob o nome de solteira em fevereiro de 1974, quando ocupava a Vice-Presidência e desenvolvia atividades beneficentes.

A Justiça determinou na quinta-feira a libertação do ex-Ministro da Economia e ex-Governador de Mendoza, Antonio Cafiero, detido devido ao seu suposto envolvimento em defraudações cometidas contra um armazém estatal. Não se sabe ainda se a medida foi executada.

A companhia americana International Telephone and Telegraph (ITT) informou que as autoridades argentinas decretaram uma lei sancionando um acordo firmado há um mês entre a sua filial no país e a Empresa Nacional de Telecomunicações. O acordo representa uma retomada dos contratos cancelados há dois anos pelo Governo peronista.

Segundo um porta-voz da ITT, o acordo é "um exemplo da atitude realista que o Governo da Argentina está mantendo em relação aos problemas econômicos do país, principalmente no campo do investimento estrangeiro".

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro, 11 de setembro de 1976

Vice-Presidente Executivo: M. F. do Nascimento Brito
Editor: Walter Fontoura

Diretora-Presidente: Condessa Pereira Carneiro

Diretor: Bernard da Costa Campos
Diretor: Lywal Salles

Planejamento sem Firmeza

— O que dá certo não exige explicação.

Lapidar para as circunstancias, a frase proferida pelo então Ministro do Planejamento do Governo Médici, Sr João Paulo dos Reis Velloso, aos estagiários da Escola Superior de Guerra no dia 4 de julho de 1973, arrematava uma parte de sua conferência. Mostrava um país virtualmente transformado em potência emergente, com capacidade de negociação internacional, respeito e crédito no exterior — "o Brasil é hoje o maior cliente do BIRD como do BID."

O mesmo técnico — durante quatro Governos praticamente da impossível coerência de defender programas tão distintos — já então Secretário Especial da Presidência para Assuntos de Planejamento, voltava à Escola Superior de Guerra, na atual administração, a 11 de agosto de 1975, para afirmar com o mesmo otimismo que "em 1977 a situação da conta corrente do balanço de pagamentos estará substancialmente desafogada."

O mesmo Ministro-Secretário, no dia 5 de julho último, no mesmo local, mas já sem muito otimismo, pregou o controle da inflação a taxas máximas de 2% ao mês, justificando "o problema fundamental do presente estágio de desenvolvimento econômico do Brasil" com o dilema de "conciliar um objetivo de médio prazo — ajustar a economia brasileira à nova realidade mundial, a da crise da energia — com as dificuldades de curto prazo, características de uma fase de transição."

Há três anos, a visão do Planejamento era a do Brasil Grande. Há um ano, enfocava a "grande vitalidade da economia brasileira de mercado, que foi das poucas economias importantes a não conhecer a recessão, nem no campo interno nem no *front* externo". Há dois meses, a turbulência provocada pela crise mundial, a mesma que 12 meses antes estava sendo vista a distancia, passando ao largo da economia nacional pródiga em planos e programas.

Em dois Governos, a "inteligência criadora" do Ministro foi contida nos escalões superiores do Ministério do Planejamento, antes com o Sr Roberto Campos e depois com o Sr Hélio Beltrão. No Governo passado, a competência era do Ministro Delfim Neto, que arquivou todas as proposições de planejamento que custariam caro às reservas nacionais acumuladas. Com a mudança de Governo, o Ministro-Secretário pôde exercitar o que sonhava e, como se vê, os resultados não foram dos melhores. Ele próprio prega, agora, o controle inflacionário, necessidade tão evidente que não pode mais ser escondida em frases de bombástico otimismo.

Das três conferências pronunciadas na Escola Superior de Guerra pelo Secretário-Geral do Planejamento ficaram registrados trechos importantes, como a defesa intransigente, como tônica revolucionária, da empresa privada, formulada em agosto do ano passado: "A hora não é de estabelecer novas exigências, ou de qualificar o apoio, ou de restringir a ação do empresário. O momento é de cobrir riscos, infundir tranquilidade, usar a inteligência criadora para atender a novas situações e enfrentar emergência (...). Nas fases dos problemas e inquietações, o importante é solidarizar-se, deixar agir, compreender, estimular, levantar o animo, criar condições para a expansão, infundir amadurecimento e coragem para investir."

Chegou o Ministro a apresentar oficialmente, aos estagiários da Escola Superior de Guerra, as recomendações do Governo no sentido de que se evitassem "incursões indevidas do Poder Público, diretamente ou por suas empresas, em setores diretamente produtivos". Entre essas recomendações, a que determinava aos bancos oficiais a restituição à iniciativa privada de empresas que caíssem em suas mãos por inadimplência de mutuários; e uma outra, a mais séria, afirmando que "o setor público procurará desfazer-se de empresas que, por circunstancias históricas, tenham ficado em sua área, desnecessariamente".

Hoje, ou há dois meses, diante do mesmo auditório, o mesmo personagem continua não vendo perigo na dívida externa — pública e privada — de 22 bilhões de dólares, porque "o país está sendo bastante cuidadoso ao dirigir-se ao mercado financeiro externo". A produção primária — "com capacidade quase ilimitada de expandir a produção agrícola" — passou a ser a fiadora do novo modelo, que engloba, é claro, muitas restrições. Antes, o crédito externo era justificado na filosofia "de colocação dos grandes programas de infra-estrutura e indústrias básicas, para efeito de financiamentos externos, em licitações internacionais que permitam obter, simultaneamente, as melhores condições de prazo e taxa de juros e preços de equipamentos."

Mudou o PND ou o secretário-geral?

A admitir-se como verdade que "o que dá certo não exige explicação", de quem se devem exigir agora as justificativas do que não deu certo? Será uma boa oportunidade de avaliação metodológica, com o bom empirismo técnico, dos programas que o Ministro, antes da ascensão, conservou em suas gavetas, e que conseguiu, depois de passar a liderar a equipe de planejamento, elevar à conta de programa governamental.

O secretário sabe, porque participou de todos os Governos desde 1964, que a Revolução está muito acima da ótica do planejamento.

Dívida da Fusão

A Prefeitura do Rio está confessando que no próximo ano não contará com recursos para atender às necessidades básicas de prestação de serviço à população. Admite, indiretamente, que o carioca terá um ano pior que o atual, porque ignorou em termos gerais as mínimas condições de civilização com que devem estar dotadas as cidades para o bem-estar coletivo de seus cidadãos.

O orçamento do Município, encaminhado à Assembléia através do Governo do Estado, estima receita e despesa de Cr$ 6 bilhões 490 milhões. Pela prestação de contas municipais do exercício financeiro passado, sabe-se que o custeio administrativo já é superior a 85%, restando pouco — quase nada — para novos investimentos. Isto equivale a dizer que a cidade não terá como resolver os seus problemas mais imediatos, como a recuperação das vias públicas.

Há muito quem tem consciência já admite que a fusão representou um golpe violento para o Rio. As explicações técnicas de divisão de receita e transferência de atribuições não chegam a convencer diante do pauperismo de serviços com que passou a contar o morador do Rio — mais de 50% da população do novo Estado. O mais grave é que, este ano, esgotou a Prefeitura a sua capacidade legal e real de endividamento. A partir de agora, qualquer autorização especial para novo empréstimo vai representar um ônus pesado em excesso para as parcas condições arrecadadoras municipais.

O Prefeito Marcos Tamoio já está apelando para recursos federais a fundo perdido. Advoga, como emergência, a criação de um Fundo Especial Extra-Orçamentário para atender às necessidades dos setores de educação-saúde e obras públicas. É pouco, muito pouco diante do que o Rio perdeu e sofreu em função da anexação territorial e da junção dos mecanismos administrativos com o antigo Estado do Rio.

A Prefeitura tem o direito legítimo de reclamar, em nome do Município e de sua população, indenização idêntica aos prejuízos com a transferência do mobiliário urbano oficial para a estrutura estadual. As despesas que teve e continua a ter em aquisição de imóveis — ou seu aluguel — e instalação de repartições municipais devem ser ressarcidas. Afinal de contas, a Cidade, quando era Estado, contava com todas as suas repartições públicas instaladas com o dinheiro da população.

O absurdo está na constatação de que o Município da Capital seja obrigado a gastar os poucos recursos que tem para reinstalar-se, enquanto o Estado se dá ao luxo de destinar prédios públicos, como o ex-Palácio Nilo Peçanha em Niterói, para um hipotético museu de tradições fluminenses. O que sobra em ociosidade do outro lado da Baía está representando um custo social elevado para o carioca.

A viabilidade da fusão, que está sendo testada, vai depender do que resultar do Rio como cidade. Sem a Capital auto-suficiente, a pouco, ou quase nada, poderá aspirar o resto do Estado.

Lan

— Não entendo por que os faraós não fizeram também um metrô

Cartas

Apelo ao Presidente

No dia 4/7/76, fui admitido como estagiário de programador no Serviço Federal de Processamento de Dados (Serpro), em atendimento a um apelo meu ao Exmo. Sr Presidente da República, a quem agradeço pela generosidade. Sou muito bem tratado por todos os colegas, não tenho do que me queixar, mas uma coisa me entristece muito: é que não posso andar em transportes coletivos (locomovo-me em cadeira de rodas), gasto muito dinheiro em táxi, além de depender da boa vontade dos motoristas. Nunca pensei que um dia fosse precisar de um desses carros adaptados para paraplégicos, que circulam pelo Brasil. Mas preciso. E não tenho dinheiro para adquiri-lo. Queria, através do JORNAL DO BRASIL, fazer um apelo ao Presidente da República, a única pessoa que poderá me ajudar (e que me deu um emprego) para que me dê também condições para trabalhar, dando-me um carro adaptado. Gostaria também de chamar a atenção para o caso da minha permanência na ABBR, onde sou muito bem tratado, aliás, mas que já demonstra certa impaciência. Sei que não devo abusar. Mas, meu Deus, que culpa tenho eu? Moro no Morro da Rocinha, e o que ganho ainda não dá para alugar uma casa aqui embaixo e morar com minha família.

José Carneiro Filho — Rio (RJ)

Baixo nível

Lemos no Informe JB que o diretor do DASP mandou arquivar o requerimento da Associação Médica do Brasil pedindo a revisão de provas do último concurso para médico do Governo. O pedido procurava justificativa para a reprovação em grande escala dos candidatos. Pois bem, houve o concurso, os candidatos foram esmagados, e somente por acaso soubemos da notícia. Poucos meses atrás a imprensa do Rio movia intensa campanha contra o baixo nível dos professores, atestado em provas para acesso ao magistério do Estado.

Dessa forma a incompetência não é somente daqueles que ensinam, mas generalizada. Quantos semi-analfabetos militam na imprensa? Houve aqui, na Capital, queda de viadutos atestando também a incapacidade de nossos engenheiros. Por toda a parte, como disse Rui, prolifera a improvisação, o aventureirismo.

Fala-se mal do professor porque é o único que não devia errar, já que vive para ensinar. Mas, já houve quem defendesse a classe do insulto caviloso. Depois acresce outra circunstancia: o magistério, ao longo dos anos, tem sido um refúgio para os mal-sucedidos de quase todas as profissões. Portanto, justifica-se esse baixo nível.

Júlio Camargo — Rio (RJ).

Acusação contestada

Sob o título **Deputada denuncia cartórios**, o JB, edição de 28/8, pág. 2, publica telegrama de Brasília, em que a representante fluminense Ligia Lessa Bastos, envenenada por falsas informações, faz injustas acusações aos serventuários de Justiça desta Capital. Não pertenço à mesma classe. Sou um velho advogado e por isto posso contestar o fundamento do articulado.

Os **marajás**, como ela alcunha os titulares, recebem pelo trabalho que fazem, o que consta do Regimento de Custas legalmente aprovado e certificam o que consta dos autos e livros arquivados ou não. Os que procederem de maneira contrária, estarão sujeitos a processos disciplinares ou criminais. Se ela tem notícias de casos concretos dentro de seu libelo, deve levá-los ao conhecimento das autoridades, para que elas tomem as devidas providências repressivas.

A referida parlamentar desconhece as leis de organização judiciária, que consta o modo por que são preenchidos os cargos de serventuários, e que diplomas em sentido contrário já se encontram revogados. No gozo dos direitos que a Constituição lhes assegura, os serventuários podem levar o padrão de vida que bem entendem com os recursos licitamente auferidos.

Bruno de Almeida Magalhães — Rio (RJ).

Aposentados

O DASP não pode ser responsabilizado por todas as irregularidades e parvoíces que vêm ocorrendo em alguns ministérios civis. Especialmente no Ministério dos Transportes, que está retirando dos contra-cheques dos aposentados importancias elevadas, por errônea e descabida interpretação da instrução normativa do DASP nº 23, de 3/5/76. A instrução é clara, não comporta exegeses espúrias. Ela determina a dinamica do reajustamento bimestral de proventos, previsto no Decreto-Lei nº 1445, de 13 de fevereiro de 1976. Os aposentados esperam que isto seja corrigido, repondo-se o que foi suprimido, em folha suplementar, como está assente na legislação de pessoal. Não é razoável que eles paguem juros e correção monetária em transações imobiliárias e de eletrodomésticos, por erro da própria administração. Frise-se, finalmente, que a matéria poderia até ser enquadrada no título II do Código Penal Brasileiro.

José de Arimatéia — Petrópolis (RJ)

Outra dependência?

Muito se tem criticado o Governo sobre a estatização. Há tempos escrevemos uma carta na qual eram citados casos como o da venda da Consul (detentora da maior parte do mercado nacional) a grupo estrangeiro ou da inauguração de uma fábrica de cimento em que todos os anunciantes (construtores) eram empresas estrangeiras.

No JB de 25/8 lemos uma breve notícia inserida no artigo "Esquema para compra de plataformas não sofrerá alterações", pela qual tomamos conhecimento da necessidade premente de se descobrir novas jazidas de bentonita para permitir o perfeito suprimento de lama para perfuração "cuja demanda superará as condições de fornecimento atual diante do incremento da produção e dos contratos de riscos."

E, para nosso estarrecimento, a nota informava que duas das empresas que fornecem bentonita à Petrobrás estão em negociação do seu controle acionário para uma empresa inglesa, detentora já do controle da menor produtora. E perguntamos: não seria o caso de ocupação de um vazio que está sendo criado pela incapacidade, incúria, ou seja lá que motivo for, de empresários nacionais, já que tal atitude deixa a Petrobrás sob mais uma dependência de estrangeiros?

Accioly de Andrade Macedo — Rio (RJ).

Bulas e remédios

Fiquei sabendo sobre a possibilidade de uma lei ou decreto sobre bulas e remédios. Será que no futuro, caso tal instrumento legal venha a ser aprovado, qualquer remédio ou medicamento só será vendido nas farmácias ou drogarias mediante a obrigatória receita médica? Parece que a idéia é quando alguém sentir alguma dor (seja de estômago ou cabeça) terá de recorrer a um médico. E este vai examinar o cliente talvez até com chapas, exames de laboratórios... Quanto é que custará a consulta médica, mais os comprimidos?

Para que tal lei ou decreto venha a ser aprovado, é preciso antes de tudo uma rede hospitalar eficiente, uma completa renovação de tudo que é vendido à população ou receitado como medicamento. Torna-se também necessário uma substancial redução nos preços. Afinal de que adiantará a receita médica se o paciente nem tem dinheiro para comprá-la?

Adriano Martis — Rio (RJ)

Perfil do Rio

O JORNAL DO BRASIL publicou reportagem (13/5/74) sobre a grandeza do Estado da Guanabara e naturalmente o que é hoje o Município do Rio de Janeiro: "O 7º entre os de maior população. O primeiro na alfabetização (85% dos maiores de cinco anos). O que possui a maior renda **per capita** do país, superior à de Portugal (1 mil 276 dólares). O segundo no movimento financeiro. O segundo na industrialização. O segundo centro comercial do país. O segundo em transportes e comunicações. O segundo no item Governo, na Renda Interna. O segundo, no item Aluguéis, na Renda Interna. O segundo na Receita Federal. O segundo entre os de maiores receitas estaduais."

"O Rio é um Município como qualquer outro", como disse o Governador Faria Lima, salvo se ele desconhece que o Rio de Janeiro foi durante quase 200 anos a Capital da Colônia, do Brasil Vice-Reino, do Reino, do Império e da República e foi na Cidade Maravilhosa que se consolidou a Independência, promulgada a Lei Áurea e proclamada a República. E na "mui heróica e leal Cidade de São Sebastião" nasceu Machado de Assis. Não. Decididamente, o Rio não é um município como qualquer outro. O nome titular de Estácio de Sá, não deverá estar satisfeito.

Heitor Chagas da Rocha — ex-Prefeito de Angra dos Reis (RJ).

Documento perdido

Na tarde de 27/8/76, no 15º Ofício de Notas — Tabelião Carmem Coelho, mandei tirar uma cópia autenticada de um documento — diploma da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Observei que várias pessoas atendidas depois de mim receberam seus originais e cópias enquanto eu esperava. Perguntei pelo meu e soube que ele tinha sido perdido: um absurdo. Depois de uma expectativa angustiante de mais de meia hora, uma pessoa, a quem agradeço, voltou ao Cartório com meu diploma e a cópia, colocado juntos com seus documentos.

Muito mais do que uma reclamação, escrevo ao JB para alertar a todos os responsáveis que lidam com documentos, no sentido de que verifiquem cuidadosamente o serviço de seus empregados, que podem ter um ambiente agradável de trabalho, mas não devem deixar de prestar muita atenção ao que fazem.

Ida Fátima Garritano — Rio (RJ)

As cartas dos leitores serão publicadas só quando trouxerem assinatura, nome completo e legível e endereço. Todos esses dados serão devidamente verificados.

S. A. JORNAL DO BRASIL, Av. Brasil, 500 (ZC-08). Tel. Rede Interna: 264-4422 — End. Telegráfico: JORBRASIL Telex números 21 23690 e 21 23262.

Assinaturas: Tel. 264-6807.

SUCURSAIS:

São Paulo — Av. São Luís, 170, loja 7. Tel.: 257-0811.

Brasília — Setor Comercial Sul — S.C.S. — Quadra 1, Bloco K, Edifício Denasa, 2º and. Tel.: 25-0150.

Belo Horizonte — Av. Afonso Pena, 1 500, 7º and. Tel.: 442-3955 (geral) e 222-8378 (chefia).

Niterói — Av. Amaral Peixoto, 116, salas 703/704 — Ed. Ribeiro Junqueira — Tel.: 722-1730. Administração: Tel.: 722-2510.

Porto Alegre — Av. Borges de Medeiros, 915, 4º andar. Tel. Redação: 21-8714. Setor Comercial: 21-3547.

Salvador — Rua Chile, 22 s/ 1 602. Telefone: 3-3161.

Recife — Rua Sete de Setembro, 42, 8º andar. Telefone: 22-5793.

CORRESPONDENTES:

Boa Vista, Rio Branco, Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Vitória, Curitiba, Florianópolis, Goiania, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres, Roma, Moscou e Los Angeles.

Serviços telegráficos:
UPI, AP, AFP, ANSA, DPA e Reuters.

Serviços Especiais:
The New York Times, The Economist, L'Express e The Times.

A escalada norte-americana no Irã

Eric Pace
N.Y.T.

Teerã — A política, os produtos e a presença de pessoal norte-americano têm provocado um impacto enorme neste velho império do Oriente Médio nos últimos anos, principalmente através da venda de mais de 10 bilhões de dólares (Cr$ 110 bilhões) em equipamento fabricado nos Estados Unidos ao regime iraniano desde o princípio de 1972.

Os efeitos têm sido os mais diversos possíveis: o inglês se tornou a língua básica para muitas atividades militares; os serviços de segurança iranianos devem adquirir uma gigantesca aparelhagem de controle de comunicações feita nos Estados Unidos; milhares de especialistas militares e outros cidadãos norte-americanos estão ajudando a alimentar uma explosão de especulação imobiliária.

Ainda há pouco, em Washington, o Irã anunciou sua decisão de comprar 160 bombardeiros F-16 a um custo aproximado de 3 bilhões e 400 milhões de dólares (Cr$ 37 bilhões e 400 milhões) — além dos 10 bilhões já comprometidos com outras armas. Isto veio confirmar a informação do Secretário de Estado Henry Kissinger, no início do mês, de que o país planejava comprar outros 10 bilhões de dólares em armamentos americanos de 1975 até 1980.

Várias explicações têm sido tentadas para estas enormes compras de armas, mas o próprio Xainxá Mohammed Reza Pahlevi explicou apenas que "temos que cuidar cada vez mais da defesa do nosso país. As Nações Unidas, os pactos militares — tudo isto é muito bom, mas não se pode depender inteiramente deles. Não podemos correr riscos".

Nem todos concordam com isto. A existência de uma incipiente e ativa oposição ao domínio militarista e ditatorial que o Xainxá impõe a este estado policial ficou clara quando terroristas mataram três empregados civis norte-americanos da Rockwell International, companhia americana que tem contratos com as Forças Armadas Iranianas — inclusive para fornecer a grande aparelhagem para controle das comunicações. Os assassinos, que se acredita serem guerrilheiros, islamico-marxistas, escaparam, obrigando as firmas e instalações oficiais norte-americanas a redobrarem suas precauções de segurança.

Além disso, um relatório do Subcomitê de Auxílio ao Estrangeiro do Comitê de Relações Exteriores do Senado norte-americano, publicado no início de agosto, afirma que as vendas de armas americanas ao Irã têm sido caóticas e "ainda não estão completamente sob controle". Preparado por dois especialistas em controle de armas — Robert Mantel e Geoffrey Kemp — o relatório afirma ainda que parte do equipamento vendido é altamente sofisticado, o que força a permanência no país durante anos de numerosos assessores norte-americanos, e torna impossível para o Irã sustentar uma guerra em alta escala num futuro próximo "sem apoio norte-americano numa base quase diária".

Entretanto, mesmo em janeiro de 1975, já surgiram as primeiras críticas à venda indiscriminada de armas ao Irã, tal como permitira o Governo do Presidente Nixon em 1972. Um informe confidencial do Departamento de Contadoria Geral dos Estados Unidos indicava que estas vendas começavam a impor uma

sangria de uma perícia bastante necessitada pelas próprias Forças Armadas norte-americanas. Acrescentava que nos últimos anos havia se criado o caos e surgido uma série de problemas na administração e na realização dos programas e acusava os norte-americanos de "geralmente não informarem os iranianos da completa extensão das implicações em treinamento, logística e manutenção dos sistemas que estavam tentando lhes vender".

Há evidências gritantes de que isto é, pelo menos em parte, verdadeiro. No ano passado, um programa organizado muito improvisadamente para treinamento de iranianos no vôo de novos helicópteros provocou uma greve dos instrutores norte-americanos no Irã Central. Existe uma falta crítica de pilotos iranianos habilitados a pilotar novas espécies de jatos. E afirma-se também que uma grande quantidade de novos equipamentos terrestres está sendo estocada temporariamente, por falta de iranianos capacitados a operá-los.

Quem viaja pelo país pode verificar que há vários indícios de um planejamento incorreto nas compras de armas ou de uma precipitação exagerada. A maioria dos gastos do Irã é com armamentos sofisticados, especialmente o complexo caça Tomcat F-14 e um modelo modificado do contratorpedeiro classe Spruance, que é o mais sofisticado dos que tem a Marinha norte-americana.

Apesar de uma fonte bem informada de Teerã ter informado que apenas um terço dos mais de 10 bilhões de dólares em armas encomendados foi entregue — apenas 14 Tomcats até agora e nenhum dos contratorpedeiros — o certo é que sua presença constituirá um paradoxo num país que conta com mais de 50% de analfabetos e onde os especialistas militares passaram anos reclamando que muitos soldados precisavam de óculos, ou pelo menos, de melhores óculos.

Alguns dos assessores militares norte-americanos se queixam de que muitos dos itens sofisticados que o Xainxá vem comprando — como o Tomcat — são na verdade muito complicados para terem uso prático nas Forças Armadas Iranianas ou, em alguns casos, completamente dispensáveis. Sabe-se, porém, que os executivos da Grumman venderam o Tomcat com base no argumento de que era o único avião capaz de derrubar um Mig-25 soviético — o que é poderosa razão para compra por um país que considera seu vizinho soviético como um inimigo em potencial.

Segundo Manouchehr Gangi, conselheiro do *Premier* iraniano, o Irã compra mais equipamento militar dos Estados Unidos que de outros países porque "acreditamos que a tecnologia americana é mais avançada". E acrescentou: "Compramos o que ditam nossas necessidades e depois de muita pesquisa e estudo do equipamento".

A eficácia das armas americanas ficou comprovada depois que tropas iranianas ajudaram a esmagar uma insurreição em Oman. O Comandante das forças de Oman disse que "a guerra certamente não teria sido vencida tão rapidamente como foi sem o auxílio do Irã" — e sem as armas dos Estados Unidos poder-se-ia acrescentar. Para o Xainxá, "se vocês nos fornecerem o que precisamos, tudo bem: ficaremos muito satisfeitos. Nós temos tido boas relações (com os Estados Unidos) por muito tempo e confiamos em vocês."

Eric Van Marbod, o mais destacado representante do Pentágono em Teerã, também defende a venda de armas: "Creio que nós, dos Departamentos de Estado e de Defesa e desta missão no Irã, estamos agindo com muita responsabilidade. Não bancamos os mascates de armas, nem incrementamos uma corrida armamentista e muito menos propomos sistemas militares que o Irã não tenha necessidade para sua defesa".

As raízes do crescente envolvimento norte-americano no Irã datam da década de 40, quando os Estados Unidos estabeleceram uma missão militar para prestar assistência ao Exército, mas sua escalada só foi iniciada depois que a renda do petróleo passou a aumentar após 1973. A partir de então o Xainxá passou a contar com fundos necessários para grandes compras de armas Nixon lhe permitiu comprar tantas quantas precisasse. Uma romaria de executivos de indústrias bélicas começou a se dirigir ao gabinete do General Hassan Toufanian, Vice-Ministro da Guerra e principal encarregado da compra de armas.

Atualmente existem aproximadamente 30 mil americanos no Irã, sendo que em fevereiro foram enviados 1 mil 435 funcionários do Pentágono, com 1 mil 941 dependentes. Existem ainda 2 mil 941 empregados de 40 companhias americanas.

Obediência à disciplina

Dom Eugênio de Araújo Sales
Cardeal-Arcebispo do Rio de Janeiro

Devido ao aperfeiçoamento das comunicações no mundo de hoje, a recente desobediência e ofensa ao Sumo Pontífice, por parte do Monsenhor Lefèbvre, assumiram maiores proporções. Fatos semelhantes — e não foram raros — têm ocorrido no passado, sem a repercussão deste acontecimento que vem ocupando o noticiário dos jornais. Isto se evidencia comparando o episódio ao cisma denominado dos "Velhos Católicos", surgido com o Vaticano I. Doellinger se opôs a esse Concílio. Quando percebeu o mal causado, já era tarde. Seus seguidores, de 22 a 24 de setembro de 1871, reuniram-se em Munique e consumaram a separação. Entretanto, na atualidade, poucos têm conhecimento de sua existência. Em 1876, na Alemanha, eles eram 70 mil adeptos e, hoje, em torno de 40 mil. Na Suíça, de 74 mil acham-se reduzidos a apenas 30 mil.

Há também que considerar a alta posição hierárquica de quem se insubordinou. Quando, a 3 de agosto último, o Cardeal-Vigário de Roma comunicou ao Abade João Batista Franzoni a pena imposta de sua redução ao estado leigo, o impacto foi bem menor. Não se tratava de um Bispo. No caso que comentamos, além de Sucessor dos Apóstolos, houve afronta pública e ostensiva. Foram inúmeras as tentativas e insistentes os paternais apelos feitos pela prudência e caridade do Santo Padre, durante os últimos anos.

O Romano Pontífice, com sua paciência, muitos resultados positivos tinha obtido diante das divergências de uma pequena minoria. Elas existem nos dois extremos e se identificam pelas atitudes radicais e contrárias às sábias orientações do Papa Paulo VI.

Naturalmente, não pode, quem governa, tudo explicar. O radical sempre julga segundo o seu modo de ver e busca encontrar, no campo oposto, maneira de tratamento desigual. Quem acompanha de perto a ação de Roma, sabe da justiça e equidade na solução dessas dissenções. O pastor, com entranhada misericórdia, espera e somente age com medidas extremas, quando se esgotam os meios suasórios. Assim fez o Mestre.

Um dos dramas que em nossa época aflige a Igreja é o do contestador, que rompe os laços da comunhão pela heresia ou cisma e, ao contrário de ontem, busca em uma vã tentativa, permanecer no seio da comunidade eclesial. Ele a corrói por dentro e causa maléfica confusão.

Os fiéis devem estar tranquilos quanto à justiça do ato-suspensão *a divinis* — e conservar a certeza de que em nada foi abalada a Rocha de Pedro. Repito, fatos como este são comuns na longa história eclesiástica.

Hoje, floresce a piedade, embora sob aparências diversas, surgem novas vocações, abusos introduzidos tendem a se dissipar, o Governo religioso se fortalece. Aproveitemos o episódio para aprendermos salutares lições.

Ninguém pode arrogar a si o direito de julgar a Autoridade instituída por Cristo. A unidade da Igreja é atingida, tanto pela desobediência do Monsenhor Lefebvre, como por aqueles que, em posição oposta, promovem a indisciplina, inclusive litúrgica, e divulgam doutrinas contrárias aos ensinamentos do Magistério. Diz o Papa, falando na Audiência Geral de 4 de agosto último: "Quem se arroga o julgar, com pretendida autoridade própria, esta função hierárquica da Igreja de Cristo, quebra, por si, os vínculos que o unem à Igreja e concorre, se isso fosse possível, para demolir, não para construir".

Na Instituição fundada pelo Salvador, o poder vem d'Ele e não das bases. Assumir atitudes, mesmo com boas intenções, que contrariem determinações dadas é agir sob os mesmos princípios que norteiam esse Bispo.

O Espírito Santo nos ensina, no documento Conciliar *Lumen Gentium*, n.º 23: "O Romano Pontífice, como sucessor de Pedro, é o perpétuo e visível princípio e fundamento da unidade, quer dos Bispos, quer da multidão dos fiéis". Repetidas vezes, o Concílio afirma que somos uma comunhão de fé e de caridade. Esse sentimento é, segundo o Papa (Audiência Geral de 28 de junho último): "O cimento unificador que solda, entre si, cada uma das partes do Edifício Igreja".

Pensar ou agir diferentemente é aceitar "como legítimo o livre exame subjetivo da Palavra de Deus e do Magistério eclesiástico", na expressão usada naquela oportunidade pelo Romano Pontífice, que acrescenta não ser esse o caminho para corrigir as falhas existentes.

A obediência à disciplina, em seus vários aspectos, é a prova externa da união: é o meio para a correção de erros humanos que nunca estiveram totalmente ausentes no decorrer dos séculos. Creio haver maior gravidade na propagação de erros doutrinários. Eles podem ser menos ostensivos e escandalosos. Atingem, entretanto, o coração da Mensagem redentora.

Esse sofrimento que fere a Igreja, certamente será purificador e frutuoso. Há de fazer refletir sobre a imensa responsabilidade que onera nossas consciências na preservação da comunhão eclesial, pela fidelidade à disciplina vigente e à doutrina veiculada pelo Magistério.

Como reação à essa revolta contra o grande apelo de Cristo crescerá, com certeza, a união entre os fiéis e seus pastores. Espero que os frutos irão beneficiar também Monsenhor Lefebvre e os que, mesmo sem o saberem, seguem o espírito contestador deste nosso irmão.

Preparativos em Tóquio têm um tom de parábola

Paulo Yokota
P. Y. foi diretor do Banco Central

Observando em Tóquio a evolução dos acontecimentos, ouvindo empresários, técnicos e oficiais dos Governos brasileiro e japonês, vendo os gigantescos esforços desenvolvidos por ambas as partes para um melhor resultado da próxima viagem presidencial, num tom de frustrado desespero, resta-me o recurso de uma parábola, correndo o risco de ser mal interpretado, para tentar chamar a atenção sobre problemas que ainda poderão ser superados, mesmo que para tanto seja necessário um milagre.

Tudo parece transcorrer numa bela fazenda, onde se encontra um excelente reprodutor, de alta linhagem, e uma excelente matriz. Já conseguiram, em anos anteriores, alguns novilhos. Uma violenta seca destruiu as pastagens, mas utilizando reservas de forragens e rações balanceadas, em doses e proporções diferentes, ambos os animais conseguiram superar esta estiagem, ainda que subsistindo alguns problemas.

Voltaram as chuvas, o pasto está-se recuperando, mas a matriz que não tinha perdido muito peso, tendo-se alimentado de forragens novas, está tendo algumas disenterias, de menor importancia, mas que sem um tratamento adequado, pode-se complicar. O reprodutor sentiu mais a seca no inicio, perdeu até uma parte do seu peso, mas parece que a sua recuperação está excelente, encontrando-se bem ajustado, com disposições para muito trabalho.

Chegou a época da cruza, pois a matriz está no cio, necessitando uma boa cobertura, inclusive para desfazer imaginações sobre a perda de sua capacidade geradora, opinião de alguns vizinhos. O reprodutor, bem alimentado, encontra-se preparado, e parece que o seu instinto de perpetuação da raça aguçou-se com a última seca.

O administrador e seus peões preparam o acontecimento, com mais cuidado que as outras tentativas recentes com outros reprodutores. A equipe de peões é nova, com alguns poucos remanescentes da antiga, e sente-se um pouco a falta de coordenação, comunicação entre os membros, e alguns entre eles nem são boiadeiros, nem são da região, pois são *bóias-frias* provenientes de outras regiões de lavoura. Não conhecem as reações do reprodutor. Os peões procuram, com todo o empenho, excitar o reprodutor, utilizando diversos recursos, e mesmo os odores próximos do cio. Mas parece que o desconhecimento dos *bóias-frias* é grande, e não se está estimulando corretamente o reprodutor, pois não conhecem os pontos sensíveis nem os mecanismos de sua reação ou mesmo de movimentação, e podem acabar irritando o reprodutor, que normalmente é muito calmo mas parece atacado de algumas coceiras. O perigo é que acabe por provocar uma frustração, desinteressando-o por esta matriz, ou mesmo que esta se sinta frigida com este reprodutor. E estes podem ser danos internos e não feridas expostas, portanto, de cura mais complexa.

Outros peoes, agora encarregados de outras tarefas na fazenda, a tudo observam, preocupados, mas não são chamados para fornecerem as *dicas* de coberturas anteriores que se realizaram com êxito, alguns até com diversas tentativas e alguns erros...

E' desejável e possível que a cobertura se realize, sem danos maiores à excelente matriz e ao belo reprodutor, e tudo indica que a matriz poderá estar cheia, prenhada em futuro próximo. Mas há dúvidas.

Ao longe alguns veterinários imaginam se não seria o caso de se colher o esperma deste reprodutor para inseminação artificial e diversas aplicações na mesma matriz, mas isto exige outras tecnologias...

Rede tentará reescalonar dívida com empreiteiros que operam na Ferrovia do Aço

A Rede Ferroviária Federal tentará reescalonar suas dívidas — Cr$ 1 bilhão 250 milhões — com os empreiteiros que trabalham na construção da infra-estrutura da Ferrovia do Aço. Os empresários serão chamados assim que o Governo liberar a verba de Cr$ 4 bilhões 500 mil.

A maior preocupação da empresa é com os pequenos empreiteiros que fazem a manutenção das linhas em operação, como a Belo Horizonte—Rio. A principal dificuldade da Rede, segundo sua direção, é a falta de recursos próprios. A verba arrecadada em transportes é toda empregada na manutenção das linhas e para realizar grandes obras, como a Ferrovia do Aço, ela depende da liberação dos recursos pelo Governo federal.

GRUPOS

A Rede dividiu suas obras em três grupos e definiu as prioridades para cada um deles. O primeiro engloba as linhas em operação, como a Belo Horizonte—Rio, que transporta 50% da sua carga; as redes dos subúrbios do Rio e de São Paulo; e os corredores do Rio Grande do Sul e do porto de Paranaguá. Essas linhas têm prioridade absoluta e para elas não faltarão recursos.

O segundo grupo, o da Ferrovia do Aço, terá suas obras em andamento, mas a empresa tentará junto aos empreiteiros o reescalonamento das dívidas. Muitas delas, segundo os planos da Rede, só serão liquidadas no ano que vem. No terceiro grupo estão as obras não iniciadas ou que podem ser adiadas. Se os empreiteiros concordarem no reescalonamento do pagamento a longo prazo, muitas delas começarão logo.

Os 25 empreiteiros que trabalham na Ferrovia do Aço se reunirão na segunda-feira, à tarde, em seu sindicato, quando estabelecerão suas reivindicações. Alegam que a redução de Cr$ 5 bilhões 500 milhões para Cr$ 2 bilhões na verba deste ano para a obra deixou-os em má situação. Alguns afirmam que "correm o risco de falência este ano", pois empregaram 80% de sua capacidade econômica naquela ferrovia.

Acrescentam que dos Cr$ 2 bilhões restam apenas, desde o dia 21 de maio, Cr$ 250 milhões, porque existe a dívida de Cr$ 1 bilhão 250 milhões, mais os Cr$ 500 milhões empregados em desapropriações. Com isso, admitem, "durante sete meses teremos para receber apenas Cr$ 35 milhões 700 mil, mensalmente, com uma redução de 85,72% do previsto".

Fonte da Rede diz que os empreiteiros não têm razão para preocupações pois "não houve redução de recursos e sim apenas uma transferência de verba de um ano para outro. Assim, o que não for pago este ano será no ano que vem". Até 31 de agosto, o Governo liberou para a empresa Cr$ 6 bilhões 500 milhões dos Cr$ 12 bilhões previstos no Plano de Desenvolvimento Ferroviário.

As explicações da Rede não satisfazem os empreiteiros, alguns ameaçando diminuir o ritmo das obras se não houver pagamento em dia. Destacam que "a inflação, o custo dos materiais e a ociosidade do equipamento tiram o valor real da dívida". E lembram que a paralisação dos serviços provocará desemprego.

Paralisia cerebral atinge duas crianças no Brasil para cada grupo de 1 000

Duas crianças nascem com paralisia cerebral para cada grupo de mil, no Brasil — afirmou ontem o diretor do Instituto Municipal de Medicina Física e Reabilitação Oscar Clark, Dr Dimário Pereira de Castro, na abertura da IX Semana do Deficiente Físico.

De 446 mil pacientes atendidos na instituição — acrescentou — 36,5% sofreram acidentes que resultaram em paralisias diversas. Nos EUA, conforme estatísticas da Organização Mundial de Saúde, há 4 milhões de deficientes ortopédicos. O índice de deficiências físicas lá, como no Brasil, cresce de forma vertiginosa.

NO CÉREBRO

Durante a mesa-redonda sobre paralisia cerebral, o Dr Reinaldo Gaspar Calia ressaltou a importância do diagnóstico, que deveria sempre ser feito nos recém-nascidos, para permitir um tratamento preventivo. Frisou ainda que pela anamnese se tem um histórico do paciente, como as condições do parto, além de fatos que marcaram a infancia e a adolescência.

O Dr Joaquim Eugênio Resende, que presidiu as palestras de abertura da IX Semana do Deficiente Físico, representará o Brasil no Simpósio de Reabilitação dos Incapacitados Físicos na América Latina, que começa dia 25, na República Dominicana.

Pela manhã, 300 pessoas aplaudiram o quinteto da ABBR — quatro músicos e uma cantora — na abertura da Semana, no Instituto Oscar Clark. Estavam presentes, além da Secretária Municipal de Educação, Sra Teresinha Saraiva, o Secretário de Saúde do Município, Sr Felipe Cardoso. Este, em seu discurso inaugural, anunciou um novo ginásio com 140 servidores para melhorar ainda mais o atendimento do Instituto Oscar Clark. O ginásio poderá dar 80 mil consultas até o fim do ano.

Ministro rescinde contrato de 37 servidores admitidos no CDI de forma irregular

Brasília — Os 37 funcionários admitidos irregularmente no Centro de Documentação e Informática (CDI), do Ministério do Trabalho no Rio, tiveram seus contratos rescindidos ontem, por determinação do Ministro do Trabalho, Sr Arnaldo Prieto.

Noutro ato, e após inquérito administrativo, o Ministro sustou os aumentos salariais dos funcionários do CDI, autorizados ilegalmente por apostilas de contrato, sem seu conhecimento. Os funcionários que comprovarem suas habilitações voltarão a receber os salários aumentados.

EXONERAÇÃO

Autorizados por assessores envolvidos na contratação dos 37 servidores, os funcionários lotados no CDI, segundo consta, recebiam ilegalmente os maiores salários de carreira do Ministério. Em alguns casos, auxiliares-administrativos que ganhavam Cr$ 2 mil passaram para Cr$ 11 mil.

Os atos de exoneração dos quatro responsáveis pela irregularidade administrativa — Srs Joaquim Viana e Henry dos Santos, respectivamente diretor e vice-diretor-geral do Departamento de Pessoal; Sr Gustavo Valle Dias, chefe do CDI; e Sr Luís Augusto Castro de Macedo, subchefe do Gabinete do Ministro — somente serão divulgados na próxima semana.

Canais levam cientistas a acreditar que Marte sofreu grande inundação

Pasadena, Califórnia — Os canais de Marte indicam que houve uma grande inundação no planeta há milhões de anos. Os cientistas tentam averiguar como pôde existir água em estado líquido na atmosfera sem consistência e tão pouco densa de Marte. O compartimento orbital da Viking-1 começa hoje um passeio de duas semanas para fotografar novas regiões do planeta.

As sondas orientarão também suas camaras para uma das pequenas luas de Marte, Fobos, da qual passarão a 40 quilômetros de distancia. O braço da sonda deve escavar na noite de hoje um sulco para colher pó e examiná-lo em seus pequenos laboratórios. A Viking-1 enviou ontem informações sobre o tempo, movimentos sísmicos e atmosféricos.

ÁGUA

— O problema — afirmou o cientista Tobias Owen — é que vemos evidências de canais aquáticos e amostras grandes de erosão provocada por água. Contudo, atualmente, a atmosfera é tão inconsistente que não pode conter água líquida. Esta se congela.

As fotografias enviadas pela Viking-II mostram uam série de canais. Tobias Owen disse que os cientistas elaboram teorias sobre a possibilidade de uma inclinação no planeta. Isso teria feito Marte esquentar-se, derretendo o gelo e esparramando a água.

Esses cientistas encontraram grande quantidade de dióxido de carbono armazenado nas camaras polares. Ela é tão fria que nem no verão é derretida. A explicação do fenômeno poderia revelar a existência de água.

Funai quer terra doada em cartório

Porto Alegre — O chefe da Divisão de Educação da Funai, Sr Jaime Mattos, declarou que é necessário incluir no Estatuto do Índio a obrigatoriedade de doação de terras, com registro em cartório. Só assim o índio, logo que se torne emancipado, e saiba plantar, terá condições de evitar conflitos sobre posse de terras, como ocorre atualmente, devido à invasão de posseiros.

O Sr Jaime de Mattos assina com a Secretaria do Trabalho do Rio Grande do Sul um convênio pioneiro do país para o ensino de técnicas agrícolas — de início, plantio de soja e milho — para 24 kaigangs e guaranis da reserva indígena de Guarita, no Município de Tenente Portela. Depois de avaliado, o projeto-piloto será estendido a outros toldos indígenas.

As aulas, num total de 300 horas, serão dadas por técnicos da Fundação Gaúcha do Trabalho, na escola indígena construída na própria reserva pela Igreja Evangélica de Confissão Luterana. O Sr Jaime de Mattos disse que não pode falar, por desconhecer o assunto oficialmente, sobre denúncias do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), de que guardas-florestais da reserva de Nonoai(RS) torturaram e estupraram indígenas.

Na área da educação da Funai, o Sr Jaime de Mattos informou que a grande preocupação é levar o indígena a se emancipar, através de um trabalho de formação de monitores biculturais: "O trabalho foi iniciado em 1972, e já formamos 65 monitores das tribos Kaingangs e Guaranis, no Rio Grande do Sul, São Paulo, Paraná e Santa Catarina; Carajás, na Ilha do Bananal; Guajajaras, no Maranhão; Xavantes, no Mato Grosso; Kraos, em Goiás, e Potiguares, em Pernambuco".

Os monitores alfabetizam as crianças na língua materna da tribo e na língua portuguesa, com o assessoramento de professores especializados. O Sr Jaime de Mattos reconhece que até agora, com exceção de casos individuais, não foi emancipada uma única tribo, por se tratar de um trabalho a longo prazo.

Judiciário treina para cobrar FGTS

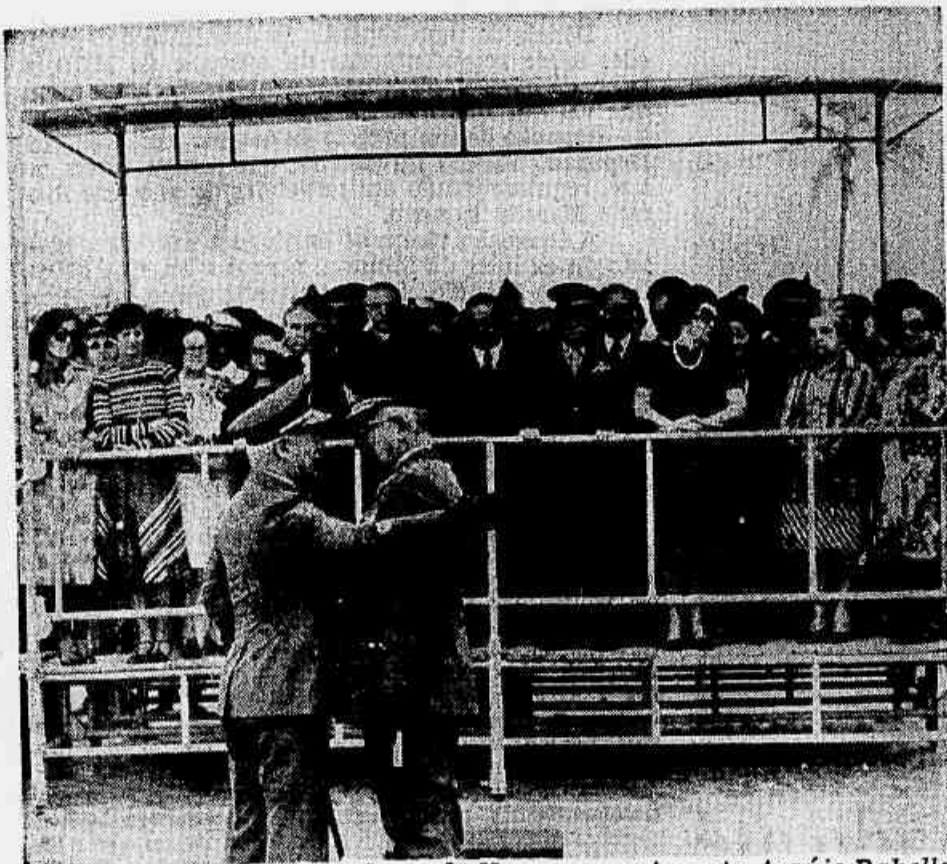
Brasília — O Corregedor-Geral da Justiça Federal, Ministro Jarbas Nobre, inaugura segunda-feira, em Manaus, o sexto pólo destinado ao treinamento do pessoal da Justiça Federal de 1a. Instancia e da Receita Federal, que se encarregará, a partir de janeiro de 1977, do ajuizamento de quase 300 mil ações executivas para o recebimento de atrasados do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço.

O Governo concluiu que os atrasados relativos ao FGTS são de recebimento problemático, por causa do congestionamento em que se encontra a Justiça Federal de 1a. Instancia, hoje com mais de 300 mil ações em andamento, ao passo que seus 110 juízes não têm capacidade de julgar mais que 50 mil por ano. Por isso, Governo e Justiça resolveram coordenar esses trabalhos criando os pólos regionais.

Ministro não criticou a Ceme

Brasília — O Ministro da Previdência Social, Sr Nascimento e Silva, informou ontem que recebeu do Ministro da Saúde, Sr Almeida Machado, expediente "em que ele deixou patente que suas declarações aos jornais, na última quarta-feira, não envolviam críticas à atuação da Central de Medicamentos (Ceme)".

Assegurou que não existem atritos entre as duas pastas, lembrando que o Ministério da Saúde entendeu que as informações sobre a atuação da Ceme, a propósito do Programa Nacional de Imunizações são satisfatórias. E concluiu: "Quanto à interpretação prestada pelo Ministro Almeida Machado em relação ao desempenho da Ceme S. Exa em afirmações públicas já esclareceu os fatos".

Argus Lima rejeita uma "democracia pusilânime"

Após passar o comando, Edmundo Neves cumprimenta Araújo Rabello

General visita o Sindicato dos Jornalistas de São Paulo

São Paulo — "Cumprimentamos, com afetuoso respeito, os nobres jornalistas, profissionais da informação, que cotidianamente se dedicam à elevada missão de manter o povo informado" — afirmou, ontem, o Comandante do II Exército, General Dilermando Gomes Monteiro, em sua mensagem pelo Dia da Imprensa.

O General Dilermando Monteiro leu a mensagem durante uma visita ao Sindicato dos Jornalistas Profissionais de São Paulo, onde permaneceu durante 45 minutos, manifestando "o apreço de um General do Exército pela imprensa de seu país." O Comandante do II Exército foi recebido por toda a diretoria do sindicato, sendo saudado pelo presidente Audálio Dantas, que falou da "satisfação de receber um oficial das nossas Forças Armadas, que é, acima de tudo, um brasileiro e um democrata."

A visita

O General Dilermando Monteiro chegou ao sindicato às 16 horas, dizendo que sua visita tinha duas finalidades: "Retribuir a visita da diretoria do sindicato ao meu gabinete e trazer os cumprimentos do Comando do II Exército aos jornalistas pelo Dia da Imprensa.

Falando em nome dos 5 mil jornalistas filiados ao sindicato, o Sr Audálio Dantas saudou o Comandante do II Exército, ressaltando que "qualquer homem público que tenha o gesto de abrir as portas para a imprensa — não no sentido demagógico, mas de efetivamente prestar as informações de que o público necessita — merece de todos os jornalistas brasileiros os mais calorosos aplausos."

Depois de defender "manutenção da liberdade fundamental de informar", o Sr Audálio Dantas destacou que o sindicato não concorda "com radicalismos de qualquer origem. Nós defendemos uma idéia que eu acho que, neste momento, mais do que nunca, é uma idéia defendida por todos os brasileiros: é a democracia, o respeito ao direito de todos os cidadãos, o respeito ao exercício de nossa profissão que procura honestamente, sem defesa de interesses de quem quer que seja, interpretar os anseios da opinião pública."

Considerando ser "um direito do cidadão saber o que se passa no seu país", o General Dilermando Monteiro leu, em seguida, a mensagem do Comando do II Exército aos jornalistas pelo Dia da Imprensa: "O Comando do II Exército tem o prazer de saudar a imprensa e aqueles que a ela servem, nesta data que lhes é tão significativa, o Dia da Imprensa. Cumprimentamos, com afetuoso respeito, os nobres jornalistas, profissionais da informação, que cotidianamente se dedicam à elevada missão de manter o povo informado, levando-lhe o conhecimento de atos e fatos que ocorrem no cenário nacional e internacional e hoje, até, dos fatos interestelares, permitindo o acompanhamento por toda a comunidade nacional do progresso e da evolução do país e do mundo."

Ao reafirmar sua disposição para o diálogo, o General Dilermando Monteiro disse, rindo, que nem sempre pode dar aos jornalistas a "atenção que eles pedem, porque às vezes eles são curiosos demais e um tanto quanto inconvenientes na forma agressiva como perguntam, mas vejo neles o homem que está cumprindo uma mensagem a Garcia: conforme ele recebe a missão, ele vai até o fim, ele se esforça. Então, não me sinto no direito de negar-lhe pelo menos a atenção."

O Comandante do II Exército agradeceu, novamente, a cobertura da imprensa nas comemorações da Semana da Pátria, dizendo que "nós todos somos um só povo, um só Brasil, todos temos o ideal comum: o progresso, o desenvolvimento e a felicidade do país." Acrescentou que "a área está tranquila e, com esta tranquilidade, todos trabalham com satisfação e alegria." Antes de visitar o sindicato, o General Dilermando Monteiro esteve na Sala de Imprensa do QG do II Exército.

Garcia

Ao falar da mensagem a Garcia, o General Dilermando Gomes Monteiro quis dar a medida da dificuldade que às vezes o repórter enfrenta. O Comandante de um grupo militar desejou enviar uma mensagem a outro grupo distante. Chamou um soldado e ordenou-lhe: "Leve esta mensagem a Garcia". Sem saber de quem se tratava Garcia, o soldado partiu e enfrentou todas as adversidades, até que a mensagem foi efetivamente entregue.

Guazelli homenageia imprensa

Porto Alegre — Ao agradecer churrasco oferecido ontem, no Palácio, em comemoração ao Dia da Imprensa, o presidente da Associação Rio-Grandense de Imprensa (ARI), Sr Alberto André, afirmou que "os jornalistas há muito estão aptos para assumir seu papel, em convívio com os problemas da evolução de uma grande Nação, dispensando a presença da censura e contribuindo decisivamente para as transformações que têm assinalado a existência nacional".

"Por tudo, esperamos que a política de distensão do Presidente Geisel nos conduza aos objetivos a que visamos: os de uma sociedade configurada pelas normas do direito, de respeito aos direitos humanos e de concretização da grandeza e da felicidade nacionais" — disse ele.

Governador

O Governador Sinval Guazelli, que ofereceu o churrasco no galpão do Palácio, renovou sua permanente disposição de diálogo franco com a imprensa, "sem nada esconder". Para o Governador, "a imprensa do Rio Grande do Sul cumpre uma tarefa de singular importancia para com os interesses do Estado e do país. Tão relevantes, sem dúvida alguma, que têm o sentido amplo do interesse público".

O Sr Sinval Guazelli, elogiado por seus ideais políticos e executivos pelo presidente da ARI, retribuiu afirmando que o Estado conta "com uma imprensa consciente, responsável. Imprensa independente, imprensa altiva, tal como deve ser e como todos nós desejamos que continue, para cumprir suas tão importantes e construtivas tarefas".

Ulisses

São Paulo — O presidente do MDB, Deputado Ulisses Guimarães, enalteceu ontem a decisão do Comandante do II Exército, General Dilermando Gomes Monteiro, de visitar os Sindicatos dos Metalúrgicos e dos Jornalistas de São Paulo, afirmando que "além da sua significação de cortesia, essas visitas são altamente positivas, porque os contatos diretos com organizações dessa importancia são benéficas para civis e militares, que detêm cargos de relevancia".

A afirmação foi feita antes que o Deputado participasse de uma solenidade no Diretório Regional do MDB, quando assumiu a presidência o Deputado federal José Camargo, em substituição ao Sr Natal Gale, que se afastou para fazer sua campanha à Prefeitura de Campinas. O Sr Ulisses Guimarães declarou também que "o MDB creditou ao Presidente Ernesto Geisel a realização democrática do pleito de 1974 e a descompressão da censura em relação à imprensa, embora lamentavelmente ela continue em alguns jornais e revistas do país, como *Opinião* e *Tribuna da Imprensa*".

A. Rabello assume a 1.ª Região

O General-de-Divisão José Pinto de Araújo Rabello assumiu o comando da 1a Região Militar, ontem, às 10 horas, no Forte Copacabana, onde seu antecessor, **General-de-Divisão Edmundo da Costa Neves, foi elogiado pelo Comandante do I Exército, General Reinaldo Mello de Almeida, "por ter comandado a 1a RM com pulso forte e administração segura".**

A tropa formada em continência ao Comandante do I Exército deu início ao ato militar, seguindo-se a leitura dos decretos de exoneração e de nomeação, para depois o General Edmundo da Costa Neves entregar o comando da 1a RM ao General José Pinto de Araújo Rabello. A seguir os dois oficiais-Generais se apresentaram ao Comandante do I Exército.

AGRADECIMENTO

Durante a solenidade, somente o General Edmundo da Costa Neves discursou, agradecendo o apoio dado pelo Ministro do Exército, General Sílvio Frota; pelo Comandante do I Exército, General Reinaldo Mello de Almeida, e depois oficiais e funcionários civis da 1a Região Militar que "fizeram com que eu pudesse cumprir a missão que me foi confiada".

Presentes ao ato o Cardeal Dom Eugênio Salles, o Comandante do I Distrito Naval, Vice-Almirante Maximiano Eduardo da Silva Fonseca, o Comandante do 3º Comando Aéreo Regional, Major-Brigadeiro Paulo de Abreu Coutinho, o Governador Faria Lima, o Prefeito do Rio de Janeiro, Marcos Tamoyo e o Prefeito de Niterói, Ronaldo Fabrício.

Os Generais Lira Tavares, Cordeiro de Farias e Antônio Faustino da Costa também foram prestar homenagem ao novo Comandante da 1a RM, assim como o Presidente da Comissão Geral de Investigações, General Serf Sellmann, o Comandante do Forte Copacabana, Coronel Erar de Vasconcelos, o Comandante da Artilharia de Costa, General Hélio João Gomes Fernandes e o Secretário de Segurança, General Oswaldo Inácio Domingues.

Werner toma posse no DGS

Brasília — O General-de-Divisão Alacyr Frederico Werner assumiu ontem a vice-chefia do Departamento Geral de Serviço do Ministério do Exército, durante cerimônia presidida pelo Chefe daquele Departamento, General-de-Exército Tácito Treóphilo Gaspar de Oliveira.

Durante o ato, ao qual compareceram vários oficiais convidados, foi lido o elogio feito pelo General Tácito Theóphilo ao General-de-Brigada Heitor Furtado Arnizaut de Mattos, que durante pouco mais de um mês exerceu interinamente o cargo de vice-chefe do Departamento, substituindo o General-de-Divisão Adauto Bezerra, atualmente na reserva.

CAPACIDADE

Segundo o General Tácito Theóphilo, "a capacidade, inteligência e dedicação do serviço do General Arnizaut de Mattos foram aplicadas no correto encaminhamento do pesado expediente do Departamento e, mais particularmente, na coordenação dos trabalhos das assessorias, buscando e conseguindo soluções adequadas para múltiplos e diversificados problemas".

Coube-lhe ainda — continuou — em duas oportunidades, responder pelo expediente do DGS, bem como conduzir a visita de representantes das Diretorias à área do II Exército.

O General Alacyr Werner, novo Vice-Chefe do DGS, foi recentemete promovido a General-de-Divisão, deixando o cargo de assistente do Comando da Escola Superior de Guerra, que ocupava no Rio. Com 50 anos de idade, o General Werner destacou-se em 1964 na Chefia da 2a Seção do Estado-Maior do Exército cargo que ocupou até o dia 27 de agosto de 1965, quando então foi comandar o 3º Grupo de Obuses 155.

Recife — Ao assumir ontem o Comando do IV Exército, o General Argus Lima destacou que "desejamos ardentemente viver num regime democrático, posto que a democracia está na consciência e índole do nosso povo. Todavia, a democracia que vislumbramos não é, necessariamente, tíbia, omissa, rastejante, pusilanime, inerte e inerme, que trema à simples citação de **slogans** pré-fabricados, tendo por base, capciosamente, liberdade de direitos humanos."

O General salientou que "irei necessitar da cooperação de muitos, melhor diria de todos, meus comandados, companheiros das forças irmãs, integrantes das forças auxiliares, governadores, autoridades dos diferentes níveis e setores de atividade, clero, imprensa, corpo docente e discente do meio estudantil, enfim, repito, de todos, até do mais simples e humilde dos homens."

O discurso

E' o seguinte, na íntegra, o discurso do General Argus Lima:

"Ao assumir o comando do IV Exército, quero, desde logo, proclamar o quanto me sinto honrado pela confiança em mim depositada pelo Exmos Srs Presidente da República, General Ernesto Geisel, e Ministro do Exército, General Silvio Couto Coelho da Frota, conferindo-me tão relevante cargo, após ter-me sido outorgado o maior galardão a que pode aspirar um soldado, qual seja, o acesso ao ponto máximo da hierarquia militar.

Cumpre-me proclamar, também, que acima dessa honra e desse galardão coloco, em pensamento e espírito, a exata compreensão da enorme gama de responsabilidades que, a partir de agora, terei sobre os ombros, verdadeiro desafio, mas, delas, em momento algum ou em qualquer circunstancia, não me eximirei ou abdicarei.

Já tive oportunidade, a ventura mesmo, de conhecer, em pormenor, parte da imensa área do IV Exército, com seus inúmeros problemas, variados e complexos, quando à testa da 6a. Região Militar.

De outra parte, liga-me ao Nordeste sentimento de especial carinho e afetividade, posto que meu saudoso pai, também militar, nasceu no Ceará num tranquilo e acolhedor sítio de Mecejana.

Tenho, portanto, orgulho em afirmar que, embora nascido nas plagas do Rio Grande do Sul, considero-me, também, permitam dizê-lo, nordestino. E mais do que isso, corre em minhas veias, o sangue das três raças que, amalgamadas de forma admirável e **sui generis** forjaram este país-continente e que, aqui no passado remoto, deram a primeira e mais bela demonstração de brasilidade, expulsando o invasor estrangeiro.

Essas circunstancias, entre outras, me impulsionam, me estimulam para o exercício da função.

Sei que nesse mister irei necessitar da cooperação de muitos, melhor diria de todos, meus comandados, companheiros das forças irmãs, integrantes das forças auxiliares, governadores, autoridades dos diferentes níveis e setores de atividade, clero, imprensa, corpo docente e discente do meio estudantil, enfim, repito, de todos, até do mais simples e humilde dos homens. Não tenho dúvida de que essa cooperação jamais me será negada. Em contrapartida, a todos darei minha modesta colaboração, certo de que, em esse muito relacionamento poderemos, juntos, realizar algo de valioso com vistas ao bem comum, será a nossa singela porém leal, espontanea e patriótica participação no hercúleo esforço que se realiza neste país, a partir da Revolução de 64, no sentido de melhorar, em todos os quadrantes do Brasil, as condições de vida do homem e preparar, adequadamente, nossos filhos para assumirem, no futuro próximo, as responsabilidades de conduzirem esta Nação, em crescente ritmo de ordem e progresso.

Reconheço não ser fácil a caminhada, por isso mesmo fascinante.

Tenho a vaidade, permitam-me, de conhecer as regiões geográficas do país, seja através de estudos, seja por ter servido em apreciável parte de todas elas. Entendo, assim, o nosso homem e, paralelamente, estou a par do elevado e patriótico que anima o Governo da Revolução. Desta forma, minha fé nos destinos do país é plena, total, por isso que fundamenta-se no valor do homem e na imensa potencialidade do território.

Certo estou de que, em prazo médio, possíveis dificuldades e obstáculos de origem interna ou externa serão superados, e alcançaremos a meta de colocar e projetar o Brasil, para todo o sempre, em posição de destaque no conjunto das nações.

O homem, vi-o em toda parte, em particular na imensa Amazônia, aparentando um pigmeu, quando em confronto com a vastidão de água e o compacto da floresta, mas, em verdade, um gigante, sobrepondo-se àquele mundo hostil. Aqui, vi-o e o verei, mais uma vez, sofrido, em face das condições adversas do tempo, porém, um forte, na magistral caracterização de Euclides da Cunha.

O Governo, sinto-o ciente e consciente de seu relevante papel, seguindo, com firmeza, obstinação e dignidade, os rumos delineados pelo movimento de 1964, objetivo, idôneo e autêntico nos seus mínimos atos.

Vejo-o, ainda, realizando trabalho sério, profundo, realista e racional, não raro, em face da parcimônia de meios, forçado a estabelecer prioridades adequadas que, via de regra, não contentam a todos ou muitos, seja por egoísmo, seja por desconhecimento dos problemas nacionais em toda sua extensão e realidade.

Aceita, como tem demonstrado a cada passo, a crítica construtiva, porém, não pode tolerar, ele próprio e todos que, de algum modo participaram da Revolução ou a ela se integraram, a contestação, particularmente quando se manifesta, velada ou ostensivamente, com respaldo de doutrinas exóticas, uma delas, a comunista, como bem guardamos na memória, por pouco não levou o país ao caos.

De outra parte, como não poderia ser diferente, continua a dar tônica ao combate à subversão, hoje vestida, de forma subliminar e maquiavélica, com os mais variados matizes de roupagem, tentando infiltrar-se em todos os setores de atividade. Cumpre, portanto, permanecermos atentos às variadas formas de subversão. Dispostos estamos a correr todos os riscos para enfrentá-la e esmagá-la, surja onde surgir. Mantemos, com especial carinho, a recordação dos companheiros (não foram poucos) que, neste mister, remota ou recentemente, deram suas vidas em holocausto. Agir de forma diferente seria a mais vil traição à memória desses bravos.

Aspiramos, desejamos ardentemente mesmo, viver num regime democrático, posto que a democracia está na consciência e índole do nosso povo. Todavia, a democracia que vislumbramos não é, necessariamente, tíbia, omissa, rastejante, pusilanime, inerte e inerme, que trema à simples citação de **slogans** pré-fabricados, tendo por base, capciosamente, liberdade e direitos humanos. Esquecem, ou melhor, propositadamente escondem os tréfegos defensores dessa linha, aos menos avisados, que liberdade e direitos emanam do Estado. Este, sim, é que outorga ao homem tais privilégios, consequentemente, não pode, ele o Estado ser subalterno a semelhantes prerrogativas, sob pena de ficar caracterizada a anarquia. De resto, tal linha democrática só leva ao suicídio e, necessariamente, para ele, o suicídio, o povo brasileiro não tem qualquer vocação.

Lutamos, sim, por uma democracia enérgica, atuante, altaneira, corajosa, dinamica, provida dos instrumentos adequados à sua autodefesa. Por certo, garantirá liberdade e direitos, mas, igualmente, cobrará deveres. Esta foi a escolha da Revolução. Todos os Governos dela saídos têm perseguido, sem cessar, esse propósito.

Não obstante, com relativa frequência, notamos campanhas de incredulidade e desconfiança, dirigidas por alguns setores, o que retrata inominável má fé e clamorosa injustiça.

O mundo aí está mostrando, a cada dia, o triste destino das democracias que, lírica e ingenuamente, optaram pelo primeiro sistema. Foram impotentes para resistir ao apetite pantagruélico do comunismo internacional.

Em toda a parte que o comunismo conseguiu se apossar do Poder, implantou ferrenhas ditaduras, criou uma classe minoritária e fechada de privilegiados, gerou monstruoso capitalismo, que é o absoluto do Estado.

Os exemplos, repito, aí estão aos nossos olhos. Só não vê quem não quer, por omissão deliberada ou desinteresse, e, para não ser injusto, poucos de boa fé, que ainda os há. Por tudo isso, imperioso se torna reiterar, sempre e sempre, até a saciedade o que vem sendo afirmado desde março de 64: a Revolução não apenas foi; antes é e será.

Dentro deste contexto, a nós do Exército, irmanados com os valorosos companheiros da Marinha e Aeronáutica, cumpre, com base na Constituição e orientados pelos princípios fundamentais da Revolução, de que o eminente Presidente Geisel, nosso chefe supremo, é lídimo intérprete, produzir segurança, em prol do desenvolvimento.

Eis aí, meus comandados, aquilo que poderia definir como diretriz geral de comando. Quanto à específica, do nosso dia-a-dia, já de muito está fixada e vem sendo aperfeiçoada pelos ilustres antecessores meus, muitos deles antigos chefes, mestres ou amigos dos bancos escolares. Apenas, como é natural, introduzirei, se for o caso, alterações de somenos, decorrentes de meu feitio pessoal de ser, sem, contudo, mutilar a essência. Vale dizer, as linhas mestras permanecerão intactas e as ordens em pleno vigor.

General Serpa, recebo de suas mãos honradas o Comando do IV Exército. Lamento apenas, e aqui ficam as minhas escusas, que o acidente que sofri o tenha desviado, mais tempo do que o previsto, de suas já tão importantes e complexas tarefas de Comandante da 7a. RM/7ª DE. Contudo, essa circunstancia trouxe reflexos altamente positivos. E que serviu para robustecer, ainda mais, o elevado conceito que desfruta, com tanta justiça, no meio de superiores, pares e subordinados, que o reconhecem como autêntico chefe e líder, de cuja valiosa colaboração não desejo prescindir.

Ao eminente Ministro Silvio Frota, meus gradecimentos pela honra que me presidindo, mais uma vez, ato de passagem de comando de que sou parte. Ao General Fritz, Chefe do EME, até há pouco meu chefe direto na CPO, e amigo dileto de tantos anos, a satisfação de vê-lo aqui, para trazer o seu fraterno abraço. Ao General Bento, chefe de Gabinete do Ministério, o tributo de minha grande amizade e o prazer que me dá sua presença.

Aos meus generais e comandados em geral, oficiais e praças, a certeza de que, a partir de agora, juntos, prosseguiremos, diuturnamente, na senda do cumprimento do dever, como os olhos voltados para a eficiência da instituição a que pertencemos e engrandecimento da Pátria.

Aos companheiros das forças irmãs, alguns velhos amigos, a satisfação prévia do contato e relacionamento constantes que haverá entre nós, no equacionamento de nossas tarefas específicas e comuns.

Aos que prestigiam esse ato, governadores, autoridades outras dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, de nível federal, estadual e municipal, clero, entidades e associações presentes ou representadas, imprensa em geral, nas três modalidades, amigos daqui ou de outros Estados, enfim, a todos reunidos neste local, o meu profundo agradecimento, com a afirmação de que os portões de meu QG estarão, com imenso prazer, permanentemente abertos para recebelos.

Resta-me, finalmente, declarar, que pelo esforço próprio, com a colaboraçao de todos, e, sobretudo, com a proteção de Deus, espero levar a bom termo a honrosa missão a mim atribuída.

Senador vê aproximação

Recife — O Senador Agenor Maria (MDB-RN) disse ontem que a participação de representantes oposicionistas na solenidade de posse do Comandante do IV Exército, representa não só uma abertura no campo político, como também uma prova de que se pretende uma conjugação de esforços para o desenvolvimento da Nação, "pois o MDB deseja colaborar com os militares, e a unidade está acima dos interesses partidários."

— Para chegarmos aos caminhos que buscamos — disse — é necessário o diálogo. E acima dos interesses do Partido estão os da Nação. Daí por que minha tese é de defesa da união não só da Arena, como do MDB, junto às Forças Armadas, porque a segurança e a liberdade é o que todos almejam para o Brasil. Vemos no Exército o verdadeiro guardião dessa segurança e não podemos prescindir dele, absolutamente.

COLABORAR

O Senador disse que "a intenção do MDB é só colaborar, e o militar de caserna está observando a Oposição com muito otimismo. Todos sabem que a conciliação pregada por Brossard não é apenas político-partidária, mas consiste numa conjugação de esforços, para sairmos do abismo econômico, social e institucional em que vivemos."

— O país deve uma fábula ao exterior, o que gerará um problema social, e com isso o político será agravado. Estamos nos oferecendo para prestar a nossa colaboração, pois não somos contra os militares. O que queremos, é governar com eles, pois quem pode evitar que ganhemos as eleições de 78? — indagou.

Acrescentou que ninguém tem motivação para votar na Arena, que é um Partido inviável, e cujos votos só se conseguem na base da amizade, enquanto os do MDB se obtêm pelos interesses do povo, que o Partido defende. O que prejudica o Partido situacionista no momento é a Lei de Fidelidade Partidária, que o obriga defender os interesses do Governo, e não os do povo. Na hora de votar algum projeto, o parlamentar arenista só leva em consideração o próprio Governo, e não a massa.

O Senador Marcos Freire (MDB-PE), que também participou da solenidade, marcou encontro ontem à tarde com os jornalistas, mas não compareceu. Com referência ao discurso do novo Comandante do IV Exército, o Senador Agenor Maria disse que "deixou um saldo muito positivo, porque exaltou a segurança e a liberdade."

Parlamentar pede união

Brasília — O Senador Danton Jobim (MDB-RJ), em discurso escrito que pronunciou ontem no Senado, preconizou uma aproximação do MDB com "o próprio Governo, se preciso, e com as corporações armadas — que formam o seu principal sustentáculo — tendo em vista a normalidade democrática e o desenvolvimento do país".

Em aparte, o Senador Rui Santos (Arena-BA) lembrou Otávio Mangabeira, para registrar que "política é conversação", acrescentando, entretanto: "Claro que há conversa e conversa. Trata-se de conversar com sinceridade, com a alma despida de matreirice polida e de tapeação".

A HISTÓRIA

— Se nós tivermos capacidade — disse o Senador José Lindoso (Arena-AM), — de formar uma aliança de responsabilidade, no mais alto sentido, entre os tecnocratas, os militares e os políticos, nós inauguraremos um novo capítulo na história do nosso país, dentro da ordem e num sentido de profunda democracia.

— Seu aparte ficará para a História — sentenciou o Senador Danton Jobim.

No decorrer do seu discurso, o Sr Danton Jobim afirmou, com a concordancia do Senador amazonense, que o "discurso de um jovem deputado extremamente imprudente" (referia-se ao Sr Márcio Moreira Alves), em 1968, foi a "gota d'água que entornou o copo e que levou o país à Emenda Constitucional nº 1 outorgada por um grupo de ilustres chefes militares".

Presidente do metrô diz que o custo por km será 3 vezes superior ao de Tóquio

Com um custo por quilômetro três vezes superior ao de Tóquio, considerado o mais caro do mundo, o metrô carioca investirá 1 bilhão 100 milhões de dólares em suas obras até a conclusão em 1979, o que corresponde a 30 milhões de dólares/km — informou ontem o presidente da Companhia do Metropolitano, engenheiro Noel de Almeida, durante homenagem ao Dia da Imprensa.

Para o Sr Noel de Almeida, as causas são "os complicômetros do custo", provocados pela demora no início da construção do metrô, as condições desfavoráveis do solo da Cidade, as desapropriações, o remanejamento das redes de serviço público, as demolições e a reurbanização das áreas atingidas pelas obras, "que deveriam ser feitas pela administração municipal".

DESAPROPRIADOS

A homenagem começou com a entrega simbólica — os envelopes não continham as chaves, mas apenas os endereços — de 10 casas e três apartamentos a desapropriados pelo metrô. As casas ficam no conjunto habitacional de Antares, em Jacarepaguá, e os apartamentos em Nova Iguaçu.

Após afirmar que o objetivo era "diminuir o impacto social criado pelas obras do metrô", o Sr Noel de Almeida convidou o chefe de gabinete da Companhia do Metropolitano, Sr Eugênio Mattoso, para saudar os jornalistas.

O Sr Eugênio Mattoso agradeceu a presença de todos e, dirigindo-se aos desapropriados e seus familiares, disse que "o homem merece nosso respeito. E vocês estão aqui para passar para uma nova habitação, onde essas criancinhas vão brincar. Muito obrigado."

Nesse momento, a Sra Anália Bezerra de Barros, uma das que receberia casa em Antares, começou a chorar e, ante uma crise nervosa, teve que ser retirada do auditório e levada para a enfermaria.

Segundo o marido da Sra Anália, o contínuo Paulo Bezerra de Barros, a sua mulher "prefere morar debaixo de uma ponte a ir para uma dessas casas em Antares." Ele explica que esse problema não deixa a mulher dormir há mais de um mês, "porque se fosse uma casa que coubesse nossos filhos até que ficaríamos satisfeitos. Mas oito crianças numa moradia de um quarto e uma sala não dá."

Paulo Bezerra, que trabalha na Secretaria de Justiça e recebe por mês Cr$ 834,00, afirma que lhe prometeram duas casas e terminou recebendo apenas uma. Além disso, alega que no conjunto de Antares "só tem marginal" e a polícia está sempre invadindo as casas por causa das inúmeras quadrilhar que ali se escondem.

Conta que pagava Cr$ 80,00 na casa antiga (Rua Carmela Dutra, 135) pelo aluguel e agora — embora a prestação seja de apenas Cr$ 40,00 — o salário não vai dar para os gastos em condução. São Cr$ 10,40 por dia, ou Cr$ 5,20 de ida e a mesma quantia na volta. Há ainda o problema do filho Josué, de 11 anos, que sofre de doença nervosa e Antares não tem nenhum hospital próximo.

VISITA

Encerrada a solenidade, todos embarcaram em dois ônibus especiais para uma visita às obras das futuras estações da Glória, Cinelândia e Largo da Carioca.

Na Estação da Glória, o diretor de planejamento do metrô, engenheiro Fernando MacDowell, disse que os mármores colocados nas paredes das estações ainda não são definitivos, pois foram enviados pelos fabricantes para teste. As obras já entraram na fase de concretagem para receber a via permanente. O trilhos encontram-se no entreposto da Central do Brasil e os dormentes começam a chegar dia 20.

O engenheiro Noel de Almeida informou que até o final de dezembro os trilhos já estarão assentados. Isso possibilitará a instalação de gôndolas para o transporte de material.

Quanto à Cinelândia, soube-se que o Conselho Estadual de Cultura convidou os arquitetos Burle Marx e Maurício Roberto, além do diretor do Departamento de Parques e Jardins, Sr Gildo Borges, e da diretoria do Metrô, para um debate, dia 22, sobre as modificações paisagísticas introduzidas na área. O tema principal será o respiradouro da estação.

Na estação do Largo da Carioca, o Sr Noel de Almeida explicou que até o momento já foram realizados 57% da obra bruta, 39% de concretagem e 91% das escavações. Ali, a Linha 2 passará por baixo da Linha 1 numa profundidade de 23 metros. O ferro empregado na armação de um bloco de concreto nessa estação — 16 ao todo — daria para levantar um edifício de 15 andares. A conclusão da obra está prevista para maio de 77.

Depois da visita às obras, a Companhia do Metropolitano ofereceu um almoço na Churrascaria Gaúcha. O Sr Noel de Almeida destacou o papel da imprensa "como instrumento de formação e informação, além do seu compromisso com a verdade".

Agradeceu também as críticas construtivas "feitas em prol da comunidade", e anunciou O Prêmio Metropolitano, para os jornalistas.

Versão da 10.ª testemunha contesta os depoimentos sobre o caso da Rota 120

São Paulo — Durante mais de cinco horas a estudante de Direito Eida Constantino (39 anos) depôs, ontem, no 3º Distrito Policial, fazendo revelações que desmentem os depoimentos de nove testemunhas arroladas no caso da Rota 120. A universitária contou que, residindo nas imediações do local onde ocorreu o metralhamento dos garotos, acordou por volta de 1h com o barulho dos tiros.

"Ao sair na sacada de meu apartamento" — disse ela — "assisti quando três dos rapazes tentavam escapar correndo e eram perseguidos pelos patrulheiros da Rota". Desmentiu que os PMs tivessem chutado os rostos dos quatro, após baleá-los.

AS VÍTIMAS

O caso da Rota 120, ocorrido na madrugada do último dia 7, na rampa de acesso ao Elevado Costa e Silva, deixou um saldo de quatro feridos. Dois deles continuam internados no Hospital Bandeirantes — André Marcondes (16 anos), que dirigia o Volkswagen metralhado pela Rota, e seu primo, Marcos Bertoli (17 anos). Ambos, segundo os médicos, estão fora de perigo.

O delegado Sérgio Garcia dos Santos, que apura os fatos, recebeu os laudos técnicos do Instituto de Criminalística que confirmam as declarações das nove testemunhas ouvidas, de que alguns dos projéteis acertaram o distribuidor do Volkswagen, o que teria provocado sua paralisação naquele local.

Paralelamente às investigações da polícia, o Juiz-Corregedor Renato Laércio Talle designou o Promotor Público Hamilton Tavares para presidir a sindicância aberta pela Justiça e que visa apurar as responsabilidades dos patrulheiros.

Ao tomar conhecimento ontem das declarações de Jaudete Garcia, outra testemunha que também incriminava os componentes da Rota 120, o Secretário de Segurança, Coronel Erasmo Dias, determinou que aquela guarnição fosse retirada das missões de patrulhamento.

Élcio Couto (à esquerda de Tamoyo) disse que as inversões no Estado mostram o êxito da fusão

Refrigerante e cerveja sobem no Rio

A guaraná comum, soda limonada, água tônica e *ginger ale* passaram a custar Cr$ 1,30 no balcão e Cr$ 1,45 à mesa, conforme tabela distribuída ontem pelo Sindicato dos Hotéis e Similares do Rio de Janeiro. A Brahma Extra em lata Cr$ 4,65 e Cr$ 5,20, enquanto a Brahma Chopp em lata Cr$ 4,45 e Cr$ 4,95. A soda cristal e água soda da Skol — Cr$ 1,15 e Cr$ 1,25.

O guaraná caçula, coca-cola e fanta pequenas, a pepsi-cola, crush e grapete pequenos também passaram para Cr$ 1,10 e Cr$ 1,20. A clube soda foi elevada para Cr$ 1,20 e Cr$ 1,35.

A coca-cola e fanta médias, a pepsi-cola, crush e grapette também médios custam Cr$ 1,30 e Cr$ 1,45, enquanto em litro a Cr$ 3,20 e Cr$ 4,45.

Banco do Sapato faz doação

Para combater a verminose, a Fundação Educativa Promoção e Comunidade distribuiu ontem, através do seu Banco do Sapato, 325 pares de sapatos aos alunos da Escola Municipal Humberto de Campos, em Mangueira. Distribuiu também, com auxílio da Cruz Vermelha Juvenil Americana, Caixas Educativas, que contêm pasta de dentes, sabonetes, massa de modelar e brinquedos.

Há 10 anos que a Fundação distribui sapatos a quatro escolas — a Humberto de Campos, a Marechal Trompowsky (Barão de Gusmão), a São Pedro do Pavão (Morro do Pavãozinho) e a Gastão Rangel (Barra de Guaratiba). E' cobrada taxa simbólica de Cr$ 5,00 e os alunos ficam proibidos de frequentar aulas sem sapatos, "coisa difícil de acontecer", segundo a diretora da Escola Humberto de Campos, Sra Neyde Dumma Correia.

CAMPANHA

A primeira secretária da Fundação, Sra Hidia Primg, disse que algumas empresas tem contribuido para a campanha; entretanto, a arrecadação do Banco de Sapatos é feita ainda nos chás-biribas. O dinheiro arrecadado é pouco. O preço do par de sapatos, encomendado à Comunidade de Emaús, será aumentado de Cr$ 26,00 para Cr$ 36,00 no próximo ano. Daí, a Fundação apelar para contribuições, que podem ser feitas através da Caixa Postal 14 638, Agência Ipanema da ECT, ou pelo telefone 247-4970.

A Fundação pretende atender, brevemente, a Escola Porto Rico, no Leme. E, dentro dos planos de apoio às crianças faveladas, promoverá, segunda-feira, vacinação contra meningite na Escola de Samba de Mangueira, extensiva aos irmãos dos alunos da Escola Humberto de Campos.

Investimentos no Estado até 79 somarão Cr$ 140 bilhões

Computados todos os projetos públicos e privados a serem executados até 1979, os investimentos no Estado do Rio de Janeiro totalizarão Cr$ 140 bilhões dos quais Cr$ 25 bilhões são de responsabilidade direta do Governo estadual. Dessa quantia a metade será aplicada no Município do Rio de Janeiro. No ano passado, o Estado teve crescimento da ordem de 7%, provando que a fusão "é um projeto bem sucedido".

Ao dar ontem essas informações na abertura do Seminário do Plano Urbanístico Básico da Cidade do Rio de Janeiro, o Ministro interino do Planejamento, Sr Élcio Costa Couto, disse que durante 1976 o Governo federal promoverá inversões de Cr$ 12 bilhões no Estado do Rio, dos quais Cr$ 3 bilhões são oriundos de recursos a fundo perdido, Cr$ 4 bilhões de financiamentos e o restante de avais.

O Seminário

O Seminário, ontem iniciado, visa a colher dados para a elaboração do terceiro plano urbanístico básico da cidade do Rio de Janeiro. O primeiro, o Plano Agache, data de 1930 e o segundo, o Plano Doxiadis, foi feito em 1965. Desde o ano passado, a Prefeitura já tinha todas as metas necessárias à sua elaboração. Mas não pôde começar sua execução devido aos problemas decorrentes da fusão.

O Prefeito Marcos Tamoyo disse que "o plano urbanístico da cidade é a fase final do pré-aquecimento muscular do Rio de Janeiro. Visa a criação de uma infra-estrutura que melhor proteja o homem, porque ele é a base do sistema capitalista".

O Plano ficará pronto em março de 1978. Permitirá aos planejadores fixar as bases para "o pleno desenvolvimento econômico e social" da cidade. Com ele a Secretaria Municipal de Planejamento pretende estabelecer "a fórmula ideal, através da qual não se permita um descompasso no atendimento à população nos setores básicos da infra-estrutura econômico-social". A meta principal é humanizar a cidade.

A fusão

Demonstrando o apoio que o Governo federal está dando ao processo da fusão, o Ministro interino do Planejamento explicou que até o final do ano serão aplicados Cr$ 12 bilhões no Estado. O setor de transportes consumirá Cr$ 1 bilhão 500 milhões, dos quais Cr$ 1 bilhão 100 milhões se destinarão à Rede Ferroviária Federal, para atendimento principalmente dos subúrbios. Os Cr$ 400 milhões restantes serão gastos com as obras do metrô.

O Sr Élcio Costa Couto declarou ser o Rio "a segunda maior cidade do país que tem também grandes problemas". O Prefeito Marcos Tamoyo refutou essa afirmação dizendo que "éramos a segunda maior cidade antes da fusão". Quanto aos problemas, acrescentou que anteriormente ocupávamos a mesma posição, "e agora não queremos ficar no primeiro lugar".

Abordando a política urbana do Governo Geisel, o Ministro disse que visa ao fortalecimento da rede urbana e dos subsistemas regionais compatibilizando o seu crescimento com o do resto do país.

Dentro desses objetivos estão previstos o disciplinamento do crescimento do Rio de Janeiro e São Paulo, criando condições aos municípios para a definição do melhor uso do solo; o disciplinamento da urbanização das áreas limítrofes às duas cidades (regiões metropolitanas); o fortalecimento das cidades de porte médio, "porque não adianta solucionar os problemas da Região Metropolitana do Nordeste, buscando criar condições de retenção da população e promoção de urbanização de áreas recentemente povoadas, como as Regiões Norte e Centro-Oeste e Brasília.

O programa para Brasília visa a fortalecer as cidades próximas, como Anápolis e Goiania, a fim de que elas funcionem como um cinturão de defesa. O objetivo é preservar Brasília apenas como centro administrativo, diminuindo as pressões habitacionais que exigem investimentos altos em infra-estrutura.

Na Região Norte, em Belém, Manaus e Santarém a meta é "reforçar a infra-estrutura urbana e os setores secundário e terciário. O Polamazônia é um dos programas para a área.

A dinamização do crescimento dos centros urbanos da Região Centro-Oeste terá por objetivo a absorção do crescimento populacional de outras áreas. Em Mato Grosso, o crescimento é da ordem de 5% ao ano.

Um dos pontos da política urbana para as Regiões Nordeste e Sudeste é a ocupação ordenada do litoral. Para a primeira área já há um plano. Nele constam a preservação do patrimônio urbano, a preservação das cidades históricas, o aproveitamento de suas potencialidades turísticas e preservação da ecologia.

Na Região Centro-Sul também há essa preocupação. Um outro objetivo é ordenar, planejar e controlar o crescimento de Florianópolis, Curitiba e Porto Alegre.

Quanto ao apoio a ser dado ao crescimento das cidades de porte médio visando a absorver o excesso populacional de outras áreas, o Ministro interino do Planejamento disse que até o primeiro semestre de 1977 serão gastos Cr$ 240 milhões em São Paulo. Planos semelhantes já estão em fase final para Goiania, Cuiabá e Campo Grande.

Plano de macroeixo começa logo

O Governador Faria Lima solicitou ao Governo federal a liberação da primeira parcela — Cr$ 50 milhões — dos recursos a fundo perdido, do Fundo Nacional de Desenvolvimento Urbano (FNDU) para os programas do macroeixo Rio—São Paulo, região que se estende ao longo do vale do Paraíba, Via Dutra e parte do litoral entre as duas metrópoles.

Os programas serão desenvolvidos conjuntamente pelos Governos federal e dos Estados do Rio de Janeiro e São Paulo, visando ao fortalecimento das cidades médias que ficam entre as duas Capitais, ao controle da expansão urbana e ao combate à poluição, principalmente do rio Paraíba.

Segundo a Secretaria de Planejamento, a primeira etapa do programa do macroeixo, que se desenvolverá até 1979, conta com recursos, no lado do Rio de Janeiro, de Cr$ 746 milhões.

A região, denominada eixo (ou corredor) Rio—São Paulo, constitui o principal território de expansão urbana do Estado, englobando, além do setor industrial do Médio Paraíba, a área do litoral dotada de melhores condições portuárias, onde algumas terras planas não se encontram urbanizadas. Nessa região, dada a acessibilidade à Metrópole, é grande também a expansão das formas de uso do solo destinadas ao lazer.

— Esta área, valorizada pela proximidade das duas maiores metrópoles do país, necessita de programação urgente que lhe garanta a infra-estrutura essencial à expansão da indústria e do turismo; que lhe discipline o uso do solo, orientando o crescimento urbano e a expansão industrial, preservando áreas rurais e que crie mecanismos de defesa da qualidade do meio-ambiente.

A Secretaria de Planejamento do Estado tinha duas alternativas para iniciar suas ações na área do macroeixo Rio—São Paulo. A primeira seria a elaboração e formalização de um programa regional integrado que contivesse todos os projetos, inclusive os do Governo federal e das municipalidades. Apesar de ser um empreendimento de vulto, seus efeitos somente poderiam fazer-se sentir a longo prazo.

A segunda alternativa, sem se descuidar da programação regional integrada, admite como prioritários projetos que se mostram emergentes, propondo programas especiais de execução imediata que o Estado ou as Prefeituras tenham condições de executar, inclusive com apoio financeiro da União, em complemento a ações que seriam desenvolvidas pelo próprio Governo federal. Nela recaiu a escolha que a Secretaria de Planejamento classifica como pragmática.

Ao longo do eixo Rio—São Paulo e do litoral Sul estão localizados 17 municípios com área total de 10 mil 975 km2 e população residente (censo de 1975) de 768 mil 807 habitantes. A ação do Governo estadual nessa área abrange três programas específicos: de desenvolvimento da infra-estrutura regional (rodovias, energia elétrica e localização industrial); de desenvolvimento urbano (estudos urbanos, transportes, saneamento, expansão rural, turismo e patrimônio histórico); e de proteção ambiental. Muitos desses projetos já estão em execução mas outros ainda dependem de recursos.

MDB apóia projeto arenista e aprova revogação da taxa de lixo antes das eleições

Depois de uma semana de debates e de acusações entre representantes da Arena e do MDB, a bancada oposicionista na Assembléia decidiu ontem que vai dar quorum, na próxima terça-feira, para a aprovação de um projeto de decreto legislativo da Deputada Sandra Cavalcanti, que revoga a taxa do lixo, regulamentada em princípios do ano pelo Prefeito Marcos Tamoyo.

A Oposição vinha se negando a aprovar o projeto da ex-líder da Minoria, porque o líder do MDB, Deputado Cláudio Moacir, entende que o problema não será superado com a simples rejeição do Decreto 196 do Prefeito do Rio. Os oposicionistas vão, no entanto, dar número para a votação da matéria, segundo o líder da bancada, "para que o povo não fique pensando que somos contra a extinção da tarifa do lixo, agora, por interesses político-eleitorais".

O QUE RESOLVE

O Sr Cláudio Moacir de Azevedo é autor de outro projeto, que será colocado em pauta logo depois, revogando um decreto-lei do Governador Faria Lima que autorizou a Prefeitura do Rio a desvincular a tarifa do lixo do Imposto Predial. Essa, para o líder do MDB, "é a medida certa, pois a Assembléia não pode constitucionalmente revogar decisões municipais".

A Deputada Sandra Cavalcanti, contudo, está munida, para os novos debates de terça-feira, de uma série de pareceres, provando que o problema é *sui generis*, porque na falta da Camara Municipal do Rio, a Assembléia, através de uma Comissão Especial — 21 parlamentares — é que tomou a si, de acordo com dispositivos constitucionais, a tarefa de legislar eventualmente para a Capital.

Os decretos do Prefeito, mesmo os de regulamentação de decretos-leis ou de leis estaduais, são passíveis de referendo da Assembléia. Quanto ao Decreto 196, que regulamentou — e praticamente criou a tarifa do lixo — a Sra Sandra Cavalcanti explica que "se ele for rejeitado, a taxa naturalmente deixa de existir".

A ex-líder da Minoria deseja logo a solução do problema pela Assembléia, porque a Prefeitura do Rio, na sua proposta orçamentária de 1977, incluiu entre as previsões de receita da Comlurb — a empresa encarregada de cobrar a taxa do lixo — o produto que espera recolher com a permanência da tarifa, considerada adicional do imposto predial.

Poucos dos 31 representantes da bancada arenista ficarão solidários com a Sra Sandra Cavalcanti, durante a votação do projeto. O MDB só resolveu, por sua vez, dar quorum para a aprovação, depois que a ex-líder da Minoria, em três pronunciamentos, acusou a Oposição de estar interessada em manter a tarifa, "porque o assunto favorece em tempo de campanha eleitoral bons dividendos políticos".

O líder do MDB acha que votando o projeto da Deputada arenista — embora ele não produza qualquer efeito, porque a Assembléia não pode anular decisões municipais — a Oposição dará ao carioca "uma prova de que não deseja tirar proveito eleitoral de um grave e sério problema coletivo". A anulação definitiva da tarifa, segundo o Sr Cláudio Moacir, só virá depois, com um projeto de competência exclusiva do MDB.

Estado lança programa para financiar capital de giro de empresa pequena e média

O Governador Faria Lima disse ontem, ao presidir o lançamento do Programa Especial de Financiamento de Capital de Giro de Empresas de Pequeno e Médio Portes, na Secretaria Estadual de Fazenda, que "investimentos da ordem de Cr$ 60 bilhões estão sendo feitos na execução dos projetos de 300 novas empresas, no Estado do Rio de Janeiro".

O programa, que prevê a abertura de uma linha de crédito totalizando Cr$ 100 milhões, será operado pelo sistema financeiro vinculado à Fazenda Estadual (BEG e BERJ) e beneficiará a quase totalidade das empresas fluminenses, uma vez que, segundo o Secretário Luiz Rogério Mitraud de Castro Leite, "90% delas são de pequeno e médio portes".

INTEGRAÇÃO

Dirigentes empresariais, entre eles os presidentes da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro, Mário Ludolf, da Associação Comercial do Rio de Janeiro, Pedro Leão Velloso, e do Clube dos Diretores Lojistas, Sílvio Cunha, além do Secretário de Planejamento, Ronaldo Costa Couto, e diretores de todos os órgãos ligados à Secretaria de Fazenda, ouviram do Governador Faria Lima a afirmação de que "o Estado e as classes produtoras estão trabalhando integrados".

Após destacar que "não é por acaso que programas como este acontecem no Governo da fusão", em clara alusão às suas viagens pelo interior do Estado, onde manteve contatos com empresários, o Governador frisou que os recursos alocados para ajudar as empresas de pequeno e médio portes "não são aqueles que o Poder Público gostaria de mobilizar, mas nem por isso deixam de ser significativos. O Estado sempre estará à disposição de todos os que queiram produzir".

Em nome das classes produtoras, o presidente da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro, Sr Mário Ludolf, disse que o programa recém-lançado "representa um significativo reforço para o fortalecimento da iniciativa privada, de vital importância para diminuir a interferência estatal na área econômica".

Incêndio na Embaixada do Brasil em Lisboa destrói toda documentação oficial

Lisboa — Violento incêndio destruiu, na madrugada de ontem, 75% das instalações da Embaixada do Brasil em Lisboa, inclusive todos os documentos. A Embaixada transferira-se há um mês para suas novas instalações, nos 14º e 15º andares de moderno edifício, numa das principais avenidas do centro de Lisboa, a Avenida Fontes Pereira de Melo.

O Embaixador do Brasil, General Carlos Alberto da Fontoura, foi avisado pelo zelador do prédio, às 4h30m. Informações transmitidas ao Itamarati afastam praticamente qualquer hipótese de incêndio criminoso pois o controle das portarias é rigoroso e ninguém entrou ou saiu do prédio desde cinco horas antes do incêndio.

DOCUMENTOS PERDIDOS

Os pontos mais atingidos foram os gabinetes do Embaixador e de seus principais auxiliares. O fogo e a água destruiram todos os documentos da Embaixada. O secretário Sérgio Vieira informou que ainda não se conhecem as causas do incêndio mas também não acredita em crime pois "nenhum telefonema ameaçador foi recebido nos últimos dias".

Os móveis, cortinas e tapetes foram totalmente destruidos em cerca de um andar e meio e não estavam segurados. Os bombeiros levaram aproximadamente cinco horas para dominar o fogo. No mesmo prédio, de 15 andares, funciona a Embaixada do Japão, no 13º andar, que nada sofreu.

Moradores da Ilha recorrem contra chatas da Metalnave

Moradores da Ilha do Governador vão recorrer à Capitania dos Portos na segunda-feira para retirar as chatas da Metalnave que transportam produtos químicos como o tetra-etila de chumbo, aditivo de gasolina altamente tóxico — provável origem do gás de odor forte que há um mês vem provocando mal-estar físico na população da Ilha. As chatas estão a serviço de distribuidores de petróleo e derivados e têm ponto na ilha Dágua.

Assinaturas para um abaixo-assinado estão sendo colhidas pelo Sr Amarilio Flaheschen entre os residentes na praia de Pitangueira, onde a emanação do gás tem sido mais sentida. Outro morador local, o Sr Juan Baz, dono de um pequeno estaleiro onde fabrica traineiras, afirma que a Chata n.º 5 da Metalnave é a responsável pelo mau cheiro, que se espalha também pelas praias Bandeira, Zumbi e Freguesia, provocando dores de cabeça, enjôos, tonteiras e urticária.

Tetra-etila de chumbo

Segundo o Sr Juan Baz, um vigia da Chata n.º 5 da Metalnave lhe disse que o cheiro era proveniente de produtos à base de tetra-etila de chumbo que a embarcação leva para a Refinaria Duque de Caxias. E' um odor semelhante ao do monômero de estireno que ele utiliza para limpar brochas depois que pinta as traineiras. Afirmou também que ainda ontem seus dois filhos menores sentiram dor de cabeça e tonteiras.

Outra fonte do mesmo cheiro, possivelmente de tetra-etila de chumbo, foi identificada também ontem pelo Sr Raul Bonfim, piloto civil, na Chata n.º 12 da Metalnave quando operava no terminal da Esso na praia da Ribeira, carregando o produto para a Fábrica de Borracha Sintética (Fabor), da Petrobrás, em Duque de Caxias. Tanto ele como os Srs Amarilio Flaheschen e Juan Baz coincidem portanto na afirmação de que a fonte de mau cheiro são as chatas da Metalnave.

— A Fundação Estadual de Engenharia do Meio-Ambiente (FEEMA) deu-me um telefone para que avisasse quando surgisse o cheiro. Liguei anteontem quando a Chata n.º 5 estava fundeada defronte à ilha Dágua mas logo depois ela foi retirada e não retornou — disse o Sr Raul Bonfim.

— A solução — acrescentou o Sr Amarilio Flaheschen — é recorrer à Capitania dos Portos. Essas embarcações da Metalnave, além de exalarem o mau cheiro forte quando carregam produtos químicos, deixam a água da praia das Pitangueiras impregnada de óleo quando são lavadas.

FEEMA ainda não sabe

Na FEEMA, a chefe da Divisão de Controle de Poluição do Ar, Sra Vitória Braille, admitiu a hipótese de que "uma das prováveis fontes do cheiro seja a descarga de produtos químicos" pelas chatas da Metalnave. Oficialmente, a FEEMA não se pronunciou ainda e seu presidente, Sr Haroldo de Matos, viajou ontem para a Europa.

Anteontem ele havia dito que várias providências estavam sendo tomadas, entre elas o levantamento de todas as descargas de produtos químicos, líquidos e gasosos, através de contatos com Frota Nacional de Petroleiros (Fronape) e a 1a. Inspetoria de Receita Federal, que controla importações.

Se a fonte do mau cheiro na Ilha do Governador forem esses carregamentos e descarregamentos, pode estar ocorrendo falha de operação e o escapamento de gases, cabendo então medidas preventivas. Conforme o tipo de falha, poderá haver "ação corretiva", isto é, aplicação de multa, no valor de um a mil UFRJs (Unidade Fiscal do Rio de Janeiro). Atualmente a UFRJ vale Cr$ 279,50.

A primeira emanação do gás que vem perturbando a população da Ilha do Governador ocorreu no dia 11 de agosto, quando o quartel do Corpo de Bombeiros recebeu mais de 50 telefonemas de pessoas queixando-se de olhos e garganta irritados e com medo de serem intoxicadas. A origem da emanação não foi localizada, a Petrobrás informou na época que o cheiro era de gás butadieno e a FEEMA mandou o técnico Henrique Meneses fazer uma inspeção, mas inutilmente.

Na Ilha existem reservatórios da Petrobrás, Shell, Esso e Emac e para essas empresas trabalham as chatas da Metalnave Companhia União. Ontem, ninguém na empresa quis fazer declarações, recomendando que fosse procurado na segunda-feira seu gerente-administrativo, Capitão Luis Fernando Feitosa.

No mês de maio, o mau cheiro invadiu o bairro do Caju, provocando desmaios de pessoas, irritação de olhos e desinteria. Muitos passarinhos morreram. Atribuiu-se a emanação ao descarregamento de metaacrilato de etila trazido dos Estados Unidos pelo cargueiro *Quiriúna*, da Fronape. O navio transferiu o produto para chatas da Metalnave e estas o transferiram, por meio de mangueiras, para caminhões-tanques.

Cousteau prevê catástrofe

Roma — Quando há dois anos naufragou na costa da Itália Meridional um cargueiro iugoslavo com os tanques cheios de substancia da qual poucos tinham ouvido falar, ninguém deu muita importancia ao fato. Agora, o oceanólogo francês Jacques Cousteau prognosticou uma "catástrofe mundial" se os seus tanques se abrirem: eles contêm tetra-etila de chumbo.

Quarto países — Itália, Iugoslávia, Grécia e Albania — que têm costas no Adriático estão ameaçados, segundo Cousteau e outros especialistas, porque o tetra-etila de chumbo é poderoso veneno. "Em questão de poucos meses, no máximo de poucos anos, e os tanques serão corroidos pela água do mar", afirma o cientista francês.

Segundo Cousteau, "depois que o composto de chumbo for metabolizado em pequenas doses pelas algas, destruirá o plancton e pouco a pouco atingirá a cadeia de alimentos, desde os pequenos crustáceos às larvas, os peixes, as galinhas, o gado, para terminar em nossos pratos".

O tetra-etila de chumbo dos tanques do cargueiro — o **Cavtat** — é utilizado como aditivo da gasolina e provoca intoxicação aguda no homem, levando-o à morte. "Lá embaixo no mar há uma bomba pronta para explodir e nos matar a todos", afirma Cousteau.

"Os tanques estão sendo corroidos rapidamente, se o chumbo sair será uma catástrofe inimaginável. Na baia japonesa de Minamata os homens morrem como moscas por terem comido peixes contaminados com mercúrio. Uma Minamata está-se preparando na Itália, na Iugoslávia, na Albania e na Grécia", diz o cientista.

Recentemente a Academia de Ciências dos Estados Unidos colocou o tetra-etila de chumbo em primeiro lugar na classificação dos compostos químicos mortais.

O cargueiro **Cavtat** levava sua carga para Trieste quando, a 14 de julho de 1974, foi abalroado pelo navio panamenho **Lady Rita** e afundou. Ele está a 94m de profundidade num ponto a quatro milhas da costa italiana no extremo sudoeste da peninsula. Os Governos italiano e iugoslavo proclamaram muitas vezes a necessidde de recuperar os tanques do cargueiro, que contêm 200 toneladas de veneno, mas até agora não se fez nada e nem sequer há planos de intervenção.

Segundo especialistas ingleses que se ocuparam da fabricação dos tanques, eles podem resistir muito tempo. Outros, entretanto, acentuam que já se passaram dois anos desde o naufrágio e que, antes que o veneno se espalhe no Adriático, poderão se passar no máximo mais dois. "São tanques cheios de morte que dorme. Não posso sequer imaginar o que sucederá quando desperte", afirmou Cousteau.

Marinha ouve responsáveis por choque que matou seis

O mestre-arrais Paulo Rodrigues dos Santos e o terceiro-sargento Marivaldo Lima da Silva, responsabilizados pelo choque do aviso **Rio Doce** com a lancha **Santa Rosa**, que causou a morte de seis pessoas e ferimentos em outras 27, foram qualificados e interrogados ontem pelo juiz-auditor da 2a. Auditoria da Marinha, Sr José de Siqueira Júnior.

Durante a audiência do Conselho Permanente de Justiça, conforme denúncia do promotor José Coelho de Araújo Silveira, os dois são considerados infratores do Artigo 206, Parágrafos 1 e 2, combinado com os Artigos 263 e 266 do Código Penal Militar e, assim, responderão pelas consequências do desastre ocorrido às 17h50m do dia 13 de janeiro deste ano, na Baia de Guanabara

Quem bateu

Paulo Rodrigues dos Santos, condutor da lancha **Santa Rosa**, disse que ao chegar defronte à ilha das Cobras, procedente da Ilha de Paquetá, parou as máquinas porque ia chegar perto do aviso **Rio Doce**, no molhe do cais da ilha das Cobras. Em seguida deu um apito e guinou 10 graus para boreste. Mas, ao dar esta guinada, pretendeu prosseguir viagem.

Nesse momento, o condutor do aviso deu uma guinada para bombordo e em seguida o declarante deu as máquinas atrás, quando houve o choque. Segundo ainda o depoente, foi o condutor do aviso **Rio Doce** quem bateu na lancha **Santa Rosa**, acrescentando que da sua lancha ninguém caiu ao mar, tendo ele prestado socorro às vítimas, recolhendo em sua lancha seis passageiros. Acrescentou que a visibilidade estava boa, havia sol e o mar se mantinha calmo.

Opções

O sargento Marivaldo Lima da Silva, em seu depoimento, declarou que ao chegar a ponta do molhe da ilha das Cobras, tinha três opções: parar as máquinas, com o perigo de o aviso **Rio Doce** desgarrar e bater no molhe, devido ao navio ser pesado e não poder parar de uma só vez; 2a. opção perigo de seguir em frente e abalroar outras embarcações; e 3a. opção: guinar para bombordo a fim de passar entre a lancha **Santa Rosa** e o molhe.

Deu dois apitos curtos e começou a guinada com a finalidade de passar entre a **Santa Rosa** e o molhe. Ao efetuar a guinada, notou que a **Santa Rosa** havia mudado de rumo; aí, não havendo possibilidade de retornar a boroeste, não tinha alternativa senão seguir em frente, tentando passar entre a lancha e o molhe. Foi então que ocorreu o acidente.

Adernou

Informações do Lloyd Brasileiro revelam que o navio **Cabo de São Roque**, quando se destinava a Mauritania com uma carga de 4 mil toneladas de asfalto em caixas, sofreu rutura na fiação da carga, no dia 29 de agosto, ficando adernado a 35 graus ao largo do Arquipélago de Cabo Verde.

O perigo de afundamento do cargueiro fez com que os 33 tripulantes do barco brasileiro fossem transferidos para o navio argentino **Mar Valiente**. Depois de feito o amarramento da carga, a tripulação voltou ao **Cabo de São Roque** que deverá chegar a Dacar amanhã, com auxilio do rebocador **Itanagé**.

Filha de diplomata é libertada

Roma — A filha do embaixador do Panamá na Itália, Michele La Guardia Zarak, de seis anos, foi encontrada ontem à noite pela policia, sorridente e calma, depois de ficar seis horas em poder de sequestradores, que se aproveitaram de um descuido da governanta, Cecilia Aviles, presa como suspeita. A policia também deteve Maria del Pilar Franco e Raquel Chitan, que frequentavam o pessoal da embaixada.

A governanta disse aos policiais que Michele foi a uma confeitaria comprar sorvete. A menina demorou e a governanta foi até a loja, mas lhe disseram que ela não estivera lá. O chefe da policia, com as fotos da menina, deu uma batida na região, e encontrou Michele num apartamento suburbano.

O pai, Carlos Luis de La Guardia Zarak, e sua mulher estavam de férias em Gênova, e regressaram imediatamente a Roma.

Marinha só tem fotos distantes para laudo sobre "Capibaribe"

Campos — A Marinha terá de se valer apenas dos depoimentos da tripulação e das fotos tiradas ontem por um de seus técnicos, a 30 metros de distancia, para dar seu laudo no inquérito que mandou instaurar para apurar as causas do desvio de rota do cargueiro *Rio Capibaribe*, assentado e quebrado ao meio em cima de um banco de areia, a sete milhas da costa, na altura do Cabo de São Tomé.

Ontem, em dia de mar tranquilo na região, segundo o pessoal da Capitania dos Portos de São João da Barra, o técnico enviado pela Marinha para vistoriar o navio acidentado teve de se contentar em ficar num barco de pesca, a 30 e a 40 metros do *Rio Capibaribe*, partido e com a proa retorcida para o lado esquerdo e submersa, aparecendo apenas mastros e pontas de chapas retorcidas. A popa, ainda na superficie, já está assentada no banco de areia, com a água entrando e saindo das vigias.

No *Azuma*, pequeno barco de pesca de Atafona, partiram ontem do Pontal com destino ao Cabo de São Tomé o suboficial João Ferreira, encarregado pela Marinha da vistoria do cargueiro; o chefe da Capitania dos Portos, Tenente Raimundo Waldir Loureiro, seu auxiliar; cabo Messias e três dos tripulantes do navio acidentado, o mestre de máquinas, Lourival de Lima; o contramestre Pedro Souza Ramos e o marinheiro Bertholdo Castro Conceição, além de um funcionários da Companhia de Navegação Matarazzo, Sr Della Negra.

Foram gastas 3 horas e 40 minutos até o local onde o cargueiro encalhou. Durante quase meia hora a tripulação do *Azuma* tentou a abordagem, impedida pela violência das ondas que batiam sobre o cargueiro. À distancia de 30 a 40 metros, aproximadamente, o suboficial João Ferreira tirou várias fotos que acompanharão o relatório que entregará na próxima segunda-feira ao encarregado do inquérito instaurado pela Marinha.

Ameaça

Para o chefe da Capitania dos Portos de São João da Barra, Tenente Raimundo Waldir Loureiro — os demais se negaram a prestar declarações — o cargueiro encalhou num banco de areia a uma profundidade de três a quatro metros aproximadamente: "O acidente se deu nos baixos do farol de São Tomé e é bom esclarecer que, na área existem dois bancos de areias (coroas, uma interna e outra externa). O *Rio Capibaribe* ficou encalhado na primeira".

Disse, ainda, que a área onde se deu o acidente é muito perigosa para os pequenos barcos que não obedecem a um rigoroso curso de navegação. Como os demais tripulantes do pesqueiro *Azuma*, o Tenente Raimundo Loureiro não sabe explicar como o *Rio Capibaribe* foi dar no local, a não ser que tenha ocorrido qualquer defeito nos instrumentos.

Esclareceu que, a conselho da Capitania dos Portos do Rio de Janeiro, a Diretoria de Hidrografia deve colocar na área bóias luminosas para que sirvam de aviso aos demais navios e barcos pesqueiros.

Economia japonesa retoma o ritmo do desenvolvimento

O Japão foi o único país industrializado a retomar uma taxa favorável de desenvolvimento durante o ano passado, quando o Produto Interno Bruto cresceu 9,4% em valores nominais e 2% em termos reais (descontada a inflação). No primeiro semestre deste ano, segundo um estudo do Nomura Research Institute, as previsões eram de que a economia japonesa continuaria a crescer, e desta vez a taxas próximas dos 5 ou 6% em termos reais.

O estudo da NRI afirmava que em parte o crescimento da economia japonesa também era devido à recuperação dos outros países industrializados, e dos Estados Unidos em particular. Sendo assim, podia-se prever um razoável aumento nas exportações.

As perspectivas são mais otimistas

Eis alguns dos pontos principais que constam do estudo em questão:

1. Os preços para os consumidores em janeiro do ano passado cresceram 17,4% em comparação com janeiro de 1974, e os índices de preços no atacado aumentaram no mesmo período 10,4%. Ambas as taxas, entretanto, declinaram este ano para 8 a 9% e 2,4% respectivamente, demonstrando que tanto a tendência de preços a longo prazo (atacado) como os índices de custo de vida voltaram a patamares mais aceitáveis.

2. Segundo relatórios sobre a renda disponível do setor privado, divulgados pelo gabinete do Primeiro-Ministro, o declínio na inflação no princípio deste ano fazia prever uma recuperação do poder de compra dos assalariados.

3. Também referindo-se ao primeiro semestre o relatório diz que as taxas de juros caíram de 9% no início do ano passado para 6,5% no início deste ano, e a média das taxas para empréstimos de todos os bancos ficou em redor de 8,4%, caindo de 9,4% do ano anterior. Essa baixa nas taxas de juros — diz a NRI — deveria ter um efeito benéfico sobre os planos de investimento, equipamento e construção civil. Mas na época em que o estudo foi realizado ainda não havia sinais claros de recuperação para todos os setores.

Comércio externo

O Japão é um país fortemente exportador. As estimativas são de que suas vendas este ano cresçam 15%, passando de 56 bilhões 600 milhões de dólares em 1975 para 63 bilhões 800 milhões de dólares no atual exercício. As importações também devem crescer, porém apenas 12%, chegando aos 56 bilhões 300 milhões de dólares. Assim, o superavit comercial que se espera para o ano é de cerca de 7 bilhões 500 milhões de dólares, compensando os déficits em invisíveis e as transferências, resultando também num superavit em conta corrente pela primeira vez nos últimos quatro anos.

Esse fato é tanto mais notável quanto o Japão praticamente não dispõe de reservas petrolíferas, importando o grosso do que consome para gerar energia. Quando ocorreu a crise do petróleo, esse país foi apontado como uma de suas principais vítimas em potencial, mas está provado que a recuperação através do comércio pode ser muito mais veloz que qualquer crise de matérias-primas.

A economia japonesa, entretanto, ainda se defronta com alguns problemas. Segundo a NRI, como resultado dos aumentos nos custos dos investimentos, do excesso de oferta devido à recessão e dos lucros baixos nesse período, as manifestações de intenção de investimentos em novas unidades produtoras e em equipamentos continuaram bastante fracas. Há side que tenha ocorrido uma queda nos investimentos continuaram bastante fracas. Há sinais timo trimestre do ano passado. Isso ocorreu pelo oitavo período consecutivo, desde o pique expansionista de 1973.

A extensão e a duração dessa queda nos investimentos tem sido, no atual período, maior que durante a recessão de 1965. Há, contudo, sinais de otimismo no horizonte: as ordens e encomendas de máquinas e equipamentos cresceram em dezembro do ano passado e em janeiro deste ano — até quando vão os dados disponíveis.

Geisel acerta últimos detalhes de sua viagem de 10 dias ao Japão

Brasília — O presidente Ernesto Geisel dedicou parte da manhã de ontem, no Palácio do Planalto, para despachar com o Secretário do Planejamento e com os chefes dos Gabinetes Civil e Militar, os processos que dependem de soluções mais urgentes, uma vez que, com sua viagem ao Japão, a partir de domingo, ele ficará 10 dias ausente do Brasil. O Presidente Geisel recebeu, ainda, para despachos o Ministro da Indústria e Comércio, Sr Severo Gomes.

À tarde, o Chefe do Governo foi para a Granja do Riacho Fundo, onde passará o fim de semana, acertando os últimos detalhes da viagem. A transmissão do cargo para o Vice-Presidente da República, General Adalberto Pereira dos Santos será feita no domingo, momentos antes de seu embarque no Boeing-707 da Varig, previsto para as 21h 40m, na base aérea.

INTERINOS

Através de decretos assinados ainda pela manhã, o Presidente da República nomeou os seguintes secretários-gerais de Ministérios, para exercerem, interinamente, os cargos de Ministros de Estado, durante a permanência de seus titulares no Japão, integrando a comitiva presidencial: Sr Paulo Vieira Belotti, para o Ministério da Indústria e do Comércio; Sr Élcio Costa Couto, Secretaria de Planejamento; Sr Arnaldo Rodrigues Barbalho, Minas e Energia; e o Embaixador Ramiro Elysio Saraiva Guerreiro, Relações Exteriores.

Além dos quatro Ministros e do Chefe do Gabinete Militar, General Hugo Abreu, integrarão a comitiva do Presidente da República, o vice-líder do Governo no Senado, Sr Virgílio Távora (Arena-CE) e o presidente da Comissão de Relações Exteriores da Câmara, Deputado Joaquim Coutinho (Arena-PE). Acompanharão ainda o Presidente da República sua mulher, Sra Lucy Geisel, e sua filha, Srta Amália Lucy, e o assessor de imprensa, Sr Humberto Barreto, que embarcou ontem. Viajarão, também, o médico particular do Presidente, Coronel Américo Mourão, o chefe do Cerimonial, Ministro Jorge Ribeiro, o secretário particular, Sr Heitor Ferreira, assessores, pessoal de apoio e segurança.

RETORNO

O Presidente Geisel retornará ao Brasil na noite do dia 21, devendo ser recebido no aeroporto pelo Vice-Presidente, Ministro de Estado, Governador do Distrito Federal e comandantes militares. Dois dias depois de sua chegada, o Chefe do Governo viajará, no dia 24, para Blumenau e Itajaí, em Santa Catarina, onde presidirá a solenidade de encerramento do III Congresso de Municípios.

Empresários mostram no Japão onde investir no Brasil

Comitê debateu a qualidade do investimento

São Paulo — Reuniões com mais de duas horas de duração caracterizaram, em São Paulo, os encontros preparatórios de empresários do Comitê Empresarial Nipo-Brasileiro, seção brasileira, que se reuniram em Tóquio com industriais japoneses, desde o dia 9. Os empresários informaram que oficialmente o Japão concedeu um crédito ao Brasil no valor de 2 bilhões 400 milhões de dólares (Cr$ 26 bilhões 640 milhões). Os empresários japoneses reivindicam participação na Albrás, nas obras do Porto de Tubarão, Sepetiba e no Programa Ferroviário.

Os industriais brasileiros, segundo o chefe da Missão Empresarial Brasileira, pertencente ao Comitê e que se reuniram durante dois dias (9 e 10 de setembro), em Tóquio, Sr Cláudio Bardella, disse que "o principal ponto na discussão com os japoneses foi quanto à qualidade do investimento. Não admitiremos a entrada de novas indústrias japonesas, quando ela já conta com similar nacional. Isso é contra o bom-senso e só pode trazer como consequência a pulverização do mercado".

Investimentos

O presidente da Camara do Comércio e Indústria Japonesa no Brasil, Sr Ikuso Hirokawa, também do Comitê, disse ao JORNAL DO BRASIL que "até o momento os investimentos japoneses no Brasil atingem 1 bilhão 200 milhões de dólares, mas que com a visita do Presidente da República ao Japão poderão ser ampliados nitidamente".

Outro membro do Comitê Empresarial Brasil/Japão, o diretor do Departamento de Comércio Exterior da Federação das Indústrias , Sr José Mindlin, que é também vice-presidente do Comitê, afirmou que "o investimento japonês, como o investimento externo em geral, nos interessa, e dele necessitamos, mas a seletividade não deve ser apenas do lado japonês, e sim do nosso também. Não consulta aos nossos interesses o investimento maciço feito indiscriminadamente em todos os setores, e já houve, nestes últimos tempos, incursões em setores de menor conveniência, que se deveriam evitar no futuro, como, por exemplo, no campo da construção civil e de serviços em geral".

Temas básicos em discussão

O Sr Cláudio Bardella, que viajou para o Japão no último dia 5, em companhia dos empresários Carlos Villares, Ermelino Matarazzo e Valdir Gianetti (diretor da Dedini), disse ao JORNAL DO BRASIL que os temas básicos das reuniões do Comitê Empresarial Brasil-Japão são: Comércio Brasil/ Japão, Cooperação Técnica, e Investimentos Japoneses no Brasil.

— Nossa posição pela própria composição da comitiva que está no Japão, é de defesa da indústria nacional. O lado brasileiro deverá realmente se preocupar com a possibilidade de implantação de indústrias japonesas em setores, onde não há necessidade, afirmou.

O Sr Cláudio Bardella explicou que o Japão abriu agora para a visita do Presidente Ernesto Geisel ao Japão, um *supply-credits* no valor de 2 bilhões 400 milhões de dólares. "O importante é sabermos como vamos utilizar este dinheiro, de modo a beneficiar realmente o país", afirmou.

Os empresários permanecerão no Japão para se incorporar à comitiva do Pesidente Enesto Geisel, devendo comparecer a reuniões com o Governo japonês nos dias 16 e 17.

Sem associações com médias e pequenas empresas

O Sr José Mindlin disse que "um exemplo de esforço japonês mal orientado, pode ser constatado na missão que visitou o Brasil recentemente, procurando estabelecer associações entre pequenas e médias empresas japonesas e brasileiras. Entrando em contato apenas com autoridades, sem estabelecer diálogo com a seção brasileira do Comitê Empresarial-Nipo-Brasileiro, procurou a missão alcançar um objetivo que foge inteiramente ao que me parece deveriam ser as diretrizes do investimento japonês no Brasil: concentração em investimentos de vulto, em setores prioritários".

— Ora, não vejo como a pequena ou média empresa japonesa pode contribuir para esse objetivo. Trata-se de um tipo de empresa cuja característica é ser local, sem vinculações externas, numa realização prática da democratização do capital. Além disso, a empresa é pequena ou média, tanto aqui, como no Japão, ou no resto do mundo capitalista, porque não tem recursos para crescer. Há exceções, é claro, mas a regra é essa. Se dispuser de recursos para investir, o que deve fazer antes de mais nada, é procurar crescer em seu próprio país".

— A conclusão seria que a pequena e média empresa japonesa, quando pensa em investir no exterior em geral, ou no Brasil em particular, não irá fazê-lo com recursos próprios, e sim com financiamento oficial ou privado, o que tem ainda menos sentido, pois não se compreende a razão desse financiamento — afirmou o Sr José Mindlin.

O presidente da Camara de Comércio e Indústria Japonesa no Brasil, Sr Ikuzo Hirokawa, disse que a entidade que preside tem 300 associados, sendo 250 deles formado por empresas resultantes de investimentos do Japão no país.

— O maior investimento até o momento diz respeito aos 100 milhões de dólares aplicados na construção da Usiminas, que tem 40% de capital japonês, vindo a seguir a Ishikawajima, com 50 milhões de dólares. Nos últimos 20 anos, os investimentos japoneses no Brasil atingem a 1 bilhão 200 milhões de dólares."

Um balanço realizado pela Camara indica a seguinte participação japonesa, em alguns setores: no setor siderúrgico, ferrosos e não ferrosos (14 empresas), máquinas pesadas, médias e leves (34), máquinas de transportes (17 empresas), transporte (14), eletro-eletrônicos (20), máquinas de precisão (6), química (20 indústrias), farmacêutica (8), perfumes (2), equipamento fotográfico (2), têxtil (15), alimentícias (13), construtoras (13), e outras.

Reuniões conjuntas

O Sr José Mindlin disse que "se espera é que os futuros investimentos japoneses sigam uma boa orientação, dirigindo-se sempre para setores e projetos que, oferecendo aos investidores boas possibilidades de lucro, se inspiram também no quadro global de nossos planos de desenvolvimento".

— Em outras palavras, macroprojetos e não microprojetos, para os quais a capacidade japonesa é demasiado grande e seria desperdiçada e que poderiam tumultuar o funcionamento do mercado.

— Creio que devemos todos, japoneses e brasileiros, ter uma preocupação permanente: aproveitar todos os aspectos positivos dos planos de cooperação do interesse mútuo, ao mesmo tempo evitando fontes de mal-estar ou problemas, e é por isso que tenho insistido ultimamente na questão da pequena e média empresas, que me parece um esforço mal orientado e não conducente aos objetivos que todos buscamos, de participação em investimentos prioritários, seja na infra-estrutura, seja na indústria de base ou na agricultura — concluiu o Sr José Mindlin.

O investimento japonês nos interessa e dele necessitamos, afirma o empresário José Mindlin

Em recente jantar de confraternização realizado no Rio, a Sra Rosa Hazan, diretora do Departamento de Jóias da Globex Utilidades S/A, recebe das mãos do Sr Kanzedo Saito, diretor-presidente da Orient Relógios do Brasil S.A., a medalha de maior revendedor dos relógios Orient no Brasil, conferida ao Ponto Frio Jóias.

Marcos Sá Correia
Enviado especial

Tóquio — Missão de empresários brasileiros chefiada pelo industrial Cláudio Bardella, presidente da Associação Brasileira para o Desenvolvimento da Indústria de Base (ABDIB), esteve reunida nesta Capital nos dois últimos dias com uma delegação de empresários japoneses, para debater estudos relativos a situação econômica dos dois países.

Essas reuniões foram realizadas a portas fechadas, e as mesas formavam um amplo quadrado, do qual a delegação brasileira ocupava apenas um dos lados. De concreto, sabe-se apenas que foram mantidos pontos-de-vista divergentes sobre vários assuntos debatidos, não exatamente explicados pelos participantes das reuniões.

Os participantes

A missão de empresários brasileiros - integrada pelos Srs Carlos Villares (da Villares), Carlos Alberto Vieira (Banco Safra), Waldir Gianeti e Guilherme Gomes Pinto (Dedini), Paulo Yokota (Cacique), Constastino Ianni (Fiesp), Antonio Bueno (Federação das Indústrias do Paraná), Ikuzo Hirokawa (Camara de Comércio e Indústria Japonesa do Brasil), Hélio Vilaça (Federação do Comércio de São Paulo), e Ademar Carvalho Barbosa (Usiminas).

A delegação japonesa foi chefiada pelo Sr Tomisaburo Hirai, presidente do Japan Brazil Businessmen's Economic Commitee e diretor da Nippon Steel Corporation. Era formada por outros 54 membros, entre os quais o presidente da Keidaren, Sr Toshio Doko. Ontem à tarde, os brasileiros visitaram o Ministério da Indústria e do Comércio Exterior do Japão, encerrando ai o seu programa oficial.

Durante as reuniões das duas delegações, foram apresentados quatro trabalhos pelos brasileiros e quatro pelos japoneses, tratando da situação econômica dos dois países, as relações comerciais Brasil/ Japão, e investimentos e cooperação técnica japoneses no Brasil. Nos debates, as duas delegações mantiveram pontos-de-vista diferentes sobre vários assuntos, que não foram comentados com a imprensa.

Ao meio-dia de ontem, foi concedida uma entrevista coletiva de 20 minutos à imprensa, onde novamente as duas delegações divergiram sobre alguns pontos debatidos nas reuniões. Foram feitas quatro perguntas por 24 jornalistas japoneses e três brasileiros. Minutos depois, os jornalistas japoneses se retiraram, aborrecidos com a presença dos brasileiros que exigiam a tradução das respostas.

Aos jornalistas, o presidente da ABDIB, Cláudio Bardella, afirmou que "houve formas diferentes de encarar um mesmo problema nas reuniões. Elas resultaram do fato de que o empresário brasileiro ainda está num estágio bem menos desenvolvido que o empresário japonês. Os problemas enfrentados por nós no Brasil, são encarados de forma diferente. Não é divergência de ponto-de-vista, mas de interpretação da política industrial dos dois países."

Por sua vez, o chefe da delegação japonesa, Tomisaburo Hirai, falou sobre os assuntos debatidos, disse reconhecer a legitimidade das restrições brasileiras às importações devido as dificuldades do seu balanço de pagamentos, e o desejo de elevar cada vez mais o índice de componentes nacionais dos produtos fabricados no país.

Para o empresário japonês, "a restrição às importações é contingência inevitável para o Brasil. Os empresários japoneses não desejam alteração dessa política adotada pelo Brasil, mas esperam maior elasticidade quando a situação brasileira melhorar." A delegação brasileira mostrou os setores em que os investimentos japoneses são mais desejados.

O Sr Tomisaburo Hirai revelou que "os brasileiros querem que o capital estrangeiro deva ser utilizado apenas para completar o esforço do povo e do Governo brasileiros, para atingir o pleno desenvolvimento do país. Essa declaração muito me impressionou e concordo com ela."

Nacionalização

A delegação empresarial brasileira manifestou ainda o desejo de que as filiais instaladas no Brasil por firmas japonesas, se tornem empresas realmente brasileiras, com mais autonomia. Querem, inclusive, que elas exportem seus produtos para outros países e não fiquem presas apenas ao intercambio comercial Brasil/Japão, ponto-de-vista, aliás, que coincide com o dos japoneses.

O Sr Cláudio Bardella disse aos jornalistas que os empresários japoneses se queixam da legislação brasileira sobre remessa de lucros de suas filiais. Sobre isso, a delegação brasileira foi taxativa, respondendo que "a legislação é essa e quem quiser investir no Brasil tem de aceitá-la." Esse é um ponto em que as duas delegações divergiram.

Neste fim de semana, a delegação de empresários brasileiros vai a Kioto e na próxima semana incorpora-se ao programa da comitiva oficial do Presidente Ernesto Geisel no Japão. Amanhã espera-se a chegada do 17º tufão da temporada, que já está provocando inundações e desabamentos pelas regiões interioranas do Japão.

Após as reuniões com a delegação japonesa e o encontro com os jornalistas, o Sr Ikuzo Hirokawa, da Camara de Comércio e Indústria Japonesa no Brasil, falou sobre o interesse pessoal do Presidente Geisel pelo trem Shinkansen, sobre o qual falou recentemente com empresários do Japão em Brasília.

Segundo o Sr Hirokawa, "é um tema que tem de ser discutido com o Governo japonês, pois a ferrovia pertence ao Governo. Espero que não haja problemas para instalar esses modernos trens entre o Rio e São Paulo." Admite, no entanto, que serão necessários estudos meticulosos sobre a decisão a ser tomada, "pois isso exigirá grande investimento de capital e uma tecnologia muito avançada."

Sabe-se apenas que durante o encontro entre as duas delegações empresariais, definiu-se os setores onde os investimentos japoneses serão bem aceitos para ajudar e desenvolver a tecnologia brasileira. Entre outros, são: tecnologia siderúrgica dos metais não ferrosos, da indústria de bens de capital não seriados, máquinas e ferramentas, eletrônica, petroquímica, papel e celulose, automotiva e desenvolvimento tecnológico da pequena e média empresas.

Nippon Steel fornece laminador para a usina de Volta Redonda

A laminação que dará sequência à corrida de gusa do terceiro alto-forno em Volta Redonda vai ser fornecida pela Nippon Steel. Sua entrega está prevista para o início do próximo ano.

Um atraso na entrega desse equipamento é apontado por empresários que participaram do fornecimento relativo à II fase de expansão da siderurgia no Brasil. A posição dos empresários é partilhada por órgãos ligados ao Governo e encarregados de fomento ao setor, que não reconhecem a demora na entrega dos equipamentos nacionais como causa exclusiva para a baixa produtividade da Cia. Siderúrgica Nacional.

Muita política

Na opinião dos empresários e técnicos do Governo várias questões políticas estão envolvidas no caso CSN. Uma delas certamente refere-se a uma participação mais ampla de fornecedores de equipamentos norte-americanos no programa de expansão da siderurgia brasileira. Baseado num artigo publicado na revista *Business Week* (edição de janeiro de 1975) destacam parte da análise feita sobre o problema, com base em entrevistas com industriais norte-americanos onde a possibilidade do Departamento do Tesouro (US Treasury Department) pressionar o Banco Mundial é citada como uma forma de aumentar a participação americana nessas encomendas. Com a abertura das últimas concorrências ficou patenteada a vantagem para os japoneses — que também influem fortemente no Banco — e a maior participação da indústria nacional.

As injunções políticas não param aí, argumentam. A Cia. Siderúrgica Nacional também arca sozinha com o ônus da importação dos aços planos e com os custos de distribuição do carvão importado para a Usiminas e para a Cosipa. Agora, a compra do carvão será centralizada na Siderbrás e possivelmente também as operações de transporte, o que poderá significar um desafogo financeiro para a CSN.

Sobre a questão da produtividade da empresa siderúrgica estatal os empresários informam que os equipamentos que ali funcionam são realmente bastante antigos e, assim, qualquer comparação com a Cosipa e a Usiminas deixaria a CSN em desvantagem. Para que a produtividade da empresa pudesse ser realmente aferida seria necessário um trabalho elaborado por técnicos. O que se conhece atualmente é que o grau de endividamento da empresa está incompatível com sua capacidade de gerar recursos. Este fato atingiu essas proporções porque a CSN foi orientada, politicamente, para arcar com uma série de despesas por ordens superiores.

Produção privada de aço cresce

A indústria siderúrgica privada brasileira apresentou um crescimento na sua produção de 25,9% no mês de agosto, em comparação com o mesmo mês do ano passado. Ela é a responsável pela produção de aços não planos no país. A produção de aços planos, de responsabilidade das usinas estatais, cresceu em apenas 4,5% no mês, ainda em confronto com o mês de agosto de 1975.

Esses números constam de levantamento que foi ontem completado pelo Instituto Brasileiro de Siderurgia (IBS). O documento mostra, ainda, que a produção de aço em lingotes em agosto foi de 713 mil 296 toneladas, maior em 14,9% que a do mesmo mês do ano passado.

O exame dos dados elaborados pelo IBS, que ele aponta como "dados preliminares", mostra que a produção brasileira de aço em lingotes foi de 5 milhões 344 mil 449 toneladas no período janeiro/agosto; no mesmo período de 1975 ela ficou em 5 milhões 128 mil 450 toneladas (o confronto mostra um crescimento favorável a este ano de 5,0%).

Os dados mensais da produção de aço em lingotes indicam uma variação de 728 mil 639 toneladas em janeiro para 833 mil 20 toneladas em agosto. A média mensal ficou em 668 mil 56 toneladas. A sua simples extrapolação para o ano indicaria uma produção de 8 milhões 16 mil 672 toneladas. Mas acontece que a produção vem aumentando mês a mês, a partir de junho. Assim, pode-se considerar como uma produção provável para este ano a seguinte:

1) produção de 5 milhões 344 mil 449 toneladas de janeiro a agosto;

2) produção de 3 milhões 332 mil 80 toneladas de setembro a dezembro, tomando-se por base que se repita, mês a mês, a produção de agosto.

3) resultado final para o ano de 8 milhões 676 mil 529 toneladas.

Esse resultado, que poderá ser aumentado para até 9 milhões ou mesmo 9 milhões 500 mil toneladas, como admitem os mais otimistas, será de qualquer forma, a previsão feita por órgãos federais e privados, de que a produção deste ano chegaria aos 10 milhões 600 mil toneladas ou até mesmo a 11 milhões de toneladas.

O quadro comparativo é o seguinte:

PRODUTOS	JAN/AGO 1976*	JAN/AGO 1975	% 76/75	AGOSTO 1976*	AGOSTO 1975	Toneladas % 76/75
Ferro Esponja	163 332	141 993	15,0	16 552	17 512	–5,5
Gusa	4 994 657	4 580 194	9,0	736 358	623 423	18,1
Total de Aço	5 962 841	5 446 554	9,5	833 020	702 927	24,6
Aço em Lingotes	5 344 449	5 128 450	5,0	713 296	658 297	14,9
Prod. Ling. Contínuo	618 392	318 104	94,4	119 724	44 630	168,3
Laminados	4 754 691	4 461 562	6,6	633 412	546 716	15,9
Planos	2 210 034	2 050 402	7,8	267 434	255 954	4,5
Não Planos	2 544 657	2 411 160	5,5	365 978	290 762	25,9

(*) Dados preliminares
FONTE: Instituto Brasileiro de Siderurgia — IBS.

Consumo vai a 10 milhões de toneladas

A demanda brasileira de aço está projetada em 10 milhões 825 mil toneladas em 1977 pelo Relatório de Acompanhamento de Mercado (nº 1), elaborado pelo Comitê de Mercado, composto do IBS, Consider e Siderbrás.

O trabalho faz parte do esquema de elaboração do Plano Mestre Decenal da Siderurgia Brasileira (1976/85), e sua divulgação vai ser feita pelo Instituto Brasileiro de Siderurgia (IBS), no próximo número de sua revista.

Os números referentes à projeção da demanda de aço no Brasil, até 1986, são os seguintes:

EM MIL TONELADAS

Produtos	1977	1980	1986
Placas para uso industrial	22	33	88
Bobinas e chapas grossas	1 892	2 669	6 271
Bob. e chapas finas a quente	1 273	1 781	3 919
Bob. e chapas finas a frio	1 453	1 925	3 955
Folhas para embalagens	608	833	1 771
Bobinas e chapas zincadas e chumbadas	206	354	787
Chapas de aço ao Silício	74	105	271
Chapas de aços inoxidáveis	63	87	207
Outras chapas (alto carbonoligado)	70	117	263
Sub-total laminados planos	5 661	7 904	17 532
Semi-acabados	92	136	246
Trilhos e acessórios	380	450	830
Perfis médios (80-150mm)	220	319	890
Perfis Pesados (150mm)	231	320	1 095
Fio-máquina	1 124	1 486	2 973
Vergalhões	1 390	1 900	4 248
Perfis leves (80mm)	304	430	1 034
Barras qualidade construção civil	306	420	924
Barras qualidade construção mecanica	604	1 150	2 605
Barras de aços ferramentas	19	29	71
Barras de aços inoxidáveis	12	18	40
Tubos sem costura	282	394	869
Sub-total laminados não-planos	5 164	7 052	15 825
TOTAL LAMINADOS	10 825	14 956	33 357

Indústria se preocupa com suspensão das encomendas de equipamentos na CSN

São Paulo — O presidente da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas, Sr Einar Kok, disse ontem que "o setor está preocupado com as modificações na CSN, pois as encomendas de bens de capital para o terceiro estágio de expansão da siderurgia estão paralisadas, deixando as empresas ociosas, depois de terem se aparelhado para atender a cota de 65% dos pedidos gerais".

Confirmou que realmente "o abastecimento de aço às indústrias do setor está anormal, com atrasos que prejudicam a programação industrial. Faremos um levantamento da situação do setor, mostrando as dificuldades no fornecimento de aço, principalmente em relação às dificuldades para a compra do produto através da Acesita".

SEM VELOCIDADE

— Creio que está provado que a Acesita não tem capacidade de fornecer com rapidez os pedidos de compra de aço da indústria, de um modo geral — disse. — Está na hora de o Governo criar um mecanismo mais ágil, para que o crescimento do país não se ressinta proximamente do erro, que foi delegar poderes à Acesita, para intermediar a compra de aço na importação — afirmou.

O presidente da Abimaq salientou que "outro problema grave é a falta de aço inoxidável, suficiente para atender aos planos de substituição de importação das empresas. Estamos nos ressentindo disso em setores que exigem tecnologia mais sofisticada".

— Realmente o aço inoxidável está fazendo falta para a produção de equipamentos destinados às petroquímicas. E' um problema que o Governo deve olhar com maior atenção. Estamos dispostos a fazer um levantamento completo, referente a este setor, que pode ser considerado prioritário quando o país pensa em substituir importações — afirmou.

O Sr Einar Kok considera que "o preço para produção do aço está alto e por isso os reajustes podem ser considerados normais". Concorda que o Governo poderia auxiliar as aciarias particulares, que fizeram projetos ao tempo em que a tonelada de aço estava ao redor de 400 dólares (hoje alcança 900 dólares).

O presidente do Instituto Brasileiro de Siderurgia, Sr Paulo Villares, manteve reunião com o Ministro do Planejamento, Sr Reis Veloso, analisando o problema e procurando uma solução, para cobrir os déficits das aciarias privadas, referentes à elevação dos custos operacionais para a produção de aço". O Governo deve dar uma resposta até o final deste mês, possivelmente criando incentivos fiscais para o setor.

O setor de bens de capital exportáveis, segundo a Abimaq, também está sofrendo problemas referentes ao não cumprimento das Resoluções 71 e 353, que dão crédito para a exportação. "Isso está atrapalhando muito o setor, que tem muito a exportar e que nada pode fazer a respeito, aguardando uma decisão das autoridades", concluiu o Sr Einar Kok.

EM MINAS

Belo Horizonte — O presidente da Usiminas, Sr Rondon Pacheco, disse ontem nesta Capital que a importação de aço para abastecimento do mercado nacional é um fato normal, pois o país não tem ainda auto-suficiência no setor, mas não confirmou que sua empresa vá comprar esse material na Argentina, para complementar seus estoques.

Ele afirmou que "tudo corre conforme os planos previstos" e negou-se a comentar a crise da siderurgia nacional "por estar com as atenções voltadas à expansão da Usiminas". Esta empresa, em contrato assinado ontem, prestará serviços de engenharia e consultoria à Açominas.

Indústria paulista admite que o novo aumento do aço estatal chegue a até 12%

São Paulo — Os aços planos deverão sofrer um reajuste de preços entre 10 a 12% a partir de 1.º de outubro já que uma elevação muito superior a esse nível para atender às necessidades de rentabilidade das usinas estatais poderá criar sérios problemas às indústrias mecanica, automobilística, autopeças, bens de capital, e o setor ferroviário.

Nas áreas industriais de São Paulo há um ceticismo em torno da possibilidade de o Governo adotar um grande reajuste nos preços do aço, acima dos previstos, além de uma grande reserva sobre as críticas feitas à indústria nacional por atrasos no estágio II das obras de expansão da produção da CSN.

PREÇO REAL

Industriais do setor de bens de capital, automóveis e máquinas ferroviárias, além de fonte do Instituto Nacional dos Distribuidores do Aço (INDA) disseram ontem haver um consenso nas áreas de produção industrial do pais de que os produtores siderúrgicos nacionais não estão com preços aquem de seu custo.

Esse fenômeno, que se verifica no mercado norte-americano por se constituir a siderurgia numa fonte vital de insumos industriais, há muito tempo está superado no mercado brasileiro, onde o aço é comparativamente um dos mais caros do mundo. E este ano no Brasil ele já subiu uma média de 30 por cento para seus diversos produtos — planos, não planos, lingotes e flandres.

O presidente da Associação Brasileira para o Desenvolvimento das Indústrias de Base (ABDIB), Sr Cláudio Bardella afirmou não acreditar na possibilidade de o aço subir ainda mais. E atribuiu a uma elevação de custos financeiros dos projetos siderúrgicos o preço de seu produto final, fora da previsão original dos programas.

Um industrial de autopeças revelou que a indústria brasileira teve participação muito pequena no Estágio II do Plano Siderúrgico, no máximo de 25 por cento, cabendo o fornecimento dos restantes 75 por cento à indústria estrangeira.

No Estágio III é que a indústria brasileira fornecerá cerca de 70 por cento dos equipamentos, sendo esse o motivo das denúncias contra os produtores nacionais.

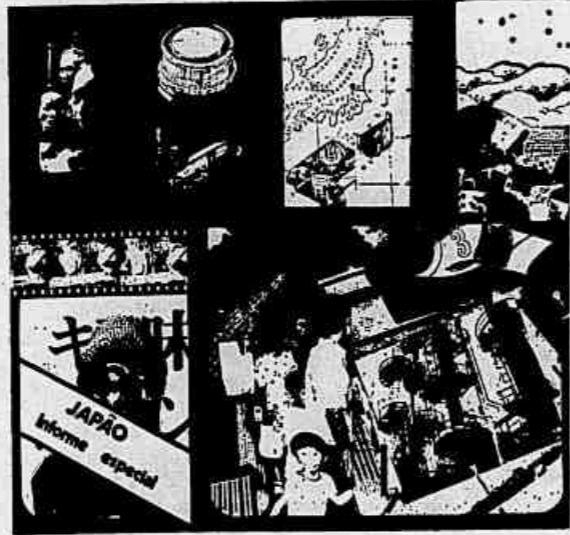
Consider vai projetar para o abastecimento

Brasilia — Terá inicio segunda-feira a reunião do sistema setorial coordenado de abastecimento para aços laminados planos não revestidos. Terá como objetivo fazer a previsão de oferta, demanda, importação e exportação (se houver excedentes) do setor para 1977.

Participarão do Encontro, que irá até sexta-feira, representantes da CSN, Cosipa, Usiminas, Siderbrás, Consider e entidades de classe. Segundo informações do Conselho de Não Ferrosos e Siderurgia (Consider), que coordenará o Encontro, somente no dia 6 de outubro serão conhecidos os números finais da reunião.

PROGRAMA

Na segunda-feira, a reunião será com o Sindicato Nacional de Autopeças (Sindipeças) e com a Associação Nacional dos Fabricantes de Veiculos Automotores (Anfavea). Na terça, a reunião prosseguirá com o Encontro da Associação Brasileira dos Consumidores de Estruturas Metálicas, Associação Brasileira para o Desenvolvimento das Indústrias de Base (ABDIB), Associação Brasileira das Indústrias Eletroeletrônicas (Abinee), Petrobrás, Associação Brasileira dos Fabricantes de Embalagens Metálicas e Associação Brasileira dos Fabricantes de Tubos Metálicos. Na quarta, prossegue com o Sindicato das Indústrias Mecanicas do Estado de São Paulo (SIMESP) e com o Sindicato da Indústria de Construção Naval. Na quinta-feira, com o Sindicato de Máquinas e Ferramentas do Estado de São Paulo, com a Ferrovias Paulista S.A. (Fepasa), Rede Ferroviária Federal S.A. (RFFSA), e Companhia Vale do Rio Doce. No último dia do Encontro — sexta-feira — reúnem-se com os técnicos do Consider, os representantes do Instituto Nacional dos Distribuidores de Aço (INDA) e o setor de relaminação.

De acordo com o Consider, o acesso à reunião será vedado a qualquer pessoa não participante do Encontro. Também não serão revelados, diariamente, os resultados das sessões de trabalho.

Estágio III do Plano Siderúrgico poderá ser reformulado ainda em 76

A reformulação do Estágio III do Plano Siderúrgico Nacional já começou a ser discutido ontem em nivel técnico, embora não se conheça ainda uma decisão oficial a respeito. E' até possivel que a reformulação venha a ser negada, pelo menos por agora.

Já se sabe, no entanto, que a Siderurgia Brasileira S/A (Siderbrás), que é a empresa **holding** da siderurgia estatal brasileira, teve o seu orçamento para 1977 bastante reduzido: baixou de Cr$ 9 bilhões, que é o que havia sido solicitado, para Cr$ 1 bilhão. O deste ano baixou de Cr$ 2 bilhões 500 milhões para Cr$ 800 milhões. Os primeiros números são os que haviam sido solicitados pela empresa. A informação disponivel é de que a redução foi feita pelo Ministro Reis Velloso, do Planejamento.

O Estágio III é o que estima uma produção de 11 milhões 600 mil toneladas de aço em 1980. A CSN teria a sua produção elevada de 2 milhões 500 mil toneladas para 4 milhões 600 mil toneladas; a Cia. Siderúrgica Paulista (Cosipa) e a Usiminas passariam de 2 milhões 500 mil toneladas para 3 milhões 500 mil toneladas. Chegou-se a pensar numa antecipação da produção da Usiminas, que já tem pronto, inclusive, um estudo para elevar a sua produção para 6 milhões de toneladas anuais.

O que se comenta agora é o seguinte:

1) A CSN reformularia a sua meta de produção, que deixaria de ser de 4 milhões 600 mil toneladas, ficando em 4 milhões de toneladas, ou mesmo em 3 milhões 500 mil toneladas, que nada mais seria do que por em execução o seu antigo "Plano D", que foi elaborado antes do Plano Siderúrgico Nacional.

2) A Usiminas ficaria em 4 milhões ou em 4 milhões 500 mil toneladas anuais, não indo até aos seis milhões.

3) A Cosipa é que teria a sua meta atingida, podendo mesmo ser superada; ela já comprou um terreno ao lado da sua usina, em São Paulo, com cerca de 5 milhões de metros quadrados.

Esses números ainda são considerados preliminares e surgem como uma alternativa ao desequilibrio existente na área siderúrgica estatal.

Admite-se que esta seria uma das formas de a Siderbrás vir a ter condições de atender ao seu programa, que inclui uma usina siderúrgica em Tubarão (Estado do Espirito Santo), a Usina nº 2 da própria CSN (Estado do Rio de Janeiro) e a usina de Itaqui (Estado do Maranhão). Parte da produção dessas usinas seria destinada à exportação.

Na área da Cia. Siderúrgica Nacional, as observações são de que a sua rentabilidade no Estágio I ficou em 12%, enquanto que a previsão para o Estágio II é de 18%. Mas com as modificações havidas nos seus custos, esse percentual deverá cair, o que dará uma média muito baixa para que ela possa se capitalizar de forma adequada.

Rio Doce pode ser navegável

A transformação do rio Doce num rio navegável, com vistas a escoar a produção siderúrgica de Minas Gerais é um dos assuntos que o Presidente Geisel poderá discutir durante sua estada no Japão, comentou-se ontem no Rio.

A idéia é uma das mais antigas existentes no pais, tendo sido desenvolvida mais recentemente pelo então presidente da Acesita e atual diretor-superintendente da Siderbrás, Sr Wilkie Moreira Barbosa.

A sua observação, na ocasião, era de que a utilização do rio Doce daria à siderurgia mineira uma grande flexibilidade. Substituiria, inclusive, o investimento que seria depois feito na construção da Ferrovia do Aço.

O que se fala agora é num plano que chegaria a 12 bilhões de dólares (Cr$ 144 bilhões). Além de atender à siderurgia — levando o minério e carvão e trazendo o produto acabado — beneficiaria a toda a região do rio Doce onde, por exemplo, a Cia. Vale do Rio Doce (CVRD) desenvolve vários projetos.

A retomada do debate em torno da navegabilidade do rio Doce está sendo feita de forma reduzida, isto é, num circulo bastante fechado, já que o assunto está nos seus passos iniciais.

Para alguns observadores dos setores siderúrgico e de transporte, somente a menção da cifra já chega a assustar, principalmente numa hora em que o Brasil parece redefinir as suas prioridades de investimento.

Informe Econômico

O bumerangue do preço externo

As empresas estão agora batalhando para repor seus estoques e nada mais natural, portanto, do que olhar para o exterior sondando as tendências dos preços. Eis, em resumo, o que uma das mais influentes cartas econômicas norte-americanas (especializadas em matérias-primas) diz sobre a evolução dos preços dos produtos primários nos mercados daquele país, com larga influência, portanto, sobre as cotações mundiais:

1. Os preços dos produtos, medidos pelo índice do Commodity Research Bureau de Contratos Futuros, tenderam a se estabilizar em agosto, logo depois de uma tendência de declínio a partir dos pontos mais altos atingidos durante este ano, e que se registraram em julho passado.

2. No entanto, as tendências de alta ou baixa dos preços foram amplamente divergentes, a depender dos produtos primários considerados. Gorduras e óleos, assim como sementes oleaginosas, obtiveram ganhos recordes, depois de algumas tendências de baixa, pressionadas pelo movimento das exportações e também pela tendência dos produtores para reterem estoques no interior. Isso ocorreu particularmente com a soja.

3. O grupo de produtos importados (nos EUA) — cacau, café, açúcar e lã — ganharam terreno, ao mesmo tempo em que o cacau e o café chegavam a novos recordes consequentes da escassez de suprimentos ao mercado. Em compensação, os preços do açúcar declinaram, influenciados por uma demanda menor que a esperada.

(Deve-se recordar, a propósito, que o Brasil patrocinou uma reunião de produtores, porém sem obter aparentes resultados políticos imediatos).

Em compensação, o grupo dos produtos de origem animal, ou os estoques de animais vivos, mostrou-se frouxo e suas cotações caíram aos níveis mais baixos desde março de 1975, antes de se estabilizar razoavelmente. E' possível que os abates excessivos tenham contribuído para deprimir os preços das carnes nos EUA.

Os metais (cobre, alumínio, prata) também apresentaram certa fraqueza nas cotações, na medida em que a demanda industrial não cresceu como se esperava. Além disso, continuou a queda nos preços do ouro. A participação do Fundo Monetário Internacional no mercado e as taxas de juros baixas contribuíram para essa tendência.

A incerta situação econômica mundial, a esta altura do ano, deve influir sobre as tendências das cotações das matérias-primas. Segundo a carta em questão, "o curso dos negócios é importante para os preços dos produtos primários porque afeta a renda disponível, que é um fator determinante da demanda de carne e outros produtos alimentícios". Por seu turno, uma demanda maior de carne influencia a indústria de rações e insumos de um modo geral.

"Atualmente reina incerteza sobre se a perda de momentum na tendência recente de alta nos negócios é temporária, ou se estão sendo lançadas as sementes para um movimento de baixa, que poderia afetar de forma adversa a demanda de matérias-primas industriais e têxteis, assim como para os produtos alimentícios".

A carta conclui que em vista desses fatos pode-se prever apenas um movimento errático das cotações.

Em que medida o mercado internacional para os produtos primários poderá influenciar os preços internos no Brasil? Aqui, a tendência generalizada de reposição de estoques deverá provocar como um fator de pressão de demanda, que o Governo pretendeu desestimular através da contenção do crédito. Evidentemente, uma retomada de alta nos preços externos de matérias-primas influirá aqui. Mas não se exclui que as altas de produtos brasileiros de exportação (como o café ou a soja) tenham também seu efeito de bumerangue sobre os preços domésticos.

Pelo mercado

- *O Secretário de Economia e Finanças do Ministério da Fazenda, Sr Carlos Augusto Rodrigues, deverá deixar o cargo até o final do mês, para assumir a vice-presidência da Computadores e Sistemas Brasileiros S/A, empresa subsidiária da Digibrás. O Sr Carlos Augusto Rodrigues vinha exercendo o cargo há cerca de quatro anos. A Secretaria de Economia e Finanças é o órgão encarregado de toda a política fazendária do Governo, incumbido principalmente das questões relativas ao Imposto sobre Circulação de Mercadorias (ICM), estabelecendo normas para a execução dos convênios de isenção do ICM entre os Estados.*

- *Em viagem de Fortaleza para Nuakchott, na Mauritania, o navio Cabo de São Roque, do Lóide Brasileiro sofreu um adernamento acentuado ontem, a cerca de mil milhas do litoral brasileiro. Assistido pelo navio argentino Mar Valiente e pelo brasileiro Itapagé, também do Lóide, além da corveta Forte de Coimbra, da Marinha de Guerra, o Cabo de São Roque seguiu viagem para Dacar rebocado. Não foi divulgado o motivo do adernamento sofrido pela embarcação, que é de carga geral.*

Crise de feijão tem causa em política de preço mínimo errada

Brasília — Técnicos do Ministério da Agricultura reconhecem que as dificuldades de abastecimento de feijão-preto verificadas este ano resultam de uma política errada, adotada na fase de boa produção, nos dois últimos anos, e justificam: "Os preços mínimos não foram compensadores e não houve qualquer estímulo à manutenção das boas safras do produto".

Da produção total de feijão-preto deste ano (calculada em 510 mil toneladas), os técnicos do Ministério da Agricultura acreditam que cerca de 60 mil toneladas ainda se encontram em mão de comerciantes no interior. Outras 60 mil toneladas foram reservadas para semente, com vista ao plantio da próxima safra.

As estimativas preliminares sobre a produção da safra das águas, cujo plantio já foi iniciado, é de cerca de 350 mil toneladas. O novo feijão começa a ser comercializado em fins de novembro. Os técnicos disseram também que o feijão-preto das safras passadas que ainda se encontra retido em mão de comerciantes perto das zonas de produção terá que ser colocado no mercado antes da entrada do produto da próxima safra. O feijão velho fica desvalorizado diante do produto mais novo.

Os técnicos do Ministério da Agricultura reconhecem que a falta de feijão este ano foi resultado da inexistência de um apoio aos produtores, com linhas de crédito mais compensadoras e preços mínimos estimulantes nas épocas de boas safras. "A despreocupação com os produtores de feijão-preto há dois anos é semelhante à que se verifica agora com o arroz", dizem.

MAIS IMPORTAÇÃO

Em Porto Alegre, a Delegacia Regional da Sunab informou que as 1 mil 300 toneladas de feijão-preto importadas da Argentina pela Interbrás e destinadas ao abastecimento da Capital gaúcha deverão desembarcar dia 17 (sexta-feira) no porto de Rio Grande.

A informação tranquilizou a área atacadista e o comércio varejista que, desde segunda-feira, não dispõem de qualquer estoque do produto para venda ao consumo. As 1 mil 300 toneladas prometidas para sexta-feira serão suficientes para abastecer o mercado até a chegada de uma segunda partida, de 775 toneladas também importadas da Argentina e com chegada prevista para 15 de outubro.

Segundo o presidente da Federação dos Atacadistas, Sr João Bartet, estas informações deveriam ter sido providenciadas há mais tempo, para que a crise no abastecimento não se agravasse. Acrescenta que as 775 toneladas com chegada prevista para outubro, talvez seja de volume excessivo, porque em novembro o mercado do Sul começará a ser abastecido pelo feijão paranaense e, a partir de dezembro, pelo produto gaúcho, que deverá alcançar este ano a casa das 140 mil 300 toneladas.

LEITE

São Paulo — O Ministério da Agricultura deverá importar, através da Cobal, cerca de cinco toneladas de leite em pó, destinadas à reidratação para suprimento do abastecimento na área da Grande São Paulo, onde o Governo, para garantir um equilíbrio entre oferta e procura, teve de importar este ano três mil toneladas.

A importação, programada para final deste mês, já havia sido prevista pelo Instituto de Economia Agrícola da Secretaria de Agricultura em julho, em face dos baixos estoques de leite em pó naquela data, proveniente da industrialização no mercado interno, que somavam 10 mil 500 toneladas. Fontes do Instituto de Economia Agrícola diz que o reajuste do preço do leite para o produtor, em agosto, foi decisivo para a produção deste ano, que se mantém razoavelmente equilibrada.

CONSELHO REGIONAL DE ODONTOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

EDITAL CRO–RJ–05/76

O Presidente do Conselho Regional de Odontologia do Rio de Janeiro, cumprindo determinação do Conselho Federal de Odontologia, constante da Decisão CFO-49/76, torna sem efeito a convocação da eleição, para o dia 10 de novembro de 1976, objeto do Edital n.º 04/76, publicado no Jornal do Brasil de 31/08/76, e na pág. 29, da Parte V, do n.º 371, do Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro, de 01/09/76.

Rio de Janeiro, 09 de setembro de 1976.
(ass.) VIVALDO CHAVES NOGUEIRA, CD
PRESIDENTE

Restaurante "Maison de France" será reinaugurado com a HOTELTEC

O Clube da "Maison de France" assinou contrato com a HOTELTEC — Administração e Serviços Hoteleiros Ltda., para administração do seu restaurante. O Cônsul Geral, Sr. George Mac Clenahan, e o Presidente do Clube, Sr. Jean-Gérard Fleury, enfatizaram no ato sua exigência primordial aos novos administradores, no sentido de que o restaurante reflita no Brasil a imagem fiel da arte culinária francesa. O restaurante passará por uma reforma completa, financiada por "The Executive Restaurantes e Cocktail Lounges Ltda.", uma das administrações HOTELTEC, e sua reinauguração está prevista para antes do fim do ano. À assinatura do contrato estiveram presentes, além dos senhores Daniel B. Cortez, Presidente da HOTELTEC, George Mac Clenahan, Cônsul Geral da França e Jean-Gérard Fleury, Presidente do Clube da Maison de France, vistos na foto da esquerda para a direita, os senhores Hortensio Marques, Assessor Econômico da HOTELTEC, Daniel Mallevergne, Administrador do novo restaurante, Miguel Fonseca, Diretor de Marketing e Vendas da HOTELTEC, Philippe Perrier, Administrador da Maison de France, José Carlos de Brito, Assessor Jurídico do The Executive, e Dr. Orlando Pereira, Advogado da Maison de France.

BB libera verba para tratores

São Paulo — O presidente do Banco do Brasil, Sr Angelo Calmon de Sá, anunciou em São Paulo, durante reunião com empresários do setor de produção de tratores e implementos agrícolas, a liberação de verba de Cr$ 5 bilhões 400 milhões, numa antecipação de um mês do orçamento monetário do país, que previa o ato para outubro.

O Sr Calmon de Sá disse que "o Banco do Brasil está auxiliando agora na contenção dos gastos públicos, atendendo à determinação do Ministério da Fazenda, cobrando os empréstimos realizados e dando financiamentos só para programas altamente prioritários."

Explicou também que "o crédito de custeio agrícola é ilimitado e o Governo mantém a prioridade dada ao setor. Até o momento, o Banco do Brasil liberou em 1976 um total de Cr$ 19 bilhões e 118 milhões em financiamentos agrícolas, sendo que 55% a 60% dessa quantia diz respeito a crédito de investimentos."

IBC divulga contribuição de outubro

O IBC — Instituto Brasileiro do Café — baixou ontem a Resolução 992, que fixa cota de contribuição a partir de 1º de outubro: café destoupada — 25 dólares e 30 cents, cota comum — 35 dólares e 30 cents.

O objetivo da resolução é permitir a obtenção de recursos para lastrear a contribuição do Brasil ao Fundo de Promoção e ao Fundo Especial da Organização Internacional do Café. Deverá ser depositado no prazo de 48 horas, da data do registro da venda, o contravalor em cruzeiros, de parcela de 30 centavos por dólar por saca de 60 quilos e 500 gramas à taxa de câmbio declarada não cabendo restituição quando essa importância se a declaração de venda for cancelada, seja qual for o motivo.

Setúbal se candidata à AEB

São Paulo — O diretor vice-presidente da Duratex, Sr Laerte Setúbal Filho, aceitou oficialmente, ontem, a sua candidatura à presidência da Associação dos Exportadores Brasileiros, em substituição ao Sr Giulite Coutinho. O Sr Laerte Setúbal foi indicado por várias empresas exportadoras e recebe apoio da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP).

As eleições serão dia 16 no Rio de Janeiro, onde funciona a sede da entidade. Caso eleito, o Sr Laerte Setúbal acumulará as novas funções com a de diretor da Comissão de Comércio Exterior da FIESP e de conselheiro da Companhia Brasileira de Entrepostos Comerciais (Cobec).

Preços sobem mais em agosto e inflação anual vai a 46%

A forte elevação dos preços por atacado no mês de agosto (4,8% contra 4,3% em julho) voltou a preocupar os empresários quanto à evolução das taxas de inflação, que alcançam 46% em 12 meses. O custo de vida se mantém em 42,5% no mesmo período. A análise dos preços divulgada ontem pela Fundação Getúlio Vargas segue na íntegra:

"No mês de agosto, os índices Gerais de Preços, calculados pelo Instituto Brasileiro de Economia e regularmente publicados em **Conjuntura Econômica**, apresentaram elevação de 4,0% no conceito de Oferta Global e de 4,1% no de Disponibilidade Interna.

Volta-se, nesse mês, ao registro de um acréscimo superior a 4% nos índices de preços. Embora haja indícios de desaceleração, os índices deixam de revelar essa tendência, pelo fato de o Governo parcelar os acréscimos dos preços administrados. Esse procedimento evita maiores impactos, com a desvantagem, porém, de prolongar a alta, em meses sucessivos. A elevação abrupta, em determinado mês, conquanto causadora de abalo, permitiria observar o declínio do ritmo de alta nos meses subsequentes. Seria, assim, despertada a convicção da queda da taxa inflacionária, expectativa de suma importância para que as autoridades monetárias possam alcançar êxito em sua política de combate à inflação.

Nos oito primeiros meses deste ano, os valores acumulados dos índices gerais denotam pressões de alta de intensidade maior que em igual período do ano de 1975, quando as elevações foram de 19,2% no conceito de Oferta Global e 18,5% no de Disponibilidade Interna. As taxas de inflação, medidas por esses índices, para o período dos últimos 12 meses (agosto de 1976 relativamente a agosto de 1975) também revelam aceleração de ritmo. Assim, o Índice Geral no conceito de Disponibilidade Interna, no período de julho de 1975 a julho de 1976, expressou alta de 42,9%, enquanto no novo período de referência de 12 meses (agosto a agosto) a alta é de 44,7%.

Custo de vida

No mês de agosto, o Índice de Preços ao Consumidor na Cidade do Rio de Janeiro reflete aumento de 2,7%.

Na perspectiva do período definido pelos últimos 12 meses, o índice de Preços ao Consumidor apresenta menor intensidade de ritmo de alta. De julho de 1975 a julho de 1976, a expansão foi de 43,6%; entre agosto de 1975 e agosto de 1976, o crescimento dos preços é de 42,5%. **Na ótica dos oito primeiros meses, porém, o ano de 1976 evidencia, até aqui, ritmo de crescimento superior ao do mesmo período do ano passado, apresentando taxa acumulada de 30,9% em contraste com os 20,5% de então.**

Em agosto, na identificação das fontes de pressão sobre o Índice de Preços ao Consumidor, verifica-se que o grupo Artigos de Residência foi o de maior intensidade de alta (3,7%), seguido pelo grupo Vestuário (3,1%), Alimentação (2,8%) e Habitação (2,8%).

Nos Artigos de Residência, a alta é explicada pelos reflexos parciais do aumento dos combustíveis de uso doméstico e pela elevação de preços dos televisores, rádios de pilha e outros aparelhos eletrodomésticos. A alta observada no Vestuário decorre, principalmente, dos aumentos dos tecidos, roupas de senhora e de homem e calçados. Entre os produtos de Alimentação sobressaem, como os principais responsáveis pela alta, em ordem decrescente de influência: leite fresco, feijão preto, aves abatidas, óleo de soja, ovos, tomate, batata inglesa, alho, limão, feijão mulatinho e fígado. No grupo Habitação, a alta é explicada, em ordem decrescente de influência, pelos aumentos de aluguéis, reparos e conservação de casa própria e construção de casa própria e conservação.

No transcurso do mês de agosto, os Índices de Preços por Atacado refletem alta de 4,8% no conceito de Disponibilidade Interna e de 4,6% no de Oferta Global. Inverte-se, assim, a tendência verificada no mês anterior, quando o índice de Oferta Global, teve elevação substancialmente maior. Os aumentos acentuados dos preços de matérias-primas para exportação em julho (responsáveis por esse fato), refletiram-se com maior intensidade sobre os produtos finais de consumo interno em agosto.

A elevação dos oito primeiros meses de 1976 está representada pela taxa de 33,7% no conceito de Oferta Global e 31,6% no de Disponibilidade Interna. Os índices denotam intensidade de alta mais forte que a verificada no mesmo período de 1975, com altas acumuladas, então observadas, de 18,9% no conceito de Oferta Global e 17,7% no de Disponibilidade Interna.

A análise ao nível de gêneros mostra que, do ponto-de-vista da utilização dos produtos — conceito de Disponibilidade Interna — verifica-se que os Bens de Consumo apresentaram aumento de 5% e os Bens de Produção, variação no sentido de alta, de 4,6%. **Essa variação mais acentuada dos preços dos Bens de Consumo, deve-se a um aumento mais forte dos preços dos Produtos Alimentares (5,6%), principal componente daquele Gênero de Bens, que das Matérias-Primas (4,1%), de forte ponderação entre os Bens de Produção.** Descendo a análise a nível de produtos verifica-se que, entre os Bens de Consumo, as maiores influências de alta (função das variações de preços associadas à estrutura de peso) estão no leite (8,9%), feijão (8%), milho (3,6%), tomate (2,4%), ovos (2,4%) e batata-inglesa (2,4%). Os produtos que, individualmente, mais influenciaram os Bens de Produção foram: petróleo e derivados (reflexo parcial) (12,2%), madeiras serradas (5,3%), fios de algodão (2,5%), Cimento Portland (2,3%) e vergalhões para concreto (2%).

Focalizada a origem dos bens — conceito de Oferta Global — **verifica-se que os Produtos Agrícolas apresentaram aumento de 5,9%, substancialmente maiores que os Produtos Industriais, cuja alta foi de 4%.** Entre os Produtos Agrícolas, as maiores pressões estão identificadas nos subgrupos Cereais e Grãos (12,7%), Animais e Derivados (11,6%) e Legumes e Frutas (8,5%). As maiores influências de alta, entre os Produtos Industriais, se fizeram representar por: combustíveis e lubrificantes (8,2%), tecidos, vestuário e calçados (7,8%), madeiras (7,2%) e produtos alimentares (7%).

No que diz respeito à intensidade de variação, independentemente da ponderação e, portanto, idêntica para os dois conceitos, destacam-se: limão (65,3%), fios e cabos de alumínio (34,6%), uva (27,9%), borracha em lençol (25,8%), óleo de amendoim (24,1%), fios de algodão (21%), coco da Bahia (20,7%), tomate (19,3%), charutos e cigarrilhas (18,9%) e café solúvel (18,1%) no sentido de alta e gordura de coco (— 36,4%), arados de tração mecânica (— 7,2%) e semeadeiras e plantadeiras (— 6%) no sentido de baixa.

Em agosto, o Índice Geral de Preços por Atacado — Disponibilidade Interna — isento das variações acidentais evoluí com a mesma intensidade que o índice regular, situando-se ao nível de 886,8.

Em agosto de 1976, o Índice de Custo de Construção no Rio de Janeiro, terceiro ingrediente na elaboração do Índice Geral de Preços, refletiu alta de 4,1%.

No intervalo compreendido pelos últimos 12 meses, o valor acumulado de alta deste índice foi de 51,8%, enquanto que, para os 12 meses imediatamente anteriores (julho a julho), a alta registrada foi de 46,8%. Nos oito primeiros meses deste ano, o valor acumulado foi de 43% contra 16,9% no mesmo período do ano anterior."

INDICE GERAL DE PREÇOS — INFLAÇÃO

Discriminação	Indice ago. (1965/67 = 100)	Variação percentual Ago.	Jan. a Ago.	Últimos 12 meses
Oferta global (Col. 1)	945,8	4,0	33,8	46,0
Disponibilidade Interna (Col. 2)	914,8	4,1	32,5	44,7

INDICE DE PREÇOS NO ATACADO

Discriminação	Indice ago. (1965/67 = 100)	Variação percentual Ago.	Jan. a Ago.	Últimos 12 meses
Disponibilidade Interna				
Geral	902,4	4,8	31,6	44,6
Matérias-primas não alimentares	831,4	4,1	27,0	40,7
Produtos alimentares	1049,1	5,6	35,8	50,3
Oferta global				
Geral	954,1	4,6	33,7	46,8
Produtos agrícolas	1176,7	5,9	47,8	62,6
Produtos industriais	860,8	4,0	27,8	40,8

CUSTO DE VIDA NO RIO

Discriminação	Número indice de agosto (1965/67 = 100)	Variação Percentual Agosto	Jan. a Ago.	Últimos 12 meses
GERAL	913,5	2,7	30,9	42,5
Alimentação	910,7	2,8	31,9	42,7
Vestuário	530,1	3,1	24,5	31,5
Habitação	1164,6	2,8	36,8	59,9
Artigos de residência	631,7	3,7	28,6	35,4
Assistência, Saúde e Higiene	878,0	2,0	22,8	31,8
Serviços pessoais	1090,9	1,7	35,3	43,2
Serviços públicos	980,5	2,4	18,6	31,4

TREU S.A. Máquinas e Equipamentos

C.G.C.—MF 33.174.087/0001 — 72

Ata da reunião da Diretoria realizada em 31 de agosto de 1976. Os membros da Diretoria de TREU S. A. Máquinas e Equipamentos, reunidos no dia trinta e um de agosto de mil novecentos e setenta e seis, às quatorze horas, por convocação da Diretora Isa Pereira Vaccani, deliberaram sobre a instalação de dependências adicionais para ampliação da Fábrica. A reunião foi presidida pelo Diretor Franz Ferdinand Treu e Secretariada pela Diretora Ilza Vaccani Treu. Salientou a Diretora Isa Pereira Vaccani a conveniência de ser aproveitado o imóvel da nova fábrica em construção na Avenida Brasil n.º 21.000, para ali serem instaladas as dependências adicionais. Propõe a mesma Diretora que se designe as novas instalações com a abertura da Filial e consequente procedimento para legalização junto aos órgãos competentes. Lembrou, ainda, que na forma do artigo 2.º do Estatuto, cabe à Diretoria julgar da conveniência da instalação de tal Filial. A Diretoria bem reconhece o cabimento e a oportunidade das medidas tomadas, e em consequência deliberou a instalação da Filial à Avenida Brasil n.º 21.000, destacando do Capital Social a parcela de Cr$ 1.000.000,00 (hum milhão de cruzeiros), que corresponderá parte dos investimentos que ali serão realizados, permanecendo centralizada no Escritório Central a contabilização das operações da referida Filial, bem como, todas as vendas. Nada mais havendo a tratar, lavrou-se a presente que vai assinada por todos os Diretores presentes à reunião, para ser posteriormente arquivada na Junta Comercial do Estado do Rio de Janeiro.

Rio de Janeiro, 31 de agosto de 1976.

(a) Franz Ferdinand Treu (a) Isa Pereira Vaccani
(a) Ilza Vaccani Treu (a) Sonia Treu Ramos
(a) Elsbeth Luise Funcke Treu

Bolsa quer arroz fora da tabela

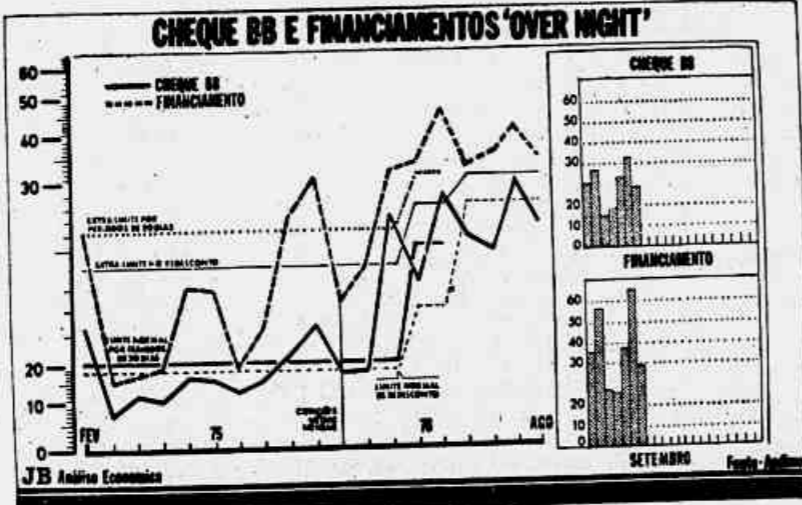
A Bolsa de Gêneros Alimentícios do Rio de Janeiro enviou ontem ao Secretário-Geral do Conselho Nacional de Abastecimento (Conab), Sr José Antônio Arregui, documento sugerindo a imediata supressão do tabelamento do arroz (revogação da Portaria n.º 54 da Sunab). Cópias do memorial foram enviadas também ao Ministério da Agricultura, Sunab e Comissão de Financiamento da Produção.

— Não se pode omitir — acrescenta o documento — diante de uma situação que reputamos a mais grave, pois coloca em risco nossa produção rizícola de 76/77, com todas suas implicações, inclusive junto ao consumidor, além de afetar o parque beneficiador de arroz no país, responsável por uma parcela considerável de empregos em todos os níveis.

Justifica o memorial que a situação criada conduz, na opinião da entidade, ao seguinte raciocínio: o produtor sabe, de antemão, que não conseguirá, em nenhuma hipótese, vender sua produção acima do preço mínimo, pois ninguém poderá praticar sequer aquele preço pela existência de uma tabela de venda em nível inferior; que os comerciantes do ramo estarão marginalizados do processo por impossibilidade de adquirirem o produto; e que o Governo estará estimulando práticas não recomendáveis por aqueles que em atitude de desespero, para não fecharem as portas, terão de trabalhar com mercadorias mal classificadas.

O documento da Bolsa de Gêneros Alimentícios apresenta um estudo feito pela entidade dos custos que incidem sobre o arroz, a partir dele já colhido, até sua colocação no centro consumidor do Rio de Janeiro. Os custos atuais de industrialização e de comercialização do arroz em casca (40x 28) é de Cr$ 37,34 por cada 50 quilos. Não obstante, o preço mínimo do produto para a safra 76/77 é de Cr$ 100,00 mais Cr$ 4,00 do custo de um saco, somando Cr$ 104,00. O total de custos, inclusive da matéria-prima (arroz) será de Cr$ 141,34. Pela tabela vigente, o industrial-empacotador do arroz tem uma receita proveniente da venda, inclusive dos subprodutos (farelo, quirera e outros) de Cr$ 120,26, sendo sua receita líquida apurada de Cr$ 82,92. O preço mínimo atual da saca de arroz em casca (50 quilos) é de Cr$ 71,00, sendo mínima a lucratividade.

Serviço financeiro

O sistema bancário continuou reduzindo seu nível de reservas ontem, já que o recolhimento do INPS, FGTS e PIS retiraram grande volume de recursos do mercado. Além disso, o pagamento em dinheiro das grandes industrias do Rio e de São Paulo a seus empregados tem pressionado ainda mais as reservas bancárias. Os negócios com cheques BB oscilaram entre 1,90% e 2,20% ao mês, ligeiramente pressionados no fechamento. Os financiamentos para segunda-feira, também pressionados, foram realizados entre 2,25 e 2,60% ao mês no fechamento. O volume de operações com BB somou a Cr$ 1 bilhão 333 milhões, segundo a ANDIMA

Autorização de novas agências beneficia os bancos oficiais

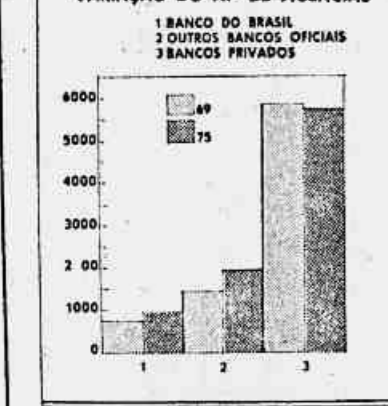
São Paulo — O Banco Real divulgou ontem um levantamento a respeito da estatização das instituições financeiras, afirmando que "a captação de recursos depende, naturalmente, da rede de agências, mas são as autoridades monetárias que autorizam a abertura de agências, num quadro de normas particularmente severas. Desta forma, a atuação governamental apenas favoreceu, nos últimos anos, as suas instituições." Diz ainda que "num prazo relativamente curto, os depósitos à vista dos bancos privados cresceram 538,3% contra 720,7%, para os bancos oficiais e 533,8% para o Banco do Brasil."

"Nos últimos cinco anos — diz o levantamento do Banco Real — os bancos oficiais (particularmente o Banco do Brasil) conseguiram aumentar seus recursos próprios de forma sensivelmente mais intensa que os bancos particulares. A conclusão é da Carta Econômica, do Banco Real, numa análise de estatização brasileira e, consequentemente, da descapitalização da iniciativa privada.

As razões para o fenômeno da estatização nas empresas financeiras são apontadas de forma didaticamente claras: "a captação dos recursos depende, naturalmente, da rede de agências, mas são as autoridades que autorizam a abertura de agências, num quadro de normas particularmente severas." Desta forma, a atuação governamental apenas favoreceu, nos últimos anos, as suas instituições. O quadro, sobre a concessão de patentes para abertura de agências, foi publicado pela Carta Econômica Real:

	1969	1975	Variações
Banco do Brasil	741	963	+ 30,0 PCT
Outros bancos oficiais	1 451	1 920	+ 32,3 PCT
Total bancos oficiais	2 192	2 883	+ 31,5 PCT
Total bancos privados	5 866	5 767	— 1,7 PCT

(Excluídas as Caixas Econômicas)

A evolução dos depósitos à vista evidencia, também, a nítida vantagem que levam os bancos oficiais. Diz a publicação: "Num prazo relativamente curto, os depósitos à vista dos bancos privados cresceram 538,3 PCT, contra 720,7 PCT para os bancos oficiais e 533,8 PCT para o Banco do Brasil."

O Banco Real é o 4º banco privado do país em volume de depósitos. Origina-se do antigo Banco da Lavoura de Minas Gerais e, na sua trajetória, registra a absorção de diversos outros bancos. Não possui acionistas estrangeiros, mas é o banco brasileiro de maior número de dependências no exterior. Lidera um conglomerado financeiro que possui instituições em todas as faixas do mercado.

Banespa prepara seu "clearing"

O diretor do Banespa, Sr Boaventura Farina, disse ontem que o banco está disposto a colaborar com o Governo, instalando em São Paulo uma camara de compensação para as operações financeiras — **clearing house** — mas que o assunto se encontra em fase de entendimentos preliminares, com o Banco Central.

Segundo o Sr Boaventura Farina, a única restrição que o Banespa faz para instalar uma camara de compensação é com relação aos riscos que esse serviço oferece. Acrescentou, contudo, que se as condições forem favoráveis, principalmente no aspecto de segurança, o banco poderá ter brevemente sua camara de compensação.

Na opinião do Sr Boaventura Farina, existem condições de funcionamento de camaras de compensação no Rio e São Paulo, simultaneamente (o BEG atuará no Rio) sem ocasionar qualquer tipo de disputa no setor.

O Banco Central divulgou ontem dados provisórios segundo os quais o saldo dos empréstimos concedidos a instituições financeiras e bancos de investimento, em julho último, atingiu Cr$ 10 bilhões 013 milhões, o que representa um acréscimo de Cr$ 297 milhões com relação ao mês anterior.

Do total, Cr$ 5 bilhões 615 milhões correspondem aos empréstimos concedidos às financeiras, e Cr$ 4 bilhões 398 milhões aos concedidos aos bancos de investimento. No mês anterior, esses números foram, respectivamente, Cr$ 5 bilhões 347 milhões e Cr$ 4 bilhões 369 milhões, demonstrando, portanto, que o acréscimo nos empréstimos beneficiou principalmente as instituições financeiras.

Com a presença do Ministro Armando Falcão e do Governador Adauto Bezerra, o Banco do Estado do Ceará inaugurou ontem sua agência no Rio.

São Paulo, Brasília e Rio.

Rendimento das letras de câmbio e CDBs

Instituição	180 dias líquida	180 dias bruta	360 dias líquida	360 dias bruta
América do Sul	1,79 % a.m.	2,04 % a.m.	1,96 % a.m.	2,17 % a.m.
Aymoré	15,09 %	16,62 %	32,66 %	36,00 %
Bahia	2,515 % a.m.	2,77 % a.m.	2,721 % a.m.	3,00 % a.m.
Bamerindus	2,39 % a.m.	2,63 % a.m.	2,57 % a.m.	2,83 % a.m.
Banespa	12,357 %	13,578 %	27,340 %	30,00 %
Banorte	1,792 % a.m.	2,041 % a.m.	1,952 % a.m.	2,166 % a.m.
Banrio	13,53 %	14,89 %	29,10 %	32,00 %
[illegible]	11,90 %	13,58 %	26,07 %	29,00 %
Bemge	14,10 %	15,33 %	30,36 %	33,00 %
BMG	13,52 %	14,88 %	[illegible] %	32,00 %
Boston	1,92 % a.m	2,18 % a.m.	2,10 % a.m.	2,33 % a.m.
Cédula	13,9291%	15,326 %	29,9970%	33,00 %
Copeg	12,48 %	14,02 %	27,60 %	30,00 %
Costa Leste	2,31 % a.m.	2,55 % a.m.	2,50 % a.m.	2,75 % a.m.
Dinasa	11,14 %	12,69 %	24,31 %	27,00 %
Fenícia	13,56 %	14,89 %	29,16 %	32,00 %
Fiança	2,32 % a.m.	2,55 % a.m.	2,50 % a.m.	2,75 % a.m.
Fininvest	2,51 % a.m.	2,77 % a.m.	2,72 % a.m.	3,00 % a.m.
Iochpe	1,85 % a.m.	2,11 % a.m.	2,02 % a.m.	2,25 % a.m.
Independência	2,32 % a.m.	2,55 % a.m.	2,50 % a.m.	2,75 % a.m.
Itaú	11,52 %	13,13 %	[illegible],19 %	29,00 %
Lojista	2,19 % a.m.	2,40 % a.m.	2,35 % a.m.	2,58 % a.m.
Letival	2,19 % a.m.	2,40 % a.m.	2,35 % a.m.	2,58 % a.m.
London	13,54 %	14,89 %	29,10 %	32,00 %
Market	14,32 %	15,76 %	30,89 %	34,00 %
Minas Investimentos	[illegible] % a.m.	2,34 % a.m.	2,20 % a.m.	2,45 % a.m.
Noroeste	2,00 % a.m.	2,48 % a.m.	2,30 % a.m.	2,75 % a.m.
[illegible]	[illegible] % a.m.	2,55 % a.m	2,50 % a.m.	2,75 % a.m.
Sibisa	[illegible],60 % a.m	2,87 % a.m.	2,82 % a.m.	3,11 % a.m.
Vistacredi	2,331 % a.m.	2,554 % a.m.	2,499 % a.m.	2,750 % a.m.

O mercado secundário de títulos públicos e privados de renda fixa permaneceu bastante parado ontem, registrando apenas maior procura por financiamentos de posição a curtíssimo prazo. Com isso, os financiamentos de posição para segunda-feira foram realizados entre os níveis de 2,15 na abertura, alcançaram a 2,80% ao mês, fixando-se em 2,45% ao mês no fechamento; em mercado pressionado durante todo o período. As Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional foram muito pouco negociadas, sendo cotadas em 99,20% para compra e 99,65% para venda dos títulos com cinco anos de prazo e juros anuais de 6%, segundo dados fornecidos pela ANDIMA

Títulos de crédito

Abaixo, as taxas médias mensais de rentabilidade oferecidas à aplicação da clientela nos diversos títulos negociados no mercado aberto:

PRAZO dias	7	15	30	60	90	120	180	210	360
LTN	2,40	2,45	2,50	2,50	2,50	2,52	2,55	2,60	2,58
ORTN	2,45	2,48	2,52	2,55	2,55	2,57	2,60	2,62	2,65
ORTRJ	2,47	2,50	2,52	2,56	2,56	2,60	2,62	2,65	2,70
ORTP	2,47	2,50	2,52	2,56	2,56	2,60	2,62	2,65	2,70
ORTMG	2,47	2,50	2,52	2,56	2,56	2,60	2,62	2,65	2,70
ORTBA	2,47	2,50	2,52	2,56	2,56	2,60	2,62	2,65	2,70
ORTRGS	2,47	2,50	2,52	2,56	2,56	2,60	2,62	2,65	2,70
ARTMSP	2,50	2,52	2,54	2,56	2,58	2,62	2,65	2,67	2,70
LTMSP	2,47	2,50	2,52	2,56	2,56	2,60	2,62	2,65	2,70
LTMRGS	2,50	2,52	2,54	2,56	2,58	2,62	2,65	2,67	2,70
L. Camb.	2,52	2,55	2,56	2,57	2,59	2,63	2,66	2,70	2,72
L. Imob.	2,52	2,55	2,56	2,57	2,59	2,63	2,66	2,70	2,72
CDB	2,52	2,55	2,56	2,57	2,59	2,63	2,66	2,70	2,72

Mercado de LTN

O mercado aberto de Letras do Tesouro Nacional não apresentou qualquer modificação quanto ao panorama que vinha registrando nos últimos dias. A maior parte das instituições procurava apenas financiar suas posições para segunda-feira, sem registrar nenhum interesse para negócios efetivos de compra e venda de papéis. Ontem, o pequeno interesse de negócios ficou concentrado nos títulos do último leilão, cotados a 30,87% e 29,75% de desconto ao ano, respectivamente para os prazos de 91 e 182 dias. Os operadores informam que a grande expectativa quanto às possíveis medidas a serem adotadas pelas autoridades tem reduzido sensivelmente o volume de operações, que atualmente vem sendo realizado pelo sistema bancário e grandes corretores e distribuidoras. Os financiamentos de posição para segunda-feira estiveram bastante procurados durante todo o período, com seu nível de taxas situando-se em 2,25% na abertura, subindo no fechamento para 2,60% ao mês, com a maior parte das operações em 2,45% ao mês. Segundo informações da ANDIMA, o volume de negócios com Letras do Tesouro Nacional alcançou a Cr$ 14 bilhões 307 milhões. A seguir, as taxas médias anuais de desconto de todos os vencimentos:

Venc.	Compra	Venda	Venc.	Compra	Venda
15/09	28,60	23,44	03/11	31,15	30,99
17/09	31,30	31,14	10/11	31,23	31,08
22/09	31,38	31,23	17/11	31,15	31,00
29/09	31,42	31,26	19/11	31,08	30,93
06/10	31,48	31,33	24/11	31,03	30,88
13/10	31,42	31,26	01/12	30,98	30,83
15/10	31,40	31,25	08/12	30,87	30,73
20/10	31,35	31,20	15/12	30,84	30,68
27/10	31,30	31,14	17/12	30,80	30,65

Bolsa de Mercadorias do Rio

Feijão falta e charque cai 30%

As vendas do charque (carne-seca) estão apresentando uma retração de 30%, em consequência da irregularidade no abastecimento do feijão-preto no Estado do Rio de Janeiro. A declaração é do diretor da firma Charqueada Gaúcha, Sr Eugênio Monteiro, o qual acrescentou que os custos de produção do charque estão quase nivelados aos preços que vende aos atacadistas.

Explicou que o charque ponta-de-agulha é comercializado no atacado a Cr$ 16,50 por quilo; dianteiro — Cr$ 19,00; e o traseiro — Cr$ 22,00. No varejo, aqueles tipos de charque são vendidos por quilo a Cr$ 18,60, Cr$ 21,60 e Cr$ 25,80, respectivamente. O produtor de charque adquire a carne bovina a Cr$ 12,50 (traseiro) e Cr$ 7,90 (dianteiro) por quilo.

O Sr Eugênio Monteiro disse que no período da entressafra a produção de carne-seca registra uma queda de 70%. Este ano, a entressafra iniciou-se a 15 de agosto passado, devendo prolongar-se até dezembro. De janeiro a março, época da safra de carne bovina o preço do charque é comercializado em baixa tanto a nível de produtor como a de consumidor, porque a oferta é maior.

Foram as seguintes as cotações das mercadorias ontem na Bolsa de Gêneros Alimentícios do Rio de Janeiro:

Mercadoria	Cr$
ARROZ	
Rio Grande	
Extra Longo A tipo 2 (Blue belle)	225,00/230,00
Longo/Extra longo B1 tipo 2 (agulha)	210,00/215,00
Longo B tipo 3 (404 e 406)	205,00/210,00
Médio/curto tipo 1, 2 e 3 (japonês)	210,00
Santa Catarina	
Longo/Extra longo B1 tipo 2 (agulha macerado)	225,00/230,00
Estados Centrais	
Longo/Extra longo B1 tipo 2	220,00
Maranhão	
Médio/curto tipo 3 (japonês)	160,00
BANHA	
Caixa de 30 pacotes de 1 kg	260,00/270,00
Caixa 15 latas a 2 kg	nominal
ÓLEOS VEGETAIS COMESTÍVEIS (lata de 18 litros)	
Algodão	nominal
Amendoim	nominal
Soja	170,00
Caixa de 20 latas de 900 ml	
Algodão	nominal
Amendoim	nominal
Milho	nominal
Soja	180,00
BATATA (60 kg)	
HBT, Extra	160,00
HBT, Especial	140,00
Primeira, Extra	120,00
Delta, Comum	130,00
CEBOLA (kg)	
Paulista	2,20
R. Grande	Ausente
Pernambuco	2,20
FEIJÃO-PRETO (60 kg)	
R. G. Sul	
Polido	nominal
Paraná	
Tipo Bolinha	nominal
Comum	nominal
Triangulo — Goiás	
Uberabinha	nominal
Mineiro	nominal
FEIJÕES DIVERSOS	
Branco miúdo	nominal
Branco graúdo	400,00
Cavalo-claro	730,00
Chumbinho	nominal
Enxofre-jalo	730,00
Mulatinho	750,00
Manteiga	750,00
FARINHA DE MANDIOCA	
Extra-fina	nominal
Extra	175,00
Especial	168,00/170,00
São Paulo, Especial	168,00/170,00
SALGADOS (kg)	
Carne Copa	14,50
Carne Comum	12,50
Carne Paleta	15,00/ 15,50
Pernil	16,50/ 17,00
Costela	12,50/ 13,00
Chispe	9,00
Toucinho barriga c/ costela	8,50/ 9,00
Toucinho branco	7,00
Toucinho barriga def. c/ costela	12,00/ 12,50
Toucinho barriga def. s/ costela	11,00/ 11,50
CHARQUE (kg)	
Dianteiro	20,00/ 21,00
P. Agulha	17,00
Coxão, traseiro	23,00
MANTEIGA	
Minas Gerais	
Lata 10 kg — 1a.	23,00/ 24,00
Lata 10 kg — comum	22,00
Viger (kg)	22,00
CCPL (kg)	24,00
FUBA' DE MILHO (50 kg)	
Extra	78,00
Comum	76,00
MILHO (60 kg)	
Amarelo-Híbrido	80,00/ 82,00
Amarelo-Mesclado	78,00
AMENDOIM (SP)	
Com casca	nominal
Sem casca (kg)	6,30/ 6,40
CARNE BOVINA (kg)	
Traseiro	12,50
Dianteiro	7,90

São Paulo

São Paulo — Cotação do dia da Bolsa de Cereais de São Paulo:

Arroz — Tipos especiais. Mercado calmo. De grãos longos, Amarelão dos Estados Centrais, Cr$ 195/200,00, Amarelão Santa Catarina, Cr$ 200/210,00, Blue Belle do Sul, Cr$ 210/215,00 Amarelão do Sul, Cr$ 195/200,00 e 405 do Sul, Cr$ 190/195,00. De grãos curtos — Cateto do Sul, Cr$ 195/200,00, por saco de 60 quilos. Cotações inalteradas.

Quebrados de Arroz — Tipos especiais. Mercado calmo. 3/4 de arroz, Cr$ 70/75,00, 1/2 arroz, Cr$ 60/62,00 e quirera de arroz, Cr$ 55/58,00 por saco de 60 quilos. Cotações inalteradas.

Feijão (Safra da Seca) — Tipos especiais. Mercado firme. Bico de Ouro, Cr$ 650/680,00. Carioquinha, Cr$ 600/650,00, Chumbinho, Cr$ 600/620,00, Jalo, Cr$ 660/680,00, Opaquinho, Cr$ 680/700,00, Rajado, Cr$ 610/630,00, Rosinha Cr$ 700/720,00 e Roxinho, Cr$ 700/720,00, por saco de 60 quilos. Cotações inalteradas.

Milho — Mercado calmo. Amarelo, semiduro, Cr$ 74/75,00 idem, a granel e isento de ICM, Cr$ 66/67,00, por saco de 60 quilos. Cotações inalteradas.

Batata — Mercado firme. Lisa especial, Cr$ 200/220,00, de primeira Cr$ 130/150,00 e de segunda, Cr$ 80/90,00. Comum, especial Cr$ 130/150,00, de primeira, Cr$ 80/90,00 e de segunda Cr$ 50/60,00, por saco de 60 quilos. Cotações inalteradas.

Cebola — Mercado frouxo. Do Estado, (pera), Cr$ 110/120,00, por saco de 45 quilos. De Pernambuco, (canária), Cr$ 2/2,20 e (pera) Cr$ 3/3,20, por quilo. Cotações inalteradas.

Banha — Mercado firme. Caixa com 30 pacotes de 1 quilo, Cr$ 300/310,00 e com 12 latas de 2 quilos, Cr$ 280/290,00 em lata, c/17 quilos, líquidos Cr$ 180/190,00. Alta de Cr$ 30,00 por caixa.

Amendoim — Mercado firme. Em casca, especial, Cr$ 107/112,00 e ventilado, Cr$ 95/100,00, por saco de 25 quilos. Descascado, catado, Cr$ 6/6,20, branco Cr$ 5,40/5,80, misto Cr$ 5/5,50 e industrial, Cr$ 4,50/6,00 por quilo. Cotações inalteradas.

Belo Horizonte

Belo Horizonte — Cotações dos principais produtos no mercado atacadista desta Capital, ontem, segundo a Sima da Secretaria de Agricultura, Epamig e Ceasa-MG:

Produto	Mercado	Cotação média
ARROZ (saca de 60 kg)		Cr$
Amarelão extra	Estável	240,00
Amarelão 1/2 separação	Estável	220,00
Agulha do Sul	Estável	220,00
Bica corrida	Estável	180,00
Cisneiro	Fraco	197,50
Maranhão	Estável	180,00
Japonês	Firme	220,00
BATATA (saca de 60 kg)		
Comum especial	Firme	140,00
Comum de 1a.	Fraco	90,00
Comum de 2a.	Estável	60,00
Lisa especial	Firme	170,00
Lisa de 1a.	Firme	120,00
FARINHA DE MANDIOCA (Saca de 50 kg)		
Fina e grossa	Estável	180,00
FEIJÃO (saca de 60 kg)		
Enxofre-jalo	Fraco	650,00
Preto comum	Ausente	
Rapé/opaquinho	Firme	700,00
Roxo	Estável	700,00
Rajado	Estável	625,00
MILHO (saca de 60 kg)		
Amarelo/amarelinho	Estável	85,00

Recife

Recife — As cotações dos principais produtos agrícolas, ontem, segundo informações da Ceasa e da Costa Filho Comércio de Cereais foram as seguintes:

	Compra Cr$	Venda Cr$
Feijão	830,00	850,00
Arroz	300,00	370,00
Farinha de mandioca	100,00	130,00
Cebola (kg)	(mín) 3,50 (máx) 4,00	(mín) 4,00 (máx) 4,50

Porto Alegre

Porto Alegre — Com exceção do feijão-preto, que continua não sendo negociado no mercado atacadista devido à escassez do produto e aos altos preços exigidos pelos produtores, o mercado atacadista gaúcho manteve-se estável, ontem. As cotações para os principais produtos comercializados nesta Capital, foram:

Feijão-preto — Não foi negociado, enxofre jalo, Cr$ 500,00, cavalo claro, Cr$ 400,00 a saca de 60 kg.

Arroz — Mercado estável. Extralongo, Cr$ 180,00/200,00, médio Cr$ 180,00/190,00, extralongo tipo agulhinha, Cr$ 210,00 por saca de 60 kg.

Milho — Mercado fraco, amarelo comum Cr$ 70,00 por saca de 60 kg.

Cebola — Mercado estável — Cr$ 4,00 o quilo.

Batata — Mercado estável. Rosa, Cr$ 90,00/95,00 o saco de 60 kg.

Farinha de mandioca — Mercado estável. Fina, Cr$ 150,00 por saca de 50 kg.

Mercado externo

Chicago e Nova Iorque — Cotações futuras nas Bolsas de Mercadorias de Chicago e Nova Iorque, ontem:

MES	ABER.	MAX.	MIN.	FECH.	DIA ANT.
TRIGO (CHICAGO) — 136,1 t.					
SET.	324	324	20 1/2	320 1/2	322 1/2
DEZ.	335	336	30 1/2	331 — 30 1/2	333 3/4
MAR.	347	347	342 1/4	342 1/2 1/4	345
MAI.	352 1/2	352 1/2	348 1/4	348 1/2 1/4	350 3/4
JUL.	357	357	353	353 — 54	355 1/2
MILHO (CHICAGO) — 127,15 T					
SET.	300	300	397	397 1/2 — 98	397 1/2
DEZ.	295 1/2	295 1/2	293 1/4	293 1/2 1/4	294 1/4
MAR.	303 1/2	304 1/2	301	301 — 01 1/4	303
MAI.	308 1/2	308 3/4	305 1/2	305 1/2	307 3/4
JUL.	310	311	306 1/2	307 1/4	310
SET.	299	201	298 1/4	298 1/4	299 1/2
SOJA (CHICAGO) — 136,1 T					
SET.	740	740	728	728 — 29	734 1/2
NOV.	749	749	735	737 — 35	742
JAN.	753	753	741	742 — 41	747 1/2
MAR.	752	756 1/2	744	745 — 44	751 1/4
MAI.	758	758	744	744 1/2	750
JUL.	754	754	741	741 1/2 — 41	747 1/2
FARELO DE SOJA (CHICAGO) — 100 T					
SET.	207,00	207,00	201,50	201,50 — 200	205,50
OUT.	207,00	207,50	202,00	202,00	206,30
DEZ.	210,50	210,50	205,50	205,50 — 600	209,20
JAN.	211,00	211,50	206,00	206,00	209,70
MAR.	211,00	211,00	206,50	206,50	210,00
MAI.	211,50	211,50	206,00	206,50	210,20
JUL.	211,00	211,50	206,00	206,50	210,50
ÓLEO DE SOJA (CHICAGO) — 27,18 T					
SET.	24,45	24,55	23,90	23,90-95	24,35
OUT.	24,50	24,60	24,00	24,03-24,00	24,43
DEZ.	24,75	24,85	24,25	24,25-35	24,63
JAN.	24,85	24,90	24,35	24,40	24,72
MAR.	24,90	25,00	24,40	24,45	24,78
MAI.	25,00	25,05	24,45	24,45	24,85
JUL.	25,10	25,10	24,45	24,45	24,85
CAFE' (NY) — 250 sacas de 60 kg					
SET.	170,50	170,50	170,35	170,50A	169,50
DEZ.	157,30/720	158,70	156,25	158,70	155,70
MAR.	146,40	148,20	145,80	148,00/4810	145,28
MAI.	144,80	146,60	144,00	146,40	143,75
JUL.	144,00/440BA	145,50	143,40	145,00/4525	143,30
SET.	143,00/400BA	144,10	144,10	144,75A	142,20
DEZ.	s/cotação				
	Vendas: 353 contratos				
AÇUCAR (NY) — 50 t					
OUT.	8,65/60	8,70	8,45	8,66/63	8,65
JAN.	9,19	9,50	9,19	9,58N	9,58
MAR.	9,58/61	9,75	9,52	9,74/68	9,71
MAI.	9,70	9,90	9,64	9,88/85	9,86
JUL.	9,85	9,96	9,71	9,96/95	9,86
SET.	9,90/87	10,12	9,80	10,12	9,95
OUT.	9,89/84	10,12	9,81	10,09	10,09
JAN.	s/cotação				
	Vendas: 5 123 contratos				
ALGODÃO (NY) — 22,65 T.					
OUT.	76,30/50	77,90	76,30	77,70	75,95
DEZ.	76,10/25	77,50	76,10	77,30/50	75,61
MAR.	77,25/20	78,35	77,10	78,00/35	76,68
MAI.	78,15/25	79,15	78,15	79,00/15	77,55
JUL.	77,00/699	78,00	76,99	77,80/800BA	76,50
OUT.	70,25/60BA	70,80	70,50	70,80	70,10
DEZ.	66,90/700BA	67,50	66,90	67,50	66,75
	Vendas: 2 664 contratos				
CACAU (NY) — 13,59 T.					
SET.	115,50/2000BA	118,40	118,40	118,30	115,55
DEZ.	112,50/11	114,85	112,00	114,80	111,75
MAR.	106,70	109,50	106,70	109,49	106,50
MAI.	102,06/55BA	105,20	102,55	105,20	102,05
JUL.	98,20/900BA	100,50	99,85	101,35	98,20
SET.	99,40/520BA	97,50	94,75	97,40	94,40
DEZ.	89,25/9000BA	91,50	89,40	91,65N	89,10
	Vendas: 1 292 contratos				
COBRE (NY) — 11,32 T.					
SET.	68,80	69,20	68,50	68,30	68,60
OUT	68,90/910BA	— —	— —	68,40	68,70
NOV.	69,40/960BA	— —	— —	68,90	69,20
DEZ.	70,20	70,40	69,40	69,50	69,80
JAN.	71,00	71,00	70,00	70,10	70,40
MAR.	72,20	72,20	71,20	71,30	71,50
MAI.	73,30	73,30	72,40	72,50	72,70
JUL.	74,40	74,40	73,50	73,50	73,70
SET.	75,20/540BA	74,80	74,50	74,50	74,70
	Vendas: 3 887 contratos				

NOTA: Trigo e soja — Em centavos de dólar por bushel (igual a 27,22 quilos). Milho — Em centavos de dólar por bushel (igual a 25,46 quilos). Farelo de soja — Em dólares por tonelada. Óleo de soja, café, açúcar, algodão, cacau e cobre — Em centavos de dólar por libra-peso (igual a 453 gramas)

Metais

Londres — Cotações dos metais em Londres, ontem:

COBRE	
À vista	868,00/868,50
3 meses	898,00/898,50
ESTANHO (Standard)	
À vista	45,30/45,50
3 meses	46,50/46,60
ESTANHO (High grade)	
À vista	45,30/45,50
3 meses	46,50/46,60
CHUMBO	
À vista	276,00/277,00
3 meses	287,50/ 75
ZINCO	
À vista	411,50/412,50
3 meses	428,25/ 75
PRATA	
À vista	241,40/241,80
3 meses	249,60/249,80
7 meses	260,50/261,50
OURO	
À vista	— 116,37

NOTA: Cobre, estanho, chumbo e zinco — em libras por tonelada.

Prata — em pence por onça troy (igual a 31,03 gramas).

Ouro — em dólares por onça.

Colômbia suspende exportação de açúcar

Bogotá — *A Colômbia se absterá de exportar açúcar durante o fim deste ano, devido aos baixos preços do produto no mercado externo, anunciou-se oficialmente hoje em Bogotá.*

O presidente da Associação Colombiana de Plantadores de Cana, Rodrigo Escobar, revelou que das 210 mil toneladas exportáveis de açúcar, este ano, apenas foram enviadas até o momento 75 mil.

O programa inicial de exportação baseou-se nos preços do mercado internacional — 0,13 centavos de dólar a libra — mas, no momento, as cotações alcançam apenas 0,08 centavos, indicou o porta-voz.

Escobar atribuiu a "compradores de países desenvolvidos a manipulação de situações fictícias para criar um mercado irreal de preços que não consultam sequer os custos da produção".

A decisão colombiana soma-se à adotada em igual sentido pelo Brasil, Argentina, República Dominicana e Peru, reunidos na primeira semana do corrente mês no Rio de Janeiro, lembrou Escobar.

EMPRESAS

• A Brasimet Com. e Ind. S/A começa a distribuir, na próxima segunda-feira, bonificação de três ações novas para cada 10 possuídas e dividendo de 12% por ação, representativa do capital social de Cr$ 40 milhões 813 mil, segundo decisão da AGE de junho último.

• **A diretoria da Associação dos Empreiteiros do Estado — representada pelo presidente Ivan da Costa Pinto e o superintendente Sérgio Guanabara — será recebida em audiência pelo Prefeito Marcos Tamoyo, dia 13, quando tratará de corrigir a irregularidade da cobrança do ISS em obras contratadas com a Cedae e a RFF que, por lei, são isentas do tributo.**

• O Banco Francês e Italiano para a América do Sul S.A. — Sudameris — aprovou, em AGE realizada ontem em São Paulo, aumento de capital de Cr$ 126 milhões 875 mil para Cr$ 188 milhões, integralizado através de subscrição de 30 milhões 675 mil ações ordinárias no valor nominal de Cr$ 1 cada, e distribuição de 30 milhões 450 mil ações, gratuitamente, aos seus acionistas.

• **A fábrica de pneus Maggion, que no ano passado faturou Cr$ 90 milhões, deverá obter um crescimento superior a 50%, em suas vendas de 76. Até janeiro próximo, ela prevê um aumento de produção de 30% sobre os 1 mil 500 pneus diários hoje fabricados.**

• O Banco Bamerindus do Brasil S.A. acaba de completar seu aumento de capital de Cr$ 363 milhões para Cr$ 600 milhões, integralizado via chamada de capital no valor de 45,74% pagáveis em duas parcelas iguais, em processo iniciado em dezembro do ano passado.

• **A Codin vendeu ontem à Cia. Brasileira de Armazenamento uma área de 43 mil m2 no Distrito Industrial da Fazenda de Botafogo, onde a Cibrazem instalará um armazém para estocagem de 24 mil t de cereais. Segundo o presidente da Codin, José Luiz Rolim, o Estado ganhará, com a mudança, "uma substancial defesa contra as carências da entressafra" — além de propiciar a criação de 280 empregos indiretos.**

• Com a duplicação de sua produção, prevista para este semestre, Alumínio S.A. Extrusão e Laminação — ASA — atingirá vendas mensais superiores a Cr$ 100 milhões. Os investimentos a serem alocados para o aumento da produção ascendem a Cr$ 200 milhões, o que significa inversões superiores em apenas 20% ao atual valor do parque industrial da ASA.

• **Inaugurada, ontem, a Agência do Banco do Estado do Ceará — BEC — no Rio, que atuará, principalmente, no financiamento do turismo àquele Estado.**

• A Equipesca — Equipamentos de Pesca S.A. realizou ontem AGE em São Paulo, na qual foi autorizado o aumento de capital de Cr$ 33 milhões para Cr$ 50 milhões. Foi tratada, também, a retificação da AGE de 23 de junho passado, com vistas à alienação de oneração de bens de capital (máquinas e equipamentos em geral) ao BNDE, além da supressão de ações endossáveis.

• A Metalúrgica La Fonte reelegeu em AGO sua atual diretoria e decidiu pela distribuição de dividendos de 6%.

Bolsa absorve volume de termos

Com o IBV em alta de 2,57%, em relação à semana passada, a Bolsa do Rio encerra esta semana mostrando que não só absorveu, como superou, o grande volume de termos negociados — maior em 2,19% que o total transacionado no período anterior. Enquanto as operações à vista superaram os Cr$ 215 milhões 400 mil, os termos perfizeram os Cr$ 81 milhões 213 mil, com 18 milhões 777 mil títulos.

No que se refere às médias semanais, as operações à vista comportaram-se de modo inverso às negociações dos termos, caindo em 0,88%, no volume em dinheiro, e em 8,80% na quantidade de papéis — Cr$ 53 milhões 852 mil e 16 milhões 659 mil, respectivamente.

Embora o volume global tenha-se ressentido — ainda em relação à semana precedente — involuindo 8,86% no total de títulos e 0,06% em cruzeiros, um percentual altamente positivo vem atestar a recuperação dos papéis privados: 13,66%, totalizando Cr$ 20 milhões 627 mil. Ontem, essa **performance** era bem sensível: 25,18%, contra 74,82%, modificando o panorama do pregão anterior, francamente voltado para as governamentais.

Já a Bolsa paulista obteve resultados mais modestos, com o índice Bovespa retrocedendo 0,33% em relação à última semana. Foram acusados, também, percentuais negativos no que toca às operações à vista e a termo: 3,82% para as primeiras e 8,32% para as últimas. O volume global, transacionado, somou Cr$ 167 milhões 552 mil, com Cr$ 25 milhões 65 mil para os termos.

Os números de ontem

O mercado de ações da Bolsa do Rio apresentou-se ontem em baixa e com movimentação inferior ao dia anterior. Os negócios totalizaram 21 milhões 389 mil 376 títulos (menos 6,82%) no valor de Cr$ 67 milhões 455 mil 856 (menos 16,32%), sendo Cr$ 50 milhões 471 mil 328 com ações de empresas governamentais (74,82%) e Cr$ 16 milhões 984 mil 528 com papéis privados (25,18%).

O IBV registrou, na média, desvalorização de 0,9% (4 mil 384) e, no fechamento, redução de 0,4% (4 mil 365,6). Os indicadores de empresas governamentais e privadas situaram-se, respectivamente, em 5 mil 47,7 (menos 0,8%) e 1 mil 653,7 (menos 1,3%).

O IPBV acusou decréscimo de 0,7% ao se fixar em 201,8 pontos. Os indicadores de empresas governamentais e privadas situaram-se em 228,4 (menos 0,8%) e 177,9 (menos 0,7%).

Foram transacionadas à vista 17 milhões 226 mil 734 ações no valor de Cr$ 50 milhões 370 mil, representando 80,54% do total em títulos **e 74,67% do total** em dinheiro. Os papéis mais negociados no volume em dinheiro foram: B. Brasil PP Cr$ 23 milhões 827 mil (47,30%), Petrobrás PP Cr$ 8 milhões 894 mil (17,66%), Belgo OP Cr$ 1 milhão 934 mil (3,84%), Mannesmann OP Cr$ 1 milhão 636 mil (3,25) e B. Brasil ON Cr$ 1 milhão 567 mil (3,11%). Na quantidade de títulos: B. Brasil PP 3 milhões 983 mil 608 (23,12%), Petrobrás PP 2 milhões 834 mil 600 (16,45%), Belgo OP 698 mil 705 (4,06), Docas OP 696 mil (4,04%) e Mannesmann OP 631 mil (3,67%).

As cinco maiores altas: W. Martins OP (1,51%), Riograndense PP (1,33%), Pains PP (1,05%), **L. Americanas OP** (1%), Vale PP EX/D.S. (0,72%). As cinco maiores baixas: Kelson's PP (9,84%), Mannesmann PP (2,84%), Belgo OP (2,46%), Souza Cruz OP EX/D (1,95%) e Fertisul PP (1,63%).

Das 21 ações componentes do IBV e IPBV, cinco subiram, 12 caíram e quatro permaneceram estáveis.

A termo foram negociadas 3 milhões 868 mil ações no valor de Cr$ 16 milhões 313 mil 620, representando 19,46% do total em títulos e 25,33% do total em dinheiro.

No IPBV, os setores apresentaram as seguintes oscilações no fechamento: alimentos e bebidas 175,5 (mais 0,5%), bancos 252,4 (menos 1%), comércio 285,4 (mais 0,5%), energia elétrica 257,5 (menos 0,2%), metalurgia 175,2 (menos 1,4%), refinação e petróleo 307,4 (mais 0,5%), siderurgia 218,9 (menos 0,8%) e têxtil 138,8 (mais 0,7%).

Café Brasília bonifica em 121% acionista

Belo Horizonte — A Café Solúvel Brasília S/A, de Varginha, aumentou ontem o seu capital social, em Assembléia-Geral Extraordinária, de Cr$ 15 milhões 694 mil 791 para Cr$ 50 milhões 469 mil 524, mediante subscrição particular e incorporação de reservas, com bonificação aos acionistas de 121,57% sobre as ações possuídas.

Do total do aumento, Cr$ 16 milhões 875 mil 162 e 66 centavos são provenientes de reservas obtidas com a correção monetária do ativo fixo; Cr$ 2 milhões 204 mil 779 e 34 centavos de saldo da conta de lucros em suspenso e Cr$ 15 milhões 694 mil 791 de subscrição mediante o exercício do direito de preferência.

O aumento destina-se a dar suporte financeiro ao programa de expansão da empresa, que pretende atingir a produção mensal de 600 toneladas de café solúvel, destinada basicamente à exportação para os Estados Unidos e Inglaterra, que no ano passado compraram 4 milhões de toneladas do produto, num total de aproximadamente Cr$ 100 milhões.

Segundo o diretor da empresa, Sr Guilherme Tourinho, o total de vendas, neste ano, deverá atingir a 6 milhões de toneladas, com a participação, ainda que em pequena escala, do mercado interno. Isto, afirmou, obedece à tendência de aumento do consumo desse produto no mercado doméstico, surgida com as sucessivas elevações no preço do café moído.

Lojas Americanas

Um acréscimo de 61,73% sobre as vendas do exercício anterior — 1º de julho de 74 a 75 — foi obtido pelas Lojas Americanas S/A no último exercício, totalizando Cr$ 2 bilhões 126 milhões 300 mil.

A informação consta do relatório da diretoria ontem divulgado, que aponta um lucro líquido, após todas as deduções, da ordem de Cr$ 191 milhões 358 mil — o que significa um aumento de 57,59% sobre o lucro do ano anterior e 63,78% sobre o capital.

Tanto a evolução das vendas quanto do lucro líquido são demonstradas em quadros que abrangem essa performance nos últimos cinco anos. Enquanto, no exercício 71/72, o faturamento não chegava ao meio bilhão (Cr$ 423 mil 668), no exercício passado essa cifra cresceu cinco vezes, superando os Cr$ 2 bilhões. Desempenho, aliás, também registrado na expansão do lucro: dos Cr$ 34 milhões 265 mil referentes à 71/72, as Lojas Americanas passaram aos Cr$ 191 milhões 358 mil — num salto de 458%.

OLVEBRA INVESTE

Porto Alegre — A empresa gaúcha de óleos comestíveis Olvebra S/A investirá Cr$ 86 milhões 200 mil em suas unidades de Pelotas e Guaíba, no Rio Grande do Sul, para substituição do atual processo industrial por outro mais moderno, que reduz os custos operacionais na obtenção do óleo, com melhores índices de produtividade.

O novo processo consiste na extração contínua a solvente, e será financiado pelo Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul, do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e do Programa de Óleos Vegetais Comestíveis. O programa visa a fortalecer o mercado interno e reduzir as exportações *in natura*, através do aumento da capacidade de produção das empresas.

Com o novo processo a ser implantado, a unidade de Pelotas aumentará sua capacidade de processamento para 1 mil 500 toneladas de soja por dia, e, em consequência, todos os setores de apoio (como trancagem, armazenagem e movimentação de produtos) serão ampliados. O novo investimento possibilitará também a instalação, em Pelotas, de uma unidade de peletização de farelo, enquanto em Guaíba será centralizado o processo de refino, que processará 300 toneladas por dia.

O Grupo Olvebra apresentou também ao Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul um projeto pioneiro para produção de leite e farinha de soja que, segundo os estudos dos técnicos da empresa, oferecem alto teor calórico e protéico por baixo custo.

157 DOBRA

Segundo dados provisórios divulgados ontem pelo Banco Central, o saldo, até julho, da emissão de Certificados de Compra de Ações (Fundo 157), pelo Tesouro Nacional, era da ordem de Cr$ 6 bilhões 217 milhões, sendo Cr$ 2 bilhões emitidos nos primeiros sete meses do ano, dos quais Cr$ 1 bilhão 383 milhões emitidos apenas no mês de julho último.

Em julho de 1975, o saldo era de Cr$ 3 bilhões 297 milhões, dos quais Cr$ 746 milhões emitidos nos primeiros sete meses do ano passado, e Cr$ 713 milhões apenas em julho daquele ano. Por outro lado, os saques pelas instituições financeiras, nos primeiros sete meses de 1976, atingiu a Cr$ 533 milhões, sendo que Cr$ 17 milhões só em julho.

Com isso, o saldo atual do Fundo 157 (emissões menos saques) está na casa dos Cr$ 3 bilhões 657 milhões. Em dezembro último, esse saldo era de Cr$ 3 bilhões 124 milhões, e em julho de 1975 era de Cr$ 2 bilhões 184 milhões.

HEUBLEIN EXPORTA

São Paulo — Visando à colocação dos seus produtos nos mercados europeu e africano, as empresas brasileiras do Grupo Heublein — Drury's, Dreher e Fabrizio Fasano — abrirão um escritório de exportação na Europa, localizado em Barcelona, para onde seguiu o vice-presidente do grupo brasileiro, Sr Felipe Jung.

Dizendo que o Brasil já conta com produtos de qualidade para competir nos mercados estrangeiros, lembrou que "o Licor de Café Bahia, lançado nos Estados Unidos, vendeu no primeiro ano 60 mil caixas (720 mil garrafas), prevendo-se acréscimo de 20% para o segundo ano de vendas."

A empresa está exportando também para a América Latina. Até o final do mês, mil caixas de Vodka Smirnoff (12 mil garrafas), fabricada pela Drury's, serão exportadas para o Chile. O Sr Felipe Jung ressaltou que é a primeira vez que a empresa nacional substitui a matriz norte-americana no fornecimento, do mercado externo, e acrescentou que as previsões são para a exportação de 5 mil caixas (60 mil garrafas) no período de um ano.

Taxas no termo

Foram as seguintes, em média para as operações realizadas, as taxas brutas (%) observadas ontem no mercado a termo da Bolsa do Rio:

30 dias	60 dias	90 dias
2,8	6,2	9,0
120 dias	**150 dias**	**180 dias**
13,0	17,0	19,0

Índice nacional

Índices médios de ontem da Comissão Nacional de Bolsas de Valores:

Valorização	127,90	(menos 0,46%)
Preços	125,35	(menos 0,8 %)

Média SN

10/9/76	9/9/76	6/9/76	10/8/76	Set./75
78 271	79 408	77 915	80 383	71 364

Mercado a termo

Foram as seguintes, em resumo por papéis e prazos de vencimento, as operações a termo realizadas ontem na Bolsa do Rio:

Títulos	Tipo	Prazo	Número neg.	Qt. de ações	Máx.	Mín.	Média	Volume em Cr$	% Total Termo
Acesita	OP	030	1	100 000	1,23	1,23	1,23	123 000,00	0,75
B. Brasil	PP	030	31	996 000	6,25	6,08	6,17	6 153 260,00	37,71
B. Brasil	PP	060	7	200 000	6,41	6,32	6,36	1 272 200,00	7,79
B. Brasil	PP	090	10	520 000	6,59	6,53	6,54	3 405 050,00	20,87
Belgo	OP	030	4	160 000	2,85	2,84	2,84	454 700,00	2,78
Docas de Santos	OP	030	1	100 000	1,10	1,10	1,10	110 000,00	0,67
Docas de Santos	OP	060	1	100 000	1,15	1,15	1,15	115 000,00	0,70
Docas de Santos	OP	090	1	100 000	1,17	1,17	1,17	117 000,00	0,71
L. Americanas	OP	060	1	30 000	4,30	4,30	4,30	129 000,00	0,79
Mannesmann	OP	060	6	310 000	2,77	2,74	2,76	856 850,00	5,25
Mannesmann	OP	090	1	50 000	2,84	2,84	2,84	142 000,00	0,87
Mannesmann	OP	120	1	40 000	2,92	2,92	2,92	116 800,00	0,71
Sid. Pains	PP	090	1	100 000	1,05	1,05	1,05	105 000,00	0,64
Petrobrás	PP	030	12	542 000	3,28	3,21	3,23	1 752 510,00	10,74
Petrobrás	PP	060	6	305 000	3,38	3,33	3,34	1 021 500,00	6,26
Unipar	PE	030	2	180 000	1,89	1,88	1,88	339 300,00	2,07
Vale	PP	030	1	35 000	2,87	2,87	2,87	100 450,00	0,61

Mercado fracionário (operações à vista)

Títulos Tipo/Direitos	Quant.	Volume Cr$	Preço médio	Títulos Tipo/Direitos	Quant.	Volume Cr$	Preço médio
Acesita op	2 198	2 545,65	1,16	Fertisul op	2 500	3 000,00	1,20
Acesita pp	200	190,00	0,95	Leopoldina pp	439	316,08	0,72
Alpargatas op	300	714,00	2,58	Tec. S. José pp	4 050	10 530,00	2,60
Alpargatas pp	300	720,00	2,40	Hércules pp	6 765	6 223,80	0,92
Aço Norte pp	347	457,06	1,15	Kelson's pp	300	150,00	0,50
Aratu op	366	475,80	1,30	Light op	2 813	2 362,92	0,84
Asa-Alumínio pn	5 500	1 925,00	0,35	Light op	1 036	868,40	0,84
Bco. Amazonia on	2 476	1 733,20	0,70	Lojas Amer. op	2 327	9 272,85	3,98
Bco. do Brasil on	23 470	116 611,18	4,97	Mannesmann op	5 376	13 707,81	2,55
Bco. do Brasil pp	33 167	199 237,63	6,01	Mannesmann pp	2 290	4 602,90	2,01
BEG on	2 468	1 763,71	0,71	Mesbla op	11 591	15 987,00	1,38
BEG pp	1 710	1 369,06	0,81	Mesbla pp	2 815	4 152,62	1,48
Belgo op	28 453	78 040,14	2,74	Moinho Flum. op	8 138	13 427,70	1,65
Bco. Est. S.P. on	164	203,36	1,24	Mundial on	158	23,70	0,15
Bco. Est. S.P. pp	1 602	2 401,50	1,50	Mundial op	100	20,00	0,20
Bco. Itaú on	261	248,41	0,95	Mundial pp	140	28,00	0,20
Bco. Itaú pn	1 009	988,10	0,98	Nova América op	1 377	908,82	0,66
Bco. do Nord. on	666	999,00	1,50	Cim. Paraíso op	252	201,60	0,80
Bco. do Nord. op	2 181	4 063,66	1,86	Petrobrás on	4 798	11 269,24	2,35
Bozano Sim. op	418	233,86	0,56	Petrobrás pn	628	1 829,02	2,91
Bozano Sim. pp	3 684	3 027,61	0,82	Petrobrás op	18 662	58 531,19	3,14
Bradesco on	407	407,00	1,00	Paulista Força Luz op	1 438	876,54	0,61
Brahma op	6 906	8 149,08	1,18	Pet. Ipiranga pp	1 579	1 736,90	1,10
Brahma pp	11 510	16 132,50	1,40	Petrominas pp	1 920	1 804,80	0,94
Brahma op	1 900	2 052,00	1,08	Rio-Grandense pp	3 048	4 482,33	1,47
Brahma pp	1 003	1 253,84	1,28	Semitri op	2 279	6 971,20	3,06
CBEE op	3 697	2 788,66	0,76	Supergasbrás op	16	12,80	0,80
José Silva op	200	322,00	1,61	Springer op	759	227,70	0,30
José Silva pp	138	208,38	1,51	Springer pp	2 915	874,50	0,30
Cemig pp	200	150,00	0,75	Santa Cecília op	106	72,00	0,68
Souza Cruz op	9 327	23 384,18	2,51	Telerj on	262	47,16	0,18
Sid. Nacional pp	412	257,20	0,62	Telerj pn	1 209	438,75	0,37
D. Isabel op	157	15,70	0,10	Telerj pn	252	100,00	0,40
D. Isabel pp	158	15,80	0,10	Tibras on	100	100,00	1,00
Docas de Santos op	13 516	13 947,81	1,03	Tibras pn	200	230,00	1,15
Abramo Eberle pp	375	155,00	0,41	Unibanco on	369	276,75	0,75
Eletromar op	5 256	17 870,40	3,40	Unibanco pp	217	141,05	0,65
Estrela pp	227	454,00	2,00	Unipar pn	2 000	3 551,00	1,78
Febrasa pn	746	522,20	0,70	Vale pn	500	1 290,00	2,58
Ferro Bras. op	2 665	11 189,26	4,20	Vale op	21 692	60 170,57	2,77
Ferro Bras. pp	2 926	7 299,31	2,49	White op	2 061	4 023,00	1,96

Fundos fiscais Decreto-Lei 157

Instituição	Data	Cota	Valor em Cr$ mil
Adempar	08-09	2,52	10 856
America do Sul	09-09	2,66	57 996
Aplik	08-09	0,76	1 522
Auxiliar	08-09	0,59	34 624
Aymoré	08-09	1,57	20 210
Bahia	08-09	5,64	34 661
Baluarte	08-09	1,26	735
Bamerindus	08-09	3,50	153 088
Bandeirantes BBC	08-09	1,33	32 709
Banespa	10-09	1,85	145 550
Banorte	08-09	0,83	54 811
Banrio	10-09	1,68	59 938
Bau	08-09	1,12	853
BCN	08-09	3,29	64 297
BINC	10-09	1,47	113 253
BMG	08-09	3,02	51 558
Boston	08-09	1,59	17 970
Bozano Simonsen	10-09	1,55	53 699
Bradesco	08-09	4,49	1 163
Caravello	09-09	1,28	8 773
Cofimig	08-09	1,17	58 812
Comind	08-09	2,43	182 392
Cotibra	09-09	1,23	8 167
Credibanco	09-09	2,67	47 706
Creditum	08-09	3,16	4 953
Crefinan	08-09	66,48	27 746
Crefisul	08-09	2,21	56 992
Crescinco	08-09	4,48	716 425
Delapieve	10-09	1,49	5 012
Denasa	08-09	3,24	83 956
Economico	08-09	0,38	79 809
Fenicia	08-09	0,85	575
Fibenco	08-09	1,03	228
Finasa	09-09	4,36	282 242
Finey	08-09	1,29	7 536
Godoy	08-09	2,18	4 713
Halles	08-09	1,37	35 990
Haspa	08-09	0,60	4 481
Ind. Decred	08-09	1,38	15 658
Induscred	08-09	1,03	547
Intercontinental	09-09	0,88	304
Iochpe	08-09	1,21	36 785
Itau	08-09	6,17	966 166
Lar Brasileiro	09-09	1,20	77 844
M. M.	10-09	1,38	1 093
Magliano	08-09	0,81	3 976
Maisonnave	08-09	3,49	16 839
Mantiqueira	08-09	0,96	147
Mercantil	08-09	1,27	78 080
Merkinvest	08-09	1,67	6 884
Minas	08-09	0,08	6 905
Multinvest	08-09	0,53	6 472
Nacional	08-09	7,79	315 462
Nac. Brasileiro	10-09	0,93	5 813
Novo Rio-Londres	08-09	0,91	8 264
Paulo Willemsens	10-09	1,61	6 409
Produtora	08-09	6,49	713
Proval	08-09	1,16	813
Real	08-09	2,77	465 027
Residencia	09-09	1,94	8 190
Sabbá	10-09	0,79	339
Safra	08-09	2,61	36 261
Sofinal	08-09	0,70	667
Souza Barros	08-09	6,08	5 468
SPM	08-09	1,10	1 570
Suplicy	08-09	1,99	2 767
Tamoyo	09-09	1,29	5 712
Umuarama	08-09	1,03	3 894
Walpires	08-09	1,61	871

Decreto-Lei 1401

Instituição	Data	Cota	Valor em Cr$ mil
Brasilvest	08-09	12,62	41 164
Braz. Investments	08-09	13,49	126 745
BCN-Barclays	08-09	10,45	2 090
Finasa-Brasil	08-09	14,30	8 577
Investbrazil	08-09	9,73	1 947
Robrasco	08-09	13,65	168 143
Slivest	09-09	11,45	2 775
The Brazil Fund	09-09	13,04	128 900

Fundos de investimento

Instituição	Data	Cota	Valor em Cr$ mil
Adempar	08-09	0,53	25 807
Alfa	08-09	2,10	21 888
América do Sul	09-09	2,15	7 261
Aplik	08-09	0,84	1 988
Aplitec	09-09	0,73	5 600
Antunes Maciel	10-09	1,58	508
Auxiliar	08-09	0,57	5 288
Aymoré	08-09	13,24	23 112
BBI Bradesco	08-09	2,80	70 118
BCN	08-09	3,14	23 418
BMG	08-09	1,67	13 975
Bahia	08-09	0,83	2 847
Baluarte	08-09	0,77	253
Bamerindus	08-09	4,66	40 075
Bandeirantes BBC	08-09	0,90	7 113
Banespa	10-09	1,75	9 126
Banorte	08-09	0,68	8 511
Banrio	10-09	1,09	2 363
Boston	08-09	1,68	9 894
Bozano Simonsen	10-09	5,39	11 696
Bracinvest	08-09	1,24	2 083
Brant Ribeiro	08-09	1,30	1 445
Brasil	08-09	1,08	15 460
Cabral Menezes	08-09	0,50	165
Caravello	09-09	1,53	20 471
Citybank	10-09	1,18	48 612
Cepelajo	10-09	0,56	3 340
Comind	08-09	1,50	45 565
Continental	08-09	0,74	5 314
Cotibra	09-09	1,87	1 292
Credibanco	09-09	0,59	5 219
Creditum	08109	2,49	7 579
Crefinan	08-09	26,83	6 224
Crefisul (Cap.)	09-09	1,60	13 820
Crefisul (Ger.)	10-09	104,27	14 025
Crescinco	08-09	2,78	493 181
Cond. Crescinco	08-09	2,02	174 892
Delapieve	10-09	3,21	10 774
Denasa	08-09	1,36	22 432
Denasa Mlm.	08-09	5,54	6 046
Econômico	08-09	1,00	11 204
Evolução Invest.	09-09	0,61	60 962
FNI	08-09	1,45	9 787
Fenicia	08-09	0,83	1 122
Fibenco	08-09	0,72	42 184
Finasa	09-09	3,18	60 983
Finey	08-09	2,62	14 326
Garantia	10-09	2,38	5 363
Godoy	08-09	0,80	2 153
Halles	08-09	1,19	144 174
Haspa	08-09	0,28	2 430
Inca	09-09	0,84	247 575
Ind. Apollo	08-09	0,67	12 831
Induscred	08-09	1,41	774 050
Intercontinental	09-09	0,88	304
Iochpe	08-09	0,56	5 468
Itaú	08-09	1,75	177 898
Lar Brasileiro	09-09	1,45	27 148
Laureano	09-09	1,92	3 415
Luso Brasileiro	09-09	4,31	278
MM	10-09	1,00	6 894
Maisonnave	08-09	1,32	5 780
Mantiqueira	08-09	0,50	899
Mercantil	08-09	1,22	10 267
Merkinvest	08-09	1,15	10 038
Minas	08-09	1,47	11 397
Montepio	10-09	1,11	67 539
Multinvest	08-09	2,87	11 007
Multiplic	09-09	0,95	1 694
Nac. Brasileiro	10-09	1,09	5 640
Nacional	10-09	1,45	9 773
Novação	08-09	0,45	106 073
N. Rio — Londres	08-09	0,31	5 708
Paulista	08-09	1,32	6 402
PEBB	10-09	1,11	7 191
Progresso	09-09	0,69	3 836
Proval	08-09	1,10	1 502
P. Willemsens	10-09	1,68	4 621
Real	08-09	4,37	84 914
Sabbá	10-09	2,55	6 269
Safra	08-09	1,59	23 684
Souza Barros	08-09	1,68	745 840
S. Paulo — Minas	08-09	0,95	10 919
Suplicy	08-09	4,93	6 417
Univest	08-09	1,84	270 401
Umuarama	10-09	0,42	2 292
Walpires	08-09	0,42	356 990

Bolsa do Rio de Janeiro

TÍTULOS	Quant.	Abt.	Fch.	Máx.	Mín.	Méd.	% S/ Méd. Dia Ant.	Ind. de Lucrat. em 75
		COTAÇÕES (Cr$)						
Acesita op	376 000	1,20	1,18	1,20	1,18	1,19	— 0,83	111,22
AGGS op	32 000	0,33	0,31	0,33	0,31	0,33	—	45,21
AGGS pp	42 000	0,37	0,35	0,37	0,35	0,36	— 2,70	57,14
Aço Norte op	13 000	0,85	0,85	0,85	0,85	0,85	—	128,79
Aço Norte pp	2 000	1,18	1,18	1,18	1,18	1,18	Est.	147,50
Aratu op	161 899	1,40	1,50	1,50	1,40	1,42	1,43	289,80
ASA — Alumínio pe	5 000	0,37	0,37	0,37	0,37	0,37	— 2,63	148,00
Abramo Eberle pp	7 000	0,52	0,50	0,52	0,50	0,51	—	87,39
Bangu pp	158 000	0,79	0,80	0,80	0,79	0,80	1,27	250,00
Barbará op	25 000	2,85	2,80	2,85	2,80	2,81	— 1,40	322,99
Bco. da Amazônia on	6 249	0,80	0,78	0,80	0,78	0,79	1,28	105,33
Bco. do Brasil on	315 662	5,00	4,90	5,00	4,90	4,96	— 1,00	183,03
Bco. do Brasil pp	3 983 608	6,05	5,94	6,08	5,90	5,98	— 1,48	177,98
Bco. Bamerindus on	157 500	1,20	1,20	1,20	1,20	1,20	—	113,21
Bco. Estado da Bahia pn	1 333	0,87	0,87	0,87	0,87	0,87	— 6,45	138,10
Bco. Estado do Ceará pp	3 750	0,70	0,70	0,70	0,70	0,70	—	102,94
Bco. Econômico pn	20 000	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	Est.	161,29
BEG on	5 600	0,78	0,80	0,80	0,78	0,78	— 1,27	150,00
Belgo-Mineira op	698 705	2,80	2,77	2,85	2,75	2,77	— 2,46	124,78
Bco. Est. de S. Paulo pp	48 000	1,58	1,61	1,61	1,58	1,61	7,33	182,96
Bco. Itaú on	8 800	1,07	1,00	1,07	1,00	1,06	—	92,17
Bco. Itaú pn	27 100	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	Est.	100,00
Bco. Nacional on	5 377	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	Est.	91,74
Bco. Nacional pn	227 324	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	Est.	109,89
Bco. do Nordeste on	37 206	1,60	1,60	1,60	1,60	1,60	Est.	156,86
Bco. do Nordeste pp	149 002	1,90	1,90	1,95	1,88	1,93	0,52	140,88
Bozano Simonsen pp	172 000	0,84	0,82	0,84	0,81	0,82	— 3,53	130,16
Bco. Brasileiro Desc. pn	126 300	1,13	1,13	1,13	1,13	1,13	2,73	120,21
Bradesco Inv. on	14 000	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	—	—
Bradesco Inv. pn	24 100	1,04	1,04	1,04	1,04	1,04	—	130,00
Brahma on	2 820	1,10	1,10	1,10	1,10	1,10	—	111,11
Brahma op	124 000	1,20	1,20	1,20	1,20	1,20	Est.	110,09
Brahma pn	1 345	1,30	1,30	1,30	1,30	1,30	— 3,70	—
Brahma pp	330 000	1,44	1,45	1,45	1,44	1,45	Est.	122,88
Bras. Energia Elétrica op	85 051	0,77	0,80	0,80	0,76	0,78	6,85	118,18
Casas da Banha op	23 000	1,94	1,94	1,94	1,93	1,94	Est.	190,20
Cimento Cauê pp	45 000	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00	—	—
CBV op	16 000	3,80	3,75	3,80	3,75	3,78	— 3,08	—
Cia. Ind. Amazonense pe	70 000	0,35	0,35	0,35	0,35	0,35	—	—
Cemig op	92 000	0,69	0,69	0,69	0,69	0,69	1,47	106,15
Cimento Paraíso op	17 500	0,80	0,80	0,80	0,80	0,80	—	133,33
D. Isabel antigas pp	5 000	0,22	0,22	0,22	0,22	0,22	—	440,00
Docas de Santos op	696 000	1,06	1,07	1,08	1,05	1,07	Est.	110,31
Docas de Imbituba op	1 000	0,50	0,50	0,50	0,50	0,50	—	100,00
Eletrobrás A pp	2 185	0,63	0,63	0,63	0,63	0,63	—	131,25
Eletrobrás B pp	1 364	0,62	0,62	0,62	0,62	0,62	—	121,57
Ericsson op	8 500	0,56	0,56	0,56	0,56	0,56	Est.	69,14
Estrela pp	30 000	1,82	1,82	1,82	1,82	1,82	— 1,62	303,33
Ferbasa pp	10 000	0,80	0,80	0,80	0,80	0,80	—	148,15
Ferro Brasileiro op	88 000	4,33	4,33	4,35	4,33	4,35	0,69	268,52
Ferro Brasileiro pp	21 332	2,50	2,58	2,58	2,50	2,53	— 2,69	223,89
Fertisul pp	484 000	1,30	1,15	1,30	1,15	1,21	— 1,63	79,09
F. L. Leopoldina pp	35 000	0,77	0,76	0,77	0,76	0,76	— 1,30	140,74
Fab. Nac. de Vagões ma	33 000	4,50	4,50	4,50	4,50	4,50	—	—
Gomes A. Fernandes oe	1 000	1,30	1,30	1,30	1,30	1,30	—	156,63
Hércules op	1 872	0,90	0,90	0,90	0,90	0,90	—	145,16
Kelson's op	128 000	0,43	0,47	0,47	0,43	0,44	—20,00	80,00
Kelson's pp	357 000	0,58	0,55	0,59	0,55	0,55	— 9,84	85,94
Light op	37 000	0,90	0,88	0,90	0,88	0,89	— 1,11	128,99
Light op	30 000	0,82	0,82	0,82	0,82	0,82	1,23	128,13
Lojas Americanas op	108 000	4,07	4,07	4,10	4,02	4,06	1,00	143,97
Lojas Brasileiras op	78 000	1,35	1,40	1,40	1,35	1,36	4,62	215,87
LTB op	76 000	0,41	0,40	0,42	0,40	0,41	— 2,38	43,16
Metalúrgica Gerdau pp	200 000	1,50	1,40	1,50	1,40	1,45	— 3,33	110,69
Mannesmann op	631 000	2,62	2,55	2,62	2,55	2,59	— 1,15	137,77
Mannesmann pp	60 290	2,07	2,05	2,07	2,05	2,05	— 2,84	140,41
Marcovan pp	10 000	0,50	0,50	0,50	0,50	0,50	—	—
Metalflex op	19 000	0,66	0,65	0,66	0,65	0,66	6,45	82,50
Mesbla op	27 000	1,40	1,40	1,45	1,40	1,40	Est.	159,09
Mesbla pp	326 000	1,52	1,54	1,55	1,50	1,50	Est.	156,25
Moinho Fluminense op	326 000	1,72	1,70	1,72	1,70	1,70	Est.	121,43
Nova América op	317 000	0,68	0,68	0,70	0,68	0,69	2,99	150,00
Petrobrás on	231 411	2,36	2,40	2,40	2,35	2,37	— 0,84	107,73
Petrobrás pn	5 901	2,96	2,96	2,96	2,96	2,96	—	122,82
Petrobrás pp	2 834 600	3,17	3,13	3,18	3,10	3,14	— 0,32	116,30
Paulista Força Luz op	83 000	0,65	0,62	0,65	0,62	0,64	— 1,54	94,12
Pirelli op	74 000	2,01	2,00	2,02	2,00	2,02	1,00	—
Pet. Ipiranga pp	112 000	1,15	1,18	1,20	1,15	1,17	1,74	110,38
Petrominas pp	6 000	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	—	131,58
Rio-Grandense pp	182 051	1,52	1,55	1,55	1,50	1,52	1,33	107,80
SP Alpargatas op	73 000	2,71	2,75	2,75	2,71	2,73	— 5,86	145,21
SP Alpargatas pp	50 000	2,57	2,57	2,57	2,57	2,57	—	149,42
Souza Cruz op	307 000	2,57	2,52	2,57	2,50	2,52	— 1,95	144,83
Sid. Nacional pn	2 070	0,55	0,55	0,55	0,55	0,55	Est.	88,71
Sid. Nacional pp	63 900	0,70	0,69	0,70	0,68	0,69	1,47	88,46
Sid. Pains pp	125 000	0,96	0,96	0,96	0,96	0,96	1,05	82,05
Semitri op	74 000	3,17	3,15	3,17	3,15	3,16	— 1,25	128,60
Sano pp	80 000	1,80	1,82	1,82	1,80	1,80	Est.	150,00
Supergasbrás op	9 000	0,91	0,80	0,91	0,80	0,81	—	300,00
Supergasbrás op	13 000	0,83	0,73	0,83	0,73	0,81	— 2,41	311,54
Telerj (ex-CTB) on	79 475	0,17	0,18	0,18	0,17	0,18	5,88	100,00
Telerj (ex-CTB) on	92 731	0,40	0,40	0,41	0,40	0,40	Est.	97,56
Tibrás oe	6 500	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	Est.	222,22
Tibrás pe	67 000	1,25	1,30	1,30	1,21	1,25	3,31	250,00
T. Janer pp	2 000	0,78	0,78	0,78	0,78	0,78	—	88,64
Unibanco on	22 057	0,75	0,75	0,75	0,75	0,75	Est.	197,37
Unibanco pn	21 822	0,66	0,66	0,66	0,66	0,66	—	160,98
Unibanco pp	6 836	0,71	0,71	0,71	0,71	0,71	—	137,92
Unipar oe	33 000	1,36	1,36	1,36	1,36	1,36	1,49	230,51
Unipar pe	261 860	1,85	1,82	1,85	1,82	1,83	— 1,08	261,43
Vale do Rio Doce pn	4 618	2,58	2,58	2,58	2,58	2,58	—	119,44
Vale do Rio Doce pp	219 000	2,80	2,78	2,80	2,77	2,79	— 1,06	121,30
White Martins op	277 000	2,00	2,05	2,05	2,00	2,02	1,51	142,25

Caderneta terá 8,88% de correção

Com a divulgação pela Fundação Getúlio Vargas do índice de preços por atacado — disponibilidade interna — já se pode calcular em Cr$ 168,33 o valor das Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional para o mês de outubro. Este valor será também aplicado às Unidades-Padrão do Capital, o que implicará um reajuste de 8,88% de correção monetária para os depósitos em cadernetas de poupança neste trimestre.

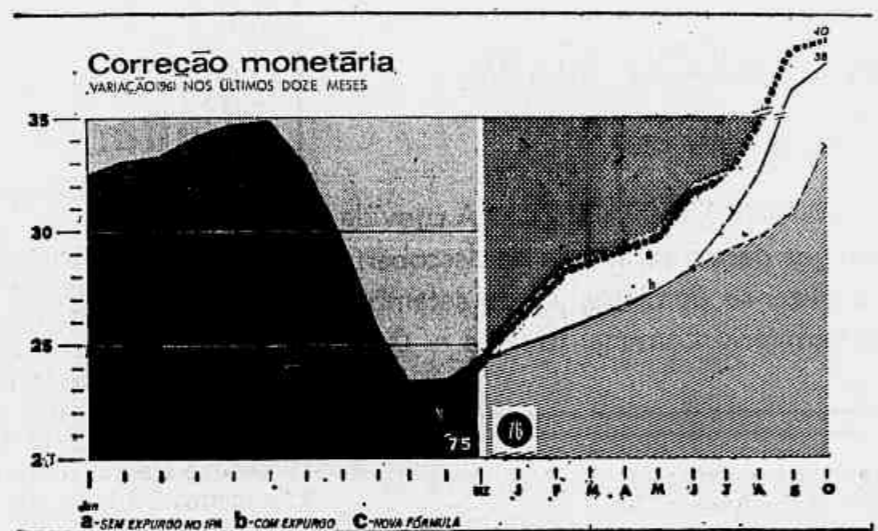
Quem tiver aplicado Cr$ 1 mil em cadernetas de poupança até o dia 5 de janeiro e não mais efetuado qualquer depósito terá em 1º de outubro um acréscimo de mais de Cr$ 330, referentes aos juros de três trimestres mais a correção acumulada de 28,56%. Isto sem contar a capitalização dos saldos.

O reajuste da correção monetária de setembro a outubro será de 3,29%, refletindo os percentuais mais elevados do IPA (base de cálculo da correção monetária) em julho (4,3%) e agosto (4,8%). Se não houvesse sido modificada a fórmula de cálculo da correção o aumento seria ainda maior. Desde o início do ano a correção acumulada atinge 28,56%, contra 19,25 em igual período do ano passado. Em um ano o índice é de 33,91%.

Técnicos do mercado financeiro acreditam que continuará havendo forte interesse do público pelos papéis com correção monetária a *posteriori* (cadernetas de poupança, letras imobiliárias e Obrigações Reajustáveis) enquanto as taxas de inflação mantiverem-se elevadas. Consideram que a queda do rendimento real destes papéis com as modificações no sistema de cálculo da correção monetária não chega a ser compensada pelos juros oferecidos pelos papéis privados de renda fixa (letras de câmbio e certificados de depósito bancário), mesmo com sua emissão a partir de 60 e 90 dias.

Lojista debate seu mercado em convenção

Salvador — Cerca de 3 mil lojistas de todo o país iniciam amanhã nesta cidade a 17a. Convenção Nacional do Comércio Lojista que objetiva dar à classe empresarial uma visão global da conjuntura econômica para posicioná-la em relação aos recentes desenvolvimentos ocorridos no Brasil e no mundo.

A questão dos recursos financeiros disponíveis para o financiamento aos consumidores e para financiar os estoques será um dos temas mais abordados durante esta convenção nacional.

Mesmo modificada, a correção pode atingir níveis recordes

BNH quer distingüir ato de especular com valorização

Belo Horizonte e *Brasília* — O presidente do Banco Nacional da Habitação, Sr Maurício Schulmann, voltou a condenar ontem a especulação imobiliária nos grandes centros urbanos, afirmando que não se pode permitir a aplicação de vultosos recursos, muitas vezes obtidos através de empréstimos, na aquisição de imóveis, com a consequente pressão sobre o Poder Público para construção de obras de infra-estrutura que os valorizem.

O BNH considera lícito, disse, o investimento de poupanças particulares em imóveis por quem dispõe de condições de aguardar que o crescimento natural das cidades valorize seu capital. "É preciso, no entanto, que se faça a distinção entre valorização e especulação", advertiu.

Medidas isoladas, explicou o Sr Maurício Schulmann, não terão condições de solucionar o problema nacional da casa própria, sendo necessário um conjunto de medidas apoiadas em política de natureza urbanística e tributária do uso do solo para que o desafio da moradia no país seja resolvido.

O presidente do BNH veio a Belo Horizonte para participar da solenidade de assinatura de contratos de financiamentos com o Banco de Crédito Real de Minas Gerais, no valor de Cr$ 222 milhões 321 mil 89, que serão repassados para melhoria dos sistemas de abastecimento dágua da Capital e de mais 68 municípios mineiros.

FGTS

Segundo dados provisórios do Banco Central, a arrecadação do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço, em julho passado, foi de Cr$ 1 bilhão 44 milhões, cifra inferior à arrecadação no mês anterior, quando foi registrado o total de Cr$ 1 bilhão 678 milhões. Assim, o saldo total da arrecadação do FGTS atingiu, em julho, Cr$ 57 bilhões 863 milhões, sendo que, em dezembro último, este saldo era de Cr$ 46 bilhões 124 milhões.

ECT corta crédito de empresas

A suspensão do cartão de crédito da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT) para a franquia da correspondência postal está causando perplexidade junto às empresas. Alguns empresários afirmaram ontem que a medida é um retrocesso, para a qual há apenas duas interpretações: ou a direção dos Correios está confundindo a ação saneadora do Governo quanto às mordomias, ou é "pura burrice", segundo um empresário.

A suspensão está sendo anunciada às empresas que possuem grande volume de correspondência, por intermédio de uma curta e lacônica carta da ECT. O cartão de crédito foi instituído pela ECT para evitar desvios de correspondência por contínuos inescrupulosos das empresas que recebiam o dinheiro para a postagem, mas desviavam, a caminho dos Correios, a verba e a correspondência, principalmente comercial.

Os empresários já atingidos pela suspensão se confessaram confusos, pois o sistema de crédito foi a fórmula moralizadora encontrada pela ECT para dar maior segurança às empresas. "A suspensão" — frisou outro empresário — "é a própria contradição na política de racionalização dos Correios pregada aos quatro ventos pelo presidente da ECT, Sr Adwaldo Cardoso de Botto".

Com o cartão próprio da ECT as grandes empresas pagavam as franquias postais mensalmente, o que se constituiu até num instrumento de estímulo a que as empresas utilizassem com maior intensidade e freqüência os serviços postais. O sistema permitiu ainda, segundo os próprios dados dos Correios, um aumento substancial no faturamento da ECT pela elevação da quantidade da correspondência postada.

Liberação de recursos soluciona em parte problema ferroviário

Brasília — Os problemas financeiros que estavam atrasando o andamento normal das obras no setor ferroviário no decorrer deste ano foram solucionados em parte ontem pelo Governo através da liberação de recursos adicionais de Cr$ 4 bilhões 600 milhões. Deste montante cerca de Cr$ 1 bilhão 500 milhões será aplicado pela Rede Ferroviária Federal (RFF) na Ferrovia do Aço no pagamento dos atrasados às firmas que estão trabalhando na construção.

A verba ontem liberada pelo Presidente Ernesto Geisel soluciona apenas os problemas de escassez de recursos relativos ao exercício financeiro de 1976, sendo que, para o próximo ano, apenas a Ferrovia do Aço vai precisar de um adicional da ordem de Cr$ 2 bilhões 500 milhões. O esquema adotado pelo Governo prevê a obtenção de Cr$ 2 bilhões 200 milhões no mercado externo, o que é considerado muito difícil em virtude de a RFF ser considerada má tomadora de dinheiro pelos banqueiros internacionais.

Números definitivos

A decisão do Presidente da República foi tomada com base numa exposição de motivos conjunta dos Ministros da Fazenda, Planejamento e dos Transportes, e coloca números definitivos no orçamento do setor ferroviário deste ano. De acordo com o esquema inicial, o programa ferroviário teria no período 75/79 um total de Cr$ 17 bilhões 600 milhões, mas, devido à pouca disponibilidade de recursos no mercado externo esta cifra foi reduzida para Cr$ 16 bilhões, segundo ato governamental de maio último. A verba para 76/77, que era de Cr$ 9 bilhões 700 milhões, ficou reduzida para Cr$ 5 bilhões 700 milhões.

O grande problema do Governo — dentro da nova definição de recursos para o setor ferroviário — está justamente na parcela de dinheiro a ser obtida no exterior. A tradicional ineficiência da RFF e em conseqüência, sua baixa produtividade, ao longo dos anos, criou uma imagem ruim daquela empresa estatal junto aos banqueiros internacionais, tanto assim que a negociação dos empréstimos para as ferrovias é feita sob a liderança do Banco do Brasil.

Queda

São Paulo — De 1970 para 1976, a utilização das ferrovias para o escoamento das safras exportáveis de milho e soja caiu em 41%, segundo a Associação Nacional de Exportadores de Cereais. Em recente levantamento estatístico a ANEC, tomando o ano de 1970 como base 100, verificou que o emprego do transporte ferroviário reduziu-se, em 1976, para apenas 59%.

O plano semanal de transporte, que contém a quota de vagões fixada para cada exportador, elaborado pelo Grupo Executivo de Movimentação de Safras (Gremos) e remetido às ferrovias, não está sendo cumprido devidamente. "Podemos afirmar, com segurança, que a quantidade de vagões fornecida aos exportadores tem sido substancialmente inferior às quotas fixadas pelo Gremos", informou um diretor da ANEC.

Debates do risco com a BP entram na fase final

A Petrobrás reiniciou ontem a etapa final das negociações com a British Petroleum (BP), relativas aos contratos de risco, que haviam sido interrompidas há alguns dias, com o regresso para Londres dos representantes da empresa inglesa, depois de concluída a fase preliminar.

A informação foi prestada ontem pela Supex, Superintendência dos Contratos de Exploração. Com relação às negociações com o consórcio Elf-AGIP, a situação encontra-se semelhante à primeira fase dos contatos feitos com a BP, estando no Rio um grupo de representantes das duas empresas estatais (francesa e italiana) realizando os debates preliminares com a Petrobrás.

De acordo com a Supex, a primeira etapa das negociações com a BP foi vencida de maneira muito rápida, com poucos problemas. Depois disso, houve o regresso dos negociadores ingleses à matriz "para discussões internas e decisões superiores quanto às posições assumidas no Brasil". As negociações com o consórcio Elf-AGIP, segundo a Petrobrás, começaram nesta época e o procedimento deverá ser o mesmo da BP, inclusive com o regresso dos negociadores à Europa, antes da etapa final.

A previsão de fim das negociações e assinatura de pelo menos um contrato até o fim de setembro, segundo a Petrobrás deve ser mantida, agora com mais ênfase, principalmente depois do bom andamento das discussões. A área pleiteada pela BP é a 7, na bacia de Santos (onde também havia proposta da Exxon) e a da Elf-AGIP seria a 2, a menor da foz do Amazonas.

Basrah tem 2 bilhões de barris

As reservas do campo de Basrah, descoberto pela Braspetro no Iraque, sob a forma de contrato de risco são de, no mínimo, 2 bilhões de barris, cabendo 20% deste volume à subsidiária da Petrobrás, a preços favorecidos e preços de mercado. Estes 40 milhões de barris, cota brasileira, equivalem às reservas estimadas para o campo de Namorado, na bacia de Campos.

As informações foram prestadas por fontes do setor petrolífero e aumentam a importância da descoberta. Antes, a Braspetro divulgara uma produção diária do campo em 350 mil barris (70 mil para o Brasil). Diante das reservas, ela pode chegar a 1 milhão de barris diários. O poço Majnoon, que descobriu o campo, perfurou uma coluna contínua de petróleo de 400 metros. Ela é uma das maiores descobertas já feitas no Iraque.

Montreal produz plataformas

A Montreal Engenharia já está mantendo entendimentos com a Petrobrás a fim de produzir no Brasil plataformas para produção de petróleo em lâminas dágua até 150 metros.

A tecnologia necessária para a fabricação dessas plataformas (nessas dimensões nenhuma ainda foi produzida no país) virá da empresa italiana Nicopedi, conforme contrato assinado entre a firma brasileira e a italiana que já fabricou o projetou plataformas atualmente em utilização no Mar do Norte.

Esses entendimentos entre a Montreal Engenharia e a Petrobrás significam que a concorrência aberta recentemente pela empresa estatal já foi realizada e que o consórcio Montreal-Nicopedi, um dos pré-qualificados na concorrência, foi finalmente o escolhido. Logo que se iniciaram os entendimentos, a concorrência determinava que o consórcio vencedor fabricaria no país um sistema composto por uma plataforma central e duas satélites, num custo estimado em Cr$ 1 bilhão.

Eluma PP é terceira mais transacionada

São Paulo — A Bolsa paulista registrou ontem baixa de 0,4% devido a um recuo de 10 pontos no índice de fechamento. O pregão mostrou-se bastante estabilizado na abertura e somente na fase final foi constatado um ligeiro enfraquecimento.

As ações de Petrobrás PP, cupão 17, lideraram a lista das mais negociadas, apurando Cr$ 7 milhões 496 mil 160, equivalentes a 16,71% do volume global de Cr$ 52 milhões 183 mil. Banco do Brasil PP e Eluma PP ficaram em segundo e terceiro lugares, com Cr$ 6 e Cr$ 2 milhões, respectivamente.

Cotações

Títulos	Abert.	Mín.	Máx.	Fech.	Quant.
Acesita op	1,19	1,18	1,19	1,18	412 000
A os Vill op	1,18	1,18	1,18	1,18	20 000
Aços Vill pp/a	2,80	2,80	2,80	2,80	16 000
Aços Vill pp/b	3,00	3,00	3,00	3,00	387 000
Aços Vill pp/b	1,20	1,20	1,20	1,20	11 000
Aços Vill on	0,70	0,70	0,70	0,70	482 000
Aços Vill pn/b	1,35	1,35	1,35	1,35	102 000
AGGS pp	0,36	0,36	0,37	0,37	30 000
Alpargatas op	2,70	2,68	2,80	2,80	389 000
Alpargatas pp	2,50	2,50	2,65	2,65	301 000
Amazonia on	0,77	0,77	0,78	0,77	20 000
And Clayton op	1,85	1,85	1,90	1,90	148 000
Arno pp	2,62	2,62	2,62	2,62	85 000
Artex op	1,00	1,00	1,00	1,00	10 000
Atma pp	0,84	0,84	0,84	0,84	14 000
Auxiliar SP on	1,03	1,03	1,03	1,03	80 000
Bardella pp	2,65	2,65	2,65	2,65	202 000
Belgo Mineira op	2,78	2,73	2,78	2,75	615 000
Bergamo pp	0,95	0,95	0,95	0,95	100 000
Brad Invest on	1,00	1,00	1,00	1,00	200 000
Brad Invest pn	1,00	1,00	1,00	1,00	39 000
Bradesco pn	1,10	1,10	1,10	1,10	12 000
Brahma pp	1,45	1,42	1,45	1,45	48 000
Brasil pp	6,03	5,89	6,07	5,89	1 158 000
Brasil on	4,97	4,90	5,00	4,93	198 000
Brasimet op	2,00	2,00	2,00	2,00	33 000
Cacique op	1,25	1,25	1,25	1,25	10 000
Cacique pp	1,70	1,70	1,75	1,75	624 000
Cacique pp	1,63	1,63	1,63	1,63	9 000
Casa Anglo op	2,00	2,00	2,01	2,01	125 000
CBV Inds Mec pp	3,91	3,90	3,91	3,90	4 000
Cemig pp	0,68	0,68	0,69	0,69	35 000
Cesp pp	0,49	0,49	0,50	0,50	112 000
Cica pp	1,00	1,00	1,00	1,00	11 000
Cim Caue pp	2,00	1,90	2,00	1,90	150 000
Cim Itau pp	1,06	1,05	1,07	1,07	154 000
Cim Itau on	1,50	1,50	1,50	1,50	59 000
Cimetal op	3,60	3,60	3,60	3,60	40 000
Cimetal pp	3,61	3,61	3,61	3,61	2 000
Cobrasma pp	3,40	3,40	3,40	3,40	333 000
Com e Ind SP pn	1,00	1,00	1,00	1,00	105 000
Concretex pp	1,54	1,54	1,54	1,54	300 000
Consul op	4,00	4,00	4,00	4,00	51 000
Consul pp/b	2,80	2,80	2,85	2,85	105 000
Copas pp	0,80	0,80	0,83	0,83	33 000
Docas Santos op	1,08	1,08	1,08	1,08	19 000
Duratex op	1,50	1,50	1,50	1,50	36 000
Duratex pp	1,50	1,48	1,51	1,51	190 000
Ecisa pp	0,70	0,63	0,70	0,63	131 000
Econômico pn	1,00	1,00	1,00	1,00	30 000
Ed Guias LTB op	0,40	0,38	0,40	0,40	118 000
Eluma op	1,38	1,30	1,38	1,34	473 000
Eluma pp	1,38	1,38	1,50	1,45	1 488 000
Ericsson op	0,55	0,54	0,56	0,54	160 000
Est S Paulo pp	1,60	1,60	1,65	1,63	556 000
Est S Paulo on	1,45	1,45	1,45	1,45	103 000
Est S Paulo pn	1,50	1,50	1,50	1,50	64 000
Estrela pp	1,78	1,78	1,80	1,80	216 000
F N V pp/a	4,40	4,40	4,40	4,40	15 000
Fer Lam Bras pp	1,95	1,95	1,95	1,95	58 000
Ferro Bras op	4,20	4,20	4,20	4,20	5 000
Ferro Bras pp	2,60	2,60	2,60	2,60	20 000
Ferro	1,60	1,60	1,60	1,60	10 000
Fertiplan op	0,70	0,70	0,70	0,70	36 000
Fin Bradesco on/n	1,00	1,00	1,00	1,00	107 000
Ford Brasil op	0,78	0,78	0,78	0,78	15 000
Fund Tupy pp	1,60	1,60	1,60	1,60	276 000
Guararapes op	1,80	1,80	1,82	1,82	293 000
Heleno Fons op	0,41	0,40	0,41	0,40	111 000
Heleno Fons pp	0,40	0,40	0,40	0,40	70 000
Howa Brasil op	1,35	1,35	1,38	1,38	240 000
Ind Hering pp/a	1,10	1,10	1,10	1,10	221 000
Ind. Villares pp	2,30	2,30	2,30	2,30	44 000
Ind. Villares pp B	3,00	2,95	3,00	2,95	175 000
Ind. Villares pp B	2,88	2,88	2,88	2,88	8 000
Irm. Davoli op	1,50	1,50	1,50	1,50	14 000
Itaubanco pn	1,00	1,00	1,00	1,00	313 000
Itausa pp	1,46	1,46	1,46	1,46	27 000
Itausa pn	1,45	1,45	1,45	1,45	50 000
Kelsons op	0,47	0,45	0,47	0,45	143 000
Kelsons pp	0,61	0,53	0,61	0,55	60 000
Lacta op	1,20	1,15	1,20	1,15	26 000
Lark Máqs. pp	1,80	1,80	1,80	1,80	20 000
Light op	0,82	0,82	0,82	0,82	596 000
RLight on	0,80	0,80	0,80	0,80	18 000
Lobrás op	1,35	1,35	1,35	1,35	50 000
Magnesita op	2,26	2,26	2,26	2,26	6 000
Magnesita pp A	1,86	1,85	1,85	1,85	24 000
Manah op	2,70	2,70	2,70	2,70	388 000
Manah pp	2,60	2,60	2,60	2,60	10 000
Merc. S. Paulo pp	1,00	1,00	1,00	1,00	21 000
Mesbla pp	1,50	1,50	1,51	1,51	127 000
Mer. La Fonte op	1,10	1,10	1,10	1,10	7 000
Metal Leve pp	2,25	2,25	2,25	2,25	65 000
Minas Máq. pp	0,33	0,33	0,33	0,33	20 000
Minas Máqs. pn	0,33	0,33	0,33	0,33	20 000
Moinho Sant. op	1,25	1,23	1,25	1,23	301 000
Noroeste Est. pp	1,80	1,80	1,80	1,80	46 000
Noroeste Est. on	1,75	1,75	1,75	1,75	100 000
Paul. F. Luz. op	0,61	0,61	0,61	0,61	211 000
PBK Emp. Imob. op	0,43	0,43	0,43	0,43	100 000
PBK Emp. Imob. pp	0,43	0,43	0,43	0,43	100 000
Pet. Ipiranga pp	1,11	1,11	1,11	1,11	148 000
Petrobrás pp	3,15	3,10	3,15	3,13	2 397 000
Petrobrás on	2,40	2,37	2,40	2,37	683 000
Petrobrás pn	2,98	2,98	2,98	2,98	7 000
Pir. Brasilia pp A	1,00	1,00	1,00	1,00	102 000
Pirelli op	2,02	1,96	2,02	1,96	471 000
Pirelli pp	1,95	1,95	1,95	1,95	125 000
Premesa pp B	1,90	1,90	2,00	2,00	20 000
Real pp	0,80	0,80	0,80	0,80	9 000
Real on	0,94	0,94	0,94	0,94	37 000
Real pn	0,90	0,90	0,90	0,90	133 000
Real Cia. Inv. pn	0,90	0,90	0,90	0,90	18 000
Real de Inv. on	0,65	0,65	0,65	0,65	18 000
Real de Inv. pn	0,65	0,64	0,65	0,65	81 000
Real Part. on	0,50	0,50	0,50	0,50	13 000
Real Part. pna	0,55	0,55	0,55	0,55	24 000
Sano pp	1,75	1,75	1,80	1,80	11 000
Semp op	0,46	0,46	0,46	0,46	17 000
Servix Eng. op	0,63	0,63	0,63	0,63	19 000
Sharp pp	2,80	2,80	2,80	2,80	59 000
Sid. Açonorte op	0,97	0,97	0,97	0,97	22 000
Sid. Açonorte ppa	1,20	1,20	1,20	1,20	222 000
Sid. Manesmann pp	2,17	2,17	2,17	2,17	5 000
Sid. Riogrand. op	1,25	1,25	1,26	1,26	20 000
Sid. Riogrand. pp	1,50	1,50	1,50	1,50	171 000
Sifco Brasil pp	1,54	1,54	1,60	1,60	165 000
Souza Cruz op	2,52	2,52	2,55	2,52	102 000
Technos Rel. op	0,33	0,33	0,33	0,33	20 000
Telerj on	0,15	0,14	0,15	0,14	52 000
Telesp oe	0,16	0,15	0,16	0,16	52 000
Telesp pe	0,40	0,40	0,41	0,40	88 000
Transparaná op	1,84	1,83	1,84	1,83	15 000
Transparaná pp	2,00	1,80	2,00	1,98	22 000
Tur. Bradesco on	1,00	1,00	1,00	1,00	20 000
Tur. Bradesco pn	1,00	1,00	1,00	1,00	105 000
Unibanco on	0,73	0,73	0,73	0,73	35 000
Unibanco pn	0,68	0,68	0,68	0,68	74 000
Unipar oe	1,21	1,21	1,23	1,23	8 000
Unipar pe	1,72	1,72	1,72	1,72	7 000
Vale R. Doce pp	2,80	2,77	2,80	2,77	147 000
Varig pp	0,48	0,48	0,50	0,50	339 000
Vidr. S. Marina op	2,87	2,87	2,90	2,90	133 000
Vulcabrás op	0,92	0,92	0,92	0,92	7 000
Vulcabrás pp	1,00	1,00	1,00	1,00	10 000
Wagner pp	1,20	1,20	1,20	1,20	10 000
Zanini pp	1,35	1,32	1,35	1,32	20 000

Bolsa de Nova Iorque

Nova Iorque — Foi a seguinte a média Dow Jones na Bolsa de Nova Iorque, ontem:

AÇÕES	Abert.	Máx.	Mín.	Fech.
30 Industr.	984,21	991,86	981,05	988,36
20 Transp.	218,53	219,87	217,10	218,73
15 S. Públ.	95,57	96,47	95,19	96,15
65 Ações.	309,03	311,37	307,73	310,14

PREÇOS FINAIS

Preços finais na Bolsa de Nova Iorque, ontem:

Ação	Preço	Ação	Preço
Airco Inc	32 3/8	Int Paper	60 1/4
Alcan Alum	26 3/4	Int Tel & Tel	31 7/8
Allied Crem	37 5/8	Johnson & Johnson	20 1/8
Allis Chalmers	27 1/4	Kaiser Alumin	38 1/8
Alcoa	57	Kennecott Cop	31 3/8
Am Airlines	13 7/8	Liggett & Myers	33 3/4
Am Cyanamid	35 1/2	Litton Indust	13 3/4
Am Tel & Tel	60 1/2	Lockhed Airc	10 1/4
Amf Inc	5 1/2	LTV Corp	13 3/4
Anaconda	28 7/8	Manufact Hanover	36 1/8
Asarco	16 7/8	Mcdonell Doug	57 7/8
Atl Richfield	100	Merck	76 1/4
Avco Corp	13 1/6	Mobil Oil	60 1/4
Bendix Corp	39 1/2	Monsanto Co	79 7/9
Bencp	25 1/4	Nabisco	43 7/8
Bethlehem Steel	42 1/8	Nat Distillers	24 3/4
Boeing	41	NCR Corp	35 1/4
Boise Cascade	25	N L Indust	19 3/8
Borg Warner	28 3/4	Northwest Airlines	87 7/8
Braniff	11 3/8	Occidental Pet	18 1/4
Brunswick	16 3/4	Olin Corp	41 1/4
Bourroughs Corp	93 3/4	Owens Illinois	56
Campbell Soup	32 3/8	Pacific Gas & El	22 3/8
Canadian	18	Pan Am World Air	5 1/2
Caterpillar Trac	60 3/8	Penn Central	52 1/4
CBS	57 7/8	Pepsico Inc	74 1/4
Celanese	48	Pfizer Chas	28 1/2
Chese Manhat Bk	42	Philip Morris	57 5/8
Chessie System	35 5/8	Phillips Pet	60 3/8
Chrysler Corp	20 5/8	Polaroid	40 1/2
Citicorp	21 1/2	Procter & Gamble	93 5/8
Coca-Cola	86 7/8	RCA	28 1/4
Colgate Palm	25	Reynolds Ind	59 1/4
Columbia Pict	5 1/8	Reynolds Met	40 1/4
Communications Satellite	29	Rockwell Intl	29
Cons Edison	20	Royal Dutch Pet	47 3/8
Continental Oil	37 1/8	Safeway Strs	424 1/2
Control Data	23 1/8	Scott Paper	18 1/4
Corning Class	75 3/4	Sears Roebuck	68 3/4
CPC Intl	46 1/4	Shell Oil	72 1/2
Crown Zellerbach	41 3/4	Singer Co	20 7/8
Dow Chemical	46 5/8	Smithkeline Corp	77 5/8
Dresser Ind	42 5/8	Sperry Rand	47 7/8
Dupont	131 3/8	Std Oil Calif	37 5/8
Eastern Air	8 3/4	Std Oil Indiana	53 1/4
Eastman Kodak	94 1/8	Studew	44 3/8
El Paso Company	14 3/8	Teledyne	70 1/4
Esmark	33 5/8	Tenneco	33 7/8
Exxon	53 5/8	Texaco	27 3/8
Fairchild	48 1/8	Texas Instruments	11 1/4
Firestone	22 3/4	Textron	28 1/8
Ford Motor	56 1/8	Trans World Air	13 1/4
Gen Dynamics	52 1/2	Twent Cent Fox	10 1/8
Gen Electric	54 1/2	Union Carbide	64 3/4
Gen Foods	32 3/8	Uniroyal	8 7/8
Gen Motors	8 7/8	United Brands	8 3/8
GTE	30 3/4	US Industries	29 3/4
Gen Tire	23 1/4	US Steel	50
Getty Oil	178 1/2	West Union Corp	19 1/8
Goodrich	28	Westh Elect	17 5/8
Goodyear	23 1/8	Woolworth	23 7/8
Gracew	26 3/4		
Gt Atl & Pac	180		
Gulf Oil	27 3/8		
Gulf & Western	17 1/2		
IBM	279 1/2		
Int Harvester	30 3/8		

Bolsa cai com "prime rate"

Londres e *Nova Iorque* — Os preços caíram ontem, ao nível mais baixo do ano na Bolsa de Valores de Londres, depois da decisão do Banco da Inglaterra em aumentar sua taxa de juros sobre empréstimos (*prime rate*) em 1,5%, fixando-a em 13%. Como conseqüência o índice do *Financial Times* sofreu uma queda de 4,9 pontos, atingindo a 343,4 pontos no fechamento. Este é o terceiro dia consecutivo em que os preços das ações baixam a níveis sem precedentes neste ano, no entanto no início das operações o mercado havia se recuperado em quase cinco pontos, com a notícia de que a greve prevista pela Marinha Mercante seria anulada.

Já a Bolsa de Valores de Nova Iorque apresentou-se com ligeira alta, com o índice industrial Dow-Jones ganhando 1,58 pontos sobre o dia anterior.

Taxas de câmbio

A Gerência de Operações de Cambio do Banco Central (Gecam) afixou, ontem, a cotação da moeda americana. O dólar foi negociado a Cr$ 10,300 para compra e Cr$ 11,370 para venda. Nas operações com bancos sua cotação foi de Cr$ 11,317 para repasse e Cr$ 11,359 para cobertura. O sistema bancário no Brasil tem afixado as taxas das demais moedas no momento da operação. As taxas médias tomam por base as cotações de fechamento no mercado de Nova Iorque.

	Ontem	Cr$	5a.-feira
Argentina	0,0075	0,0853	0,0085
Inglaterra	1,7500	19,8975	1,7500
Canadá	1,0250	11,6543	1,0250
França	0,2031	2,3092	0,2035
Hong-Kong	0,2038	2,3172	0,2045
Israel	0,1275	1,4497	0,1275
Itália	0,001190	0,0135	0,001200
Japão	0,003490	0,0397	0,003510
Portugal	0,0321	0,3650	0,0330
Espanha	0,0148	0,1683	0,0148
Suécia	0,2283	2,5958	0,2290
Suíça	0,4035	4,5878	0,4035
Venezuela	0,2335	2,6549	0,2335
Alemanha Oc.	0,3986	4,5321	0,4000

Interbancário

O mercado interbancário de cambio para contratos prontos apresentou-se oferecido ontem, registrando um movimento regular de negócios. As taxas para telegramas e cheques situaram-se entre Cr$ 11,317 e Cr$ 11,320. Já o bancário futuro esteve equilibrado, com um bom volume de negócios, realizados a Cr$ 11,370 mais 1,70% a 2,00% ao mês para contratos com prazos entre 60 até 180 dias.

Eletrobrás dá ao campo mais Cr$ 90 milhões

A Eletrobrás assinará, na próxima semana (segunda e terça-feira), dois novos contratos de financiamento a programas de eletrificação rural, orçados em cerca de Cr$ 90 milhões. Os contratantes serão os Estados do Espírito Santo e Minas Gerais, que atenderão, respectivamente, 407 e 1 mil 500 propriedades rurais.

Até dezembro próximo serão eletrificadas aproximadamente 20 mil propriedades, dentro do programa da Eletrobrás, que já aprovou projetos de 22 empresas concessionárias de energia elétrica, beneficiando 415 municípios de 16 Estados. Este programa está orçado em Cr$ 450 milhões, dos quais a empresa *holding* participará com mais de Cr$ 250 milhões.

Sobre a participação das cooperativas de eletrificação rural no programa da Eletrobrás, a empresa informou que a legislação financeira somente permite empréstimos a empresas concessionárias. "Contudo, elas têm sido beneficiadas com a energização de suas linhas. O proprietário rural é altamente beneficiado, uma vez que as empresas concessionárias absorvem parcela considerável dos investimentos realizados, enquanto que ligado através de cooperativas o consumidor assumiria o ônus total do custo das instalações", afirmou o Sr Nelson Rosa, diretor de eletrificação rural da empresa.

Ele acrescentou que a atuação da empresa visa atender o maior número possível de consumidores rurais, com investimentos a cargo das concessionárias, assegurando-lhes melhor serviço, por tarifas mais baixas, em adição a investimentos realizados por outros órgãos que atuam na área de eletrificação rural.

Falecimentos

Rio de Janeiro

Euripedes Cardoso de Oliveira, 56, na Benuficência Portuguesa. Casado com Maria Jeronimo de Oliveira, deixa os filhos Daisy, Paulo, Laerte e Celso. Residia em Copacabana, bancário aposentado.

Rosalina Campos, 84, na residência em Ipanema. Nascida em Vizeu, Portugal, viúva de Júlio Ferreira. Deixa os filhos Francisco e Fernando.

Ivanil Neves Barbosa, 43, na Clínica Cardoso Fontes. Casada com Idenir Moreira Barbosa, deixa os filhos Lindalva, Helena e Carlos Henrique, além de três netos. Residia na Gávea.

Manuel Quesada Filho, 60, no Hospital das Clínicas de Teresópolis. Natural do Rio de Janeiro, deixa os filhos Maurício, Tania e Roberto.

Estella Paulina da França Vellozo, 90, na residência no Rio Comprido. Natural do Rio de Janeiro, solteira.

Josephyna Savinni Grillo, 84, em sua residência na Glória. Nascida na Argentina, viúva de Mário Pereira Lima. Deixa os filhos Maurício, Marphyza, Maria e Marília.

Eulália Ribeiro de Campos, 83, na Clínica Sagrados Corações. Viúva de Mário Fernandes, deixa a filha Dulce, além de dois netos. Nascida em Minas, residia no Flamengo.

Carminda Moraes, 81, no Hospital Central do Exército. Viúva de José Gonçalves Moraes, deixa os filhos Cid, Geraldo, Célio, Vera, Ivo, Teresa e José Felipe. Nascida no Rio de Janeiro, residia na Tijuca.

Dolores Ferreira da Silva Amaral, 81, na residência em Copacabana. Viúva de César da Silva Amaral, deixa os filhos Lourdes, Josilo e José César. Natural do Estado do Rio.

Luiz Jannuzzi, 61, no HSE. Casado com Maria Lúcia Rosa Jannuzzi. Aposentado, residia na Penha.

Oscarina Duarte Paes, 81, no Hospital Sousa Aguiar. Viúva de Germano Bastos Paes, deixa os filhos Jacinta, João, Judite, Gerônimo, Gilda, Joarez e Joaquim. Mineira, residia no Centro.

Altiva Cordeiro Muniz, 72, na Santa Casa. Viúva de Francisco Muniz, deixa os filhos Dora, Antônio e Jonas. Natural do Estado do Rio, residia em Caxias.

José Bento Mariano, 54, na Beneficência Espanhola. Casado com Déa Gomes Mariano. deixa os filhos Paulo Roberto e Jurema, além de três netos. Residia em São Cristóvão, massagista do Botafogo Futebol e Regatas.

Estados

Paulino Sabino dos Santos, 51 em Belo Horizonte. Baiano de Prado, deixa viúva Dionilia Ribeiro dos Santos e os filhos Maria José, Marinalva e Israel.

Luís Sebastião da Silva, 37, em Belo Horizonte. Mineiro de Peçanha, deixa, viúva Rosalinda Maria da Silva e os filhos Ronaldo, José Roberto e Sueli.

Maria da Paixão Lisboa, 56, em Belo Horizonte. Mineira de Piranga, deixa viúvo José Calixto Lisboa.

Romeu Andrade Dufles Teixeira, 76. Mineiro de Antônio Carlos, engenheiro, solteiro. Filho de Tomás Dufles da Costa Teixeira e Edméia Iracema de Andrade Teixeira.

Alzira Alencar Barbosa, 64, em Belo Horizonte. Mineira de Sete Lagoas, deixa viúvo José Resende Barbosa e sete filhos.

João Gomes de Pinho Neto, 33, no Hospital Cristo Redentor de Porto Alegre. Nascido em Dom Pedrito, casado com Jacir Peres de Pinto, deixa os filhos Aline e Alexandre. Contador.

José Antônio Soares, 74, no Hospital N. Sa. de Conceição, Porto Alegre. Nascido em Urussanga, casado com Silvarina Sousa Soares, deixa os filhos Nilton e Lia. Funcionário público municipal.

Arno Wilmar Greven, 73, no Hospital Divina Providência de Porto Alegre. Gaúcho de Lajeado, deixa viúva Vera Greven e os filhos Sivo e Siena, além de seis netos. Fundador da firma de publicidade Hélio Lux.

Adão Garcia, 60, no Hospital de Pronto Socorro de Porto Alegre. Gaúcho de Uruguaiana, casado com Margarida Velasquez Garcia, deixa um filho — Adroaldo. Tipógrafo da Companhia Jornalística Caldas Júnior.

Francisco Paulo Novack, 83, em São Paulo. Casado com Inês Pires Novack, deixa os filhos Paulo e Marieta.

Umberto Salomone, 80, em São Paulo. Casado com Anna Mastrobuoni Salomone, deixa os filhos Hugo e Lúcio.

Osly Rochat, 59, em São Paulo. Casado com Oddete Messina Rochat.

Exterior

Dalton Trumbo, 70, em Hollywood, de ataque cardíaco. Roteirista de cinema, sob o pseudônimo de Robert Rich, adotado devido à perseguição macartista da década de 50, recebeu um Oscar por seu roteiro do filme **The Brave One,** escrito em 1956. Durante muito tempo figurou na lista negra dos "Dez de Hollywood", por "desacato ao Congresso", quando se recusara a delatar outros artistas perante uma comissão de atividades anti-americanas. No Brasil há, traduzido, um seu livro: **Uma Arma para Jonhy.**

Burke Hedges, 65,.em Houston. Nascido em Nova Iorque e ex-aluno da Academia Militar da Geórgia, foi membro do Conselho Consultivo do Governo de Fulgencio Batista e serviu como Embaixador no Brasil até a vitória de Fidel Castro. Ultimamente, vivia em Guaiaquil.

Joaquim Zamacois, 82, em Barcelona. Chileno, compositor e musicólogo, diretor do Conservatório de Música de Barcelona de 1945 a 1963.

AVISOS RELIGIOSOS

PROFESSOR EMIL FLYGARE

A família de EMIL FLYGARE participa com profundo pesar o seu falecimento ocorrido no dia 5 do corrente em Santa Catarina, e agradece sensibilizada as manifestações de solidariedade recebidas.

Promotor agride Juiz no Pará

Belém — O Juiz de Direito de Marabá, Manoel da Conceição Alves, foi agredido ontem a socos e pontapés pelo Promotor Jorge Gabi, que fugiu. O fato ocorreu em frente ao cartório eleitoral da cidade e os motivos são desconhecidos, embora se comente que os dois tinham constantes atritos por razões políticas.

Recentemente, o Juiz Manoel da Conceição Alves, que está há dois anos em Marabá, foi denunciado ao Ministério da Justiça pelo Deputado Gérson Kamata (Arena-SC), que o acusou de corrupção, porque teria exigido Cr$ 750 mil para as despesas sobre a venda de uma fazenda. O Juiz e o Promotor se acusavam mutuamente de corrupção.

Menor perde 4 dedos em explosão

Marcos Antônio dos Santos, de 11 anos, perdeu três dedos da mão esquerda e o polegar da direita, em consequência da explosão de cápsulas de dinamites, abandonadas na margem do canal da Rua dos Diamantes, em Rocha Miranda, dentro de caixa de plástico. A explosão das espoletas ocorreu no quintal de sua casa, na Rua João Maria, 113, fundos, em Honório Gurgel, para onde Marcos levou a caixa de detonadores.

Seu irmão, Márcio Luís, sofreu ferimentos leves nas pernas e mãos. Uma vizinha, Dona Maria das Graças, foi acordada pela explosão e prestou socorro aos dois irmãos, levando-os aos Hospital Getúlio Vargas.

Guarda evita assalto mas fica ferido

A tentativa de assalto, na manhã de ontem, contra a empresa Tecnosolo, na Rua Pedro Alves nº 15, Santo Cristo, teve muitos tiros e quatro pessoas ficaram feridas. Mas os assaltantes não conseguiram roubar nada, porque o guarda de segurança da Sevip, Zeno Leite Dantas, se atracou com um dos bandidos, provocando tiroteio e fuga. O guarda e o assaltante feriram-se, além de dois funcionários da empresa.

Os quatro assaltantes chegaram na Brasília azul, placa WQ-8853, roubada em Nova Iguaçu. Dois dominaram o guarda Zeno e a recepcionista Janete Costa, enquanto os outros ficavam no carro. Os bandidos subiram ao 2º andar, onde fica a tesouraria, em cujos cofres havia Cr$ 120 mil reservados para pagamento em canteiros de obras.

Na sala se encontravam cinco funcionários. Enquanto um bandido ameaçava o caixa, o outro foi atacado a tiros pelo guarda de segurança, que conseguira livrar-se. Na troca de tiros o assaltante Valdeci Tavares da Silva foi atingido na cabeça e seu companheiro fugiu.

FRAIM MEIR KHEDOURI ZILKHA

(DESCOBERTA DA MATZEIVA)

A família de FRAIM MEIR KHEDOURI ZILKHA convida os parentes e amigos para a cerimônia da descoberta da matzeiva a realizar-se domingo, 12 de setembro às 9,30 hrs. no Cemitério Comunal Israelita — Caju.

IDEL BEREZIN

(ISAAC)

José e Mary Levinson, Jaques e Anita Goldberg e famílias, comunicam a descoberta da matzevah de seu inesquecível pai, sogro e avô, IDEL BEREZIN, domingo dia 12.9.76 às 10,00 horas no Cemitério de Vila Rosali.

MARIA ROSARIO RIZZO

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DO RIO DE JANEIRO

Participa aos seus parentes e amigos que os seus restos mortais, provenientes de Milão, na Itália, serão sepultados amanhã, domingo, às 10 hs, no mausoléu, da família, Cemitério de São João Batista, saindo o féretro da Capela Real Grandeza n.º 2.

SOLON SILVEIRA BUENO

(MISSA DE 7.º DIA)

Maria Laura Bueno de Freitas, Luiz Gonzaga de Souza Freitas, Eduardo, Ricardo e seus irmãos agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu pranteado pai, sogro, avô e irmão SOLON SILVEIRA BUENO e convidam demais parentes e amigos para assistirem a missa de 7.º dia, que mandam celebrar por sua boníssima alma, segunda-feira, dia 13, às 10,00 horas, na Igreja de N.S. dos Mercadores à Rua do Ouvidor 35.

SOLON SILVEIRA BUENO

(MISSA DE 7.º DIA)

UNA — Usina Nova América de Produtos Químicos S.A. em nome de seus funcionários e colaboradores agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu Diretor-Presidente SOLON SILVEIRA BUENO e convidam parentes, amigos e clientes para assistirem a missa de 7.º dia que será rezada em sua intenção segunda-feira, dia 13, às 10,00 horas, na Igreja N. S. dos Mercadores, à Rua do Ouvidor 35.

SOLON SILVEIRA BUENO

(MISSA DE 7.º DIA)

TERCAM — Terraplanagem Construções e Incorporações Ltda. convida parentes, amigos e clientes para a missa de 7.º dia que manda celebrar em intenção da alma de seu querido Diretor SOLON SILVEIRA BUENO a realizar-se segunda-feira, dia 13, às 10:00 horas, na Igreja N. S. dos Mercadores à Rua do Ouvidor 35.

Colisão entre 2 aviões na Iugoslávia a 10 mil metros de altura mata 176 pessoas

Belgrado — Cento e setenta e seis pessoas entre passageiros e tripulantes morreram ontem no choque entre dois aviões — um DC-9 da companhia Iugoslava Inex-Adria e um Trident da British Airways — que bateram de frente, a 10 mil metros de altitude, na localidade de Vrbovec, a 30 quilômetros de Zagreb, Capital da Croácia, na Iugoslávia. Os dois voavam a cerca de mil km/h.

O Trident caiu a seis quilômetros do local do choque e abriu profunda cratera no solo. Seus passageiros e tripulantes ficaram completamente carbonizados e, na queda, a cabina separou-se do resto da fuselagem. O DC-9 caiu em chamas e ficou totalmente calcinado. Pedaços dos dois aviões espalharam-se num raio de vários quilômetros. O desastre foi às 7h15m, hora de Brasília.

TESTEMUNHOS

Moradores de Vrbovec disseram que ouviram uma grande explosão e o céu ficou vermelho quando os aviões bateram e que peças metálicas das fuselagens e corpos espalharam-se pelo ar. Os dois aparelhos caíram sobre um milharal. Um guarda rodoviário disse que, ao chegar ao local, um menino ainda vivia, mas morreu logo depois.

Quando o Trident bateu no chão, muitos passageiros foram atirados fora e seus corpos ficaram espalhados pelo chão. A tripulação do avião iugoslavo havia comunicado "incidentes técnicos" pouco antes da colisão e, por isto, sua rota fora modificada para Zagreb. O tempo era bom e havia visibilidade excelente.

CAUSAS POSSIVEIS

As autoridades ainda não definiram as causas do desastre mas admitem que possa ter havido erro humano. Ou um dos aviões afastou-se da sua altitude ou quem determinou a altitude o fez errado, situando as duas aeronaves na mesma faixa de altura. Há ainda a possibilidade de falha mecanica em um dos altimetros.

Pouco antes, passara pelo local um avião que conduzia o Presidente da Iugoslávia, General Josip Broz — Tito — e o Presidente da Romênia, Nicolai Ceacescu, que viajavam da Romênia para Belgrado. A mesma hora, voava no local um Boeing-737, da Lufthansa, mas em altitude mais baixa. Este é o segundo acidente da Inex-Adria em menos de um ano.

O avião iugoslavo conduzia 107 turistas alemães ocidentais e um passageiro iugoslavo, em vôo charter. Os alemães iam para Colônia, depois de terem passado férias no balneário iugoslavo de Split, no mar Adriático. Em Colônia, parentes dos passageiros esperavam a chegada do vôo e, quando receberam a notícia do desastre, muitos sofreram crises nervosas. Cinco iugoslavos tripulavam o avião.

O Trident da British Airways fazia o vôo normal de carreira Londres-Istambul, e conduzia 54 passageiros — "turcos, ingleses e pelo menos dois americanos" — e nove tripulantes. Em Londres, a empresa não forneceu a lista de passageiros e algumas funcionárias da British, no aeroporto, tiveram que ser socorridas, pois ficaram muito abaladas.

O acidente é o pior desastre aéreo ocorrido na Iugoslávia. Em maio de 1971, um Tupolev 134-A fretado espatifou-se no Aeroporto de Rijeka, matando 79 pessoas. O último acidente aéreo em território iugoslavo foi em setembro de 1973: morreram 41 pessoas a bordo de um DC-9 iugoslavo que caiu em Titograd.

CHOQUE DE TRENS

Roma — Um trem de passageiros chocou-se ontem de madrugada contra um de carga, que estava estacionado perto de Treviglio. Cinco pessoas ficaram feridas. O desastre bloqueou a principal ligação ferroviária entre Milão e Veneza e o tráfego foi desviado por Bolonha.

Colisões aéreas já mataram 847

Outras cinco colisões de aviões com mais de 80 mortos aconteceram nos últimos 20 anos:

Em 1º de julho de 1971, um Superconstellation da TWA chocou-se com um DC-7 da United Airlines — ambas empresas norte-americanas — sobre o Gran Canion de Colorado e morreram 128 pessoas.

Cento e trinta e seis pessoas morreram em 16 de dezembro de 1960 quando outro Superconstellation, também da TWA, bateu em um DC-8, igualmente da United Airlines, em cima do bairro de Brooklin, em Nova Iorque.

Um DC-9 da Companhia Allegheny colidiu com um avião esportivo de pequeno porte, em Indiana, Estados Unidos, em 8 de setembro de 1969, matando 83 pessoas.

Em 5 de março de 1971 um DC-9 da Ibéria — espanhola — chocou-se com o Convair Coronado da companhia espanhola de **charters** Spantax nos céus da França, quando morreram 162 pessoas.

Também 162 pessoas morreram no Japão em 31 de julho de 1971, quando o Boeing-727 da Japan Airlines bateu num caça a jato, sobre a ilha de Honda.

O desastre aéreo que mais mortes causou em toda a história da aviação foi o que ocorreu com um DC-10 das Linhas Aéreas Turcas, que caiu em 3 de março de 1974, perto do aeroporto parisiense de Le Bourget: morreram 344 pessoas.

EMBAIXADOR

Paulo Rio Branco Nabuco de Gouvêa

(falecido em Porto, Portugal, em 7 de setembro de 1976)

Paulo Rio Branco Nabuco de Gouvêa Filho, senhora e filha; Roberto Rio Branco Nabuco de Gouvêa, senhora e filhos; Sérgio Rio Branco Nabuco de Gouvêa, senhora e filha; Eduardo Rio Branco Nabuco de Gouvêa e senhora; Miguez José Thomaz e Therezinha Rio Branco Nabuco de Gouvêa cumprem o doloroso dever de comunicar o falecimento de seu querido pai, sogro, e avô, ocorrido na Cidade do Porto, Portugal, e convidam parentes e amigos para o seu sepultamento a realizar-se domingo, dia 12, às 10:00 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza n.º 1 para o Cemitério São João Batista.

EMBAIXADOR

Paulo Rio Branco Nabuco de Gouvêa

Beatriz Gouvêa de Castro (ausente); Angel Gonzales, senhora e filhas cumprem o doloroso dever de comunicar o falecimento de seu querido irmão e tio PAULO e convidam parentes e amigos para o seu sepultamento domingo, dia 12, às 10,00 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza n.º 1 para o Cemitério São João Batista.

EMBAIXADOR

Paulo Rio Branco Nabuco de Gouvêa

Embaixatriz Carmen dos Guimarães Bastos, Embaixatriz Maria Elisa dos Guimarães Bastos e filhos, Miguel Barroso do Amaral, senhora e filhos têm o doloroso dever de comunicar o falecimento de seu genro, cunhado e tio PAULO, e convidam parentes e amigos para o seu sepultamento domingo, dia 12, às 10,00 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza n.º 1, para o Cemitério São João Batista.

EMBAIXADOR

Paulo Rio Branco Nabuco de Gouvêa

Malu Gouvêa Pontes de Carvalho; Henry Cox e senhora; João Carlos Gouvêa Pontes de Carvalho, senhora e filhos; Ricardo Alvarez e senhora; Luiz Alberto e Maria Luiza Gouvêa Pontes de Carvalho cumprem o doloroso dever de comunicar o falecimento de seu querido irmão e tio PAULO, ocorrido na Cidade do Porto, Portugal, e convidam parentes e amigos para o seu sepultamento a realizar-se domingo dia 12, às 10,00 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza n.º 1 para o Cemitério São João Batista.

EMBAIXADOR

Paulo Rio Branco Nabuco de Gouvêa

Dayse do Rio Branco Bossy; José Paranhos do Rio Branco e senhora; George Henry Collier e senhora (ausente); José Mário Paranhos do Rio Branco; Roberto Paranhos do Rio Branco, senhora e filhas tem o doloroso dever de comunicar o falecimento de seu querido irmão, cunhado e tio PAULO e convidam parentes e amigos para o seu sepultamento a realizar-se domingo, dia 12, às 10,00 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza n.º 1 para o Cemitério São João Batista.

Barro Duro corre no Serra Verde

Belo Horizonte — Barro Duro, gaúcho de 7 anos, filho de Nino Bien e Viña Del Mar, reaparecerá hoje à tarde no Hipódromo Serra Verde como favorito do quinto e principal páreo da reunião. Seu principal adversário será Your Time, que, sob a condução do jóquei J.M. Andrade também aparece com alguma possibilidade nos 1 mil 100 metros.

Dom Olvedo, tentará repetir a vitória que teve em sua estréia, na semana passada, enfrentando Octano, no quarto páreo — uma carreira de 1 mil 300 metros, que será a segunda atração do programa. Nos demais páreos se destacam, Eritu e Contrabando, no primeiro., Vivace Jr. e Fair Horse, no segundo e Mixuruquinho e Césio, no terceiro.

PÁREO A PÁREO

1º Páreo — Às 14h 20m — 1 200 metros — Cr$ 2 mil

1—1 Don Chicote, J. M. Andrade . 54
2—2 Defensor, J. M. Silva, ap4a . 54
3—3 Eritu, J. L. Sousa, ap3a . . 54
4—4 Contrabando, J. Paula, ap2a . 52
5 Granville, G. F. Silva . .. 54

2º Páreo — Às 15 horas — 1 300 metros — Cr$ 2 mil

1—1 Dancing Light, J. M. Andrade 56
2—2 Vivace Jr., F. Sousa 54
3—3 Fair Horse, M. Braga . . . 52
4—4 Arpesani, J. Paula, ap2a . . 54

3º Páreo — Às 15h 40m — 1 200 metros — Cr$ 2 mil

1—1 Mixuruquinho, J. L. Sousa, ap3a 58
2—2 Gubbio, M. Hélvia 58
3—3 Césio, M. Silva 58
4—4 Guilhotina, J. Paula, ap2a . 56

4º Páreo — Às 16h 20m — 1 300 metros — Cr$ 2 mil

1—1 Don Olvedo, M. G. Santos . 56
2—2 Compensation, J. L. Sousa
3—3 Octano, G. F. Silva . . . 58
4—4 Roxy, M. Braga 58

5º Páreo — Às 17 horas — 1 100 metros — Cr$ 2 mil

1—1 Y. Time, J. M. Andrade . . 58
2—2 Barro Duro, M. Hélvia . . . 55
3—3 Gatão, J. L. Sousa, ap3a . . 58
4—4 T. Penny, J. Paula, ap2a . . 54

Milagre é favorito no Sul

Porto Alegre — Milagre, vencedor de duas provas no Cristal, é o favorito para o Prêmio Rodolfo Kley, que será realizado amanhã, reunindo oito animais de três anos, na distancia de 1 mil 200 metros e com dotação de Cr$ 20 mil.

O Prêmio Rodolfo Kley será o quinto páreo do programa e principal prova do fim de semana no Hipódromo do Cristal. Reunirá os seguintes animais e montarias: 1 Milagre, N. Pires, 2 Alado dos Pampas, M. Silveira, 3 Juan Carlos, A. Oliveira, 4 Corbachito, S. Machado, 5 Donello, A. Collares. 6 Fangal, O. Batista, 7 Figurativo, C. Silva, 8 Takanir, S. Rodrigues.

Recife faz reunião de seis páreos

Recife — Bon Enfant, filho de Bom Jardim e Elane, do Rio Grande do Sul, por suas últimas apresentações vitoriosas na pista de areia do Hipódromo da Madalena, reúne as preferências dos apostadores para o Grande Prêmio Independência, que o Jóquei Clube de Pernambuco realiza amanhã à tarde.

A reunião constará de seis páreos equilibrados, sendo também destaque o quarto, na distancia de 1 mil 400 metros e dotação de Cr$2 mil, onde Cartão deverá encontrar forte resistência na inscrição de Moço Guapo, devendo os dois formar a dupla vencedora.

AS SEIS PROVAS

1º Páreo — 1 100 metros — 13h 30m — Dotação — Cr$ 1 mil 800

1 — D. Ito, P. Valdivino 56
2 — P. Perlout, J. Silva 52
3 — Trentino, S. Moreira 52
4 — Banir, G. Moreira 54

2º Páreo —1 100 metros — 14h 10m — Dotação — Cr$ 1 mil 800

1 — Guante, J. Martins 56
2 — Amelho, E. Oliveira 52
3 — El Cuervo, J. Ferreira . . . 56
4 — Fantasioso, M. F. Barros . . 56

3º Páreo — 1 000 metros — 14h 50m — Dotação — Cr$ 2 mil

1 — Bafafá, F. Ferreira 53
2 — Zuco, G. Correia 52
3 — Capitólio, J. Martins . . . 56
4 — Dior, J. Silva 56

4º Páreo — 1 400 metros — 15h 30m — Dotação — Cr$ 2 mil

1 — Cartão, P. Valdivino . . . 52
2 — Esfuziante, M. F. Barros . . 56
3 — Unipar, A. Barroso 54
4 — Moço Guapo, J. Martins . . 53

5º Páreo — 1 700 metros — 16h 30m — Dotação — Cr$ 2 mil 800

1 — Bon Enfant, J. Silva . . . 56
2 — Zalfo, V. Barros 52
3 — Foky, J. Martins 53
4 — Italo, A. Barroso 56
5 — Recanto, S. Moreira 52
6 — Macambózio, M. F. Barros . 52

6º Páreo — 1 200 metros — 17 horas — Dotação — Cr$ 1 mil 800

1 — Ferrito, M. F. Barros . . . 52
2 — Prige, A. Barroso 54
3 — Capteur, J. Silva 52
4 — Pascal, L. Barros 52
5 — Epervier, S. Moreira 54

Sob a ameaça de gripe, a Gávea se movimentou com os aprontos para a programação de amanhã

PROGRAMA

PRIMEIRO PÁREO — ÀS 14 HORAS — 1 100 METROS — RECORDE — AREIA — MARBELA — 1'07"

1—1 Dubia, P. Vignolas	4	57	3º (8) Bebéu e Elisa	1 000	NL	1'04"	A. P. Silva
2 Aguilhada, H. Cunha	7	55	3º (6) Songerie e Rosaura	1 300	NL	1'24"4	R. A. Barbosa
2—3 Lageana, C. Valgas	5	58	5º (12) Xicarina e Pad Fox	1 000	NL	1'04"1	M. Canejo
4 Tautiva, P. Cardoso	1	55	5º (8) Cantoneira e Valprincesa	1 100	NL	1'10"1	J. M. Aragão
3—5 Bienne, J. M. Silva	7	57	4º (6) Songerie e Rosaura	1 300	NL	1'24"4	R. Ribeiro
6 Buliçosa, G. Tozzi	2	55	7º (8) Bebéu e Elisa	1 000	NL	1'04"	C. I. P. Nunes
4—7 Valprincesa, A. Garcia	3	57	2º (8) Cantoneira e Elisa	1 100	NL	1'10"1	E. C. Pereira
8 Ana Amada, J. Queiroz	9	57	5º (8) Bebéu e Elisa	1 000	NL	1'04"	S. d'Amore
9 Ada, D. Guignoni	6	55	7º (7) Una Sola e Miss Pretty	1 300	NP	1'24"	F. Abreu

SEGUNDO PÁREO — ÀS 14H30M — 1 300 METROS — RECORDE — AREIA — YARD — 1'18"3/5

1—1 Abre-alas, P. Cardoso	5	56	2º (10) Bataclan e Ispaim	1 400	AL	1'29"1	A. P. Silva
2 Nacarado, E. R. Ferreira	2	56	1º (15) Curtidor e Actus	1 300	NP	1'22"1	M. Sales
2—3 Ispain, M. Andrade	4	56	3º (10) Bataclan e Abre-Alas	1 400	AL	1'29"1	A. Araujo
4 Underwriting, J. M. Silva	7	56	9º (9) Sucre d'Orge e Evion	1 500	GL	1'31"1	A. V. Neves
3—5 Quadro, F. Esteves	8	56	8º (13) Xupé e Strong Boy	1 300	AP	1'21"3	A. Paim Fº
6 Voodoo, H. Cunha	6	55	9º (9) Irajau e Quadrado	1 400	AP	1'30"3	H. Cunha
4—7 Greenwich, F. Pereira	1	56	6º (10) Bataclan e Abre-Alas	1 400	AL	1'29"1	W. P. Lavor
" Hokkey, J. Escobar	3	57	8º (8) Rajuster e Sir Eduard	1 400	GL	1'29"	W. P. Lavor

TERCEIRO PÁREO — ÀS 15 HORAS — 1 300 METROS — RECORDE — GRAMA — CAROATÁ — 1'15"3/5 (INÍCIO DO CONCURSO)

1—1 Burgomestre, W. Gonç.	10	56	3º (12) Summer Day e Querco	1 400	GL	1'24"1	B. Ribeiro
2 Ehapi, E. R. Ferreira	8	56	12º (12) Summer Day e Querco	1 400	GL	1'24"1	R. A. Barbosa
3 Caliban, C. Valgas	3	56	4º (8) Jorim e Amorequinho	1 200	NP	1'24"4	J. Coutinho
2—4 Cuiabano, J. Pinto	1	56	5º (8) Jori mo Amorequinho	1 200	NP	1'24"4	L. Coelho
" Costelo, C. Abreu	11	57	6º (7) Campbell e Lord Breck	1 400	AL	1'27"3	L. Coelho
5 Underson, A. Garcia	7	56	11º (11) Goll Panzo e Blusão	1 600	AP	1'42"1	A. V. Neves
3—6 Xupê, F. Esteves	6	57	1º (13) Strong Boy e Gueenvich	1 300	AP	1'21"3	E. P. Coutinho
7 Chateau Neuf, J. Pedro	5	56	8º (12) Summer Day e Querco	1 400	GL	1'24"1	R. Carrapito
8 Rapjusteur, F. Pereira	2	56	1º (8) Sir Eduard e John Doe	1 400	GL	1'29"	W. P. Lavor
4—9 Fastnet Rock, J. M. Silva	12	57	11º (12) Summer Day e Querco	1 400	GL	1'24"1	F. P. Lavor
10 El Farofero, J. Garcia	9	54	5º (12) Summer Day e Querco	1 400	GL	1'24"1	J. L. Pedrosa
11 Dacico, G. Tozzi	4	55	1º (12) Curtidor e Alpestre	1 100	NP	1'09"3	A. Nahid

QUARTO PÁREO — ÀS 15H30M — 1 300 METROS — RECORDE — GRAMA — CAROATÁ — 1'15"3/5

1—1 Remanso, J. Machado	6	56	2º (10) Bloco e Toturno	1 100	NL	1'08"2	L. Acuna
2 Cordel, F. Esteves	3	54	10º (12) Boryl e Deep	1 600	AP	1'42"2	S. Morales
2—3 Miss Georgina, R. Freire	12	54	5º (9) Kessalia e Fast Blonde	1 400	GL	1'25"	C. Morgado
4 Muslin, F. Lemos	8	58	9º (10) Contra-Ataque e Ladonis	1 300	NP	1'21"	C. I. P. Nunes
3—5 Bem Bom, J. Garcia	9	58	3º (11) Anako e Remanso	1 300	AL	1'18"	F. P. Lavor
" Padu, J. M. Silva	4	55	4º (8) Ponteiro Ville e Atami	1 600	NL	1'42"4	F. P. Lavor
6 Rei da Prata, J. Esteves	7	55	6º (9) Red Shank e Deep	1 600	NL	1'42"4	W. P. Lavor
4—7 Nojiri, J. Pedro	5	55	4º (10) Bloco e Remanso	1 100	NL	1'08"2	J. B. Silva
8 Doutor Paulo, H. Cunha	1	56	8º (8) Ponteiro Ville e Atami	1 600	NL	1'42"4	J. L. Pedrosa
9 Tunderbird, M. Andrade	7	57	8º (8) Fulcanelli e Bonus	1 300	NP	1'22"2	A. V. Neves

QUINTO PÁREO — ÀS 16 HORAS — 1 400 METROS — RECORDE — GRAMA — TZARINA — 1'22"2/5 (DUPLA EXATA)

1—1 Endro, W. Gonçalves	2	57	2º (7) Sky Rocket e Alpestre	1 600	AL	1'42"4	R. Morgado
2 Chapultepec, F. Esteves	3	57	5º (8) Strong Boy e Corolário	1 500	GL	1'31"1	S. Morales
3 Ekigarbo, A. Ferreira	15	57	10º (14) Clairval e Olivos	1 300	NP	1'22"3	J. Portilho
2—4 Quicio, F. Pereira	5	57	4º (9) Ignoramus e Serinhaem	1 600	AP	1'41"2	G. Feijó
5 Ébrio, D. Neto	14	57	9º (14) Acomayo e Endro	1 600	GM	1'41"3	R. Costa
6 João Barreiro, J. Mendes	9	57	11º (12) Abre-Alas e Olvidos	1 000	NL	1'02"2	H. Tobias
7 Eaguim, G. Meneses	7	57	8º (8) Elder e Quicio	1 600	GL	1'37"	F. P. Lavor
3—8 Olivos, J. M. Silva	11	57	2º (14) Clairval e Alpestre	1 300	NP	1'22"3	L. Acuna
9 Crepon, J. L. Marins	8	57	11º (14) Clairval e Olivos	1 300	NP	1'22"3	O. M. Fernandes
10 Domenica, J. Esteves	6	55	4º (13) Ximarra e Bec-Fin	1 300	GL	1'20"1	E. C. Pereira
11 Dr. Balbino, J. Pinto	4	55	9º (15) Nacarado e Curtidor	1 300	NP	1'22"1	J. L. Pedrosa
4-12 Quebro, J. Machado	13	57	7º (14) Clairval e Olivos	1 300	NP	1'22"3	J. L. Tripodi
13 Composition, R. Freire	12	57	8º (9) Ignoramus e Serinhaem	1 600	AP	1'41"2	J. A. Limeira
" Tenaros, J. Pedro	1	57	10º (12) Dacico e Curtidor	1 100	NP	1'09"3	J. A. Limeira
14 Amor, E. R. Ferreira	10	57	13º (14) Clairval e Olivos	1 300	NP	1'22"3	P. Duranti

SEXTO PÁREO — ÀS 16H30M — 1 500 METROS — RECORDE — GRAMA — DOMINÓ-FOREIGNER — 1'29"

1—1 Quinda, J. Pinto	5	56	3º (10) Con Trenzas e Naduca	1 300	NL	1'22"	G. Ulloa
2 Campus Girl, S. Silva	3	57	7º (10) Real Proud e Tiba	1 400	AP	1'28"4	E. C. Pereira
2—3 Naduca, G. Alves	4	57	2º (10) Con Trenzas e Quinda	1 300	NL	1'22"	S. Morales
4 Iauara, F. Lemos	10	56	9º (13) Icarienne e Frost	1 400	AP	1'31"3	G. L. Ferreira
5 Vi Passion, E. Alves	6	56	4º (9) Garis e Gildoca	1 400	GL	1'24"3	Z. D. Guedes
3—6 Numismática, J. Machado	7	56	3º (12) Lady Blackie e Turquesa	1 200	NP	1'15"4	C. Pereira
" Natonga, E. R. Ferreira	1	56	6º (12) Lady Blackie e Turquesa	1 200	NP	1'15"4	C. Pereira
7 Cedar, F. Pereira	9	57	5º (9) Frost e Naduca	1 600	AP	1'43"3	R. Costa
4—8 Búlgara, J. Mendes	11	56	1º (12) Brunella e Ximarra	1 400	GL	1'26"	W. G. Oliveira
9 Avareza, J. Garcia	2	56	2º (8) Al Amour e Sabica	1 000	NP	1'02"2	H. Souza
10 Kubiléia, F. Esteves	8	56	4º (9) Frost e Naduca	1 600	AP	1'43"3	M. Menles

SÉTIMO PÁREO — ÀS 17 HORAS — 1 300 METROS — RECORDE — AREIA — YARD — 1'18"3/5

1—1 Parlamento, J. Pedro	2	56	2º (8) Cuchi e Danone	1 000	NP	1'01"2	J. A. Limeira
" Tipster, F. Esteves	5	56	1º (12) Kahoutek e Joletti	1 000	NL	1'02"	J. A. Limeira
2—2 Rei Mago, J. M. Silva	10	55	4º (6) Tiburon e Toreador	1 500	GL	1'27"2	F. P. Lavor
3 Zambi, U. Meireles	4	55	6º (8) Cuchi e Parlamento	1 000	NP	1'01"2	E. P. Coutinho
4 Utrabo, F. Pereira	11	56	6º (7) Tonka e Primaz	1 300	AL	1'20"3	R. Costa
3—5 Les Halles, P. Cardoso	3	56	3º (6) Correntino e Rei Mago	1 600	NP	1'42"1	O. Cardoso
6 Iambic, G. A. Feijó	8	56	4º (8) Cuchi e Parlamento	1 000	NP	1'01"2	G. Ulloa
7 Indoro, J. Esteves	9	56	13º (13) Demi-Tour e Van Eyck	1 400	AP	1'29"1	A. Miranda
4—8 Frouxel, E. R. Ferreira	1	55	3º (6) Terçado e Les Halles	1 300	AL	1'21"1	C. Morgado
9 Curupaity, G. Meneses	7	56	5º (6) Correntino e Rei Mago	1 600	NP	1'42"1	A. Morales
" Esbulho, A. Morales	6	55	1º (9) Ok e Postmaster	1 300	NP	1'23"3	A. Morales

OITAVO PÁREO — ÀS 17H30M — 1 300 METROS — RECORDE — AREIA — YARD — 1'18"3/5

1—1 Corolário, E. R. Ferreira	8	56	2º (8) Strong Boy e Acomayo	1 500	GL	1'31"	W. P. Lavor
2 Juca Mulato, F. Esteves	4	56	1º (8) Olvidos e Unasked	1 100	NE	1'10"1	H. Souza
2—3 Sir Eduard, G. Meneses	1	56	2º (8) Rajuster e John Doe	1 400	NE	1'29"	H. Tobias
4 Esperanto, J. Machado	3	56	8º (10) Bataclan e Abre-Alas	1 400	AL	1'29"1	A. Ricardo
3—5 Merlin, G. A. Filho	6	57	5º (10) Bataclan e Abre-Alas	1 400	AL	1'29"1	G. Ulloa
6 Clairval, F. Lemos	2	56	1º (14) Olivos e Alpestre	1 200	NP	1'22"3	G. L. Ferreira
4—7 Cadil, W. Gonçalves	7	54	7º (14) Quadrado e aCnterboy	1 200	9L	1'15"2	P. Duranti
8 Luna Park, C. Abreu	5	57	9º (10) Bataclan e Abre-Alas	1 400	AL	1'29"1	J. L. Pedrosa

NONO PÁREO — ÀS 18 HORAS — 1 200 METROS — RECORDE — AREIA — IATAGAN — 1'12"2/5 (DUPLA EXATA)

1—1 Condessa, J. Escobar	6	54	2º (9) Praga e Nijma	1 100	NP	1'10"3	G. Ulloa
2 Carte Magne, C. Valgas	12	54	8º (13) Alfalfa e Alte	1 000	AP	1'03"4	N. Pires
3 Uanambé, D. Guignoni	4	54	8º (13) Ximara e Buc Fin	1 300	GL	1'20"1	C. I. P. Nunes
2—4 I. Dame, E. R. Ferreira	3	54	5º (15) Super Girl e Nijma	1 000	NL	1'02"4	C. Morgado
5 Indian Love, J. Esteves	9	54	5º (13) Alfalfa e Alte	1 000	AP	1'03"4	A. Miranda
6 Caxarana, A. Ferreira	1	54	7º (13) Alfalfa e Alte	1 000	AP	1'03"4	W. P. Lavor
3—7 Klute, P. Cardoso	8	54	5º (13) Nijma e Quatre Saisons	1 000	NL	1'03"4	B. Ribeiro
" Solcris, J. Machado	5	54	6º (13) Alfalfa e Alte	1 000	AP	1'03"4	B. Ribeiro
8 Viúva Linda, G. Tozzi	2	55	8º (15) Super Girl e Tifila	1 000	NL	1'02"4	S. d'Amore
4—9 Titia, W. Gonçalves	10	56	4º (13) Nijma e Quatre Saisons	1 000	NL	1'03"4	R. Morgado
10 Doravante, A. Morales	7	57	10º (13) Diva Mulata e Búlgara	1 400	GL	1'25"1	S. Morales
11 Undulation, H. Cunha	11	54	10º (13) Nijma e Quatre Saisons	1 000	NL	1'03"4	A. V. Neves

INDICAÇÕES

1.º páreo
Retrospecto — Dubia
Trabalho — Bienne
Chance — Valprincesa

2.º páreo
Retrospecto — Abre-Alas
Trabalho — Voodoo
Chance — Greenwich

3.º páreo
Retrospecto — Burgomestre
Trabalho — Caliban
Chance — Cuiabano

4.º páreo
Retrospecto — Remanso
Trabalho — Bem Bom
Chance — Rei da Prata

5.º páreo
Retrospecto — Endro
Trabalho — Olivos
Chance — Quebro

6.º páreo
Retrospecto — Quinda
Trabalho — Kubiléa
Chance — Naduca

7.º páreo
Retrospecto — Parlamento
Trabalho — Esbulho
Chance — Rei Mago

8.º páreo
Retrospecto — Corolário
Trabalho — Sir Eduard
Chance — Clairval

9.º páreo
Retrospecto — Condessa
Trabalho — Indian Dame
Chance — Carte Magne

D. Double está pronta para o GP

Daily Double, a filha de Hibernian Blues e Burlesque, de criação do Haras Valente e propriedade do Stud Roger Guedon, aos cuidados do treinador Gonçalino Feijó, já está pronta para participar do GP Marciano de Aguiar Moreira, a quarta e principal prova de amanhã à tarde, no Hipódromo da Gávea, na condição de uma das favoritas.

Daily Double enfrenta Sheer Luck, Kalabana, se chegar de Buenos Aires, Antigona, Quituta, Juquinha, Pirovette e Real Proud. A prova, para eguas de qualquer pais, de 4 anos e mais idade, sera realizada na pista de grama, com qualquer tempo, e dá ao proprietário da ganhadora um prêmio de Cr$ 100 mil. Os outros oito serão mesmo na de areia.

AMANHÃ

1º Páreo — Às 14h00m — 1 500 metros — Cr$ 25 mil

Kg
1—1 Kenhankakore, F. Esteves 7 56
2—2 Queen's Light, E. Marinho 2 56
3 Bella Bruna, W. Gonçalves 5 56
3—4 Car, A. Morales 1 56
" Clima, G. Alves 6 56
4—5 Tanis, J. Machado 4 56
" Tulip, G. Meneses 3 56

2º Páreo — Às 14h30m — 1 600 metros Cr$ 15 mil

Kg
1—1 Piu Bello, F. Lemos 2 56
" Oleol, J. Pinto 7 55
2—2 Uncial, F. Esteves 6 55
3 Gambrinus, G. Alves . . . 1 55
3—4 Besakhi, J. M. Silva . . . 5 55
5 Scaliger, G. Oliveira . . . 3 58
4—6 Abadevil, C. Abreu . . . 8 55
7 Naraz, A. Morales 9 58
8 Lord Peter, Juarez Garcia. 4 58

3º Páreo — Às 15h00m — 1 600 metros Cr$ 21 mil

(INICIO CONCURSO 7 PONTOS)

Kg
1—1 Speedy Gonzalez, J. Mach. 2 52
2 Clari, F. Esteves 9 56
2—3 Gold Panzo, J. Pinto . . . 7 57
4 Uacapu, J. M. Silva . . . 3 56
3—5 Ximando, E. R. Fererira . . 6 56
6 Quartilho, J. Esteves . . . 1 55
4—7 Emertus, F. Pereira . . . 5 56
" Campbell, G. Oliveira . . . 8 55

4º Páreo — Às 15h30m — 2 400 metros — Cr$ 100 mil

GRANDE PREMIO MARCIANO DE AGUIAR MOREIRA — Grupo II

Kg
1—1 Daily Double, F. Pereira . 5 56
2 Sheer Luck, S. Silva . . . 7 59
2—3 Kalabana, P. Cardoso, . . . 3 59
4 Antigona, J. M. Silva . . 8 59
3—5 Quituta, G. F. Almeida . 6 59
6 Juquinha, J. F. Fraga . . . 4 59
4—7 Pirovette, J. Pinto . . . 2 59
" Real Proud, A. Morales . . 1 56

5º Páreo — Às 16h00m — 1 500 metros — Cr$ 30 mil

(DUPLA-EXATA)

Kg
1—1 Khazar, J. Pinto. 1 56
" Ril, J. Pedro 8 56
2 Bahadur, J. Machado . . . 13 56
2—3 Feno, W. Gonçalves 10 56
4 E' Isso Ai, R. Freire . . . 4 56
5 El Mundo, F. Pereira . . 6 56
3—6 Citerra, S. Silva 9 56
7 Paulão, E. R. Ferreira . . 11 56
" Tambatajá, A. Ferreira . . 12 56
4—8 Harmônico, C. Abreu . . . 5 56
9 Raccord, M. Andrade . . . 7 56
10 Dan August, J. Escobar . . 3 56
" Tiriac, J. Qeiroz 2 56

6º Páreo — Às 16h30m — 1 600 metros — Cr$ 17 mil

Kg
1—1 Jefferson, J. M. Silva . . 1 57
2 Rodskin, G. Meneses . . . 5 54
2—3 Euligy, W. Gonçalves . . 4 57
4 Bon Ami, H. Cunha . . . 3 58
3—5 Tobello, E. R. Ferreira . . 6 52
6 Contra Ataque J. Pinto . . 2 58
4—7 Apogée, A. Morales . . . 7 57
8 Ninsky, G. Alves 8 54

7º Páreo — Às 17h00m — 1 500 metros — Cr$ 17 mil

Kg
1—1 Figurante, W. Gonçalves . 5 57
" Porão de Ouro, G.Oliveira 3 56
2—2 Sobibor J. Escobar . . . 8 57
3 Judoca, J. M. Silva . . . 10 58
4 Moicano, G. Alves 2 57
3—5 Caio, J. Machado 1 57
6 Hopeful, F. Esteves 9 57
7 Runaway, J. Mendes . . . 11 56
4—8 Flink, F. Pereira 6 58
9 Zoliano, C. Pensabem . . 4 56
" Four Valet, C. Valgas. . . 7 54

8º Páreo — Às 17h30m — 1 mil metros — Cr$ 17 mil — (AREIA)

Kg
1—1 Comedienta, J. M. Silva. . 4 58
" Dona Beki, A. Ferreira . . 6 58
2—2 Monogahela, F. Esteves . 9 58
3 Jitaúna, F. Pereira . . . 1 58
3—4 Astrapi, G. Tozzi 10 58
" Faveira, G. Alves 5 57
5 Helene, J. L. Martins . . . 3 58
4—6 Venezuela, E. R. Ferreira 8 57
7 Três Vendas, E. Freire . . 7 57
8 Miss América, F. Carlos . 2 57

9º Páreo — Às 18h00m — 1 mil metros — Cr$ 17 mil — (Areia) (DUPLA-EXATA)

Kg
1—1 Too Dark, G. A. Feijó . . 5 58
2 Hit Mar, A. Morales . . . 8 57
2—3 Easton, J. M. Silva . . . 7 58
4 Abildono, C. Valgas . . . 2 58
5 Birrento, J. L. Martins . . 9 58
3—6 Camponês, H. Cunha . . 4 58
7 Basco, J. Machado . . . 3 57
8 Seu Faleiro, O. Ricardo . . 1 57
4—9 Harlington, J. Escobar . . . 11 58
10 Jube, G. Tozzi 6 57
11 Pingo D'agua, J. Mendes . 10 56

BINÓCULO

José Carlos de A. Moraes

Fala-se e munificação da programação clássica e do Código de Corridas dos principais centros turfísticos do país, incluindo os de São Paulo e Rio. Os de São Paulo nomearam uma comissão para estudar e debater os problemas das provas clássicas, admitindo-se alterações para conciliar os interesses das entidades, evitando-se que grandes prêmios sejam realizados na mesma data do que os da Gávea. Os dirigentes paulistas estão interessados na matéria, já que as Taças de Prata e Ouro, duas das mais recentes realizações dos Jóqueis Clubes, entre outros, deveriam servir como páreos preparatórios para os GPs da Tríplice Coroa.

Há vários itens que podem ser estudados, transformados, planejados, e o entrosamento total ou parcial viria beneficiar a campanha dos produtos que se iniciam nas pistas, solidificando a categoria dos cavalos nacionais.

O ponto que os paulistas consideram mais problemático é o da unificação dos Códigos. Esclarecem que adotaram ou assimilaram o do Rio, mas este já se modificou em pontos considerados importantes. Admitem rever a matéria, considerando-a ponto de interpretação, adotada em São Paulo, como o rigor com que julgam os delitos de raia, diversidades de performance, suspensão de profissionais e casos de indisciplina.

Com o rigor das análises, favorecem jóqueis, cavalos e o público. Não fazem qualquer exceção. Animal que entra descolocado, só poderá ganhar com um mínimo de 30 dias. Desvio de linha, uma semana. O presidente da Comissão de Turfe, Sr César Washington Alves de Proença, e seus comissários Alfredo Barros do Amaral, Bernardo Teixeira Viana, José Luis Melo Bianchi, Manuel Justino de Almeida Neto, Mário da Cunha, Rangel Filho, Milton Euvaldo Lodi, Sérgio Leite de Barros e Valdir Pridente de Toledo julgam, pelo sistema de rodízio, as quatro corridas promovidas pelo Jóquei Clube, com entrosamento e isenção. Quando corre cavalo de um dos comissários, este se retira da sala, para não prejudicar ou influenciar o julgamento. Milton Lodi o fêz na corrida de terça-feira. Tinha três inscritos.

Esclareceram que a decisão do GP Consagração, terceira prova da tríplice coroa paulista, entre Fitz Emilius e Orff, e que daria ao filho de Honeyville a vitória nas três provas, milha, milha e meia e 3 mil metros, terminou empatada, quatro a quatro, sendo necessária a convocação de um Comissário presente às Corridas, para o desempate. A votação favoreceu Orff, e o jóquei José Machado foi suspenso por três meses. Fitz Emilius ficou sem a tríplice coroa.

Em São Paulo suspedem um jóquei por 90 dias por interesse em ganhar. No Rio, pelo mesmo período, afastam três profissionais por falta de empenho.

A unificação do Código vai ser estudada. O difícil vai ser o entrosamento de interpretação.

KALABANA AGUARDADA

A égua Kalabana, uma filha de Fomento e Kali, adquirida pelo criador José Mariano Ràggio, inscrita no GP Marciano de Aguiar Moreira, programado para amanhã à tarde, está sendo aguardada, ainda, de Buenos Aires. A chegada, prevista para as primeiras horas de hoje, no Aeroporto Internacional do Galeão, por um avião-transporte da Entrerios, traz a ganhadora do GP Nacional, Derby Argentino, e duas potrancas de excelente linhagem.

O que resta apurar é se Kalabana, chegando poucas horas antes da realização do GP, não vai sentir o rigor da viagem, com os trabalhos de embarque e desembarque.

COMPASSO DE ESPERA

Dois animais, Tatié e Savoury, foram retirados pelo Departamento de Veterinária da reunião de quinta-feira, na Gávea. O diagnóstico: febre alta. Os veterinários dizem que não é gripe equina. Se é gripe ou não, é necessário que o Jóquei Clube esteja preparado para a propagação de um surto.

MAPAS DO TEMPO

Transmitida pelo satélite meteorológico NOOA-4 e recebida entre 11h02m e 12h57m as partes claras indicam formação de nuvens que podem provocar chuvas e as partes escuras tempo bom. A deformação do mapa do Brasil é causada pela esfericidade da Terra e pela altitude em que foi tomada a fotografia (1 444 km). A estação receptora pertence ao Instituto de Pesquisas Espaciais, órgão do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), vinculado à Secretaria de Planejamento da Presidência da República.

ANALISE SINÓTICA DO MAPA DO TEMPO DO DEPARTAMENTO NACIONAL DE METEOROLOGIA INTERPRETADA PELO JB — Frente fria localizada ao Sul do Estado da Bahia com fraca atividade no continente, estendendo-se no Atlantico Sul. Anticiclone polar c/centro de 1024 mb localizado a 26ºS e 60ºW. Anticiclone subtropical com centro de 1018 mb, localizado a aproximadamente 15ºS e 20ºW. Frontogênese ao Sul da Argentina.

NO RIO

Tempo nublado, melhorando no decorrer do período. Máxima 22,7 (Realengo). Mínima 15,6 (Alto da Boa Vista).

TEMPERATURA E O TEMPO NOS ESTADOS

Amazonas — Nub. c/ panc. e trovoadas esparsas à tarde no No... Bom c/ neb. nas demais regiões. Temp. estável. Máx. 34,8. Min. 23,0.

Roraima — Amapá — Nub. c/ panc. e trovoadas esparsas à tarde e à noite. Temp. estável. Máx. 34,6. Min. 22,9.

Maranhão — Piauí — Ceará — Bom c/ neb. Temp. estável. Máx. 30,4. Min. 22,0.

Rio Grande do Norte — Paraíba — Pernambuco — Sergipe — Alagoas — Bahia — Mato Grosso — Bom c/ neb. instab. passageira à tarde no Norte e Centro. Temp. estável. Máx. 32,6. Min. 13,7.

Minas Gerais — Nublado sujeito a pancadas esparsas. Temp. estável. Máx. 24,0. — Min. 16,0.

São Paulo — Nublado ainda sujeito a precipitações, principalmente nas regiões do Vale do Paraíba, Norte e litoral do Estado. Temp. estável. Máxima 20,0. Mínima 12,0.

Santa Catarina — Nublado melhorando no período. Instab. ocasional no litoral. Temperatura estável. Máx. 15,7. Min. 12,7.

Rio Grande do Sul — Bom c/ neb. variável. Nas regiões do litoral, nublado passando a bom c/ neb. Temp. estável. Máx. 13,8. Min. 9,0.

O SOL

Nascer — 5h 56m
Ocaso — 17h 45m

A LUA

CHEIA

De 8 a 15 de setembro

A CHUVA

Chuva (em mm) recolhida no posto do Departamento Nacional de Meteorologia do Aterro do Flamengo, Cidade do Rio de Janeiro:

Ultimas 24 horas	0,2
Acumulada este mês	22,5
Normal mensal	53,2
Acumulada este ano	776,4
Normal anual	1 075,8

OS VENTOS

SUL

De Sul a Sueste, fracos

O MAR

MARÉS

Rio-Niterói — Preamar: 3h 54m/1,3m e 16h 04m/1,2m. Baixa-mar: 10h 23m/0,2m e 21h 48m/0,3m. **Cabo Frio** — Preamar: 3h 43m/1,2m e 15h 52m/1,1m. Baixa-mar: 0h 19m/0,2m e 22h 27m/0,3m. **Angra dos Reis** — Preamar: 2h 49m/1,3m e 15h 04m/1,3m. Baixa-mar: 11h 05m/0,3m e 23h 29m/0,4m.

TEMPERATURAS

Ultimas 24 horas	0,2
Acumulada este mês	22,5

TEMPO NO MUNDO

Temperaturas máximas de ontem e previsão do tempo para hoje, nas cidades seguintes: Amsterdã 13, chuvoso — Atenas 30, bom — Beirute 30, bom — Berlim 20, variável — Bruxelas 13, chuvoso — Buenos Aires 11, nublado — Copenhague 16, nublado — Genebra 19, bom — Helsinqui 13, chuvoso — Johannesburg 22, bom — Lisboa 26, bom — Londres 15, bom — Los Angeles 33, nublado — Madri 28, bom — Miami 30, nublado — Montreal 22, bom — Moscou 14, bom — Nova Iorque 26, nublado — Paris 15, nublado — Roma, 23, variável — San Francisco 33, nublado — Teerã 35, nublado — Telaviv 28, nublado — Tóquio 32, bom.

Parlamento e Tipster é parelha forte

Parlamento, um filho de Menjou e Flamante II, do treinador João A. Limeira, inscrito na sétima prova da reunião de hoje à tarde, no Hipódromo da Gávea, Prêmio 40º Aniversário da Rádio Nacional, em 1 mil 300 metros, sob a direção de José Pedro Filho, é a força do retrospecto, com o ótimo reforço de Tipster, tordilho, também em boa forma técnica, no momento.

Parlamento obteve o segundo lugar diante de Cuchi em sua última apresentação, e retorna bem mais aguerrido, com a responsabilidade de defender o número 1, na prova que reúne potros nacionais de 3 anos, ganhadores até Cr$ 40 mil em primeiro lugar no país. O companheiro Tipster, por Artful, aprontou em 43s nos 700 metros, com desembaraço, candidatando-se à formação da dupla. Rei Mago e Esbulho podem influir no desenrolar da competição.

PERCURSO AGRADA

Dubbia correu bem na primeira corrida, mostrando velocidade e rapidez no pulo de partida, voltando agora com chance de vencer, porém terá de correr muito para derrotar Valprincesa e Bienne, este vindo de fraca atuação, mas em percurso de 1 mil 300 metros. Em distância mais curta, pode produzir destacada atuação e talvez derrotar a favorita, pois aprontou muito bem, anotando 37s na reta.

Abre Alas é a indicação que se impõe na prova seguinte, percurso de 1 mil 300 metros, devendo até ganhar fácil se confirmar a última atuação. E' montaria de Paulo Cardoso e favorito destacado da competição. E' possível que Voodoo, cujo apronto agradou e Greenwich, mais aguerrido, figurem com destaque no final.

PÁREO DE CONCURSO

O terceiro páreo em 1 mil 300 metros marca o início do concurso acumulado e pode oferecer um final difícil entre Burgomestre Caliban, Cuiabano, Rajusteur e Fastnet Rock, todos com boas possibilidades de sucesso, com o primeiro atuando como favorito da prova. Um páreo difícil, dos quais Burgomestre é a indicação do retrospecto e Caliban o melhor nos treinos, tendo impressionado bem na partida final realizada quinta-feira em 43 nos 700 metros.

Antígona faz exercício para o clássico

A égua Antígona, por Nandanda e Fração, de criação e propriedade do Haras Dom Rodrigo, sob a responsabilidade do treinador Felipe Lavor, teve os treinamentos encerrados pela manhã, no Hipódromo da Gávea, para o GP de amanhã, com uma partida de 51s nos 800 metros, pista de areia pesada, com o direção de Juvenal Machado da Silva.

Pirovette, argentina, do Haras Santa Maria de Araras, uma das concorrentes mais fortes do GP de amanhã, com quatro vitórias em cinco apresentações na Gávea, uma clássica, já chegou de Teresópolis, e foi exercitada na pista de areia pelo jóquei Jorge Pinto, mostrando estar muito bem tecnicamente, reunindo condições para cumprir uma atuação de destaque.

Gambrinus, cavalo que produz o máximo em pista de areia pesada, aprontou ao lado de Ninsky, completando os 800 metros em 51s, com um corpo de vantagem sobre o companheiro.

Ainda do treinador Valter Aliano, Kanhankakore, por Darda II e Nandnia, criação do Haras Heva, de São Paulo, e propriedade do Stud Dardanelos, agradou com a partida de 600 metros, coberta em 37s, sob a direção de Francisco Esteves. Clari foi mais poupado, assinalando 48s na distância de 700 metros, em um exercício para manter a forma, apenas.

Jefferson, um filho de Vasco da Gama, que venceu em sua última apresentação em pista de areia úmida, mostrou boa forma de treinamento, com 51s nos 800 metros, pelo centro de raia. O jóquei Juvenal Machado da Silva não o exigiu.

Contra-Ataque, amparado por duas vitórias sucessivas, inscrito nos 1 mil e 600 metros do sexto páreo, teve o treinamento encerrado com uma partida de 800 metros, coberta em 50s2/5, sob a direção de Jorge Pinto.

Sob a ameaça de gripe, a Gávea se movimentou com os apronto para a programação de amanhã

PROGRAMA

PRIMEIRO PÁREO — ÀS 14 HORAS — 1 100 METROS — RECORDE — AREIA — MARBELA — 1'07"

1–1	Dubia, P. Vignolas	4	57	3º (8) Bebéu e Elisa	1 000	NL	1'04"	A. P. Silva
2	Aguilhada, H. Cunha	7	55	3º (6) Songerie e Rosaura	1 300	NL	1'24"4	R. A. Barbosa
2–3	Lageana, C. Valgas	5	58	5º (12) Xicarina e Pad Fox	1 000	NL	1'04"1	M. Canejo
4	Tautiva, P. Cardoso	1	55	5º (8) Cantoneira e Valprincesa	1 100	NL	1'10"1	J. M. Aragão
3–5	Bienne, J. M. Silva	7	57	4º (6) Songerie e Rosaura	1 300	NL	1'24"4	R. Ribeiro
6	Buliçosa, G. Tozzi	2	55	7º (8) Bebéu e Elisa	1 000	NL	1'04"	C. I. P. Nunes
4–7	Valprincesa, A. Garcia	3	57	2º (8) Cantoneira e Elisa	1 100	NL	1'10"1	E. C. Pereira
8	Ana Amada, J. Queiroz	9	57	5º (8) Bebéu e Elisa	1 000	NL	1'04"	S. d'Amore
9	Ada, D. Guignoni	6	55	7º (7) Una Sola e Miss Pretty	1 300	NP	1'24"	F. Abreu

SEGUNDO PÁREO — ÀS 14H30M — 1 300 METROS — RECORDE — AREIA — YARD — 1'18"3/5

1–1	Abre-alas, P. Cardoso	5	56	2º (10) Bataclan e Ispaim	1 400	AL	1'29"1	A. P. Silva
2	Nacarado, E. R. Ferreira	2	56	1º (15) Curtidor e Actus	1 300	NP	1'22"1	M. Sales
2–3	Ispain, M. Andrade	4	56	3º (10) Bataclan e Abre-Alas	1 400	AL	1'29"1	A. Araujo
4	Underwriting, J. M. Silva	7	56	9º (9) Sucre d'Orge e Evion	1 500	GL	1'31"1	A. V. Neves
3–5	Quadro, F. Esteves	8	56	8º (13) Xupé e Strong Boy	1 300	AP	1'21"3	A. Palm Fº
6	Voodoo, H. Cunha	6	55	9º (9) Irajau e Quadrado	1 400	AP	1'30"3	H. Cunha
4–7	Greenwich, F. Pereira	1	56	6º (10) Bataclan e Abre-Alas	1 400	AL	1'29"1	W. P. Lavor
"	Hokkey, J. Escobar	3	57	8º (8) Rajuster e Sir Eduard	1 400	GL	1'29"	W. P. Lavor

TERCEIRO PÁREO — ÀS 15 HORAS — 1 300 METROS — RECORDE — GRAMA — CAROATÁ — 1'15"3/5 (INÍCIO DO CONCURSO)

1–1	Burgomestre, W. Gonç.	10	56	3º (12) Summer Day e Querco	1 400	GL	1'24"1	B. Ribeiro
2	Ehapi, E. R. Ferreira	8	56	12º (12) Summer Day e Querco	1 400	GL	1'24"1	R. A. Barbosa
3	Caliban, C. Valgas	3	56	4º (8) Jorim e Amorequinho	1 200	NP	1'24"4	J. Coutinho
2–4	Cuiabano, J. Pinto	1	56	5º (8) Jori me Amorequinho	1 200	NP	1'24"4	L. Coelho
"	Costelo, C. Abreu	11	57	6º (7) Campbell e Lord Breck	1 400	AL	1'27"3	L. Coelho
5	Underson, A. Garcia	7	56	11º (11) Goll Panzo e Blusão	1 600	AP	1'42"1	A. V. Neves
3–6	Xupé, F. Esteves	6	57	1º (13) Strong Boy e Gueenvich	1 300	AP	1'21"3	E. P. Coutinho
7	Chateau Neuf, J. Pedro	5	56	8º (12) Summer Day e Querco	1 400	GL	1'24"1	R. Carrapito
8	Rajusteur, F. Pereira	2	56	1º (8) Sir Eduard e John Doe	1 400	GL	1'29"	W. P. Lavor
4–9	Fastnet Rock, J. M. Silva	12	57	11º (12) Summer Day e Querco	1 400	GL	1'24"1	F. P. Lavor
10	El Farofero, J. Garcia	9	54	5º (12) Summer Day e Querco	1 400	GL	1'24"1	J. L. Pedrosa
11	Dacico, G. Tozzi	4	55	1º (12) Curtidor e Alpestre	1 100	NP	1'09"3	A. Nahid

QUARTO PÁREO — ÀS 15H30M — 1 300 METROS — RECORDE — GRAMA — CAROATÁ — 1'15"3/5

1–1	Remanso, J. Machado	6	56	2º (10) Bloco e Toturno	1 100	NL	1'08"2	L. Acuna
2	Cordel, F. Esteves	3	54	10º (12) Boryl e Deep	1 600	AP	1'42"2	S. Morales
2–3	Miss Georgina, P. Freire	12	54	5º (9) Kessalia e Fast Blonde	1 400	GL	1'25"	C. Morgado
4	Muslin, F. Lemos	8	58	9º (10) Contra-Ataque e Ladonis	1 300	NP	1'21"	C. I. P. Nunes
3–5	Bom Bom, J. Garcia	9	58	3º (11) Anako e Remanso	1 300	AL	1'18"	F. P. Lavor
"	Padu, J. M. Silva	4	55	4º (8) Ponteiro Ville e Atami	1 600	NL	1'42"4	F. P. Lavor
6	Rei da Prata, J. Esteves	7	55	6º (9) Red Shank e Deep	1 600	NL	1'42"4	W. P. Lavor
4–7	Nojiri, J. Pedro	5	55	4º (10) Bloco e Remanso	1 100	NL	1'08"2	J. B. Silva
8	Doutor Paulo, H. Cunha	1	56	8º (8) Ponteiro Ville e Atami	1 600	NL	1'42"4	J. L. Pedrosa
9	Tunderbird, M. Andrade	7	57	8º (8) Fulcanelli e Bonus	1 300	NP	1'22"2	A. V. Neves

QUINTO PÁREO — ÀS 16 HORAS — 1 400 METROS — RECORDE — GRAMA — TZARINA — 1'22"2/5 (DUPLA EXATA)

1–1	Endro, W. Gonçalves	2	57	2º (7) Sky Rocket e Alpestre	1 600	AL	1'42"4	R. Morgado
2	Chapultepec, F. Esteves	3	57	5º (8) Strong Boy e Corolário	1 500	GL	1'31"1	S. Morales
3	Ekigarbo, A. Ferreira	15	57	10º (14) Clairval e Olivos	1 300	NP	1'22"3	J. Portilho
2–4	Quicio, F. Pereira	5	57	4º (9) Ignoramus e Serinhaem	1 600	AP	1'41"2	G. Feitó
5	Ébrio, D. Neto	14	57	9º (14) Acomayo e Endro	1 600	GM	1'41"3	R. Costa
6	João Barreiro, J. Mendes	9	57	11º (12) Abre-Alas e Olvidos	1 000	NL	1'02"2	H. Tobias
7	Eaguim, G. Meneses	7	57	8º (8) Elder e Quicio	1 600	GL	1'37"	F. P. Lavor
3–8	Olivos, J. M. Silva	11	57	2º (14) Clairval e Alpestre	1 300	NP	1'22"3	L. Acuna
9	Crepon, J. L. Marins	8	57	11º (14) Clairval e Olivos	1 300	NP	1'22"3	O. M. Fernandes
10	Domenica, J. Esteves	6	55	4º (13) Ximarra e Bec-Fin	1 300	GL	1'20"1	E. C. Pereira
11	Dr. Balbino, J. Pinto	4	55	9º (15) Nacarado e Curtidor	1 300	NP	1'22"1	J. L. Pedrosa
4-12	Quebro, J. Machado	13	57	7º (14) Clairval e Olivos	1 300	NP	1'22"3	J. L. Tripodi
13	Composition, R. Freire	12	57	8º (9) Ignoramus e Serinhaem	1 600	AP	1'41"2	J. A. Limeira
"	Tenaros, J. Pedro	1	57	10º (12) Dacico e Curtidor	1 100	NP	1'09"3	J. A. Limeira
14	Amor, E. R. Ferreira	10	57	13º (14) Clairval e Olivos	1 300	NP	1'22"3	P. Duranti

SEXTO PÁREO — ÀS 16H30M — 1 500 METROS — RECORDE — GRAMA — DOMINÓ-FOREIGNER — 1'29"

1–1	Quinda, J. Pinto	5	56	3º (10) Con Trenzas e Naduca	1 300	NL	1'22"	G. Ulloa
2	Campus Girl, S. Silva	3	57	7º (10) Real Proud e Tiba	1 400	AP	1'28"4	E. C. Pereira
2–3	Naduca, G. Alves	4	57	2º (10) Con Trenzas e Quinda	1 300	NL	1'22"	S. Morales
4	Iauara, F. Lemos	10	56	9º (13) Icarienne e Frost	1 400	AP	1'31"3	G. L. Ferreira
5	Vi Passion, E. Alves	6	56	4º (9) Garis e Gildoca	1 400	GL	1'24"3	Z. D. Guedes
3–6	Numismática, J. Machado	7	56	3º (12) Lady Blackie e Turquesa	1 200	NP	1'15"4	C. Pereira
"	Natonga, E. R. Ferreira	1	56	6º (12) Lady Blackie e Turquesa	1 200	NP	1'15"4	C. Pereira
7	Cedar, F. Pereira	9	57	5º (9) Frost e Naduca	1 600	AP	1'43"3	R. Costa
4–8	Búlgara, J. Mendes	11	56	1º (12) Brunella e Ximarra	1 400	GL	1'26"	W. G. Oliveira
9	Avareza, J. Garcia	2	56	2º (8) Al Amour e Sabica	1 000	NP	1'02"2	H. Souza
10	Kubiléia, F. Esteves	8	56	4º (9) Frost e Naduca	1 600	AP	1'43"3	M. Menles

SETIMO PÁREO — ÀS 17 HORAS — 1 300 METROS — RECORDE — AREIA — YARD — 1'18"3/5

1–1	Parlamento, J. Pedro	2	56	2º (8) Cuchi e Danone	1 000	NP	1'01"2	J. A. Limeira
"	Tipster, F. Esteves	5	56	1º (12) Kahoutek e Joiotti	1 000	NL	1'02"	J. A. Limeira
2–2	Rei Mago, J. M. Silva	10	55	4º (6) Tiburon e Toreador	1 500	GL	1'27"2	F. P. Lavor
3	Zambi, U. Meireles	4	55	6º (8) Cuchi e Parlamento	1 000	NP	1'01"2	E. P. Coutinho
4	Utrabo, F. Pereira	11	56	6º (7) Tonka e Primaz	1 300	AL	1'20"3	R. Costa
3–5	Les Halles, P. Cardoso	3	56	3º (6) Correntino e Rei Mago	1 600	NP	1'42"1	O. Cardoso
6	Iambic, G. A. Feijó	8	56	4º (8) Cuchi e Parlamento	1 000	NP	1'01"2	G. Ulloa
7	Indore, J. Esteves	9	56	13º (13) Demi-Tour e Van Eyck	1 400	AP	1'29"1	A. Miranda
4–8	Frouxel, E. R. Ferreira	1	55	3º (6) Terçado e Les Halles	1 300	AL	1'21"1	C. Morgado
9	Curuosity, G. Meneses	7	56	5º (6) Correntino e Rei Mago	1 600	NP	1'42"1	A. Morales
"	Esbulho, A. Morales	6	55	1º (9) Ok e Postmaster	1 300	NP	1'23"3	A. Morales

OITAVO PÁREO — ÀS 17H30M — 1 300 METROS — RECORDE — AREIA — YARD — 1'18"3/5

1–1	Corolário, E. R. Ferreira	8	56	2º (8) Strong Boy e Acomayo	1 500	GL	1'31"	W. P. Lavor
2	Juca Mulato, F. Esteves	4	56	1º (8) Olvidos e Unasked	1 100	NE	1'10"1	H. Souza
2–3	Sir Eduard, G. Meneses	1	56	2º (8) Rajuster e John Doe	1 400	NE	1'29"	H. Tobias
4	Esperanto, J. Machado	3	56	8º (10) Bataclan e Abre-Alas	1 400	AL	1'29"1	A. Ricardo
3–5	Merlin, G. A. Filho	6	57	5º (10) Bataclan e Abre-Alas	1 400	AL	1'29"1	G. Ulloa
6	Clairval, F. Lemos	2	56	1º (14) Olivos e Alpestre	1 200	NP	1'22"3	G. L. Ferreira
4–7	Cadil, W. Gonçalves	7	[illegible]	7º (14) Quadrado e aCnterboy	1 200	9L	1'15"2	P. Duranti
8	Luna Park, C. Abreu	5	57	9º (10) Bataclan e Abre-Alas	1 400	AL	1'29"1	J. L. Pedrosa

NONO PÁREO — ÀS 18 HORAS — 1 200 METROS — RECORDE — AREIA — IATAGAN — 1'12"2/5 (DUPLA EXATA)

1–1	Condessa, J. Escobar	6	54	2º (9) Praga e Nijma	1 100	NP	1'10"3	G. Ulloa
2	Carte Magne, C. Valgas	12	54	8º (13) Alfalfa e Alte	1 000	AP	1'03"4	N. Pires
3	Uanambé, D. Guignoni	4	54	8º (13) Ximara e Bec Fin	1 300	GL	1'20"1	C. I. P. Nunes
2–4	I. Dame, E. R. Ferreira	3	54	5º (15) Super Girl e Nijma	1 000	NL	1'02"4	C. Morgado
5	Indian Love, J. Esteves	9	54	5º (13) Alfalfa e Alte	1 000	AP	1'03"4	A. Miranda
6	Caxarena, A. Ferreira	1	54	7º (13) Alfalfa e Alte	1 000	AP	1'03"4	W. P. Lavor
3–7	Klute, P. Cardoso	8	54	5º (13) Nijma e Quatre Saisons	1 000	NL	1'03"4	B. Ribeiro
"	Solaris, J. Machado	5	54	6º (13) Alfalfa e Alte	1 000	AP	1'03"4	B. Ribeiro
8	Viúva Linda, G. Tozzi	2	55	8º (15) Super Girl e Tifila	1 000	NL	1'02"4	S. d'Amore
4–9	Tifila, W. Gonçalves	10	56	4º (13) Nijma e Quatre Saisons	1 000	NL	1'03"4	R. Morgado
10	Doravante, A. Morales	7	57	10º (13) Diva Mulata e Búlgara	1 400	GL	1'25"1	S. Morales
11	Undulation, H. Cunha	11	54	10º (13) Nijma e Quatre Saisons	1 000	NL	1'03"4	A. V. Neves

INDICAÇÕES

1.º páreo
Retrospecto — Dubia
Trabalho — Bienne
Chance — Valprincesa

2.º páreo
Retrospecto — Abre-Alas
Trabalho — Voodoo
Chance — Greenwich

3.º páreo
Retrospecto — Burgomestre
Trabalho — Caliban
Chance — Cuiabano

4.º páreo
Retrospecto — Remanso
Trabalho — Bem Bom
Chance — Rei da Prata

5.º páreo
Retrospecto — Endro
Trabalho — Olivos
Chance — Quebro

6.º páreo
Retrospecto — Quinda
Trabalho — Kubiléia
Chance — Naduca

7.º páreo
Retrospecto — Parlamento
Trabalho — Esbulho
Chance — Rei Mago

8.º páreo
Retrospecto — Corolário
Trabalho — Sir Eduard
Chance — Clairval

9.º páreo
Retrospecto — Condessa
Trabalho — Indian Dame
Chance — Carte Magne

D. Double está pronta para o GP

Daily Double, a filha de Hibernian Blues e Burlesque, de criação do Haras Valente e propriedade do Stud Roger Guedon, aos cuidados do treinador Gonçalino Feijó, já está pronta para participar do GP Marciano de Aguiar Moreira, a quarta e principal prova de amanhã à tarde, no Hipódromo da Gávea, na condição de uma das favoritas.

Daily Double enfrenta Sheer Luck, Kalabana, se chegar de Buenos Aires, Antígona, Quituta, Juquinha, Pirovette e Real Proud. A prova, para éguas de qualquer país, de 4 anos e mais idade, será realizada na pista de grama, com qualquer tempo, e dá ao proprietário da ganhadora um prêmio de Cr$ 100 mil. Os outros oito serão mesmo na de areia.

AMANHÃ

1º Páreo — Às 14h00m — 1 500 metros — Cr$ 25 mil

			Kg
1–1	Kanhankakore, F. Esteves	7	56
2–2	Queen's Light, E. Marinho	2	56
3	Bella Bruna, W. Gonçalves	5	56
3–4	Car, A. Morales	1	56
"	Clima, G. Alves	6	56
4–5	Tanis, J. Machado	4	56
"	Tulip, G. Meneses	3	56

2º Páreo — Às 14h30m — 1 600 metros Cr$ 15 mil

			Kg
1–1	Piu Bello, F. Lemos	2	56
"	Olzol, J. Pinto	7	55
2–2	Uncial, F. Esteves	6	55
3	Gambrinus, G. Alves	1	55
3–4	Besakhi, J. M. Silva	5	55
5	Scaliger, G. Oliveira	3	58
4–6	Abadevil, C. Abreu	8	55
7	Naraz, A. Morales	9	58
8	Lord Peter, Juarez Garcia	4	58

3º Páreo — Às 15h00m — 1 600 metros Cr$ 21 mil (INÍCIO CONCURSO 7 PONTOS)

			Kg
1–1	Speedy Gonzalez, J. Mach.	2	52
2	Clari, F. Esteves	9	56
2–3	Gold Panzo, J. Pinto	7	57
4	Uacapu, J. M. Silva	3	56
3–5	Ximando, E. R. Ferreira	6	56
6	Quartilho, J. Esteves	1	55
4–7	Emertus, F. Pereira	5	56
"	Campbell, G. Oliveira	8	55

4º Páreo — Às 15h30m — 2 400 metros — Cr$ 100 mil
GRANDE PRÊMIO MARCIANO DE AGUIAR MOREIRA — Grupo II

			Kg
1–1	Daily Double, F. Pereira	5	56
2	Sheer Luck, S. Silva	7	59
2–3	Kalabana, P. Cardoso	3	59
4	Antígona, J. M. Silva	8	59
3–5	Quituta, G. F. Almeida	6	57
6	Juquinha, J. F. Fraga	4	59
4–7	Pirovette, J. Pinto	2	59
"	Real Proud, A. Morales	1	56

5º Páreo — Às 16h00m — 1 500 metros — Cr$ 30 mil (DUPLA-EXATA)

			Kg
1–1	Khazar, J. Pinto	1	56
"	Ril, J. Pedro	8	56
2	Bahadur, J. Machado	13	56
2–3	Fino, W. Gonçalves	10	56
4	E' Isso Aí, R. Freire	4	56
5	El Mundo, F. Pereira	6	56
3–6	Citerra, S. Silva	9	56
7	Paulão, E. R. Ferreira	11	56
"	Tambatajé, A. Ferreira	12	56
4–8	Harmônico, C. Abreu	5	56
9	Raccord, M. Andrade	7	56
10	Dan August, J. Escobar	3	56
"	Tiriac, J. Queiroz	2	56

6º Páreo — Às 16h30m — 1 600 metros — Cr$ 17 mil

			Kg
1–1	Jefferson, J. M. Silva	1	57
2	Redskin, G. Meneses	5	54
2–3	Euligy, W. Gonçalves	4	57
4	Bon Ami, H. Cunha	3	58
3–5	Tobello, E. R. Ferreira	6	52
6	Contra Ataque J. Pinto	2	58
4–7	Apogée, A. Morales	7	57
8	Ninsky, G. Alves	8	54

7º Páreo — Às 17h00m — 1 500 metros — Cr$ 17 mil

			Kg
1–1	Figurante, W. Gonçalves	5	57
"	Porão do Ouro, G. Oliveira	3	56
2–2	Sobibor, J. Escobar	8	57
3	Judoca, J. M. Silva	10	58
4	Moicano, G. Alves	2	57
3–5	Crio, J. Machado	1	57
6	Hopeful, F. Esteves	9	57
7	Runaway, J. Mendes	11	56
4–8	Flink, F. Pereira	6	58
9	Zoliano, C. Pensabom	4	56
"	Four Valet, C. Valgas	7	54

8º Páreo — Às 17h30m — 1 mil metros — Cr$ 17 mil — (AREIA)

			Kg
1–1	Comediante, J. M. Silva	4	58
"	Dona Beki, A. Ferreira	6	58
2–2	Monogahela, F. Esteves	9	58
3	Jilaúna, F. Pereira	1	58
3–4	Astrapi, G. Tozzi	10	58
"	Faveira, G. Alves	5	57
5	Helene, J. L. Martins	3	58
4–6	Venezuela, E. R. Ferreira	8	57
7	Três Vendas, E. Freire	7	57
8	Miss América, F. Carlos	2	57

9º Páreo — Às 18h00m — 1 mil metros — Cr$ 17 mil — (Areia) (DUPLA-EXATA)

			Kg
1–1	Too Dark, G. A. Feijó	5	58
2	Hit Mar, A. Morales	8	57
2–3	Easton, J. M. Silva	7	58
4	Abildono, C. Valgas	2	58
5	Birrento, J. L. Martins	9	58
3–6	Camponês, H. Cunha	4	58
7	Basco, J. Machado	3	57
8	Seu Faleiro, O. Ricardo	1	57
4–9	Harlington, J. Escobar	11	58
10	Jube, G. Tozzi	6	57
11	Pingo D'agua, J. Mendes	10	56

BINÓCULO

José Carlos de A. Moraes

Fala-se em unificação da programação clássica e do Código de Corridas dos principais centros turfísticos do país, incluindo os de São Paulo e Rio. Os de São Paulo nomearam uma comissão para estudar e debater os problemas das provas clássicas, admitindo-se alterações para conciliar os interesses das entidades, evitando-se que grandes prêmios sejam realizados na mesma data do que os da Gávea. Os dirigentes paulistas estão interessados na matéria, já que as Taças de Prata e Ouro, duas das mais recentes realizações dos Jóqueis Clubes, entre outros, deveriam servir como páreos preparatórios para os GPs da Tríplice Coroa.

Há vários itens que podem ser estudados, transformados, planejados, e o entrosamento total ou parcial viria beneficiar a campanha dos produtos que se iniciam nas pistas, solidificando a categoria dos cavalos nacionais.

O ponto que os paulistas consideram mais problemático é o da unificação dos Códigos. Esclarecem que adotaram ou assimilaram o do Rio, mas este já se modificou em pontos considerados importantes. Admitem rever a matéria, considerando-a ponto de interpretação, adotada em São Paulo, como o rigor com que julgam os delitos de raia, diversidades de performance, suspensão de profissionais e casos de indisciplina.

Com o rigor das análises, favorecem jóqueis, cavalos e o público. Não fazem qualquer exceção. Animal que entra descolocado, só poderá ganhar com um mínimo de 30 dias. Desvio de linha, uma semana. O presidente da Comissão de Turfe, Sr César Washington Alves de Proença, e seus comissários Alfredo Barros do Amaral, Bernardo Teixeira Viana, José Luís Melo Bianchi, Manuel Justino de Almeida Neto, Mário da Cunha, Rangel Filho, Milton Evaldo Lodi, Sérgio Leite de Barros e Valdir Pridente de Toledo julgam, pelo sistema de rodízio, as quatro corridas promovidas pelo Jóquei Clube, com entrosamento e isenção. Quando corre cavalo de um dos comissários, este se retira da sala, para não prejudicar ou influenciar o julgamento. Milton Lodi o fez na corrida de terça-feira. Tinha três inscritos.

Esclareceram que a decisão do GP Consagração, terceira prova da tríplice coroa paulista, entre Fitz Emilius e Orff, e que daria ao filho de Honeyville a vitória nas três provas, milha, milha e meia e 3 mil metros, terminou empatada, quatro a quatro, sendo necessária a convocação de um Comissário presente às corridas, para o desempate. A votação favoreceu Orff, e o jóquei José Machado foi suspenso por três meses. Fitz Emilius ficou sem a tríplice coroa.

Em São Paulo suspendem um jóquei por 90 dias por interesse em ganhar. No Rio, pelo mesmo período, afastam três profissionais por falta de empenho.

A unificação do Código vai ser estudada. O difícil vai ser o entrosamento de interpretação.

KALABANA AGUARDADA

A égua Kalabana, uma filha de Fomento e Kali, adquirida pelo criador José Mariano Ràggio, inscrita no GP Marciano de Aguiar Moreira, programado para amanhã à tarde, está sendo aguardada, ainda, de Buenos Aires. A chegada, prevista para as primeiras horas de hoje, no Aeroporto Internacional do Galeão, por um avião-transporte da Entrerios, traz a ganhadora do GP Nacional, Derby Argentino, e duas potrancas de excelente linhagem.

O que resta apurar é se Kalabana, chegando poucas horas antes da realização do GP, não vai sentir o rigor da viagem e os trabalhos de embarque e desembarque.

COMPASSO DE ESPERA

Dois animais, Tatié e Savoury, foram retirados pelo Departamento de Veterinária da reunião de quinta-feira, na Gávea. O diagnóstico: febre alta. Os veterinários dizem que não é gripe equina. Se é gripe ou não, é necessário que o Jóquei Clube esteja preparado para a propagação de um surto.

MAPAS DO TEMPO

Transmitida pelo satélite meteorológico NOOA-4 e recebida entre 11h02m e 12h57m as partes claras indicam formação de nuvens que podem provocar chuvas e as partes escuras tempo bom. A deformação do mapa do Brasil é causada pela esfericidade da Terra e pela altitude em que foi tomada a fotografia (1 444 km). A estação receptora pertence ao Instituto de Pesquisas Espaciais, órgão do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), vinculado à Secretaria de Planejamento da Presidência da República.

ANÁLISE SINÓTICA DO MAPA DO TEMPO DO DEPARTAMENTO NACIONAL DE METEOROLOGIA INTERPRETADA PELO JB — Frente fria localizada ao Sul do Estado da Bahia com fraca atividade no continente, estendendo-se no Atlântico Sul. Anticiclone polar c/centro de 1024 mb localizado a 26ºS e 60ºW. Anticiclone subtropical com centro de 1018 mb, localizado a aproximadamente 15ºS e 20ºW. Frontogênese ao Sul da Argentina.

NO RIO

Tempo nublado, melhorando no decorrer do período. Máxima 22,7 (Realengo). Mínima 15,6 (Alto da Boa Vista).

TEMPERATURA E O TEMPO NOS ESTADOS

Amazonas — Nub. c/ panc. e trovoadas esparsas à tarde no Norte. Bom c/ neb. nas demais regiões. Temp. estável. Máx. 34,8. Mín. 23,0.

Roraima — Amapá — Nub. c/ panc. e trovoadas esparsas à tarde e à noite. Temp. estável. Máx. 34,6. Mín. 22,9.

Maranhão — Piauí — Ceará — Bom c/ neb. Temp. estável. Máx. 30,4. Mín. 22,0.

Rio Grande do Norte — Paraíba — Pernambuco — Sergipe — Alagoas — Bahia — Mato Grosso — Bom c/ neb. instab. passageira à tarde no Norte e Centro. Temp. estável. Máx. 32,6. Mín. 13,7.

Minas Gerais — Nublado sujeito a pancadas esparsas. Temp. estável. Máx. 24,0. — Mín. 16,0.

São Paulo — Nublado ainda sujeito a precipitações, principalmente nas regiões do Vale do Paraíba, Norte e litoral do Estado. Temp. estável. Máxima 20,0. Mínima 12,0.

Santa Catarina — Nublado melhorando no período. Instab. ocasional no litoral. Temperatura estável. Máx. 15,7. Mín. 12,7.

Rio Grande do Sul — Bom c/ neb. variável. Nas regiões do litoral, nublado passando a bom c/ neb. Temp. estável. Máx. 13,8. Mín. 9,0.

O SOL

Nascer — 5h 56m
Ocaso — 17h 45m

A LUA

CHEIA

Do 8 a 15 de setembro

A CHUVA

Chuva (em mm) recolhida no posto do Departamento Nacional de Meteorologia do Aterro do Flamengo, Cidade do Rio de Janeiro:

Últimas 24 horas	0,2
Acumulada este mês	22,5
Normal mensal	53,2
Acumulada este ano	776,4
Normal anual	1 075,8

OS VENTOS

De Sul a Sueste, fracos

O MAR

MARÉS

Rio-Niterói — Preamar: 3h 54m/1,3m e 16h 04m/1,2m. Baixa-mar: 10h 23m/0,2m e 21h 48m/0,3m. **Cabo Frio** — Preamar: 3h 43m/1,2m e 15h 52m/1,1m. Baixa-mar: 0h 19m/0,2m e 22h 27m/0,3m. **Angra dos Reis** — Preamar: 2h 49m/1,3m e 15h 04m/1,3m. Baixa-mar: 11h 05m/0,3m e 23h 29m/0,4m.

TEMPERATURAS

Últimas 24 horas	0,2
Acumulada este mês	22,5

TEMPO NO MUNDO

Temperaturas máximas de ontem e previsão do tempo para hoje, nas cidades seguintes: Amsterdã 13, chuvoso — Atenas 30, bom — Beirute 30, bom — Berlim 20, variável — Bruxelas 13, chuvoso — Buenos Aires 11, nublado — Copenhague 16, nublado — Genebra 19, bom — Helsinqui 13, chuvoso — Johannesburg 22, bom — Lisboa 26, bom — Londres 15, bom — Los Angeles 33, nublado — Madri 28, bom — Miami 30, nublado — Montreal 22, bom — Moscou 14, bom — Nova Iorque 26, nublado — Paris 15, nublado — Roma, 23, variável — San Francisco 33, nublado — Teerã 35, nublado — Telaviv 28, nublado — Tóquio 32, bom.

Barro Duro corre no Serra Verde

1º Páreo — Às 14h 20m — 1 200 metros — Cr$ 2 mil

1–1	Don Chicote, J. M. Andrade	54
2–2	Defensor, J. M. Silva, ap4a	54
3–3	Eritu, J. L. Sousa, ap3a	54
4–4	Contrabando, J. Paula, ap2a	57
5	Granville, G. F. Silva	54

2º Páreo — Às 15 horas — 1 300 metros — Cr$ 2 mil

1–1	Dancing Light, J. M. Andrade	56
2–2	Vivace Jr., F. Sousa	54
3–3	Fair Horse, M. Braga	52
4–4	Arpesani, J. Paula, ap2a	54

3º Páreo — Às 15h 40m — 1 200 metros — Cr$ 2 mil

1–1	Mixuruquinho, J. L. Sousa, ap3a	58
2–2	Gubbio, M. Hélvia	58
3–3	Césio, M. Silva	58
4–4	Guilhotina, J. Paula, ap2a	56

4º Páreo — Às 16h 20m — 1 300 metros — Cr$ 2 mil

1–1	Don Olvedo, M. G. Santos	56
2–2	Compensation, J. L. Sousa	
3–3	Octario, G. F. Silva	58
4–4	Roxy, M. Braga	58

5º Páreo — Às 17 horas — 1 100 metros — Cr$ 2 mil

1–1	Y. Time, J. M. Andrade	58
2–2	Barro Duro, M. Hélvia	55
3–3	Gatão, J. L. Sousa, ap3a	58
4–4	T. Penny, J. Paula, ap2a	54

Recife faz reunião de seis páreos

1º Páreo — 1 100 metros — 13h 30m — Dotação — Cr$ 1 mil 800

1	D. Ito, P. Valdivino	56
2	P. Pertout, J. Silva	52
3	Trentino, S. Moreira	52
4	Banir, G. Moreira	54

2º Páreo — 1 100 metros — 14h 10m — Dotação — Cr$ 1 mil 800

1	Guante, J. Martins	56
2	Amalho, E. Oliveira	52
3	El Cuervo, J. Ferreira	56
4	Fantasioso, M. F. Barros	56

3º Páreo — 1 000 metros — 14h 50m — Dotação — Cr$ 2 mil

1	Bafafá, F. Ferreira	53
2	Zuco, G. Correia	52
3	Capitólio, J. Martins	56
4	Dior, J. Silva	56

4º Páreo — 1 400 metros — 15h 30m — Dotação — Cr$ 2 mil

1	Cartão, P. Valdivino	52
2	Esfuziante, M. F. Barros	56
3	Unipar, A. Barroso	54
4	Moço Guapo, J. Martins	53

5º Páreo — 1 700 metros — 16h 30m — Dotação — Cr$ 2 mil 800

1	Bon Enfant, J. Silva	56
2	Zalfo, V. Barros	52
3	Foky, J. Martins	53
4	Italo, A. Barroso	56
5	Recanto, S. Moreira	52
6	Macambúzio, M. F. Barros	52

6º Páreo — 1 200 metros — 17 horas — Dotação — Cr$ 1 mil 800

1	Farrito, M. F. Barros	52
2	Prige, A. Barroso	54
3	Capteur, J. Silva	52

Lauda fica em 19.º lugar no treino inicial

Monza, Itália — O campeão mundial de automobilismo, o austríaco Niki Lauda, ao retornar às pistas ontem, depois do desastre sofrido com seu Ferrari há cinco semanas, na Alemanha, classificou-se no 19º lugar na primeira sessão de treinos para a corrida do Grande Prêmio da Itália, que será realizada amanhã. Lauda, liberado pela Comissão Médica do GP, participará da prova.

O brasileiro Emerson Fittipaldi, com Copersucar, ficou na 12a. posição, logo atrás do argentino Carlos Reutemann, com Ferrari. O outro brasileiro, José Carlos Pace, com Brabham, foi o 18º colocado. A Ferrari apresentará três máquinas amanhã, pilotadas por Lauda, seu companheiro suíço Clay Regazzoni, e o argentino Carlos Reutemann, recentemente contratado pela escuderia italiana, que fez o 11º tempo ontem (2m 14s 59).

MAU TEMPO

Devido ao mau tempo, apenas um reduzido número de pilotos participou ontem, no Circuito de Monza, das provas de classificação do 47º Grande Prêmio da Itália. Quando Lauda entrou na pista, o público começou a aplaudi-lo e a gritar-lhe o nome. Regazzoni sofreu uma derrapagem mas não se feriu, embora seu Ferrari resultasse com alguns pequenos danos na frente.

Antes do treino, Niki Lauda foi examinado por uma comissão de médicos italianos. O piloto submeteu-se a exames de vista, das articulações, do sistema nervoso, e a um eletrocardiograma. A seu pedido, não foram divulgados os resultados dos exames. Um comunicado médico revela que "Niki Lauda está com 80% das suas faculdades físicas e mentais, o que basta para poder participar em Monza do Grande Prêmio da Itália de Automobilismo."

Lauda deu apenas duas voltas na pista, antes de voltar para o boxe, reclamando da chuva. Ele declarou que o excesso de água na pista prejudicou o seu tempo.

— Eu me sinto bem. Acho que revivo quando estou atrás do volante. Estou treinando para ganhar as provas depois de Monza — disse.

Os tempos de ontem

1) Hans Stuck (Alemanha Ocidental — March), 2m2s97/100 (média de 170,046 km/h).
2) Ronnie Peterson (Suécia — March), 2m4s97
3) Jacky Ickx (Bélgica — Ensign), 2m7s80
4) Mario Andretti (EUA — Lotus), 2m8s13
5) Jacques Laffite (França — Ligier), 2m9s19
6) James Hunt (Grã-Bretanha — McLaren), 2m10s54
7) Clay Regazzoni (Suíça — Ferrari), 2m10s85
8) Jochen Mass (Alemanha Ocidental — McLaren) 2m11s06
9) Guy Edwards (Grã-Bretanha — Hesketh) 2m12s49
10) John Watson (Irlanda — Penske), 2m13s95
11) Carlos Reutemann (Argentina — Ferrari), 2m14s59
12) Emerson Fittipaldi (Brasil — Copersucar), 2m14s88
13) Tom Pryce (Grã-Bretanha — Shadow) 2m16s89
14) Vittório Brambilla (Itália — March), 2m18s41
15) Brett Lunger (EUA — Surtees), 2m18s58
16) Alan Jones (Grã-Bretanha — Surtees), 2m23s36
17) Jody Scheckter (África do Sul — Tyrrell), 2m23s69
18) Carlos Pace (Brasil — Brabham-Alfa Romeo), 2m32s08
19) Niki Lauda (Áustria — Ferrari), 2m35s25
20) Jean-Pierre Jarier (França — Shadow), 2m37s37
21) Gunnar Nilsson (Suécia — Lotus), 2m40s98
22) Patrick Depailler (França —Tyrrell), 2m41s21
23) Arturo Merzario (Itália — Williams), 2m44s40
24) Rolf Stommelen (Alemanha Ocidental — Alfa Romeo), 2m45s38
25) Larry Perkins (Austrália — Boro), 3m38s74

Rally começa às 10h com 40 participantes

O bicampeão César Vilela e o experiente volante Humberto Schmidt são dois dos favoritos entre os 40 pilotos que estarão disputando a partir das 10h de hoje o Rally Fiorenza-Shell, que terá a sua largada no Posto das Tarrafas, na Estrada União Industrial, em Itaipava.

Os participantes — divididos nas categorias graduados, novatos e principiantes — terão que passar por nove postos nas cidades de Cebolas, Dorandia, Ipiabas, Itaipava, Paraibunas, Paraíba do Sul, Rio das Flores, Vargem Alegre e Piraí, cumprindo um total de 200 quilômetros em seis horas de corrida. A chegada está prevista para as 17h 30m no Posto do Castelinho, em Ipanema.

Monza/AP

Pilotos da Ferrari — Lauda, Reutemann e Regazzoni — não foram bem

Piquet é primeiro na largada

São Paulo — Nélson Piquet, de Brasília, é o *pole position*, na categoria 1 600, da 7a. etapa do Campeonato Brasileiro de Fórmulas-Vê e Super-Vê. Piquet conseguiu o tempo de 2m 58s e 7/10 nos treinos de quinta-feira. Ontem, sua melhor marca foi 3m.

Na Fórmula-1 300 o paranaense Plácido Iglesias manteve seu bom tempo de quinta-feira e largará na primeira posição. Piquet e Plácido são, respectivamente, os líderes na classificação das duas Fórmulas.

O óleo espalhado pela pista, principalmente nas Curvas do Sol, Pinheirinho, do Sargento e, 1 e 3, prejudicou o rendimento dos carros. Poucos foram os pilotos que conseguiram baixar os tempos da primeira sessão de treinos. Alfredo Guaraná Meneses, vice-líder da Fórmula-1 600, por exemplo, não conseguiu superar a barreira dos 3 minutos e largará na 7a. posição.

João Saldanha

O clube dá tudo

O caso carioca é o Fluminense. Está atingindo todos os torcedores. O Fluminense é o time pedra 90 do Rio de Janeiro e embora esta primeira fase do Campeonato Nacional ainda não tenha despertado grande interesse, causa certa preocupação a colocação do Fluminense, mais ainda a sua forma de atuar. Tem explicação? Claro que sim, tudo tem explicação. Quem duvidar, pergunte a um psicanalista. Eles explicam tudo. Mas o Fluminense quer explicações em menos de cinco anos e por isso vai haver uma reunião dos Homens com o time. Os Homens querem saber o que é que há.

Já assisti a uma reunião destas. Foi por acaso e dentro de um vestiário onde entráramos por engano mas disseram que poderíamos ficar. O time do Íbis, do Recife, estava retornando do campo e lá dentro o negócio tinha sido pesado. Quatro ou cinco para o outro, que não era nenhum dos grandes. O resultado causara espécie, a ponto de o presidente descer da Tribuna de Honra e vir ao vestiário da derrota. Pelo jeito, ele queria o negócio quente e mandou todos sentarem no chão, mesmo porque o banco não dava para todos e ainda mais nós, intrometidos, estávamos lá. A presença do timão que tinha Didi, Nilton Santos, Garrincha e outros mais, impunha solenidade à fala do Homem. Os jogadores foram tirando as chuteiras e era fácil de ver os buracos nas meias. As camisas desbotadas tinham sido vermelhas (imaginei), mas estavam um pouco sobre o "laranja desmaiado", como diria um expert apresentando desfile de modas.

E o Homem começou sua importante fala, com pinta de líder de bancada: "Não consigo entender nossos últimos resultados, excessivamente negativos. O clube dá tudo a vocês! Olhem aí, tem laranja, tem gelo..." O time todo olhou para o canto apontado, com aquelas caras de quem tomou cinco, e lá estavam um montinho de laranjas murchas, umas cinco ou seis, e meia pedra de gelo. Houve pausa para meditação, mas o risinho de um deles foi o estopim para uma gargalhada geral. Até o Homem riu e disse: "E', não dá mesmo. Vamos ver se a gente melhora. Desse jeito, não vai". E agora os Homens do Fluminense vão deitar falação. Por favor, presidente Horta, não comece dizendo que o clube dá tudo. Laranjas, gelo, bicho na derrota e na vitória. Claro que todos querem ganhar, mas Zacharias diria: "E' a fase, é a fase".

Classe Finn abre com 15 barcos à tarde na Lagoa seu campeonato estadual

Pedro Paulo Petersen, Claus Cordes e Hélio Araújo são nomes importantes na regata de abertura do Campeonato Estadual da Classe Finn, hoje de tarde, na raia da Lagoa Rodrigo de Freitas, com a participação de 15 barcos e direção do Clube dos Caiçaras.

Na raia de São Francisco, em Niterói, o Iate Clube Brasileiro promove a quarta regata do Campeonato Estadual da Classe Pinguim, liderado por *Zok*, de Gilberto Sass. A competição será encerrada amanhã com duas regatas. Além de *Zok*, estão no páreo *Neurose*, de Paulo Simões, e *Storm Wind*, de Marco Antônio Gantois.

OCEANO

A Classe Oceano realiza hoje, a partir das 13 horas, a quarta e última regata pelo Torneio Eugênio Villarino, aberta às seis categorias. Apenas na categoria VI, o campeão já é conhecido, *Zim*, de Maurílio Vinhas, com 15 pontos ganhos. Nas demais categorias, não há ainda definição com os líderes, com pequena diferença de pontos. A situação das outras categorias é a seguinte: *I:* 1º *Simbad*, Paulo Pirani, 12 pontos, 2º *Tor*, Paulo Pinheiro, 7, *III:* 1º *Malabar V*, Jorge Pontual, 11 pontos, 2º Eolo, Leopoldo Antunes Maciel, 10; IV: *Catimba*, Domingos Penido, 8 pontos, 2º *Cicerone*, Mário Monteiro, 7; V: *Roth-Show*, Karl Castro, 12 pontos, 2º *Prosper*, Roberto Monerat, 12.

A Classe 470 começa em Cabo Frio o Campeonato Estadual, com mais de 50 barcos. A competição será um teste da raia para o Sul-Americano. O Iate Clube do Rio de Janeiro promoverá amanhã a Regata Pimentel Duarte para todas as classes.

A quarta regata do Campeonato Estadual da Classe Guanabara será disputada hoje, com saída defronte do Iate Clube Brasileiro e percurso até a Ilha de Paquetá. A sexta e última regata sairá de Paquetá amanhã, com chegada no vão central da Ponte Rio—Niterói.

Chris não acaba jogo com Mima

Forest Hills — O encontro entre a norte-americana Chris Evert e a iugoslava Mima Jausovec, válido pelas semifinais do Campeonato Aberto de Tênis de Forest Hills, não terminou devido à chuva que inundou a quadra, impedindo totalmente o seu prosseguimento. O jogo foi interrompido no primeiro **set** e a norte-americana estava com a vantagem de 5 a 2 no **game**.

Se o jogo chegasse ao fim com a vitória de Chris, seria um fato histórico para a tenista norte-americana, pois representaria a sua 100a. vitória consecutiva em quadra de tijolo. O jogo, que deverá ser reiniciado hoje, é o último obstáculo para que Chris Evert passe às finais.

Em Santiago, o Comitê Olímpico Chileno rebateu a decisão soviética de não jogar com o Chile as semifinais da Taça Davis, anunciando que exigirá as mais absolutas garantias para a realização dos Jogos Olímpicos de 1980, em Moscou.

A União Soviética, alegando motivos políticos, negou-se a disputar a partida, permitindo ao Chile classificar-se para a final, onde enfrentará o vencedor do jogo entre Austrália e Itália.

Com essa decisão da União Soviética, o COC pediu que sejam esclarecidas as normas em que será baseada a futura política esportiva do Comitê Olímpico Internacional, tanto no aspecto da participação profissional como da intervenção política no esporte.

Suntory enfrenta o Paulistano

São Paulo — A equipe do Suntory Volley-Ball Team fará hoje sua terceira apresentação no Brasil, enfrentando o Paulistano, no ginásio deste, às 21h. Os dois últimos compromissos do time japonês serão amanhã contra o Santo André, e segunda-feira contra o Rio Branco em Americana.

O Suntory, quarto colocado no Campeonato do Japão, fez dois jogos contra a Seleção Brasileira masculina. Os brasileiros venceram os dois encontros. No primeiro, no Rio, o placar foi de 3 a 2 — 18 x 16, 14 x 16, 15 x 8, 16 x 18 e 15 x 7 — e no segundo, em Curitiba, a vitória foi mais fácil, de 3 a 1 — 13 x 15, 15 x 8, 15 x 9 e 15 x 9 — em 1h59m. Jogaram Bebeto, Suiço, Pina, Márcio, Manuel, Deraldo, Cado e Mones.

Três favoritos vencem no basquete masculino dos Jogos JB/Shell

A UERJ, a PUC e a Gama Filho ganharam respectivamente da AEVA, Sonley e Celso Lisboa na rodada desta semana pela segunda etapa do Campeonato Carioca de Basquete masculino dos Jogos Universitários JB-Shell. Com este os três vencedores confirmaram seu favoritismo no campeonato, criando um clima de expectativa com relação ao confronto entre eles.

No ginásio da USU, a Gama Filho comandou o jogo, ganhando da Celso Lisboa por 69 a 54. Um bom aproveitamento dos lances livres e velocidade nos contra-ataques foram os fatores determinantes da vitória, com destaque especial para os jogadores Bill e Ubiratã, ambos da UGF. Equipes e pontos: **UGF** — Bill (20), Ubiratã (16), Manteiga (10), Sérgio (6), Jonas (5), Cláudio (4), Joelson, Valter e Jurandir (8). **Celso Liboa** — Paulo (22), Marco (18), Isidoro (6), Arruda (6- Léo (1), Zélio (1), Maturo e Armando.

No jogo de melhor nível técnico da rodada, a PUC vence a SOMLEY por 108 a 82. Luisinho, da PUC, com 37 pontos, foi o cestinha dos jogos. A partida foi muito veloz e apesar de a PUC impor logo a vantagem, dominando bem os rebotes, a SOMLEY lutou até o fim do jogo. Equipe: **PUC** — Luisinho (37), Júlio (28), Meurer (17), Pedrinho (16), Paulão (4), Ricardo (4), Carlos (2), Marcelo e Goldman. **SOMLEY** — Vitor (28), Carlos Alberto (20), Paulo (16), Oscar (9), Roberto (4), César (3) e Sérgio (2).

No jogo preliminar, a UERJ marcando por pressão, dominou fácil a marcação por zona da AEVA, ganhando por 100 a 32. Os minutos finais do jogo foram de grande emoção para a UERJ, que, mesmo sem estar com o time completo, estava tentado atingir os 100 pontos. Equipes e pontos: **UERJ** — Zezé (35), Pingo (12), Pedrão (12), Alberto (11), Kafuri (10), Edu (8), Marcelus (8), Luis (6) e Artur. **AEVA** — George (8), Paulo (8), Carlos (8), Luis (4), Afonso (2), Ronaldo (2), Wilson, Abel e César.

Programação de hoje

Vôlei masculino — na Universidade Santa Úrsula, a partir das 8h — AEVA x Celso Lisboa, PUC x Simonsen, Bennett x SUAM.

Futebol de salão — na Santa Úrsula — 14h — P. Leite x ESFO, 15h — ISE x SUSE, 16h — Rural x Estácio de Sá, 17h — C. Mendes x PUC.

Futebol de campo — no Fundão — 13h — S. Marques x UFRJ. Na Rural, 15h — Bennett x Rural.

Andebol masculino — na FEURJ — 14h 30m — UGF x Rural e 15h 45m — UFRJ x PUC.

Juvenil de Atletismo começa com presença de Esmeralda e Eusébio

Belo Horizonte — Atletas de 11 Estados iniciam esta manhã, na pista do Centro Universitário da Pampulha, a disputa do Campeonato Brasileiro Juvenil de Atletismo, que tem como maiores destaques Esmeralda de Jesus, Antônio Euzébio, Soraia Telles e Olga Veríssimo.

O sistema de disputa é igual ao olímpico, sem contagem de pontos para as equipes concorrentes. São Paulo com 65 atletas é a maior força para conquistar maior número de medalhas, seguido do Rio, com 27 atletas e também com boas possibilidades de algumas vitórias.

A disputa atual do Campeonato Brasileiro, segundo o interesse da CBD, visa apenas o resultado técnico, sem preocupação com o título por Estado. Esse novo esquema — implantado há quatro anos — não é muito bem aceito pela maioria dos técnicos brasileiros, que vêem nele uma deformação do caráter competitivo que sempre existe quando há contagem de pontos.

Os técnicos defendem a tese de que esse tipo de competição é válido mas em regime de atividade extra, sem sacrifício da programação do campeonato convencional.

As provas de hoje, de manhã e à tarde, são: *Homens* — decatlo (100m, distancia, peso, altura ,400m), salto com vara, 400m barreiras, 5 mil metros, salto triplo, 800m, salto altura, 400m, 2 mil metros com obstáculos, 4x100m. *Feminino:* pentatlo (100m barreiras, peso, altura), salto altura, 100m, 1 mil 500 metros, 400m, distancia, 100m barreiras, distancia, 4x400m.

Paulista lança Xavier para a CBN

São Paulo — Com o apoio da Federação Paulista e de vários clubes locais, que estarão reunidos esta tarde, no Tênis Clube, o publicitário Mário Xavier lançará hoje sua candidatura à presidência da futura Confederação Brasileira de Natação. Outro candidato é o carioca Darci Guimarães.

A candidatura de Mário Xavier, conselheiro do Corintians e há 30 anos ligado ao esporte, foi bem recebida em São Paulo, mas ainda não é certo o apoio das federações de Minas, Rio Grande do Sul e Pernambuco. Os gaúchos, segundo o presidente da FGN, Stalin de la Vega, não apoiarão nenhum dos nomes já lançados antes de verem esgotada a possibilidade de um candidato único.

CANDIDATURA

Ao lançar o nome de Mário Xavier para a **CBD**, o presidente da Federação Paulista, Arnaldo José Ponzio dos Santos, afirmou que a candidatura do publicitário não representa oposição a ninguém. Sobre a retirada da candidatura do Almirante Júlio Bierrenbach, o presidente da FPN declarou desconhecer o motivo da desistência.

O presidente da Federação Aquática Mineira, Angelo Metsrini, que estará na reunião de hoje em São Paulo, assegurou que sua presença no encontro não significa que os mineiros estejam apoiando o candidato paulista. Disse que apenas observará os candidatos (o outro é Darci Guimarães, da Federação Carioca) para depois escolher a quem dar o apoio.

Angelo Mestrini afirmou que só discutiu a eleição para a CBN com os diretores do Minas Tênis Clube e do Olímpico, que se mostraram tão indecisos como os dirigentes do Vila Rica, Sparta e Mackenzie. Apenas o técnico do Minas apóia a candidatura de Darci Guimarães.

Mestrini preferiu não comentar a retirada da chapa do Almirante Bierrenbach, limitando-se a dizer que "não havíamos escolhido nosso candidato".

Impossibilitado de comparecer à reunião em São Paulo, que homologará a candidatura de Mário Xavier para concorrer com Darci Guimarães, o presidente da Federação Gaúcha, Stalin de la Vega, afirmou que proporá à **CBD** a realização de um Congresso com todas as federações para decidir a escolha de um candidato único e nomear uma comissão para elaborar os estatutos da CBN.

Em Recife, o presidente da FPN, Pedro Cavalcanti, disse desconhecer a retirada da candidatura do Almirante Bierrenbach e não quis, por isso, comentar o assunto. Esclareceu que sua entidade, juntamente com a de outros cinco Estados do Norte-Nordeste, havia assinado um manifesto de apoio ao Almirante.

Em seu primeiro contato com a equipe Coutinho disse que gostou muito do relacionamento com os jogadores pelo nível de educação de todos

Zico pede para jogar e médico vai decidir

Gávea ainda é a meta de Osni

Salvador — Revelando a todo momento, a amigos e jornalistas que o procuraram ontem, grande alegria pela decisão na véspera, do Conselho Superior do clube em permitir a sua venda ao Flamengo, o ponteiro Osni, que se recupera de uma distensão que o afastou dos jogos decisivos do Campeonato Baiano deste ano, reinicou os treinamentos sem bola.

Maior ídolo do futebol baiano ao lado de Fischer (também do Vitória), Osni, que ontem recebeu, na condição de artilheiro pela terceira vez consecutiva do Campeonato, o troféu Berimbau de Prata, oferecido aos melhores jogadores do futebol baiano, pediu à torcida do Vitória que "não faça nenhum movimento para impedir a minha saída, pois isso seria ruim para o meu futuro como jogador de futebol e para o próprio Vitória".

Até o fim da tarde de ontem, quando os presidentes de Vitória e Flamengo acertavam os últimos detalhes para a transferência do ponteiro, Osni ainda não sabia quando embarcaria para o Rio a fim de se incorporar ao Flamengo, pois a direção do Vitória insistia em afirmar que o jogador ainda não está vendido, havendo ainda alguns pontos de discordancia nas cláusulas de negociação.

Osni, que na véspera esteve na casa de cada membro do Conselho Superior do Vitória, pedindo que o clube autorizasse a sua venda — o que foi feito na tarde de quinta-feira — disse esperar que "em nome dos cinco anos que dediquei com a maior seriedade profissional ao Vitória, os diretores do clube e a torcida não coloquem mais obstáculos à minha saída, pois isso me desmotivaria profundamente e certamente afetaria em meu rendimento técnico daqui para a frente".

Paolino vai ter chance no River

O zagueiro Paolino, do Flamengo, foi emprestado ao River Plate, de Buenos Aires. O empresário Scalcione esteve ontem pela manhã na Gávea e acertou os detalhes com o presidente Hélio Maurício. Paolino — se concordar — ficará no clube argentino durante três meses ou um ano. Por três meses, o River terá de pagar Cr$ 150 mil. No caso de o empréstimo durar um ano, o Flamengo receberá Cr$ 300 mil. O passe de Paolino foi fixado em 1 milhão 200 mil.

Apesar de os clubes terem acertado o empréstimo, a transferência de Paolino ainda depende de um acerto financeiro entre o jogador e o Flamengo. Paolino diz que não vai sem receber determinada quantia do Flamengo. No entanto, não disse quanto e nem tampouco explicou qual a divida que o clube tem com ele.

Hélio Maurício disse que resolveu liberar Paolino porque ele ainda não foi aproveitado no Flamengo:

— Contratamos Paolino, porque na época estávamos com deficiência de zagueiros de área. Mas durante as negociações com o Huracán, Jaime e Rondinelli subiram de produção surpreendentemente e Paolino acabou sem chance de mostrar seu futebol.

Uma gripe forte e febre, que o obrigaram até mesmo a chamar um médico a sua casa às 4 horas da manhã, impediram Zico de comparecer ao treino do Flamengo na manhã de ontem e fizeram dele a maior preocupação do técnico Cláudio Coutinho em seu primeiro dia de trabalho no clube. 'A noite, porém, as notícias de que Zico melhorara bastante o deixaram bem mais tranquilo.

Na apresentação aos jogadores, em seu primeiro contacto, vendo a ausência de Zico e sabendo que as notícias não eram muito animadoras, Coutinho se preocupou, pois já estava sem um dos pontas-de-lança titulares (Luisinho) para a partida de amanhã e escolhera Marciano para o seu lugar. Formou então o time titular com o juvenil Adílio no lugar de Zico e ficou com uma dupla que jamais jogou lado a lado: Marciano-Adílio.

Mais tarde, porém, da CBD, Coutinho ligou para a casa de Zico com a única intenção de fazer-lhe uma visita, uma vez que não poderia ir pessoalmente lá. Zico informou então que estava bem melhor, hoje cedo iria ao Flamengo e talvez desse até para treinar. Coutinho disse-lhe imediatamente que nem pensasse em treinar. Fosse lá apenas para repousar e ser examinado pelo médico Célio Cotecchia, a fim de ficar decidida a sua presença — ou a sua ausência — no jogo de amanhã contra o Esporte.

— O campeonato é longo — explicou Coutinho — e eu prefiro ficar sem você em um jogo mas tê-lo em todo o resto do tempo.

Coutinho, duas apresentações

Coutinho chegou bem cedo à Gávea. Antes das 8 horas já estava no vestiário. Recebeu os jogadores, conversou com os preparadores físicos e principalmente com seu novo auxiliar, o ex-zagueiro de área Jaime Valente, que substituiu Modesto Bria.

Froner chegou tarde ao clube, passava um pouco das 9 horas. Havia um pouco de sol. Os jogadores estavam treinando e Froner ficou conversando com os dirigentes.

A apresentação de Coutinho aconteceu duas vezes: a primeira discreta, no vestiário, entre integrantes do Departamento de Futebol e os jogadores. A segunda, no meio de campo, quando foram feitas várias fotografias.

Froner chegou ao clube sozinho. Sozinho continuou por algum tempo, até encontrar os dirigentes. Só mais tarde é que os jogadores foram cumprimentá-lo, no fim do treino. Hélio Maurício, o presidente do Flamengo, chegou mancando, pois está com três tumores nas pernas. Seu abraço a Froner foi com um largo sorriso, mostrando haver uma boa amizade entre ambos, pois Froner também riu da mesma maneira.

O que se pode observar é que os jogadores gostaram do primeiro encontro com Coutinho, "pelo seu modo amigo de dialogar", e o técnico também saiu otimista do treino "pois essa turma de jogadores me surpreendeu pelo modo educado de falar e pelo seu comportamento. Acho que vamos nos dar bem".

Froner, o dia depois de 1 ano

O técnico Carlos Froner viveu ontem um dia diferente em sua rotina. Depois de um ano, chegou à Gávea sem ir direto ao vestiário reservado à Comissão Técnica vestir seu uniforme de treinamento. Nervoso e emocionado, logo que chegou procurou fugir de todos, subindo para a sala do Departamento de Futebol.

Froner não foi se despedir dos jogadores. Alegou que é muito emotivo e não conseguiria se conter. Quando Cláudio Coutinho, após terminar a preleção aos jogadores no vestiário, já orientava o treino, Froner apareceu. Mesmo procurando disfarçar para demonstrar que não estava se importando com o treino, não deixava de dar uma olhadela para o campo.

Novo conselheiro

Com três camisas do Flamengo na mão, Froner foi cercado pelos repórteres à porta do vestiário dos jogadores. Explicou que levava as camisas para o Rio Grande do Sul, a pedido de parentes. Depois de algumas palavras elogiosas ao clube e aos jogadores, acabou surpreendido por um abraço do presidente Hélio Maurício, que chegava.

— Olha presidente — disse Froner — estou levando as camisas do nosso querido Flamengo lá para o Sul, onde temos uma grande torcida.

Hélio Maurício sorriu e afirmou que o Flamengo tinha conquistado um grande torcedor. Depois dos abraços, Hélio Maurício fez questão que Froner repetisse uma conversa que ambos tiveram em Fortaleza, quando Hélio Maurício comunicou que não renovaria seu contrato.

— E meus amigos — disse Froner — em dezembro venho aqui ao Rio para votar no meu amigo Hélio Maurício.

— Se vocês não sabem, o Froner é conselheiro do clube — completou Hélio Maurício.

Aproveitando uma paralisação no treino, os jogadores correram para falar com Froner.

— Olha, chefe — gritou Jaime — o senhor não vai embora assim, não. Já programamos um churrasco para segunda-feira e o senhor é quem vai prepará-lo.

Após alguns minutos de emoção, Froner explicou que não tem planos futuros:

— Vou aproveitar a folga para dar mais atenção à minha familia. Domingo, almoço na casa de um amigo e nem vejo futebol. Lá para semana volto para Porto Alegre, tentando recomeçar as atividades profissionais.

Antes de terminar o treino, Froner já tinha ido embora, levando três camisas do Flamengo e deixou um bom ambiente, apesar de ter sido acusado de não se relacionar bem com as pessoas.

Mais atenção na defesa, deslocamentos no ataque

Durante 35 minutos Cláudio Coutinho dirigiu um treino de conjunto no Flamengo que serviu para as primeiras observações táticas: nos primeiros 15 minutos ele exigiu que os titulares fizessem apenas dois-toques; nos outros 10 minutos deixou os titulares atacando e os reservas defendendo; e nos 10 minutos finais liberou o treino para três toques.

Por alguns minutos Coutinho teve que parar a movimentação de bola a fim de orientar a defesa na marcação, nas cobranças de corners, e o ataque nas deslocações de Marciano, que estava sempre distante das trocas de passes e das jogadas na área.

DEFESA, ATENÇÃO

Desde as primeiras jogadas do treino, Coutinho resolveu ficar com maior atenção na defesa.

— Depois de assistir a alguns jogos do time, senti que a dupla de zagueiros, Rondineli e Jaime, estava jogando quase sempre na mesma linha. Com isso fica muito difícil a cobertura. Mostrei aos dois, durante o treinamento, que eles devem se entrosar nessa função, pois considero a dupla de área fator da maior importancia para a organização de todo o sistema defensivo. Pedi também ao Jaime para dar sempre cobertura aos avanços do Júnior. O lateral tem boa arrancada pela extrema ou mesmo pela meia esquerda e temos que aproveitar essa sua virtude.

— Ainda com respeito à defesa, pedi mais intensidade nas jogadas com o Toninho. Ele é um jogador que precisa estar mais ativo no ataque. Às vezes o Toninho se torna muito lento e atrasa o time. Ele mesmo acaba se prejudicando com isso. Acho essencial ele fazer as jogadas com mais rapidez, mais explosão, pois Toninho tem um potencial enorme.

EXTREMAS AVANÇADOS

— Na hora das batidas de corner, em nosso campo, estava havendo um espaço na entrada da área. Mostrei isso ao time e no mesmo instante o Tadeu passou a ficar perto da meia-lua, fechando aquele setor. Sobre o ataque, o maior problema foi a ausência de Zico. Como já não podíamos contar com o Luisinho, expulso na última partida, fomos obrigados a usar um juvenil, o Adílio, para trabalhar com o Marciano. Com dois novos jogadores, ficou um pouco difícil a armação de jogadas. Acho que erramos muito neste setor. Por isso é que decidi deixar durante algum tempo só os titulares atacando e os reservas apenas na defesa. Meu desejo era ajudar o Marciano, que estava totalmente inibido e sem saber como participar das jogadas.

— O maior exemplo do problema encontrado pelo Marciano em se adaptar ao time foi que o Adílio, por já ter mais ambiente com os companheiros, acabou fazendo um treino excelente. Gostei tanto do Adílio que ele será o titular se Zico for vetado hoje pelo médico. Caso contrário, o Adílio ficará na regra-três amanhã. O nosso treino tático não foi muito útil para o ataque porque esse setor estava muito mudado. Quando tivermos Luisinho e Zico juntos vamos ser bem agressivos, com jogadas em constantes deslocações.

O desejo de Coutinho é armar o Flamengo com dois extremas avançados e nesse caso colocaria Júlio César na esquerda durante o treinamento, e até mesmo durante a partida de amanhã. No entanto, Júlio César nem pôde treinar ontem porque estava com a cabeça e as nádegas machucadas devido a uma surra que tomou de três assaltantes na madrugada de ontem.

— Se o Flamengo conseguir a contratação de Osni vamos ficar com várias opções de ataque. O importante é ter jogadores que possam mudar de característica durante a partida.

O ideal seria usar cada jogador um dia treinando numa determinada posição e ir mudando a cada treino. Depois, na hora do jogo, eles perderiam essa mania de ficar em uma só posição. No futebol moderno o jogador tem que ser um atleta em condições de defender e atacar. Como não temos tempo para fazer isso agora, durante os treinos, vamos procurar fazer o que é possível, pedindo o empenho total do jogador para marcar em cima a saída do adversário e tocar a bola rápido, com deslocações, quando ela estiver sob nosso domínio — concluiu Coutinho.

No início, dois-toques para dar maior rapidez

Campo Neutro

Marcos de Castro
Interino

QUEM gosta de futebol tem tido uma alegria grande nos últimos dias: Zico está voltando a jogar o seu, depois de um período difícil nascido de problemas perfeitamente compreensíveis, já exaustivamente analisados aqui e por aí afora.

Alegria grande, repita-se. O feio, o até triste futebol brasileiro dos últimos três ou quatro anos tem tido poucos jogadores a nos proporcionar tanto prazer estético e visual como Zico. Creio que nenhum outro, hoje, sabe aliar com a mesma perfeição o sentido lúdico, o puro, o gostoso sentido lúdico, com um alto sentido de objetividade — fácil de constatar quando se verifica os gols marcados por Zico em todas as temporadas e todos os torneios desde que é titular do Flamengo.

Em alguns dos últimos jogos se pôde ver de novo não o melhor, mas quase o melhor de Zico. Creio mesmo que para ele voltar a atingir o melhor só falta uma coisa: voltar, também, a bater faltas. Craque, mas craque de talento raro, Zico já era havia algum tempo quando foi convocado para a Seleção Brasileira. A consagração nacional, entretanto, só vem através da Seleção, claro.

E como Zico começou na Seleção? Decidindo um jogo em Montevidéu e decidindo um jogo em Buenos Aires, dois ou três dias depois. Em ambos, batendo faltas com uma primorosa perfeição como poucos atingiram no futebol brasileiro. E batendo-as decididamente. Lembro-me bem das imagens da TV. Estreante na Seleção, ele se encaminhou seguro para o local. Nenhuma timidez. Se a bola não estivesse lá adiante, no chão, esperando a sua chegada para ajeitá-la, certamente mereceria estar debaixo de seu braço para compor melhor a cena e lembrar o espírito decidido de Didi depois do gol da Suécia, no mundial de 58.

O Brasil inteiro esperando, e Zico lá, sem nenhuma timidez: gol em Montevidéu, gol em Buenos Aires. Foi a partir daí que seu nome, familiar aos cariocas, passou a ser aceito nacionalmente com naturalidade sempre ao lado da palavra craque.

Tantas, tantas outras vezes vimos Zico fazer isso aqui no Maracanã. Alguns de seus gols de falta fazem parte, definitivamente, de uma antologia dos melhores gols de sempre do futebol brasileiro. De repente, Zico não bate mais faltas. A gente espera. Nada. E' agora, é essa. Mas ainda não é. Desistiu. Fica para a próxima. E a próxima não chega nunca.

Primeiro foi um período em que ele deixava as faltas para Luisinho bater. Ninguém entendeu. Mas passou. Ultimamente tem sido Toninho o batedor de faltas. E' possível que ele faça algum gol, alguma vez, numa cobrança feliz. Não é isso que está em causa. O que está em causa é que Zico só voltará a ser o melhor Zico, o Zico simplesmente — em uma palavra — quando caminhar sereno para o local da cobrança da falta, tranquilo, até um tanto indiferente (mas daquela indiferença que só a segurança dá). E batê-la.

Não importa que faça esse gol ou não. Importa é que a partir daí certamente vai recuperar a altíssima taxa de aproveitamento que sempre manteve — creio que uma das mais altas de quantos batedores de faltas o futebol brasileiro tem tido. Importa é que só a partir daí, como parece evidente, ele voltará a ser o melhor Zico, o mesmo Zico, o Zico de sempre. Voltará a nos dar a alegria de antegozar a rara emoção de uma falta bem batida. Gol ou não, por cima, raspando a trave, obrigando o goleiro a voar e tocar de ponta de dedo, mas uma falta bem batida.

Zico sem bater falta dá sempre, mais ou menos, a impressão de uma dose de uísque falsificado. Você vê aquela corzinha tão boa, bota o gelinho na medida e, quando dá o primeiro, suave gole... ah, não é nada disso! Zico está voltando a dar alegrias a quem ama realmente a beleza do futebol, o talento no futebol. Mas enquanto não voltar a bater faltas, enquanto não deixar a torcida sob suspense *(sobretudo a do adversário), respiração presa aguardando a execução perfeita de artesão e, a um tempo, de alta competência profissional, não vai se completar de novo.*

Zico é o drible, o lançamento, o ímpeto na velocidade destruindo a defesa adversária, o batedor de faltas privilegiado. Não utilizar esse privilégio é, no mínimo, pecado.

* * *

CLÁUDIO Coutinho é homem de bom diálogo com os jogadores. Quem o viu em Montreal a tratar com os olímpicos sabe disso. Seja na concentração (na véspera ou no dia do jogo), na conversa mais íntima um a um; seja nos vestiários ou no campo, antes ou depois dos treinos, nos momentos mais descontraídos.

Se num desses papos ele abordar o assunto batida-de-falta com Zico, e se Zico depois disso conseguir superar o atual problema que ninguém entende, Coutinho já terá marcado sua passagem pelo Flamengo com um raro, precioso serviço. O que será muito bom para ele, para o Flamengo e para o futebol brasileiro. Sobretudo para os nossos olhos, para as nossas saudades.

América tem motivação extra para jogo de hoje com Atlético de Minas

Com uma motivação extra, graças ao aumento na tabela de gratificações, feito pelo presidente Wilson Carvalhal, o América — 4º colocado na série D, com três pontos ganhos — enfrenta hoje o Atlético Mineiro — 3º colocado com 4 pontos ganhos — às 17h no Maracanã. A partir deste jogo, cada vitória do América valerá Cr$ 1 mil 200, e cada empate Cr$ 600.

Após o treino tático ontem à tarde, no Andaraí, o técnico Admildo Chirol decidiu manter a mesma equipe que derrotou o Misto por 1 a 0, quarta-feira, deixando Renato como opção no banco de reservas. No Atlético, a única dúvida é o lateral Getúlio, que fará um teste hoje pela manhã em São Januário.

EQUIPES

América — Pais, Orlando, Geraldo, Bíluca e Álvaro; Ivo, Bráulio e Gilson Nunes; Reinaldo, César e Ailton. **Atlético Mineiro** — Ortiz, Getúlio (Alves), Modesto, Vantuir e Dionísio; Heleno, João Alfredo e Paulo Isidoro; Cafuringa, Reinaldo e Angelo. O juiz será José Faville Neto.

Carvalhal deve receber na segunda-feira um telegrama do presidente do América do México, Guilherme Cañedo, dizendo se aceita as condições exigidas para a realização de um amistoso no dia 12 de outubro, no México. O América pediu 21 passagens, estada de dois dias e 20 mil dólares de cota — Cr$ 240 Mil.

Em São Januário, o técnico Barbatana, do Atlético comandou um treino tático à tarde, e disse que espera quebrar a escrita que o América vêm matendo nas últimas partidas contra o seu time.

Rodrigues Neto e Rivelino acreditam na reabilitação do Fluminense

Flu recupera ânimo depois de preleção de Mário Travaglini

O Fluminense viveu ontem um dia de preleções. Antes de o treinamento ser iniciado, Mário Travaglini reuniu os jogadores no centro do campo e falou durante 40 minutos sobre a importância de um bom resultado, amanhã em Salvador, diante do Bahia. Depois foi a vez do lateral Carlos Alberto, que pediu mais empenho de todos.

A reunião foi proveitosa e a apatia que tomava conta da equipe, até mesmo nos treinamentos, desapareceu por completo os exercícios foram realizados num clima de alegria e total descontração. Todos participaram do treino e para o jogo de amanhã, quando a equipe atuará completa.

COM MOTIVAÇÃO

O técnico Mário Travaglini não escondia sua satisfação após o treinamento tático, principalmente pela motivação dos jogadores, que se movimentaram bastante e disputaram os lances com disposição.

— O ambiente foi bem mais alegre. A conversa teve uma importancia muito grande pois vários assuntos foram esclarecidos. Todos sabem da necessidade de conseguirmos bons resultados nesta excursão e, ao que parece, conseguiremos trazer os pontos que precisamos.

Na reunião com os jogadores, Carlos Alberto Torres repetiu o tema apresentado por Travaglini e aproveitou para dizer que a equipe precisa atuar com mais objetividade, sem se exceder na troca de passes, visando chegar ao gol adversário da maneira mais simples possível.

Com a equipe completa — Paulo César treinou normalmente — e sem problemas, o técnico Mário Travaglini acredita que o Fluminense se mostrará bem mais veloz. Quando os exercícios terminaram, Travaglini incluiu o ponta esquerda Gilson, que possuindo características ofensivas, dá uma outra opção de jogo ao time. A boa novidade nos treinos de ontem foi a presença de Cléber, que treinou com bola, participando de todas as atividades, demonstrando que vem se recuperando rapidamente da operação de meniscos. A delegação viaja esta tarde, mas treina pela manhã. O zagueiro Edval, do Campo Grande, acertou sua transferência para o Fluminense: receberá Cr$ 12 mil mensais.

O atacante Edu, contratado ao Flamengo, provavelmente terá uma nova chance na equipe do Bahia, na partida contra o Fluminense.

Vasco desiste de novos reforços e trata de dar oportunidade a juvenis

Sem chance de poder contar com o atacante português Diniz no Campeonato Nacional, o Vasco decidiu que não tentará mais a contratação de qualquer reforço, a fim de dar oportunidade aos jogadores juvenis do clube, que vêm correspondendo a Paulo Emílio.

O treinador já resolveu que o ponta-direita Wilson voltará ao quadro titular na partida de amanhã, contra o Goiania, e incluiu também na delegação que irá a Goiás e Mato Grosso os juvenis Alcides e Marquinhos.

PESSIMISMO

Palmeira Branco voltou ontem de manhã de Lisboa sem uma resposta definitiva sobre a possibilidade de o Vasco ter Diniz, mas muito pessimista. O passe do jogador pertence ao Sporting, que aceita negociá-lo. Diniz atualmente joga pelo Porto, e em Portugal, de clube para clube não existe mais a lei do passe.

— E justamente o Porto que está colocando objeções — contra Palmeira Branco. Pediram-me um prazo de 10 dias para estudar a situação. Diniz tem contrato até o fim do ano e é a principal atração hoje do Porto. Não acredito na sua liberação.

O time está escalado com Mazaropi, Toninho, Abel, Argeu e Marco Antônio; Zé Mário, Gaúcho e Jair Pereira; Wilson, Roberto e Galdino. E Paulo Emílio explica:

— Não posso sacrificar Alcides como ponta-direita. Até que ele não se saiu mal contra o Americano, mas não gosto de inventar, Wilson é extrema mesmo e o lugar agora é dele.

Na reserva, seguirão Zé Luis, Alcides, Luis Augusto, Helinho e Marquinhos, num total de 16 jogadores.

Zanata, com dois centímetros de atrofia na coxa esquerda, começou ontem em São Januário o treinamento de recuperação do seu joelho recém-operado. O jogador conversou com os membros da Comissão Técnica e explicou que não devem contar com ele na decisão do Campeonato Carioca, no dia 3 de outubro.

Wendell é atração em amistoso

Depois de mais de um mês de ausência, Wendell vai voltar ao gol do Botafogo jogando num time misto que se apresenta amanhã na cidade mineira de Machado, com vários jogadores que têm sido titulares ou banco nas últimas partidas da equipe principal: Marco Aurélio, Fred, Valtencir, Mendonça, Antônio Carlos e Ricardo.

Também estará presente o meio-campo Cabral, recém-contratado ao Bonsucesso e uma das esperanças do Botafogo para resolver o problema do setor. Cabral, na opinião quase unanime dos observadores, fez pelo Bonsucesso um excelente Campeonato Carioca, neste ano. Paulo Amaral dirige o treino dos titulares pela manhã e viaja com a delegação à tarde.

PODER OFENSIVO

O treino desta manhã será técnico-tático e amanhã todos os titulares estarão de folga, voltando a treinar na segunda-feira, quando será feito o ajuste final da equipe que enfrenta o Bahia quarta-feira, no Maracanã. Ontem cedo os jogadores fizeram um treino tático.

O técnico está procurando aumentar o poderio ofensivo da equipe e sua tentativa básica é fazer Manfrini e Mário Sérgio jogarem mais perto de Nilson Dias, que a seu ver tem ficado muito isolado na luta contra a defesa adversária. Com o aproveitamento no trabalho de meio-campo do ponta-direita Rubens Nicola, que se movimenta muito pelo setor, Paulo Amaral já pediu a Mário Sérgio e Manfrini que se soltem mais para o ataque, criando jogadas que favoreçam as investidas de Nilson. Segunda-feira haverá o ajuste final e terça-feira recreação.

Brandão viaja com Lídio

O técnico Osvaldo Brandão e o médico Lídio Toledo vão viajar no próximo dia 24, para Bogotá, na Colômbia, a fim de acertarem definitivamente o hotel para a concentração da Seleção do Brasil, nas eliminatórias da Copa do Mundo, em fevereiro, de 77.

A convite da FIFA e da Concacaf, o Coronel Aúlio Nazareno, presidente da Cobraf (Comissão Brasileira de Arbitragem de Futebol), vai dirigir um curso de juízes em Porto Rico, no período de 18 de setembro a 6 de outubro.

Na mesma ocasião será realizado em Porto Rico, um torneio eliminatório com 20 países filiados à Concacaf para classificar as Seleções que irão participar do Mundial Juvenil em 77, na Tunísia.

Os árbitros brasileiros José Roberto Wright e Dulcilio Vanderley Boschila, convidados pela Concacaf e indicados pela CBD, seguirão na próxima semana para Porto Rico a fim de trabalharem nos jogos eliminatórios do Mundial Juvenil.

Jogos de hoje

CAMPEONATO NACIONAL

FASE PRELIMINAR

Série A

Palmeiras x Figueirense (São Paulo, 16h) — Loteria, jogo 12

Série C

Paissandu x Fortaleza (Belém, 21h) — Loteria, jogo 8

Série D

América RJ x Atlético MG (Rio, 17h) — Loteria, jogo 4

Série F

Vitória x Fluminense BA (Salvador, 21h)

Jogos de amanhã

Série A

Desportiva x Avaí (Vitória, 16h)
Caxias x Internacional (Caxias do Sul, 16h) — Loteria, jogo 10
Grêmio x Santos (Porto Alegre, 16h) — Loteria, jogo 11

Série B

Atlético PR x Cruzeiro (Curitiba, 16h) — Loteria, jogo 9
Uberaba x Portuguesa (Uberaba, 16h)
Botafogo SP x São Paulo (Ribeirão Preto, 16h)

Série C

Remo x Rio Negro (Belém, 17h)
Corintians x Guarani (São Paulo, 16h) — Loteria, jogo 13
Nacional x Ponte Preta (Manaus, 16h) — Loteria, jogo 6

Série D

Goiania x Vasco da Gama (Goiania, 17h) — Loteria, jogo 3
Misto x América MG (Cuiabá, 16h)

Série E

Bahia x Fluminense RJ (Salvador, 16h) — Loteria, jogo 1
C. R. Brasil x Botafogo PB (Maceió, 16h)

Série F

Flamengo RJ x Esporte Recife (Rio, 17h) — Loteria, jogo 2
ABC x Náutico (Natal, 16h) — Loteria, jogo 5
Volta Redonda x Sampaio Correia (V. Redonda, 16h) — Loteria, jogo 7

O Flamengo está na página 27

América tem motivação extra para jogo de hoje com Atlético de Minas

Com uma motivação extra, graças ao aumento na tabela de gratificações, feito pelo presidente Wilson Carvalhal, o América — 4º colocado na série D, com três pontos ganhos — enfrenta hoje o Atlético Mineiro — 3º colocado com 4 pontos ganhos — às 17h no Maracanã. A partir deste jogo, cada vitória do América valerá Cr$ 1 mil 200, e cada empate Cr$ 600.

Após o treino tático ontem à tarde, no Andaraí, o técnico Admildo Chirol decidiu manter a mesma equipe que derrotou o Misto por 1 a 0, quarta-feira, deixando Renato como opção no banco de reservas. No Atlético, a única dúvida é o lateral Getúlio, que fará um teste hoje pela manhã em São Januário.

EQUIPES

América — País, Orlando, Geraldo, Biluca e Álvaro; Ivo, Bráulio e Gilson Nunes; Reinaldo, César e Ailton. **Atlético Mineiro** — Ortiz, Getúlio (Alves), Modesto, Vantuir e Dionísio; Heleno, João Alfredo e Paulo Isidoro; Cafuringa, Reinaldo e Angelo. O juiz será José Faville Neto.

Carvalhal deve receber na segunda-feira um telegrama do presidente do América do México, Guilherme Cañedo, dizendo se aceita as condições exigidas para a realização de um amistoso no dia 12 de outubro, no México. O América pediu 21 passagens, estada de dois dias e 20 mil dólares de cota — Cr$ 240 Mil.

Em São Januário, o técnico Barbatana, do Atlético comandou um treino tático à tarde, e disse que espera quebrar a escrita que o América vêm matendo nas últimas partidas contra o seu time.

Rodrigues Neto e Rivelino acreditam na reabilitação do Fluminense

Flu recupera ânimo depois de preleção de Mário Travaglini

O Fluminense viveu ontem um dia de preleções. Antes de o treinamento ser iniciado, Mário Travaglini reuniu os jogadores no centro do campo e falou durante 40 minutos sobre a importância de um bom resultado, amanhã em Salvador, diante do Bahia. Depois foi a vez do lateral Carlos Alberto, que pediu mais empenho de todos.

A reunião foi proveitosa e a apatia que tomava conta da equipe, até mesmo nos treinamentos, desapareceu por completo os exercícios foram realizados num clima de alegria e total descontração. Todos participaram do treino e para o jogo de amanhã, quando a equipe atuará completa.

COM MOTIVAÇÃO

O técnico Mário Travaglini não escondia sua satisfação após o treinamento tático, principalmente pela motivação dos jogadores, que se movimentaram bastante e disputaram os lances com disposição.

— O ambiente foi bem mais alegre. A conversa teve uma importância muito grande pois vários assuntos foram esclarecidos. Todos sabem da necessidade de conseguirmos bons resultados nesta excursão e, ao que parece, conseguiremos trazer os pontos que precisamos.

Na reunião com os jogadores, Carlos Alberto Torres repetiu o tema apresentado por Travaglini e aproveitou para dizer que a equipe precisa atuar com mais objetividade, sem se exceder na troca de passes, visando chegar ao gol adversário da maneira mais simples possível.

Com a equipe completa — Paulo César treinou normalmente — e sem problemas, o técnico Mário Travaglini acredita que o Fluminense se mostrará bem mais veloz. Quando os exercícios terminaram, Travaglini incluiu o ponta esquerda Gilson, que possuindo características ofensivas, dá uma outra opção de jogo ao time. A boa novidade nos treinos de ontem foi a presença de Cléber, que treinou com bola, participando de todas as atividades, demonstrando que vem se recuperando rapidamente da operação de meniscos. A delegação viaja esta tarde, mas treina pela manhã. O zagueiro Edval, do Campo Grande, acertou sua transferência para o Fluminense: receberá Cr$ 12 mil mensais.

O atacante Edu, contratado ao Flamengo, provavelmente terá uma nova chance na equipe do Bahia, na partida contra o Fluminense.

Vasco desiste de novos reforços e trata de dar oportunidade a juvenis

Sem chance de poder contar com o atacante português Diniz no Campeonato Nacional, o Vasco decidiu que não tentará mais a contratação de qualquer reforço, a fim de dar oportunidade aos jogadores juvenis do clube, que vêm correspondendo a Paulo Emílio.

O treinador já resolveu que o ponta-direita Wilson voltará ao quadro titular na partida de amanhã, contra o Goiania, e incluiu também na delegação que irá a Goiás e Mato Grosso os juvenis Alcides e Marquinhos.

PESSIMISMO

Palmeira Branco voltou ontem de manhã de Lisboa sem uma resposta definitiva sobre a possibilidade de o Vasco ter Diniz, mas muito pessimista. O passe do jogador pertence ao Sporting, que aceita negociá-lo. Diniz atualmente joga pelo Porto, e em Portugal de clube para clube não existe mais a lei do passe.

— E é justamente o Porto que está colocando objeções — contra Palmeira Branco. Pediram-me um prazo de 10 dias para estudar a situação. Diniz tem contrato até o fim do ano e é a principal atração hoje do Porto. Não acredito na sua liberação.

Pela manhã os jogadores do Vasco realizaram um treino técnico. Abel, com dores lombares, não treinou mas tem sua presença assegurada amanhã, no Estádio Serra Dourada. Renê, Dé e Luís Carlos continuarão de fora.

O TIME

O time está escalado com Mazaropi, Toninho, Abel, Argeu e Marco Antônio; Zé Mário, Gaúcho e Jair Pereira; Wilson, Roberto e Galdino. E Paulo Emílio explica:

— Não posso sacrificar Alcides como ponta-direita. Até que ele não se saiu mal contra o Americano, mas não gosto de inventar, Wilson é extrema mesmo e o lugar agora é dele.

Na reserva, seguirão Zé Luís, Alcides, Luís Augusto, Helinho e Marquinhos, num total de 16 jogadores, o que não deixou muito alegre o técnico, que pretendia levar pelo menos 18 para os jogos em Goiania e Cuiabá. O Vasco faz hoje pela manhã um treino tático e viaja à tarde para Goiania, onde ficará hospedado no Hotel Samambaia.

Zanata, com dois centímetros de atrofia na coxa esquerda, começou ontem em São Januário o tratamento de recuperação do seu joelho recém-operado. O jogador conversou com os membros da Comissão Técnica e explicou que não devem contar com ele na decisão do Campeonato Carioca, no dia 3 de outubro.

NOVO TÉCNICO

Apresentado ontem aos jogadores do Goiania, o técnico Aderbal Domingos Lana marcou para hoje de manhã um treino, no Estádio Waltrudes Cunha, a fim de conhecer melhor a todos e definir a escalação da equipe que enfrentará o Vasco.

Aderbal Domingos Lana está sendo auxiliado pelo preparador físico Breno Mário e ontem dirigiu um treino tático, fazendo uma série de experiências no time. De qualquer forma, porém, o zagueiro Lula tem sua volta garantida amanhã, pois já se recuperou de uma fratura no nariz.

Wendell é atração em amistoso

Depois de mais de um mês de ausência, Wendell vai voltar ao gol do Botafogo jogando num time misto que se apresenta amanhã na cidade mineira de Machado, com vários jogadores que têm sido titulares ou banco nas últimas partidas da equipe principal: Marco Aurélio, Fred, Valtencir, Mendonça, Antônio Carlos e Ricardo.

Também estará presente o meio-campo Cabral, recém-contratado ao Bonsucesso e uma das esperanças do Botafogo para resolver o problema do setor. Cabral, na opinião quase unanime dos observadores, fez pelo Bonsucesso um excelente Campeonato Carioca, neste ano. Paulo Amaral dirige o treino dos titulares pela manhã e viaja com a delegação à tarde.

PODER OFENSIVO

O treino desta manhã será técnico-tático e amanhã todos os titulares estarão de folga, voltando a treinar na segunda-feira, quando será feito o ajuste final da equipe que enfrenta o Bahia, quarta-feira, no Maracanã. Ontem cedo os jogadores fizeram um treino tático.

O técnico está procurando aumentar o poderio ofensivo da equipe e sua tentativa básica é fazer Manfrini e Mário Sérgio jogarem mais perto de Nilson Dias, que a seu ver tem ficado muito isolado na luta contra a defesa adversária. Com o aproveitamento no trabalho de meio-campo do ponta-direita Rubens Nicola, que se movimenta muito pelo setor, Paulo Amaral já pediu a Mário Sérgio e Manfrini que se soltem mais para o ataque, criando jogadas que favoreçam as investidas de Nilson. Segunda-feira haverá o ajuste final e terça-feira recreação.

Jogos de hoje

CAMPEONATO NACIONAL

FASE PRELIMINAR

Série A

Palmeiras x Figueirense (São Paulo, 16h) — Loteria, jogo 12

Série C

Paissandu x Fortaleza (Belém, 21h) — Loteria, jogo 8

Série D

América RJ x Atlético MG (Rio, 17h) — Loteria, jogo 4

Série F

Vitória x Fluminense BA (Salvador, 21h)

Jogos de amanhã

Série A

Desportiva x Avaí (Vitória, 16h)
Caxias x Internacional (Caxias do Sul, 16h) — Loteria, jogo 10
Grêmio x Santos (Porto Alegre, 16h) — Loteria, jogo 11

Série B

Atlético PR x Cruzeiro (Curitiba, 16h) — Loteria, jogo 9
Uberaba x Portuguesa (Uberaba, 16h)
Botafogo SP x São Paulo (Ribeirão Preto, 16h)

Série C

Remo x Rio Negro (Belém, 17h)
Corintians x Guarani (São Paulo, 16h) — Loteria, jogo 13
Nacional x Ponte Preta (Manaus, 16h) — Loteria, jogo 6

Série D

Goiania x Vasco da Gama (Goiania, 17h) — Loteria, jogo 3
Misto x América MG (Cuiabá, 16h)

Série E

Bahia x Fluminense RJ (Salvador, 16h) — Loteria, jogo 1
C. R. Brasil x Botafogo PB (Maceió, 16h)

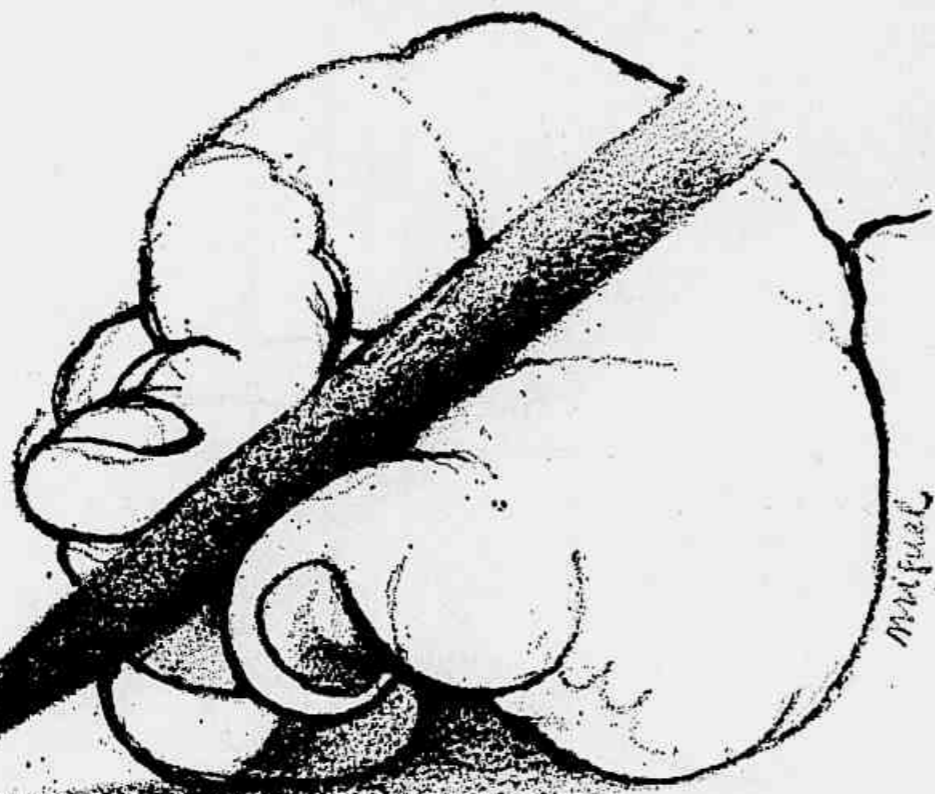
Série F

Flamengo RJ x Esporte Recife (Rio, 17h) — Loteria, jogo 2
ABC x Náutico (Natal, 16h) — Loteria, jogo 5
Volta Redonda x Sampaio Correia (V. Redonda, 16h) — Loteria, jogo 7

O Flamengo está na página 27

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro □ Sábado, 11 de setembro de 1976

Nas páginas 4 e 5, a arte americana em julgamento

"SER ARTISTA NO BRASIL É UM ATO DESESPERADO"

Emília Silveira e Miriam Alencar

Bufão, capaz de divertir as platéias com suas habilidades histriônicas, o artista é quase sempre visto como aquela figura vagamente real, capaz de se manter, de forma mágica, para além do concreto. Mas esta visão romantizada de uma profissão tão susceptível de injunções e desafios quanto qualquer outra, está se esvanecendo diante da triste imagem do artista marginalizado. E, no entanto, o artista é hoje no Brasil o veículo de concentração da maior carga de emoção do público — juntamente com o jogador de futebol — apesar de sua posição social ser frágil e instável.

Num perfil aproximado, pode-se dizer que o artista brasileiro — seja ele ator de cinema, rádio, televisão ou circo, ou ainda, músico ou dublador — é atualmente um profissional preocupado com o seu status **e que se identifica com os problemas que atingem outras categorias. Em espetáculo especial hoje no Teatro João Caetano, os artistas comemoram, com quase um mês de atraso, o seu dia, mostrando com a diversidade de suas aptidões o que pensam de sua atividade.**

De tochas nas mãos, Procópio Ferreira, Jaime Costa, Ítala Ferreira e dezenas de outros atores famosos da década de 30 marcharam ao Palácio do Catete reivindicando melhores condições para a realização de excursões pelo interior. A ida ao Palácio, que ficou conhecida como Marcha Flambeau, se realizou exatamente no dia 19 de agosto de 1939, durante a vigência do Estado Novo, e para o então Presidente Getúlio Vargas não foi difícil prometer facilidades às viagens dos elencos. Mas o que foi bem mais fácil para Getúlio foi esquecer a promessa, ainda que a marcha tivesse resultado na criação do Dia Nacional do Artista.

Depois de 37 anos da sua criação, o Dia do Artista, até então apenas uma efeméride comemorada esparsamente pela classe, voltou a ganhar a dimensão reivindicatória ao coincidir em 1976 com o anúncio do projeto de lei que regulamenta as profissões artísticas. O repúdio dos profissionais a uma regulamentação que consideram desvinculada das suas "legítimas reivindicações", concentrou em torno de uma data simbólica as manifestações contrárias. E ainda que a data tenha sido comemorada há quase um mês, ontem e hoje no Teatro João Caetano, a classe artística prolonga o seu registro no **show Poeira de Estrelas**, reunindo artistas de diversas atividades (teatro, cinema, música, televisão, rádio e circo) em torno de Elza Gomes e Henriqueta Brieba, duas artistas veteranas que se mantêm em plena atividade.

O **show**, mais do que o dia, revela ao público uma tentativa dos artistas em encontrar um perfil comum que responda à velha e crucial pergunta: quem é o artista brasileiro? Para as entidades promotoras do espetáculo — Sindicato dos Artistas, Associação dos Atores, Associação de Cineastas, Sombras e Associação de Documentaristas — esta resposta está nas precárias condições atuais de trabalho, no tratamento desrespeitoso à atividade e no não reconhecimento social do artista. A atriz Henriette Morineau, com 51 anos de vida artística, precisou provar o exercício profissional para obter a aposentadoria, que não ultrapassa os Cr$ 4 mil. E para consegui-lo foi preciso uma longa peregrinação por recortes, revistas antigas e depoimentos de colegas, já que a carteira assinada é um documento raro e muitas vezes inexistente na carreira de grande número de artistas. A própria profissão não existe na relação do Ministério do Trabalho. E' Madame Morineau quem conta:

— Vem alguém bater à minha porta e perguntar a minha profissão. Quando respondi que era atriz, olhou-me desconfiado e disse: "Esta profissão não existe, é melhor colocar no item diversões públicas". Ora, vá para o diabo.

A experiência da geração menos jovem é quase sempre traumática, em consequência do desprezo social que a atividade sugeria. Mas se o problema existia no passado, hoje a sua intensidade, ainda que menor, não deixa dúvidas quanto à permanência dos preconceitos.

— Esperamos que agora seja definitivamente regulamentada a profissão. Será uma forma de solucionar este velho problema — afirma Paulo Gracindo. No passado, não éramos reconhecidos, embora houvesse muita compreensão entre atores e empresários, mas no entanto, um ator como Cláudio Cavalcanti ao tirar a carteira foi obrigado a se registrar como **office-boy**. Descontamos para o INPS sem termos profissão.

Para os artistas menos conhecidos, não resta outro caminho no final de suas carreiras que terminar os seus dias na Casa do Artista (Rio), ou na Casa do Ator (São Paulo). Se no passado havia negligência dos próprios artistas, hoje ainda subsiste a falta de escrúpulos de muitos empresários que, apesar de descontarem dos **cachets** a contribuição para o seguro social, enganam os artistas com falsas promessas e não lhes assinam a carteira, tirando-lhes o direito de qualquer benefício futuro, seja por velhice, tempo de serviço ou doença.

"O ARTISTA TEM QUE LUTAR, BASICAMENTE, PARA MANTER A SUA CLASSE UNIDA, PARA QUE NÓS, TRABALHADORES, SEJAMOS DIGNOS DE RESPEITO FINANCEIRO, CULTURAL E EMPREGATÍCIO"

— Como acontece com o povo em geral — diz Mário Lago — os direitos dos atores são precários. Como todos os artistas, nossa capacidade de criação é limitada. O monstrengo que nos foi apresentado como projeto de regulamentação da categoria profissional castra qualquer capacidade de criação que caracteriza o exercício da nossa profissão desde a **Commedia Dell'Arte**.

Sérgio Cardoso, profissão ator, morreu em agosto de 1972, aos 47 anos quando era maior o seu êxito na televisão. Êxito que lhe custava uma média de 14 horas de trabalho por dia, numa profissão que ocupou mais da metade de sua vida. "Antes de tudo" — diria ele numa conferência a alunos de teatro — "sou um ator, e o ator deve ter uma carga elétrica; sem isso, não pode representar. Um sujeito que vai para o palco, se veste de rei, mendigo, médico, de crápula ou de padre, é psicologicamente um anormal. A arte e a loucura vivem tão perto que é impossível separá-las."

Esta idéia de **ganhar o público** pela consumação de si mesmo faz do artista um indivíduo que oscila entre a vida e a morte, tentando encontrar um lugar dentro da existência dos outros. O imediato é o seu tempo. O minuto, a expressão máxima de sua existência. E a morte chega, quase sempre, de maneira inesperada, da mesma forma como a vida é gasta: no tumulto dos compromissos e na urgência em atendê-los. Glauce Rocha morreu durante a gravação do capítulo de uma novela, Sérgio Cardoso no final de uma demorada jornada de trabalho; Cacilda Becker, praticamente no palco.

— O cansaço do ator é antigo — registrou um pouco antes de morrer a atriz Glauce Rocha. A gente não tem o tal dia de folga, como todo o mundo, e o repouso regular que a lei manda e o corpo reclama. Mas a gente precisa ser assim, porque essa é a nossa realidade. Isso não é um lamento, mas uma constatação. Não concebo outra espécie de trabalho, senão o que forçará uma atriz a desafiar-se?

As condições do mercado obrigam o artista a se multiplicar em atividades para cumprir com os básicos compromissos de sobrevivência. Como constata Otávio Augusto, presidente dos Sindicatos dos Atores, "o artista no Brasil quando tem mercado trabalha 24 horas por dia, fazendo três coisas ao mesmo tempo. Quando um profissional está trabalhando pouco, a gente começa a desconfiar. Quando não está trabalhando em lugar nenhum, não se trata de férias ou parada para descanso. É desemprego mesmo."

— O problema dos artistas — diz a atriz Beth Mendes — começa com os problemas do Brasil. Dentro do Orçamento da União, todos os anos, a quota mais baixa é destinada à Educação. Faltam escolas, o número de analfabetos é assustador. Eu mesma me transformei em atriz no improviso, e a maior parte da minha geração seguiu o mesmo caminho. Fica difícil fazer arte no Brasil quando o problema da sobrevivência fala mais alto. Não há muitas opções. Nos Estados Unidos há leis que permitem argumentar, produzir, criar. No Brasil, para a maioria dos atores, só há uma saída ao nível da sobrevivência: estar ligado a uma empresa. O aluguel tem que ser pago no fim do mês, e isso a gente não consegue esquecer. A minha visão do ator é a mais desesperada possível. Antes de ser atriz sou uma pessoa e só posso dizer que estou sofrendo demais.

Viver para recriar a vida é a tarefa do artista e, portanto, a sua relação com a realidade se estabelece através de uma profunda identidade com o mundo.

"UM SUJEITO QUE VAI PARA O PALCO, SE VESTE DE REI, MENDIGO, MÉDICO, DE CRÁPULA OU DE PADRE, É PSICOLOGICAMENTE UM ANORMAL. A ARTE E A LOUCURA VIVEM TÃO PERTO QUE É IMPOSSÍVEL SEPARÁ-LAS"

— Os jovens trouxeram para o teatro o brilho da cultura, constata Paulo Gracindo. E nós, mais antigos, contribuímos com a disciplina, o amor e o sacerdócio, pois é desta forma que os pioneiros entendem o teatro. Esta visão transmiti ao meu filho, que tem amor pelo teatro, desprendimento para abandonar as boas coisas da vida para ficar no teatro. Mas o que fiz, outros também fizeram. Enquanto no passado ninguém sabia quem era Stanislavski, hoje os jovens têm um campo vasto de estudo, frequentam escolas, há mais orientação e cultura. E a geração atual de atores contribui para melhorar a nossa imagem diante do público. Deixamos de ser marginais e marginalizados.

O número de artistas em atividade no Brasil não está rigidamente determinado, mas as entidades promotoras do **show Poeira de Estrelas** reúnem, segundo estimativas, cerca de 6 mil profissionais, incluindo-se neste cálculo os profissionais paulistas. E para cada atividade há um problema específico:

— O artista — afirma Mário Lago — deve ser visto por dois angulos: o ator de teatro e o ator de televisão e rádio. O primeiro tem uma situação aparentemente complexa porque não se defronta diretamente com uma empresa. Hoje posso me entusiasmar por um texto, levantar dinheiro num banco, contratar atores e diretor e montar um espetáculo. No caso do ator de TV e de rádio, a relação empregador/empregado é mais definida. As pessoas desconhecem, mas os radialistas têm a sua profissão regulamentada pelo Ministério do Trabalho. Foi a primeira profissão a obter 30 dias de férias e a carga horária semanal é de 36 horas. Na televisão alguns se valem dessa regulamentação para estabelecer regras para o exercício da profissão. Mesmo no teatro, o problema não é a criação de leis, mas a consolidação das que já existem. Os artistas têm seis leis votadas a partir de 1928, seis decretos-leis e uma portaria assinada pelo ex-Ministro Jarbas Passarinho. O projeto apresentado é um código penal e foi entregue aos artistas sem nenhuma dicussão.

Para um artista jovem como Bettina Vianny (25 anos), com seis anos de carreira e 10 espetáculos profissionais, a formação do artista é um pré-requisito importante para a revalorização do profissional do setor.

— Embora não tenha formação oficial de atriz, sou a favor dessa formação, porque caso contrário, qualquer um se transforma em ator, como foi o meu caso. E desta forma cria-se uma competição desfavorável ao profissional. Na época em que comecei, certamente tirei o lugar de alguém. O problema de qualquer artista é que no momento em que não aceita receber apenas Cr$ 2 mil por seu trabalho, vem outro que faz o mesmo trabalho por Cr$ 500. Isso acontece porque não há legislação que defenda o profissional. O mercado é restrito, a competição, grande. As pessoas aceitam condições subumanas de trabalho porque precisam comer. A maioria sente medo de se comprometer. Algumas, como eu, agem individualmente, e aos poucos, com ou sem regulamentação, conseguem impor os seus direitos de trabalhador numa classe específica que tem os seus problemas.

O empenho em transformar as condições de trabalho, e, consequentemente, o reconhecimento social da profissão, tem modificado o tom das reivindicações nos últimos anos.

— O artista tem que lutar, basicamente — diz Beth Mendes — para manter a sua classe unida, para que nós, trabalhadores, sejamos dignos de respeito financeiro, cultural e empregatício. Lutar para poder montar **Rasga Coração**, do Vianinha. Mas vejo a classe se atomizando no trabalho e na vida e a separação e divisão só fornecem elementos ao **status quo** para nos enfraquecer ainda mais. Ser artista no Brasil é um ato desesperado.

— Não há nada a comemorar, completa Bettina Vianny. Ao invés do Dia do Artista temos que trabalhar para que a classe seja ouvida na elaboração da regulamentação. Pode ser que um dia o artista seja muito comemorado, mas por enquanto temos ainda que trabalhar.

E mesmo um artista com 35 anos de carreira, como Paulo Gracindo concorda com o jovem de 20 anos José Mário Tamas, aluno da Escola de Teatro, quanto à modificação do **status** do ator. Para Tamas, "a situação profissional do teatro é muito difícil, mas é preciso lutar porque as circunstancias não favorecem. Se puder fazer alguma coisa para ajudar, tentarei, porque quero viver do teatro. E se vai haver comemoração hoje, devemos comemorar sim, porque a festa somos nós."

A MARCA REGISTRADA DO ATRASO

Yan Michalski

Artista. S. 2 g. 1. **Pessoa que se dedica às belas-artes, que delas faz profissão; artífice, artesão. 2. Pessoa que revela sentimento artístico. 3. Ator (2)**; artista de taeatro; artista de televisão. **4. Pessoa que revela engenho ou talento no desempenho de suas tarefas:** Este bombeiro é um artista. **(Nesta acepç. o voc. assume às vezes uma conotação irônica.) 5. Artífice, operário:** Os artistas do cobre reuniram-se numa cooperativa.

VERBETE DO NOVO DICIONARIO AURELIO

SEGUNDO Aurélio, somente na quarta acepção o vocábulo assume às vezes uma conotação irônica. No Brasil, porém, se analisarmos friamente a posição a que os artistas se acham relegados, a conotação irônica pode aplicar-se a todas as acepções da palavra. Neste sentido, não é surpresa que até mesmo o Dia do Artista seja comemorado com algumas semanas de atraso; em primeiro lugar, porque os próprios artistas fizeram da inobservancia das datas e dos horários prefixados uma das suas marcas registradas; em segundo lugar, porque tudo que lhes é devido lhes vem normalmente com atraso. Muitas das empresas que os empregam têm na pontualidade no pagamento dos salários uma idéia bastante diferente da que prevalece nos outros ramos de atividade. E, para citar um outro exemplo, a lei que virá um dia regulamentar o exercício da sua profissão já está atrasada de algumas décadas, e insiste em atrasar-se cada vez mais.

Portanto, aquele que "se dedica às belas-artes e delas faz profissão" dedica-se a uma coisa que sem nenhuma dúvida existe, mas faz uma profissão que até hoje não consta do elenco daquelas que a lei reconhece como tais.

Nestas condições, é amplamente louvável que estes artífices e operários, embora sem serem do cobre, como Aurélio sugere, se tenham reunido numa cooperativa, para festejar, com o tradicional atraso, o seu Dia. Que o horário tardio não seja desculpa para se deixar de respirar a sua certamente nada poluidora Poeira de Estrelas.

O ESPETÁCULO DE UMA CLASSE

Na comemoração do dia do artista, no dia 19 de agosto, os diversos órgãos de representação da classe, redigiram um comunicado que foi lido antes do início dos diversos espetáculos que se realizavam naquela data. No show Poeira de Estrelas, **que esses mesmos órgãos promovem, o manifesto foi lido ontem à platéia do João Caetano e hoje, quando se encerra a sua curtíssima temporada, o ato deverá ser repetido. No comunicado estão definidas as linhas gerais do pensamento da classe, muito mais preocupada em registrar a sua precária situação profissional do que comemorar o acontecimento.**

"VOLTAMOS até vocês, público, mais uma vez, não para festejar este nosso dia. No momento mais decisivo para os artistas e técnicos brasileiros, quando do encaminhamento ao Congresso de nossa regulamentação profissional, vimos de uma pública demonstração de maturidade e consciência: do que somos e significamos; do que representamos socialmente e do que nos cabe por direito e justiça.

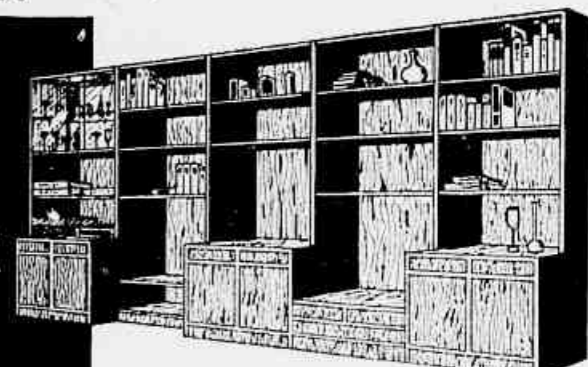
Nossa unidade no repúdio ao projeto é fato reconhecido pelo próprio Governo, ao determinar seu retorno para que seja objeto de estudo, críticas e sugestões, pelos legítimos representantes da classe.

Não há ainda festejos. O tempo disponível é dedicado ao trabalho de elaboração do novo projeto, que atenda às nossas legítimas reivindicações.

E importante consignar, na data de hoje, o esforço que os artistas e técnicos fazem pela: 1) Sobrevivência no estreito mercado de trabalho, consequente à industrialização da arte; 2) Moralização do processo de arrecadação e satisfação dos direitos autorais e conexos, ainda manipulados pelos industrializadores da arte; 3) Liberdade e equilíbrio nas relações de trabalho; 4) Preservação de nossa cultura regional, totalmente esmagada pela industrialização massificante; 5) Preservação, enfim, da estética brasileira e definitiva afirmação da cultura nacional.

Sindicato dos Artistas e Técnicos em Espetáculos de Diversões do Rio de Janeiro; Associação dos Atores em Dublagem, Rádio, Televisão, Cinema, Propaganda e Imprensa (ASA); Associação Brasileira de Cineastas (Abraci), Sociedade Musical Brasileira (Sombras) e Associação Brasileira de Documentaristas (ABD).

O "JAZZ" RARO E CARO

Tárik de Souza

CRIADO pelo pistonista iuguslavo André Busic, o grupo Buegang Five mistura vocais e instrumentos, além de músicos brasileiros e estrangeiros. Já o Original Jazz Band, além do próprio Busic, relaciona um opulento congresso das nações em suas hostes: o clarinetista francês Philipe Ameye, o trombonista alemão Halph Pohner, o baixista italiano Moacyr Ermel, o soviético Alexander Kliass, no *washboard* e o brasileiro Augusto César de Aguiar ao piano. Outro grupo estreante, o Mississipi Muddy Jazz Band caracteriza-se pela juventude de seus integrantes, todos brasileiros, média de 22 anos de idade. A reunião de tantos espécimes raros — músicos que praticam *jazz* no Brasil — não se deve a milagre ou coincidência. Trata-se apenas das oportunidades oferecidas pelo Festival de Jazz, promovido há dias pelo Sesc, de São Paulo. Na ocasião foram relacionados 10 conjuntos de *jazz* em atividade em São Paulo.

Além dos mencionados, o Quinteto de Nelson Ayres, o Swing Six, o Traditional Jazz Band, o Quinteto de Hector Costita, o Jazz Mix Trio e o São Paulo Dixieland Band. Todos com carreira incerta e difícil, apesar de tudo, eles vieram à tona pouco após

a série de bem sucedidos espetáculos de *jazz* no enorme Canecão, com grupos cariocas e paulistas, mais a estrondosa passagem pelo Brasil — casas lotadas apesar dos preços altos — do esplêndido Preservation Hall Jazz Band. E ainda a luta solitária, e agora melhor recompensada, de Vitor Assis Brasil, do Jazz Trio (Hélio Celso, Paulo Russo e Paulo Lajão) e de Márcio Montarroyos, acompanhado de solistas diversos. Aos poucos, houvesse interêsse e persistência dos empresários, poderia se formar um público para o setor, como existe em todos os outros países. No entanto, como tem sido exibido, quase sempre em boates sofisticadas ou a preços exorbitantes (Cr$ 80,00 por pessoa no Canecão) o *jazz* continuará como uma espécie de glacê sonoro para um público menos interessado, à procura de exotismo e *status*. Em proporções pouco diferentes, sem criar comportamentos especiais, o *jazz* acaba tornando-se para a Zona Sul, o idioma quase esotérico que o *soul* representa para a juventude em ansiosa ascensão da Zona Norte.

De repente, seguindo ciclos absolutamente imprevisíveis, também as lojas de discos são abarrotadas dos lançamentos do setor: em capas duplas de bom gosto gráfico, empilham-se as novidades (dificilmente contemporâneas) também a preços elevados. Enquanto o *soul* é barato e farto, muitas vezes envelopado por capas berrantes como os lançamentos de samba, cabe ao *jazz*, servido assim, em pílulas, ser raro e involuntariamente elitista.

Boa parte das vezes, porém, o verniz de erudição ou raridade, mal esconde a intenção habitual e nada surpreendente de largo e rápido faturamento. Iniciada com ares de pomposa (e muitas vezes comprovada) seriedade histórica, a coleção *Jazz History*, da Phonogram, a partir de seu volume 21, descambou para as ordinárias miscelaneas. A princípio timidamente, arrolando a série *Jazz At the Philarmonic*, de seu principal produtor, Norman Granz. Agora, exceto o volume 28, dedicado exclusivamente à homogênea *big band* de Charles Woodrow Herman (Woody Herman), do 26 ao 30 tudo é retalho, incluindo reapresentações, aos que já possuem a coleção completa, dos indefectíveis ídolos da área, Oscar Peterson, Ella Fitzgerald, Dizzy Gillespie, etc. Os quatro álbuns duplos estão separados pelos títulos *The Greatest Jazz Concert 1 e 2 e Jazz At Philarmonic Granz Jam 1 e 2.*

APENAS medalhões compõem os elencos e a série que leva o sobrenome do produtor também estampa seu retrato, de tamanho igual, ao lado dos astros músicos. Com escalações pouco menos surradas, os dois *Jazz Concerts* ao menos trazem aparições curiosas como a do veterano guitarrista T. Bone Walker, do sax-tenor Coleman Hawkins e do sempre benvindo Duke Ellington. Obviamente, apesar de reduzirem-se a saldos de reuniões de evidência comercial, esses quatro álbuns duplos não são desprezíveis. Persiste a boa qualidade média do *jazz* e seus músicos hábeis. Mas aos que conhecem o mínimo, tais edições servem apenas de confirmação, enquanto jazzistas menos condecorados, como Sun Ra, Pharoah Sanders, Gary Burdon, Eric Dolphy, Clifford Brown, Roland Kirk, continuam com visto de entrada negado pelas gravadoras brasileiras.

Não apenas pela modéstia da edição (desmentida somente nos adjetivos do contracapista), o LP *Miles Davis* (Imagem) aproxima-se mais que os anteriores do item raridade. Mal gravado, com o baixo de Victor McMillan vazando frequentemente pela simulada estéreo da reedição, o LP, um original do obscuro selo Dial, montado com gravações entre 1946 e 47 fixa um momento histórico da implantação do *bebop* no *jazz*. Para o título *Miles Davis*, alega a contracapa que, na época, os discos teriam sido editados sob o nome do trumpetista, o que parece estranho, porque o líder do grupo, o notável sax-alto Charlie Parker naquele tempo era claramente mais conhecido.

Seja qual for a razão não se assustem os adeptos de Miles Davis, por acaso atraídos por uma assinatura. Além do pai do *jazz* moderno (Parker), do pai do *jazz* contemporaneo (Miles), o disco ainda conta com um dos renovadores da linguagem da bateria (Max Roach), com o bom saxofonista Lucky Thompson, nos tempos em que preferia o instrumento tenor e uma série de músicos ardorosamente amadores, como Dodo Marmarosa (piano), Roy Porter (bateria), e o mencionado baixista McMillan, aposentados precocemente.

Outro surpreendente achado da incerta garimpagem das gravadoras ora aprofundada, ora superficial, é o LP *The Man I Love* (Black Lion/Continental), estrelando o pianista Thelonious Monk. Acompanhado pelo célebre Art Blakey (bateria) e Al McKibbon (baixo) o inquieto e imprevisível pianista, gravado no Chappell Studios de Londres, dia 15 de novembro de 1971, mostra-se sereno e absoluto. Revisando um repertório conhecido — pelo menos as faixas *Ruby, My Dear*, *Misterioso* e *I Mean You* já tinham recebido gravações suas desde a década de 40 — Monk, pela força solitária de seu dedilhado transverso, repleto de comentários ao tema, prende a atenção e até mesmo conquista o entusiasmo do ouvinte. Indicado aos jazz-fãs menos conformistas.

A maior surpresa dessa batelada de discos de *jazz*, porém, é a série de cinco LPs simples de capa dupla, do selo Horizon, da americana A & M, editados no Brasil pela Odeon. O rigor informativo das capas internas é jornalístico: há frases ressaltadas, que simbolizam o pensamento do artista a respeito de sua arte, há biografias e até gráficos, partituras ou minuciosas indicações faixa por faixa da entrada em cena de cada músico do conjunto, além de um "diagrama da mixagem", para possibilitar ao dono de aparelhagem mais sofisticada regular seu aparelho, conforme as suas preferências timbrísticas. Ouve-se mais que bom *jazz* em pelo menos dois desses LPs. Por acaso — ou não — essas exceções referem-se a músicos pouco conhecidos no Brasil. Ex-discípulos de Miles Davis, os saxofonistas Sonny Fortune (LP *Awakening*) e David Liebman (*Sweet Hands*) responsabilizam-se pelas maiores audácias da concisa coleção. Fortune, aliado a outros jazzistas novos, em gravações de setembro de 75, inova sem se afastar da corrente básica do *jazz*. E' até mesmo mais reverente a ela que seu mestre Miles, o que demonstra na pungente *For Duke and Cannon*, homenagem aos falecidos Duke Ellington e Canonball Adderley.

LIEBMAN de fraseado mais instigante que Fortune contagiou-se pela influência indiana e tentou a ponte com o *jazz*. Conta, para isso, com o excelente tocador de tabla (instrumento de percussão formado por dois tambores feitos à mão) Badal Roy. Em uma faixa dedicada a ele, *Sweet Hand Roy*, o percussionista, vocalizando enquanto toca, consegue um dos pontos altos da fusão. Uma idéia de unidade que Liebman expressa com palavras na contracapa que ele próprio escreveu: "A música comove ao criar formas em nós, levando a imaginação de cada ouvinte a desenhar os quadros particulares com que ela ou ele estão sintonizados. Esse é o ponto em que a arte se torna pessoal e escapa às minhas mãos.

O LP mais fraco é o encontro *(The Duets)* dos que sempre voltam a se reunir, o saxofonista Paul Desmond e o pianista Dave Brubeck, do velho quarteto que causou furor na década de 60 alterando os compassos tradicionais do *jazz*. Passeando por um repertório banal para o setor *(Alice In Wonderland, These Foolish Things, Stardust)* Brubeck e Desmond produzem o digestivo, o já sabido, *dejá vu*, em tantos discos.

Ao lado dos canadenses Don Thompson (baixo acústico) e Terry Clarke (bateria), o guitarrista americano Jim Hall, em *Live*, compensa a falta de novidades com a sutileza de seu acento sonoro aveludado. Um de seus solos foi transcrito na capa interna para provável estudo de adeptos do instrumento e Hall, como todo jazzista tradicional, fala de sua religião favorita, o improviso: "Improvisação é apenas uma forma de auto-expressão, e é muito gratificante improvisar diante das pessoas. Sinto que as estou incluindo no que estou fazendo, levando-as a algum lugar a que elas gostariam de ir e não estiveram antes". No caso deste LP, porém, vale mais a virtuosa experiência do guia, já que escasseiam as anunciadas descobertas.

Por fim, o encontro dos metais de Thad Jones e percussão de Mel Lewis, num LP — homenagem ao pioneiro Louis Armstrong, *Suite For Pops*, com felizes e mal resolvidos resultados sonoros, a despeito da engenhosa e comprida lista de músicos da contracapa. Uma grandiloquente ineficiência que muitas vezes é o próprio retrato da presença cara e rara do *jazz* no Brasil. Enquanto isso, nas *discothé-*

ALTO NEGÓCIO

• *Há pelo menos três grandes grupos hoteleiros disputando no momento a compra do Hotel Ritz, de Lisboa.*

• *Um deles é brasileiro.*

● ● ●

A PRÓXIMA

• A próxima novela da TV que está começando a ser preparada será uma adaptação da vida de Carmem Miranda, entregue ao talento e à imaginação de Bráulio Pedroso.

• A idéia é transformar a história no primeiro musical-novela da televisão.

• Para assinar a parte musical foi convidado Egberto Gismonti.

● ● ●

UNIÃO DE TALENTOS

• Fernanda Montenegro foi a atriz escolhida pelo diretor Robert Louis para estrelar a montagem que dirigirá no ano que vem, no Rio, a convite do Serviço Nacional de Teatro.

• Robert Louis, para quem não sabe, é um dos fundadores do Actor's Studio e considerado um dos mais importantes diretores de teatro contemporaneo dos Estados Unidos.

UM GOLPE NOS NOSTÁLGICOS

• **A anunciada reabertura do Copacabana, de Nova Iorque, que tanto alvoroçou o meio nostálgico da sociedade local há algumas semanas, acabou se transformando num golpe mortal no saudosismo.**

• **O Copacabana será reaberto, sim, mas totalmente modificado depois de uma reforma de 1 milhão de dólares que o transformou na mais moderna discothèque de Manhattan.**

● ● ●

Roda-viva

• O Embaixador do Gabão, Sr Abdoulaye Mocktar, chegando de Brasília e partindo para Paris, será o personagem central do pequeno jantar que oferecem hoje Guiomar e Gustavo Magalhães.

• *Chegando ao Rio o crítico de jazz norte-americano Felix Grant, um dos maiores conhecedores do assunto em seu país. Entre outras coisas, fará duas palestras, uma no IBEU, dia 14, e a outra na PUC, dia 18.*

• O Sr André Jordan festejou ontem seu aniversário na mais completa intimidade da família.

• *Caetano, Gal, Gil e Betania encerram dia 19 sua temporada no Canecão. Depois, excursionam pelo Brasil.*

• Editado pela Difel, está sendo lançado este mês no Rio o livro *90 Minutos em Entebbe*, de William Stevenson, baseado em documentos de Uri Dan, correspondente do jornal israelense *Maariv*.

• *O empresário Dante Viggiani pensando seriamente em se retirar temporariamente de suas atividades, pelo menos enquanto o Municipal não reabrir.*

• A pianista espanhola Alicia de Larrocha dá um único recital no Rio, dia 17, na Sala Cecília Meireles. Há dois anos que a Sala tentava sem sucesso contratar a artista.

• *Está pronto, em fase final de implantação, o projeto turístico do arquiteto Luís Paulo Conde para Porto Frade, em Angra.*

• Um leitor atento, e antigo, chama a atenção do colunista para um equívoco na legenda da foto publicada segunda-feira nesta página mostrando a fachada do cine Pathé em 1918 e situando-o na Cinelandia. Esclarece o leitor que em 1918 não havia Cinelandia e o cine Pathé se localizava na Avenida Rio Branco.

• *Uma exposição que ninguém deve perder é a que Ascanio MMM está fazendo no Museu de Arte Moderna.*

• Silvia Regina Millon e Jayme Serzedelo Corrêa casam-se dia 17 na capela de Santa Inês.

Zózimo

CASAMENTO E EMOÇÃO

• Mais do que a beleza do *décor*, tanto da Igreja de São Francisco de Paula, onde foi celebrada a cerimônia religiosa, quanto do salão do Itanhangá, onde realizou-se em seguida a recepção, mais do que a elegancia dos convidados, mais do que a perfeita organização do acontecimento, o tom dominante do casamento anteontem de Katia Mindlin e Mauricinho Leite Barbosa foi a emoção.

• A entrada da noiva no templo, absolutamente só, homenageando o pai falecido, o arquiteto Henrique Mindlin, para ela insubstituível, levou boa parte das senhoras presentes a procurar discretamente os lenços dentro das *minaudières*.

• A partir desse momento, a emoção tomou conta da igreja (toda decorada com flores brancas), transformando-se mais tarde, na descontração da festa que se seguiu, em manifestações de carinho e apreço pelos noivos. Criou-se, então, uma atmosfera de simpatia e confraternização rara de se ver numa recepção de casamento.

• Eis um acontecimento do qual é impossível citar nomes, pois dos noivos, Katia e Mauricinho, e seus pais, Vera Bocayuva Mindlin e Silvia e Mauricio Leite Barbosa, aos convidados, passando pelos padrinhos, todos se destacaram.

• No Itanhangá, Kátia, com um modelo simples e elegante de Manuel Lamarca, e Mauricinho, com um fraque assinado por Alberto Marques magistralmente bem talhado, receberam os amigos inicialmente para *drinks*, depois para jantar, armando-se nos salões e varanda dezenas de mesas, e finalmente para dançar, improvisando-se uma pista próxima a um dos vários *buffets*.

Mauricinho Leite Barbosa e Katia Mindlin, na igreja

• Nem a saída dos noivos rumo ao Hotel Sheraton, onde lhes estava reservada a suite presidencial, diminuiu o entusiasmo dos convidados, àquela altura estimulados pelo *champã*, estendendo-se a festa até bem tarde. Para encerrar, um registro à impecável organização da noite, toda ela produzida e dirigida pela Sra Helena Britto e Cunha.

De olho no Brasil

• Está lançado pela Alitália na Europa um programa de 21 excursões ao Brasil — Brasile Oggi — a partir de outubro e no prazo de um ano, voltado para a importação de turistas nos planos de lazer, de comércio e industrial.

• Como novidade, as excursões têm, além do programa turístico, a inclusão de um itinerário econômico-comercial, destinado a atrair o homem de negócios interessado no Brasil mas que não possui qualquer contato ou base de apoio para a necessária familiarização com as condições que o país oferece no campo financeiro.

• O primeiro grupo chegará ao Brasil dia 27 de outubro e visitará Rio, Foz do Iguaçu, Manaus, Salvador, São Paulo e Brasília.

Jantar de despedidas

• *O Embaixador de Israel e Sra Mordekhai Shneerson, que estão partindo de volta a seu país, foram homenageados anteontem com um simpático jantar de despedidas oferecido por Anita e Samuel Mallamud.*

• *Entre os presentes, alguns dos inúmeros e sólidos amigos que os Shneerson, um casal de diplomatas da maior categoria, fizeram durante sua permanência no Brasil.*

• *Estavam, entre outros, os acadêmicos e Sras Afonso Arinos de Mello Franco, Austregésilo de Athayde e Pedro Calmon, os casais Osvaldo Aranha Filho e Barreto Leite, D Reginal Feigl, o Sr Adolfo Bloch.*

LANÇAMENTO EM PARIS

• Edgar Schneider *furou* o colunismo nacional noticiando no *Jours de France* desta semana o lançamento por Ibrahim Sued de seu novo livro, *O Segredo do Sucesso*, em outubro, em Paris, em noite de autógrafos no Plaza Athénée.

• Ibrahim, definido pelo colega francês como "le plus célèbre chroniqueur mondaine du Brésil", dedica alguns capítulos do livro a Paris, despertando tamanho entusiasmo em Schneider que ele termina a nota informando que o último livro do colunista, *Vinte Anos de Caviar*, vendeu 100 mil exemplares.

NOVO TRAÇADO

• **Menos de um ano depois de inaugurada, a Estrada Rio—Santos está tendo reestudada parte de seu traçado, considerado extremamente turístico, mas pouco prático e bastante inseguro.**

• **Esses estudos prevêem, entre outras modificações, a reconstrução de um trecho de mais de 50 quilômetros na altura de Angra dos Reis.**

☆ ☆ ☆

CONCORDE-BIS

• A Aérospatiale tem pronto o projeto para a construção de um novo modelo do Concorde, menos barulhento e mais possante.

• A construção do Corcorde-bis fica, portanto, dependendo apenas da liberação de recursos — 2 milhões de dólares, para início de conversa, daqui até o fim do ano — pela França e Inglaterra.

• Se o dinheiro for recusado, o bureau de projetos da Aérospatiale fechará as portas.

Zózimo Barrozo do Amaral

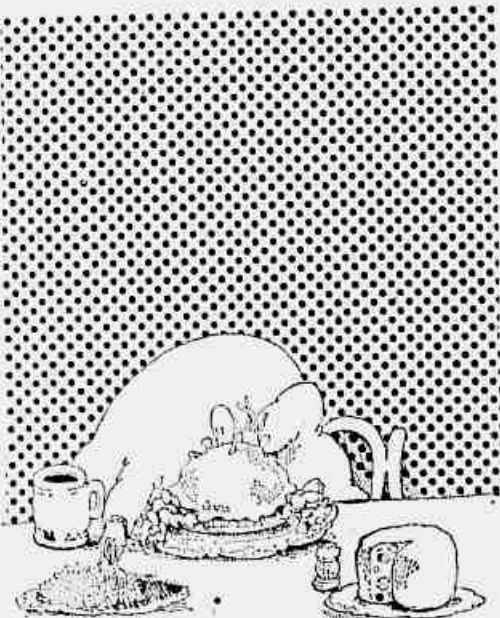
À MESA

como convém

Apicius

ALVARO'S

Rua Cupertino Durão, 87

● ● ★★

EM outros tempos e em outras terras, houve um escritor bastante otimista para assegurar, em sua Arte Poética: *"Expulsem a simplicidade, que ela voltará galopando". Bons tempos aqueles! Hoje, em restaurante carioca, se alguém se fiar no conselho de Boileau terá decepção amarga. Quando a expulsam, a simplicidade não volta a galope, nem a trote nem a passo. Fica pastando no exílio, pois o que faz o orgulho de nossas cozinhas são complexas complicações. (Se o leitor duvidar, abra o jornal de ontem ou de hoje e procure o anúncio de um restaurante de hotel que nos oferece tais absurdas bizarrias que, só para as ler, precisamos de sal de fruta.)*

Existem, porém, esporádicas exceções. O Alvaro's é uma delas. Lá as pessoas vão atrás das coisas que, em princípio, deve-se esperar dos restaurantes. Comida e bebida. Nenhuma delas excepcional. Mas honesta: tempero que, a cada dia, se torna mais rarefeito em nossos pratos.

Se eu fosse um ser livre, teria almoçado em casa. Mas não o sou: depende da cozinheira. Ela foi passear. Eu fiquei com fome. Achei, então, que o que haveria de mais próximo do que ela pudesse confeccionar seria o trivial simples do Alvaro's. E para lá fui, com o jornal debaixo do braço, querendo me demorar.

Dizem que a vida ensina. Ainda não consegui aprender. Insisto em pedir casquinha de siri para me abrir o apetite. Mas não poderia imaginar que pedido tão simples no tão simples restaurante representasse o que representou. Dentro de um siri de ceramica, vinha um absurdo. Composto de quê? Não sei. Misturadas com alho, ervas e azeitonas (e as havia em profusão) podia-se até encontrar partículas do crustáceo. E o apetite, que era para ser despertado, bocejou, adormeceu e não me acompanhou além da quinta garfada, que ameaçava indigestão fatal.

Como estava de bom humor, pus o siri na lista dos tropeços naturais da vida e pedi um bife com batatas fritas. Sorria, leitor. Acha que é prato simples? Pois não é. E' feito de carne e de batatas, sem disfarces de molho, nem desculpas, se o material não for bom. No caso, a carne era boa. Um belo bife, temperado com sal grosso. Mas as batatas! Que insosso horror! Nem mesmo estavam fritas: vinham cozinhadas em óleo, borrachudas, chatinhas.

Reconfortado pela boa carne, pedi uma salada. Alface e tomate. Vieram os vegetais. Mas não veio o tempero. Ou, pior: veio, repartido pela mão gaga do garçom, que misturava óleos e vinagres com inépcia total.

Tentei queijos. Poucos havia. Mastiguei, rápido, um Provelone, acompanhando o fim da garrafa de vinho e, para tirar o gosto de lacaio, um desinteressante mamão.

Acha o leitor que comi mal? Lendo o que escrevi, deve achar. A culpa é minha: escrevi errado. Falei do Alvaro's como se fosse um restaurante com pretensões gastronômicas. Felizmente, não as tem. Se esquecermos a absurda casquinha de siri, tudo que lá comi foi honesto. Coisa que só se pode dizer de poucos lugares dessa nossa pobre e sofisticada cidade.

Aberto todos os dias para almoço e jantar. Aceita cheques e cartões de crédito.

COTAÇÕES:

Cozinha: ★ ruim; ★★ regular; ★★★ boa; ★★★★ muito boa; ★★★★★ excelente.

Ambiente: ● simples; ●● confortável; ●●● muito confortável; ●●●● luxo; ●●●●● grande luxo.

A ARTE AMERICANA EM JULGAMENTO (VAI BEM E É FEITA PARA ELITES)

Clive Barnes
The New York Times-*JB*

Dizem que Gertrud Stein, na hora da morte, murmurou: "Qual é a resposta?", e nenhum dos amigos que a rodeavam estava preparado para responder. Gertrud, depois de uma pausa dramática, murmurou novamente: "Bem, então, qual é a pergunta?"

Perguntas e respostas se confundem quando se procura saber, por exemplo, como será o panorama artístico nos Estados Unidos no ano 2076. Não foi esta exatamente a pergunta que o The New York Times **fez aos seus entrevistados. Mas foi sem dúvida esta a resposta obtida quando cada um falou de seus interesses no atual cenário americano, nas suas qualidades e grandes ausências e, finalmente, deu as sugestões.**

Pelo menos a uma conclusão se chegou: a arte pode ser feita para todos, mas nem todos são feitos para a arte. O que levou a outra conclusão, aparentemente contrária à primeira: a arte é uma questão de elites. Quem chegou mais perto do futuro entre o amargo pessimismo de um e o eufórico otimismo de outros foi Martha Graham:

— Uma vez, ao escrever sobre uma civilização perdida, um historiador grego disse, simplesmente: "Eles não tinham poetas. E então morreram".

• **Ivan C. Karp**, diretor da Galeria O. K. Harris, de Manhattan:

— A transmissão de um jogo de futebol pela televisão tem provavelmente uma audiência maior do que toda a arte produzida no mundo desde que o homem da caverna desenhou um antílope na parede. Isso talvez se deva ao fato de que a observação de uma pintura ou de uma escultura é uma atividade extremamente quieta, como navegar em um lago vazio, embora não seja tão saudável. Felizmente, a comunidade de arte americana, apesar de limitada, é composta de personagens atraentes. E' uma sociedade viva, sensual e bem alimentada, de pessoas relativamente felizes entre a população geral de republicanos e democratas comuns.

— A pintura e a escultura americana continuam a representar a contribuição isolada mais significativa à cultura mundial, desde o final da Segunda Guerra. Obviamente, quase ninguém fora da comunidade artística americana compreende isso. A exceção seriam alguns especialistas ingleses. Os nova-iorquinos são especialmente favorecidos, uma vez que podem ver tudo acontecer nas galerias de arte mais ousadas e mesmo, de vez em quando, nos museus. Nada poderia melhorar a situação atual das artes americanas, com exceção de um convenção anual em Las Vegas.

• **Tennessee Williams**, dramaturgo:

— A situação do teatro americano obviamente me preocupa muito. E' no teatro que vivo e espero continuar vivendo depois que algum médico-legista me dê como morto. Atualmente, existe um pandemônio de más ligações entre administradores, autores, críticos e público. E' como numa sessão das Nações Unidas, em que os fones das traduções fossem trocados. As delegações africanas recebem as traduções em libanês, iraniano etc. Apesar disso, sei que mais cedo ou masi tarde todas as cabeças e todos os fones se desembaraçarão e as palavras certas serão ditas novamente.

***Tennessee Williams:* "Existe um pandemônio de más ligações"**

• **Beverly Sill**, soprano:

— Nos últimos 25 anos o país passou por uma evolução na música clássica. Mais pessoas expuseram-se a um espectro musical mais amplo do que nunca, através de interpretações ao vivo ou de discos. A liderança dinamica em vários níveis e o ensino excelente nos nossos conservatórios, conseguiram superar um desanimo provinciano. Até a metade da década de 60, falávamos das Quatro Grandes quando discutíamos as orquestras. Depois, elas passaram a Cinco Grandes, quando a de Cleveland uniu-se às de Nova Iorque, Chicago, Boston e Filadélfia. Hoje pode-se falar das Dez Grandes, ou mesmo das Doze Grandes, porque essas orquestras podem competir em termos mundiais. A revolução na chamada ópera regional foi ainda mais dramática. Boston, Houston, Dallas, Santa Fé, San Diego e Seattle, para mencionar apenas algumas cidades, têm seu estilo próprio de produção e de repertório. Seu nível musical iguala-se ao da maioria das óperas do mundo e, mais importante ainda, essas cidades dão oportunidade a que nossos jovens cantores desenvolvam-se em solo nacional.

— Estou convencida de que o nosso Governo tem uma responsabilidade enorme para com o povo americano, uma responsabilidade da qual vem se esquivando: o apoio financeiro a todas as artes. Numa análise final, uma nação é lembrada no futuro muito mais pelos seus feitos culturais do que pelos seus meios destrutivos.

• **Alexander Cohen**, produtor de teatro:

— A ressurreição do entusiasmo do público pelos espetáculos da Broadway, depois de algumas temporadas pobres, é muito encorajadora. O teatro está sendo redescoberto. Acho que isso se deve, em parte, ao fato de que tivemos espetáculos de melhor qualidade ultimamente, e também de que as pessoas começaram a achar a televisão — e os filmes, em grau menor — uma experiência incompleta. Sinto que há uma grande necessidade de peças novas e de musicais que estimulem, divirtam e satisfaçam.

***Alexander Cohen:* "O teatro ainda está sendo redescoberto"**

***Tammy Grimes:* "As pessoas estão interessadas em criar um teatro fora das fronteiras da Broadway"**

• **Robert Brustein**, deão da Escola Dramática de Yale:

— O renascimento do teatro americano começa sobretudo com seus autores, que estão conseguindo combinar uma ação metafórica com a atual estrutura cultural e metafísica. O essencial, no entanto, é a preservação de uma qualidade em todas as áreas do teatro. A falta de atores dedicados, de críticos informados e precisos, e de um público à procura de uma experiência genuinamente artística, leva à criação de uma diversão totalmente inconsistente.

• **Tammy Grimes**, atriz:

— Sei que existem teatros em funcionamento — e às vezes mesmo prosperando — no Alabama, Connecticut, Minnesota, Califórnia e Rhode Island, tanto na forma de um festival Shakespeare, de companhia de repertório ou de pequenos teatros que fazem reapresentações ou arriscam peças novas. Para mim, isso prova que as pessoas estão ficando genuinamente interessadas em criar um bom teatro fora da circunferência de produtores, atores e diretores limitados às fronteiras da Broadway. Parece também que reconquistamos, para a Broadway, um público que perdemos há alguns anos, o que pode ser atribuído ao grande número de reapresentações.

• **Norman Lear**, produtor de televisão:

— O maior problema atual da televisão é que o espectador médio a assiste durante seis horas por dia. Os espectadores fecharam-se em casa porque a sua liderança não viu a necessidade de inspirá-los a sair. Os americanos perderam o contato uns com os outros, e muitas vezes têm medo dos próprios vizinhos. Perderam a noção do que representam como indivíduos. Acho que eles não acreditam mais que suas vozes serão ouvidas ou que seus votos farão alguma diferença.

— Por tudo isso, os americanos fecharam-se cada vez mais em suas casas e começaram, confortavelmente, a observar as imagens da vida transmitidas pela televisão. Não acreditavam mais em sua capacidade de interferir significativamente na realidade. Espero que os próximos quatro ou oito anos de liderança neste país consigam inspirar os americanos a uma compreensão de que eles são importantes e de que a vida de cada um tem um significado. As pessoas podem ser influenciadas, longe da televisão, a es-

***Norman Lear:* "As pessoas podem ser influenciadas longe da televisão"**

Robert Motherwell: "Nova Iorque exibe seu drama para um público que vive para isso"

tabelecerem contato com os vizinhos, com a comunidade, a participar da vida, em vez de vê-la passar através de um tubo de 26 polegadas.

• **David W. Rintels**, escritor para a televisão:

— A televisão tem um potencial para melhorar muito e provavelmente não pode piorar, embora eu diga isso já há muito tempo e ainda não tenha acertado. Para mudar isso, só lendo mais, falando mais, indo aos museus, em vez de ficar em casa vendo televisão.

• **Thomas Hoving**, diretor do Museu Metropolitan:

— A atual situação dos museus de arte é muito confusa. Por um lado, o público aumenta diariamente e também cresce a sua compreensão da importancia de algumas instituições, enfrenta dificuldades financeiras cada vez maiores. Se o Governo federal não ajudar esses museus em um prazo curto, muitos serão forçados a reduzir drasticamente as suas horas de funcionamento e também a fechar grande número de galerias. O lado positivo da situação atual é a sensação de excitação, alegria e vida que envolve uma exposição bem sucedida, decorrente do aumento enorme do público jovem, tanto em museus como em galerias.

• **Carter Brown**, diretor da National Gallery, de Washington:

— Os museus e galerias apresentam uma variedade e uma riqueza de experiências visuais sem precedentes. As coleções permanentes, não apenas nos dois centros principais, Nova Iorque e Washington, mas em um nivel único no país, expandiram-se, criando uma festa interminável. Complementando-as, há uma série de exibições especiais, inspirando novos níveis de interesse, como as recentes exposições da China, da Rússia e de Tutankhamon. Nunca o cenário da arte contemporanea ofereceu maior diversificação.

— Falta, porém, ênfase nas áreas menos glamurosas, mas não menos importantes, da conservação e pesquisa. Também falta, paradoxalmente, diante do interesse popular, o apoio financeiro necessário para manter nossas instituições abertas, zeladas, conservadas, publicando, interpretando e comprando como deveriam.

• **Robert Motherwell**, pintor:

— A medida que a pintura moderna cumpre a sua missão, os artistas mais jovens são reduzidos, por chegarem tarde historicamente, a acrescentar parágrafos ou notas de rodapé, muitas vezes com grande requinte, em vez de capítulos inteiros na arte moderna. Uma alternativa óbvia é a antipintura: a procura de alternativas para o pincel, como o exibicionismo, automutilação, terrorismos, conceitos de arte em vez da própria

Eleanor Perry: "A maior virtude do cinema é ter sobrevivido a tudo"

Martha Graham: "Sem a arte, o que resta?"

arte, vulgaríssimos, **happenings**, alterações monumentais da paisagem, em suma, uma contracultura contra o espírito do pincel, que tem em Duchamp o santo padroeiro.

— Com sua energia interminável, derivando de um individualismo internacional sem paralelos em qualquer outra metrópole, Nova Iorque continua a exibir o seu drama em profundidade para um público que vive para isso. Para que a grande arte apareça hoje em dia são necessários centenas de artistas e um público de milhões. Nova Iorque tem os dois, enquanto nenhuma cidade tem sequer um deles. Se apenas uma exposição em 100 é interessante, ainda assim, no decorrer de uma temporada, pode-se escolher entre centenas de exposição, do Soho ao Metropolitan. Aproveitem, até que os bárbaros cheguem, celebrações de individualismo com todas as suas sutilezas e imprevisibilidades.

• **Peter Bogdanovich**, diretor de cinema:

— A virtude do panorama atual é a total liberdade da censura, e o que falta é bom gosto — e discernimento — ao lidar com essa liberdade.

• **Eleanor Perry** — roteirista de cinema:

— A maior virtude da indústria de cinema hoje é ter sobrevivido a tudo. Os filmes continuam a ser feitos, apesar de tantas idéias ruins e desastrosas, das enormes necessidades financeiras, de pessoas não criativas. O que falta é um reconhecimento de que o filme é uma forma de arte, assim como uma empresa comercial. Uma consciência de que divertimento não significa apenas passatempo, mas sim algo que provoca emoções, sejam rir ou chorar. Para melhorar essa situação? Bem, menos ganancia. Uma forma totalmente diferente de medir o sucesso e, consequentemente, o poder das pessoas que fazem cinema motivadas não apenas pelas receitas de bilheteria, mas por criatividade, imaginação, habilidade, originalidade, por talento, enfim.

• **Martha Graham**, coreógrafa:

— A dança americana tem uma grande vitalidade, à qual não falta talento, mas onde talvez não haja respeito pela forma. A dança é uma arte de jovens. Sem a arte, o que resta? A maioria dos jovens não tem sentimento religioso e a maioria das pessoas, independente da idade, não adere a rituais. Os jovens lêem pouco e a televisão condicionou-os a pensar e a sentir em termos visuais. O perigo da televisão, para a arte, é que nela não há um trabalho envolvido, e o significado da arte é basicamente trabalho. Muitas pessoas atualmente apenas observam. E' por isso que temos tantos espectadores para a arte e para o esporte.

• **Schuyler Chapin**, ex-gerente geral do Metropolitan Opera House, atualmente deão da Escola de Arte da Universidade de Columbia:

— A ópera é essencialmente aristocrática e elitista, no que exige de inteligência, interesse e envolvimento do público. Vamos mantê-la assim. Vamos reconhecer seu significado, estabelecendo um nível de público de sustentação e fundos particulares que impedirão que produções de segunda classe passem pela verdadeira ópera.

• **Joseph Papp**, produtor de teatro:

— Sempre fiquei impressionado, quando me dirigia para uma estréia, como nós, as pessoas de teatro, somos uma minoria. Ainda é dia, e estou vestindo **black-tie** e encontro todo tipo de pessoas que voltam do trabalho para casa. E eu me dirijo para o acontecimento mais importante do mundo — a estréia de uma peça. As pessoas que encontro no caminho não dão a mínima pela estréia — 99,9% da cidade não têm nem conhecimento de que existe tal coisa. E quanto ao Líbano, ao homem baleado no Central Park, aos terremotos na China, às catástrofes do Colorado? Como é pouco importante e como está distante do mundo esta noite de estréia. Será que somos a única expressão positiva que sobrou da esperança do homem? Estamos em Marte, enquanto o restante da população que trabalha está na Terra?

• **Julius Rudel**, diretor artístico da New York City Opera:

— As artes, de um modo geral, evoluíram muito nos Estados Unidos, não necessariamente nos últimos 200 anos, mas certamente nos últimos 10. Nossos legisladores estão atualmente firmes, a favor da cultura. A arte é **in** e caminha para as alturas invioláveis de Deus e da pátria, com uma maternidade controvertida. Nossos líderes politicos têm seguido lentamente seus eleitores em um campeonato de arte e, embora possam não parar para ouvir uma nota musical, ouvem o crescendo da excitação popular. Esse quadro pode, finalmente, fazer com que os subsídios federais à arte tornem-se tão respeitáveis como os subsídios a empresas conhecidas como livres, privadas e lucrativas. Se a cultura não estimula muitos recessos, certamente estimula alguns impulsos. Além disso, não é poluidora.

— A arte não é, e nunca foi, de todo o mundo. E' de uma elite. A maravilha, o milagre dos Estados Unidos é que essa elite existe, pronta para a descoberta, em todas as classes, raças, religiões, grupos étnicos e mesmo sexuais.

Julius Rudel: "A elite existe"

Carlos Drummond de Andrade

QUASE ELEGIA DO FEIJÃO PRETO

À hora do almoço me bateu vontade de compor uma elegia ao feijão-preto, esse amado desaparecido. Se ele não voltar, fique sua memória poética. Voltará? Na dúvida, ou na esperança, recolho a lira. Ouço dizer que em certos bairros, certas casas felizes ainda consomem feijão-preto. Até em algumas pensões ele ainda é servido, como prato raro, é verdade, à altura do filé-mignon e do haddock. *Contam-me. Acredito, de boa-fé. Mas se vou ao supermercado em busca de feijão-preto, cadê feijão-preto?*

— Temos mulatinho, serve?

— Não.

— Temos feijão-chumbinho, feijão-branco, feijão-dourado, feijão-manteiga, feijão-ervilha, feijão-espada, feijão-coco, feijão-enxofre...

— O quê?

— Temos feijão-fava...

— Vá às favas!

Não mandei, mas pensei. Tantos feijões, e nenhum da cor antiga, venerável, do feijão que alimentou a infancia, a juventude, a maturidade da gente. O clássico. O insubstituível. Até feijão enlatado me oferecem, Jesus. E' preto, pode levar. Preto e enlatado; que ignomínia! Desenlate-se, liberte-se o feijão-preto. Pois sim. Está em falta. E por que está em falta, me digam?

— Bem, a inexistência, no país, de consciência para a formação de estoques de emergência...

E' isso aí. Se falta alguma coisa, apela-se para os substantivos em ência: consciência, emergência, rimas de inexistência. Para variar um pouco, outra explicação:

— Bem, a inexistência de informações seguras sobre o comportamento das safras globais, pára o produtor...

Fico na mesma. Que é safra global? Comportamento de safra? A safra global comportou-se mal, vamos dar-lhe zero de comportamento? Ou o professor deixou de anotar na caderneta escolar da safra que ela se comportou direitinho, e o produtor ficou sem saber?

Falam-me ainda que é preciso manter o equilibrio do consumo, daí as medidas restritivas tomadas quanto à comercialização do produto. Mas, e o equilibrio do consumidor, que não passa sem o seu querido feijãozinho-preto? Como pode se equilibrar sobre as pernas sem a garantia da costumeira porção de preto no branco do prato, formando aquele marzinho redondo de caldo espesso, pontilhado de ilhotas barrigudas da mesma cor? E que espécie de equilíbrio de consumo, fundado na falta de consumo, não sei.

Aprendi na escola que feijão é, ou era, planta originária do Brasil e do Paraguai. Os pés de feijão cresciam, alastravam-se diante da gente. Comida de rico e de pobre; de todos. Mas há pouco aprendi que, faltando no Brasil, ele deve ser importado do Chile. Não me deram tempo de provar o feijão chileno, que suponho isento de sabor politico, este discutível: sumiu. Aqui a prestante Secretária Executiva de Alimentação Doméstica, desolada, teve uma idéia, que não me parece digna de ser encaminhada à senhora consideração das autoridades do abastecimento:

— Assim como vem do estrangeiro essa carne congelada, não podia vir também uma boa quantidade de feijão-preto congelado, para chegar até nós o sobrante, e o senhor não ficar tão desmerecido?

Não, Idelviges, comida congelada, mesmo descongelada, congela até o apetite. A gente virou gente a ver o belo fogo, o amigo calor tornando vivos os sabores latentes do alimento. Depois, a gente se modernizou, "assumiu" o fogão a gás e o fogão elétrico, mas ficou aquele cheiro-gosto-personalidade da comida que não passou pelo frio, não hibernou, foi direta para a chapa quente. Não ficou aguada nem insípida. Como se continuasse a mesma coisa natural, presente da terra ao homem, sabe?

Eu queria era o velho e sempre atual feijão-preto, que não pode faltar em mesa brasileira não sofisticada. Se pudesse, teria minha plantação para o gasto, na parte que me cabe no condomínio residencial, mas é notório que feijão não dá em cimento. Onde é que dá, ultimamente, que não lhe vejo o preto e ameno semblante? Feijão, feijão, onde estás que não respondes? Ia apelar para amigos, para que me cedessem parte de algum depósito clandestino que porventura mantivessem, cheguei a pensar em assalto a feijoais fluminenses. Calma, leitor. Acabo de receber, caído do céu, uma arroba de espetacular feijão-preto — nigro, sed pulchro. Trazido por disco voador? Exatamente. De onde? Da estrela Sírius, onde, ao contrário do que se poderia imaginar, há espíritos benévolos, empenhados em satisfazer, no possível, desejos e necessidades dos planetas mais remotos.

Serviço

Inaugurando uma nova coleção de livros de bolso (vendidos ao preço único de Cr$ 6,00) a Cedibra promove segunda-feira, a partir das 19h, noite de autógrafos para lançamento dos livros O Próximo Encontro, *de Carlos Aquino;* O Estrangulador da Lapa, *de José Louzeiro;* Nas Garras da Noite, *de José Edson Braga;* e Mangueira, Estação Primeira, *de Paulo Barbará. Local: Galeria Quadrante, Rua General Venâncio Flores, 125 — Leblon.*

TODAS AS INFORMAÇÕES DO SERVIÇO SÃO FORNECIDAS PELOS PROGRAMADORES DAS GALERIAS, EMISSORAS, CINEMAS, TEATROS E DEMAIS SALAS DE ESPETÁCULOS. SÃO DE SUA RESPONSABILIDADE, PORTANTO, QUAISQUER ALTERAÇÕES INTRODUZIDAS NOS PROGRAMAS E NÃO COMUNICADAS EM TEMPO ÚTIL

CINEMA

ESTRÉIAS

TRAMA MACABRA (Family Plot), de Alfred Hitchcock. Com Karen Black, Bruce Dern, Barbara Harris e William Devane. **Metro-Copacabana** (Av. Copacabana, 749 — 237-7997), **Pax** (Rua Visconde de Pirajá, 351 — 287-1935): de 2a. a 6a. às 15h, 17h20m, 19h40m, 22h. Sáb. às 14h40m, 17h, 19h20m, 21h40m, 24h. **Metro-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 366 — 248-8840), **Metro-Boavista** (Rua do Passeio, 62 — 222-6490): 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m. (14 anos). Milionária encarrega uma charlatã (falsa médium) de localizar seu único herdeiro, desaparecido desde criança. Este se tornou ladrão, traficante de diamantes e prefere passar por morto. Prod. americana.

★★★★ Um Hitchcock extremamente divertido, manipulando com sua mestria habitual um mecanismo de surpresas fora-de-série. **(E.A.)**

W. W. E DIXIE (W. W. and the Dixie Dancekings), de John Avildsen. Com Burt Reynolds, Art Carney, Conny van Dyke e Jerry Reed. **Palácio** (Rua do Passeio, 38 — 222-0838): 14h05m, 16h, 17h55m, 19h 50m, 21h45m. (14 anos). Aventureiro planeja um **golpe** em Nashville, a capital da **country-and-western music**. Prod. americana procurando o humor e utilizando números musicais.

VIOLÊNCIA E PAIXÃO (Gruppo di Famiglia in un Interno), de Luchino Visconti. Com Burt Lancaster, Helmut Berger, Silvana Mangano e Claudia Marsani. **Condor-Copacabana** (R. Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610): 15h, 17h20m, 19h40m, 22h. **Condor-Largo do Machado** (Largo do Machado, 29 — 245-7374): 14h 30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m. **Rio** (R. Conde de Bonfim, 302 — 254-3270), **Rio-Sul** (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532): 14h30m, 17h, 19h30m. 22h. (18 anos). O penúltimo filme de Visconti. Um velho professor, colecionador de arte, que vive distanciado da realidade, recebe em sua casa alguns hóspedes, com cujos problemas (inclusive um crime) aos poucos se envolve.

★★★★★ Não exatamente uma autobiografia, ("Nunca fui tão isolado e egoísta quanto meu personagem", afirmou Visconti) mas um exame das responsabilidades, fracassos e sucessos de um intelectual da geração do diretor, "a parábola de uma cultura que se ocupou mais das obras criadas pelos homens do que dos homens propriamente ditos". **(J.C.A.)**

XICA DA SILVA (Brasileiro), de Cacá Diegues. Com Zezé Motta, Walmor Chagas, Altair Lima, Elke Maravilha e Stepan Nercessian. **Odeon** (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 222-1508): 13h, 15h15m, 17h30m, 19h45m, 22h. **Roxi** (Av. Copacabana, 945 — 236-6245), **Tijuca** (R. Conde de Bonfim, 422 — 288-4999): de 2a. a 6a. a partir das 15h15m. Sáb. e dom. a partir das 13h. **Madureira-1** (R. Dagmar da Fonseca 54), **Olaria**: 14h45m, 17h, 19h15m, 21h 30m. (18 anos). Uma das produções mais caras do cinema nacional e o segundo **filme negro** do cineasta que estreou na longa metragem com **Ganga Zumba, o Rei dos Palmares**. Baseado em dados históricos sobre a exploração colonial do Ciclo Diamantino, do século 18, tem como protagonista a escrava que despertou paixão no Contratador João Fernandes de Oliveira, tornando-se uma **rainha** não oficial da região.

★★★★ A interpretação de Zozé Motta, a fotografia de José Medeiros e a música de Jorge Ben são os destaques neste filme todo o tempo irreverente e alegre, que procura ser a "história da maravilhosa doidice brasileira, dessa capacidade de estar sempre dando a volta por cima", segundo seu diretor. **(J.C.A.)**

LEMBRANÇAS DE MINHA INFÂNCIA (Lies My Father Told Me), de Jan Kadar. Com Yossi Yadin, Len Birman e Marilyn Lightstone. **Cinema-2** (R. Raul Pompéia, 102 — 247-8900), **Cinema-3** (R. Conde de Bonfim, 229), **Studio-Paissandu** (R. Senador Vergueiro, 35 — 265-4653): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (10 anos). Prod. canadense dirigida pelo co-realizador de um dos mais famosos filmes tchecos, **A Pequena Loja da Rua Principal**. Partindo das relações de amizade entre um menino e seu avô, aborda a situação de judeus que trocaram a Rússia pelo Canadá, à época czarista. O roteirista Ted Allan, que se baseou na história de sua família, situou o argumento em 1925.

★★ A relação sentimental entre o menino e o avô que estimula sua fantasia tem calor humano, mas é insuficiente para superar as lacunas do roteiro. O ponto alto é a bela e expressiva fotografia. **(E.A.)**

A GAROTA DO BANDIDO (Gun Moll), de Giorgio Capitani. Com Sophia Loren, Marcello Mastroianni e Aldo Maccione. **Vitória** (R. Senador Dantas, 45 — 242-9020), **Leblon-2** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 227-7805), **Caruso** (Av. Copacabana, 1 362 — 227-3544): 14h05m, 16h, 17h55m, 19h 50m, 21h45m. **Carioca** (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178): a partir das 16h. **Imperator** (R. Dias da Cruz, 170 — 249-7982): 15h15m, 17h10m, 19h05m, 21h. (18 anos). Violência e sexo, seguindo a fórmula dos filmes de **gangsters** americanos, vistos em chave de comicidade. Prod. italiana.

A TERRA QUE O MUNDO ESQUECEU (The Land That Time Forgot), de Kevin Connor. Com Doug McClure, John McEnery e Susan Penhaligon. **Pathé** (Praça Floriano, 45 — 224-6720): 2a., 4a., 5a. e 6a., às 12h, 13h40m, 15h20m, 17h, 18h 40m, 20h20m, 22h. 3a., sáb. e dom., a partir das 13h40m. **Paratodos** (R. Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628): 15h, 16h40m, 18h20m, 20h, 21h40m. **Bruni-Tijuca** (R. Conde de Bonfim, 379 — 268-2325), **Roma-Bruni** (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 287-9994): 14h, 15h40m, 17h20m, 19h, 20h40m, 22h20m. (10 anos). Prod. americana baseada em uma história de Edgar Rice Burroughs. Aventuras de náufragos numa ilha povoada por homens e animais pré-históricos.

PATETA, O SUPER ATLETA (Superstar Goofy), desenhos animados de Walt Disney. Complemento: **O Ursinho Puff e o Tigre Pulador**. **São Luiz** (R. Machado de Assis, 74 — 225-7459), **Copacabana** (Av. Copacabana, 801 — 255-0953), **América** (R. Conde de Bonfim, 334 — 248-4519: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Santa Alice** (R. Barão do Bom Retiro, 1 095 — 201-1299): de 2a. a 6a., às 17h, 19h, 21h. Sáb. e dom., a partir das 15h. (Livre). Coletanea de comédia de Goofy (o Pateta), incluindo Donald e outros personagens disneyanos.

★★ O simpático Pateta (Goofy) é sempre uma opção amena para quem curte desenho animado e este painel esportivo — sem ser dos mais representativos do personagem — pode ser programado tranquilamente para as crianças. **(E.A.)**

RANGOON, O VINGADOR CHINÊS (Twist the Tiger's Tail), de Oscar Williams. Com Jim Kelly, George Memmoli, Geoffrey Binney e Irene Tsu. Programa complementar: **Operação Dragão**. **Rex** (R. Álvaro Alvim, 33 — 222-6327): 13h50m, 17h10m, 20h30m. (18 anos). Prod. americana. Três agentes vão ao Sudeste asiático com a missão de libertar uma jovem

REAPRESENTAÇÕES

ERA UMA VEZ EM HOLLYWOOD (That's Entertainment), coletanea de filmes musicais, da MGM, escrita e dirigida por Jack Haley Jr. Adaptação musical de Henry Mancini. Dos inúmeros intérpretes presentes, aparecem com destaque Judy Garland, Gene Kelly, Fred Astaire, Frank Sinatra, Mickey Rooney, Esther Williams, Leslie Caron, Debbie Reynolds, Eleanor Powell, Elizabeth Taylor, Bing Crosby e Donald O'Connor. **Lido-1** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8904): 14h30m, 17h, 19h30m, 22h. (Livre). Americano.

★★★★★ Um dos melhores espetáculos já produzidos em filme: a história do cinema (um grande capítulo), um curso sobre esta arte-indústria, uma festa nostálgica e estimulante. **(E.A.)**

AS DUAS FACES DA FELICIDADE (Le Bonheur), de Agnès Varda. Com Jean-Claude Dronot e Marie-France Boyer. **Jóia** (Av. Copacabana, 680 — 237-4714): 14h40m, 16h30m, 18h 20m, 20h10m, 22h. (18 anos).

★★★★ Num casamento sem qualquer problema aparente, um homem descobre certo dia estar apaixonado por duas mulheres ao mesmo tempo. Gosta de sua esposa, com quem tem uma casa organizada e dois filhos, e gosta de uma outra mulher, que conheceu ao acaso, numa estação telefônica. **(J.C.A.)**

LADRÃO DE BAGDÁ, O MAGNÍFICO (Brasileiro), de Victor Lima. Com Ankito, Milton Vilar, Monique Lafond e Grande Otelo. **Bruni-Grajaú** (R. José Vicente, 56 — . . . . 268-9852): 14h, 16h, 18h. (Livre).

★ Oferece-se tapetes mágicos, cavalos voadores e outros objetos de fantasia das décadas de 30 e 40, em modesto estado de conservação. Tratamento sentimental. **(E.A.)**

SANSÃO E DALILA (Sanson and Dalilah), de Cecil B. de Mille. Com Hedy Lamarr e Victor Mature. **Art-Copacabana** (Av. Copacabana, 759 — 235-4895), **Art-Tijuca** (R. Conde de Bonfim, 406 — 254-0195): 14h30m, 17h, 19h30m, 22h. Aos sábados, sessões à meia-noite no **Art-Copacabana**. (Livre).

★ Superprodução com as extravagancias típicas de De Mille, exclusivamente recomendável como curtição do risível. **(E.A.)**

UMA NOITE NO ANO 43 (L'Ironie du Sort), de Edouard Molinaro. Com Pierre Clementi, Marie-Helene Breillat, Jean Desailly e Brigitte Fossey. **Coral** (Praia de Botafogo, 320 — 246-7218): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

★★ Duas versões de um mesmo drama ocorrido durante a ocupação da França pelos alemães, na 2a. Guerra Mundial. **(J.C.A.)**

OS DOIS GLADIADORES (I Due Gladiatore), de Mario Caiano. Com Giuliano Gemma, Richard Harrison e Moira Orfei. **Scala** (Praia de Botafogo, 320 — 246-7218): 14h, 16h. 18h, 20h, 22h. (10 anos).

★ Ridícula aventura **hercúlea** do cinema italiano. **(E.A.)**

CARROSSELL NAPOLITANO/ ... ERA UMA VEZ EM CINECITTÁ (Carosello Napolitano), de Ettore Giannini. Com Sophia Loren, Paolo Stopa, Nadia Gray, Beniamino Gigli e Giacomo Rondinella. **Ópera** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705), **Tijuca-Palace** (R. Conde de Bonfim, 214 — 228-4610): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Astor**: 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre).

★★★ Uma celebração musical, humorística e sentimental da vida napolitana. Nada tem a ver com o tipo de coletanea de **Era uma Vez em Hollywood. (E.A.)**

UM DIA DE CÃO (Dog Day Afternoon), de Sidney Lumet. Com Al Pacino, John Cazale, Charles Durning e Chris Sarndon. **Studio-Tijuca** (Rua Desembargador Isidro, 10 — 268-6014): 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m, (18 anos). Versão de um episódio da crônica policial nova-iorquina: um assalto desajeitado e a teia de expectativas, afetividade e medo que envolve os personagens.

★★★★★ Uma das melhores realizações de Lumet (diretor de **O Homem do Prego, Serpico**), envolvendo irresistivelmente os espectadores na trama de um assalto amador e com personagens sem qualquer substancia de heroísmo. Aparentemente distante por seu olhar documental, o cineasta transmite uma quente compreensão desta galeria humana. **(E.A.)**.

A PRIMEIRA NOITE DO DR. DANIEL (La Prima Notte del Dottor Danielli, Industriale col Complesso del... Giocatolo), de Gianni Grimaldi. Com Lando Buzzanca, Katia Christina e Ira de Furstemberg. **Alasca** (Av. Copacabana, Posto Seis): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). Comédia erótica italiana.

0777 CONTRA OS ASSASSINOS (Sfida ai Killers), de Anthony Dawson. Com Richard Harrison, Susy Anderson, Wandisa Guida e Mitsouko. **Orly** (R. Alcindo Guanabara, 21): de 2a. a 6a., às 11h, 13h, 15h, 17h, 19h, 21h. Sáb. e dom., a partir das 15h. (18 anos). Melodrama italiano de espionagem, da série 077 (no Brasil, com um **sete** a mais). Uma organização é incumbida de matar três cientistas — um americano, um russo e um alemão — que descobriram uma fórmula capaz de revolucionar a indústria petrolífera.

O REI DA NOITE (Brasileiro), de Hector Babenco. Com Marília Pera, Paulo José, Vicki Millitello e Iara Amaral. **Bruni-Grajaú** (Rua José Vicente, 56 — 268-9852): 20h, 22h. (18 anos). Um paulista de classe média vive em dois meios diversos: o familiar, do qual procura escapar e o da vida noturna, no qual se torna explorador de mulheres. Até amanhã.

★★ Babenco estréia no cinema de ficção demonstrando garra profissional e consciência da importancia do trabalho de equipe. O retorno de Paulo José no papel-título dá ao filme uma coluna dorsal de personalidade. Mas a constante mudança de tom da direção dá impressão de uma colagem de três ou quatro obras incompletas. **(E.A.)**

AS DESQUITADAS EM LUA-DE-MEL (Brasileiro), de Victor di Mello. Com Otávio Augusto, Nadir Fernandes, Neila Tavares, Catalano e Yara Stein. **Ricamar** (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). Chanchada em dois episódios autônomos envolvendo problemas de mulheres desquitadas. Até quarta.

★ Machismo, feminismo e os problemas de liberação da desquitada servem de pretexto a mais uma chanchada grosseira, onde a feiura predomina — ora por **parti pris** escatológico, ora por desleixo da realização. **(E.A.)**

DRIVE-IN

OS AVENTUREIROS DO LUCKY LADY (Lucky Lady), de Stanley Donen. Com Gene Hackman, Liza Minelli e Burt Reynolds. **Lagoa Drive-In** (Av. Borges de Medeiros, 1 426 — 274-7999): 20h15m, 22h30m, (14 anos). Aventura humorística, dotada de temperos de romantismo e neo-nostalgia do diretor Stanley Donen, co-responsável, juntamente com Gene Kelly, por **Cantando na Chuva**. Até quarta.

★★ Veículo para o estrelismo de Liza, Gene e Burt, notável sobretudo como desperdício dos talentos da atriz-entertainer e por colocar seu parceiro mais jovem em frequente ridículo. A mistura de gêneros é, às vezes, muito divertida, mas seria mais lúcido dividir o orçamento-monstro (mais de 10 milhões de dólares) por um musical, uma comédia sofisticada e um **gangster** estilo 1930. **(E.A.)**

CORRIDA COM O DIABO (Race with the Devil), de Jack Starrett. Com Peter Fonda, Warren Oates, Loretta Swit e Lara Parker. **Ilha Autocine** (Praia de São Bento — Ilha do Governador): 20h30m, 22h30m. (18 anos). Último dia.

★ Um desordenado agrupamento de corridas de moto (para aproveitar a imagem criada em torno de Peter Fonda depois de **Easy Rider**) e de cerimônias demoníacas (para aproveitar a onda depois de **O Exorcista**). Alguns efeitos especiais em desastres automobilísticos, muitos gritos de pavor das personagens femininas, mas sobretudo uma encenação desajeitada e amadorística. **(J.C.A.)**

MATINES

O MENINO E O DELFIM — Carioca: 14h. (Livre).

CONTINUAÇÕES

O MUNDO EM QUE GETÚLIO VIVEU (Brasileiro), de Jorge Ileli. Documentário de montagem escrito em colaboração com Orlando Caramuru. Montagem (baseada em material nacional e estrangeiro) de Maria Guadalupe. Narradores: Armando Bogus e Roberto Faissal. Complemento: **Carmen Miranda, de** Jorge Ileli. **Cinema-1** (Av. Prado Júnior, 286 — 275-4546), **Lido-2** (Praia do Flamengo, 72 — . . . . . 245-8904): 14h40m, 16h30m, 18h 20m, 20h10m, 22h.(Livre).

★★★★★ Filme de grande impacto documentário-dramático. A ascensão e queda de Vargas em paralelo elucidativo com os principais acontecimentos políticos do século. Sua reconstituição histórica é, pelo enfoque jornalístico e pela extraordinária qualidade da montagem, a melhor realização brasileira no gênero. **(E.A.)**

JÚLIA E SEUS HOMENS (Es War Nicht Die Nachtigall), de Sigi Rothemund. Com Sylvia Kristel, Jean-Claude Boullier e Terry Lorday **Plaza** (Rua do Passeio, 78 — 222-1097): de 2a. a sáb. às 10h 20m, 12h, 13h40m, 15h20m, 17h, 18h40m, 20h20m, 22h. Dom., às 14h, 15h40m, 17h20m, 19h, 20h 40m, 22h20m. **Madureira-2** (R. Dagmar da Fonseca, 54): 14h50m, 16h 30m, 18h10m, 19h50m, 21h 30m. (18 anos). Rapaz inexperiente se apaixona por uma amiga de infancia quando passam férias no Norte da Itália, se revolta quando ela é seduzida por seu pai e depois recebe iniciação sexual da amante deste. Filme alemão-ocidental. Até amanhã.

★ Produção que procura a pornografia com o pretexto de uma história idiota que explora a fama erótica de Sylvia Kristel e dá a Terry Torday a tarefa de repetir num trem a façanha sexual-aeronáutica de **Emmanuelle. (E.A.)**

UM ESTRANHO NO NINHO (One Flew Over the Cuckoo's Nest), de Milos Forman. Com Jack Nicholson, Louise Fletcher, William Redfield, Michael Barryman, Peter Brocco, Sidney Lassick, Christopher Lloyd, Will Sampson e Brad Dourif. **Veneza** (Av. Pasteur, 184 — 226-5843), **Comodoro** (Rua Haddock Lobo, 145): 14h, 16h35m, 19h10m, 21h45m. **Império** (Praça Floriano, 19 — 224-7982), **Leblon-1** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 287-4525), **Capri** (Rua Voluntários da Pátria, 88): 14h, 16h 30m, 19h, 21h30m. (16 anos). No **Veneza** até amanhã e no **Comodoro** até quarta.

★★★★★ O filme pode ser visto como comédia dramática em torno de um estranho (um delinquente com características de são) que transtorna a grotesca e tediosa disciplina de um hospital para doentes mentais. Mas é, sobretudo, metáfora do medo e da busca da liberdade. **(E.A.)**

O HOMEM QUE QUERIA SER REI (The Man Who Would Be King), de John Huston. Com Sean Connery, Michael Caine, Christopher Plummer e Shakira Caine. **Bruni-Copacabana** (Rua Barata Ribeiro, 502 — 255-2908): 14h30m, 17h, 19h 30m, 22h. (10 anos). Dois ex-sargentos do Exército inglês na Índia do séc. XIX abandonam uma vida de vigarices e pequenos delitos e decidem ser reis no longínquo Cafiristão (território hoje integrante do Afeganistão), de onde "desde Alexandre, o Grande, nenhum estrangeiro voltara vivo". Dravot (Connery) realiza seu sonho, mas continua arriscando a sorte, contra os conselhos do amigo. Produção americana baseada na história de Rudyard Kipling.

★★★★ Huston continua colecionando sucessos com **heróis** fascinados por objetivos difíceis ou inacessíveis. O relato de Kipling lhe proporcionou a base para uma de suas realizações mais atraentes dos últimos anos. Uma indicação para todos os públicos. **(E.A.)**

☆ ☆ ☆

EXTRA

AS QUATRO CHAVES MÁGICAS (Brasileiro), de Alberto Salvá. Com Dita Corte Real, Dorinha Duval e Daniel Filho. Hoje, às 16h30m, na **Cinemateca do MAM**. (Livre).

★★★ Talvez o melhor filme brasileiro dedicado (em especial) ao público infanto-juvenil. História fantástica enfatizando as potencialidades de cada indivíduo e a necessidade de um entendimento com a Natureza. **(E.A.)**.

4 ALEMÃES INÉDITOS (I) — Exibição de **A Moral de Ruth Halfbass (Die Moral der Ruth Halfbass)**, de Volker Schlorrndorff. Com Senta Berger e Helmut Griem. Hoje, às 18h430m, na **Cinemateca do MAM**. Legendas em espanhol. Em colaboração com o Instituto Cultural Brasil-Alemanha. Entrada franca para os sócios do MAM e ICBA.

RETROSPECTIVA WAJDA (I) — Exibição de **Canal (Kanal)**, de Andrzej Wajda. Com Tereza Izewska, Tadeusz Janczar e Reresa Terezowska. Legendas em espanhol. Complemento: **Couro de Gato**, de Joaquim Pedro de Andrade. Hoje, às 21h, no **Cineclube Macunaíma**, Rua Araújo Porto Alegre, 71 — 9.º andar. Patrocínio da Embaixada da Polônia.

★★★★ Durante a invasão nazista um grupo de residentes de Varsóvia é obrigado a fugir pelos esgotos da cidade. **(J.C.A.)**

OS CAFAJESTES (Brasileiro), de Rui Guerra. Com Jece Valadão, Norma Bengell e Daniel Filho. Hoje, às 16h e 18h, no **Cineclube da Aliança Francesa da Ilha do Governador**, Rua Haia, 478, (Bairro do Dendê). (18 anos).

★★★ Primeiro longa-metragem de Rui Guerra. História de uma frustrada tentativa de chantagem narrada num estilo bastante influenciado pela **nouvelle vague** francesa. **(J.C.A.)**

O GAROTO (The Kid), de Charles Chaplin. Com Charles Chaplin, Edna Purviance e Mack Swain. Hoje, às 16h, no **Cineclube Marco Zero da Aliança Francesa do Méier**, Rua Jacinto 7. (Livre).

★★★★★ O primeiro longa-metragem de Chaplin, uma perfeita mescla de comédia e drama, com algo da inspiração **dickensiana** e reflexos da infancia miserável do autor em Londres. **(E.A.)**

OS TOUREIROS — Comédia com Oliver Hardy e Stan Laurel (O Gordo e o Magro). Hoje e amanhã, às 14h40m e 16h15m, no **Roma-Tijuca**, Rua Mariz e Barros, 354. (Livre).

★★ Comédia da fase menos feliz da excelente dupla. **(E.A.)**

QUE FAÇO NO MEIO DE UMA REVOLUÇÃO? (What Am I Doing in the Middle of a Revolution?), de Sergio Corbucci. Com Vittorio Gassman, Paolo Villagio e Eduardo Fajardo. Hoje e amanhã, às 18h, 20h, no **Roma-Tijuca**, Rua Mariz e Barros, 354, (14 anos). Comédia.

QUANDO O ÓDIO EXPLODE (Lolly Mandonna), de Richard Sarafian. Com Rod Staiger, Katherine Squire, Robert Ryan e Scott Wilson. Hoje, à meia-noite, no **Cinema-1**. (18 anos)

★★★ Uma guerra absurda que começa como um jogo e termina com a destruição de duas famílias patriarcais nas montanhas de Tennessee. **(E.C.)**

RITMO ALUCINANTE (Brasileiro) de Marcelo França. Com Rita Lee & Tutti Frutti, Erasmo Carlos, Raul Seixas e Celly Campello. Hoje, à meia-noite, em pré-estréia, no **Studio-Paissandu**. **Rock** em longa metragem.

O Cineclube Macunaíma começa hoje a retrospectiva dedicada a Wajda exibindo Canal, *filme de 1957*

Cotações: Ruim. ★ Regular. ★★ Bom. ★★★ Muito Bom. ★★★★ Excelente. ★★★★★

RECOMENDAÇÕES

FILMES NA TV

Linnea Heacock em Procura Insaciável **(canal 4, 23h20m)**

Procura Insaciável **(hoje, na Globo) domina a programação do fim de semana: antes do Oscar (por** Um Estranho no Ninho**), o realizador tcheco Milos Forman estreava no cinema americano, em 1971, abordando o conflito de gerações com um olhar ao mesmo tempo sáustico e terno que nada ficava a dever a sua produção anterior** (Os Amores de uma Loura, **entre outros). Também hoje (Globo) volta o antológico** Sinfonia de Paris, **pioneiro dos musicais coloridos da Metro e um dos mais requintados e envolventes exemplares do gênero: o realizador Minnelli e seu colaborador Gene Kelly fazem de uma Paris de estúdio calcada em Toulouse-Lautrec um universo feérico irresistível. Amanhã, também na Globo, teremos o clássico** Consciências Mortas, **de William A. Wellman, western de tema polêmico (linchamento) e estilo rigorosamente límpido em que Henry Fonda teve uma de suas melhores oportunidades.**

Clóvis Marques

TEATRO

A temperatura subiu bastante com a estréia de A Longa Noite de Cristal. **Sucessos que deverão emplacar o fim do ano:** Os Filhos de Kennedy, Equus, Gota Dágua **e** O Último Carro. **Estão na reta final:** Muro de Arrimo **(até dia 19) e** Trivial Simples **(até dia 26). Dois espetáculos que deixam o cartaz amanhã e valem uma visita:** Nau Catarineta **e** Bonifácio Bilhões. **No setor não empresarial,** Esperando Godot **merece destaque pela excepcional força do texto de Beckett.**

Yan Michalski

CINEMA

Xica da Silva, de Carlos Diegues, e *Violência e Paixão*, de Luchino Visconti, são os melhores programas deste fim de semana. Recomendamos também *Um Estranho no Ninho*, de Milos Forman, *O Mundo em que Getúlio Viveu*, de Jorge Ileli, e *As Duas Faces da Felicidade*, de Agnes Varda. Dois bons programas extras: *Canal*, de Adrzej Wajda (no Cineclube Macunaíma, na ABI) e os filmes de Volker Schloendorf (*A Moral de Ruth Halbass*) e Bernhard Wicki (*Peso Errado*) na Cinemateca, em versões com leg cópias com legendas em espanhol.

José Carlos Avellar

★ ★ ★

O *filme-testamento* de Visconti, *Gruppo di Famiglia in un Interno* (sob protesto do cineasta, rotulado na França com o título vulgar traduzido para o lançamento brasileiro: *Violência e Paixão*), com elenco em que avultam Silvana Mangano e Burt Lancaster, é uma tragédia de fascinante forma e grave reflexão — programa compulsório para quem procura no cinema algo mais que entretenimento. As deficiências da copiagem não chegam a esfriar o impacto. Divertimento de mestre, como se espera de um filme *menor* de Hitchcock, é o lançamento-surpresa *Family Plot* (outra vítima da titulagem: *Trama Macabra*). Goofy está de volta para a faixa de menor idade, com *Pateta, o Super Atleta*. Os *fenômenos* são o contínuo sucesso de *O Mundo em Que Getúlio Viveu* (importante despertar da memória nacional no cinema), que, apesar de seus lances cruéis, vai para quarta semana; *Um Estranho no Ninho*, continuando nos cinemas lançadores e estendendo-se em circuito; *O Homem Que Queria Ser Rei* (Bruni-Copacabana); e a reincidência de *Um Dia de Cão* (Studio-Tijuca).

Ely Azeredo

ARTES PLÁSTICAS

Benjamin Silva / Os Estranhos Silenciosos / 1976

Como já se observou, as artistas mulheres são responsáveis pela quase maioria das exposições do momento, no Rio. No MAM, ao lado das esculturas de Ascanio MMM e da *amostra* de Fernando Cocchiarale, há propostas de Lygia Pape e Yolanda Freyre. No Museu Nacional de Belas-Artes, apesar do artista ser Carlos Leão, é ainda a mulher que tem presença, como tema básico de seu desenho. Fora dos museus, a italiana Pina Scognamiglio expõe no Instituto Italiano de Cultura. E a mulher continua, em duas coletivas, sem contar várias outras individuais: a da sua contribuição na arte brasileira (Palácio Pedro Ernesto) e a de pinturas tradicionais das indianas de Mithila (IBAM). Mas não deixe de ver as individuais de Benjamin Silva (Mini Gallery) e Siron Franco (Petite Galerie).

Roberto Pontual

ARTES PLÁSTICAS

FERNANDO COCCHIALE — Proposta. **Museu de Arte Moderna**, Av. Beira-Mar. De 3a. a 6a., das 12h às 19h, sáb., das 12h às 22h e dom., das 15h às 18h. Até dia 10 de outubro.

FEDERICO VON DESAUER — Pinturas. **Blu Bay Arte**, Rua Prudente de Morais, 1286. De 2a. a sáb., das 9h às 21h. Até dia 24.

CARLOS LEÃO — Aquarelas e desenhos. **Museu Nacional de Belas-Artes**, Av. Rio Branco, 199. De 3a. a 6a., das 12h30m às 18h30m e sáb. e dom., das 15h às 18h. Até dia 26.

SIRON FRANCO — Pinturas. **Petite Galerie**, Rua Barão da Torre, 220. De 2a. a 6a., das 15h às 22h, sáb., das 18h às 21h. Até dia 24.

LÚCIA BASÍLIO — Pinturas. **Eucatexpo**, Av. Princesa Isabel, 350. De 2a. a 6a., das 13h às 21h. Até dia 20.

ISABEL BRAGA — Pinturas. **Galeria Irlandini**, Rua Teixeira de Melo, 31. De 2a. a 6a., das 14h às 23h e sáb., das 14h às 19h. Até dia 19

AS MULHERES DE MITHILA — Pinturas das mulheres de uma das regiões da Índia. **IBAM**, Rua Visc. Silva, 157. De 2a. a sáb., das 14h às 20h. Até dia 20.

MULHER-ARTE — Coletiva de pinturas do Néo-Impressionismo até hoje. **Palácio Pedro Ernesto**, Cinelandia.

TANCREDO DE ARAÚJO — Desenhos da série **De Oxalá a Ganga Zumba**. **Sala Cecília Meireles**, Lgo. da Lapa, 47. Diariamente, das 17h às 21h. Até dia 30.

BENJAMIN — Pinturas. **Mini Gallery**, R. Garcia D'Ávila, 58. De 2a. a sáb., das 9h às 22h. Até dia 18.

TRÊS ANOS E DOZE DIAS DEPOIS — Proposta de Paulo Herkenhoff. **Escola de Artes Visuais**, Rua Jardim Botanico, 414. De 2a. a 6a., das 8h às 22h. Até dia 15.

NAGYR — Pinturas. **Centro Interescolar Inácio Azevedo do Amaral**, Rua Jardim Botânico, 563. De 2a. a 6a., das 12h às 17h. Até dia 30.

YOLANDA FREIRE — **Performance** e ambiente. **Museu de Arte Moderna**, Av. Beira-Mar. De 3a. a 6a., das 12h às 19h, sáb., das 12h às 22h e dom., das 15h às 18h. Até dia 3 de outubro.

THOR — Tapetes-objeto. **Galeria Oca**, Rua Jangadeiros, 14 C. De 2a. a 6a., das 8h30m às 19h e sáb., das 8h30m às 13h. Até dia 20

PINA SCOGNAMIGLIO — Desenhos, colagens, gravuras e esculturas. **Instituto Italiano de Cultura**, Av. Pres. Antonio Carlos, 40/4º. De 2a. a 6a., das 14h às 18h.

SINHA' D'AMORA — Pinturas. **Cantinho da Arte**, Everest Rio Hotel, Rua Prudente de Morais, 1117. Diariamente, das 10h às 22h. Até dia 21.

GERARD FLAZY — Pinturas. **Aliança Francesa de Ipanema**, Rua Visc. de Pirajá, 82/12º. De 2a. a 6a., das 9h às 22h. Até terça-feira.

KAZUO IHA — Pinturas. **Galeria Samarte**, Av. Copacabana, 500. De 2a. a 6a., das 10h às 22h e sáb., das 10h às 19h. Até dia 30.

DOUTRELEAU — Pinturas. **Galeria Graffiti**, Rua Maria Quitéria, 85. De 2a. a 6a., das 11h às 23h, sáb. das 10h às 13h e das 16h às 21h., dom., das 17h às 21h. Último dia.

FESTA BRASILEIRA — Coletiva com obras de Iberê Camargo, Rinaldi, Melo Menezes, Nilson de Souza, Regina Laet, Jarina Menezes, Tamarindo, Rogério Luz e mais cinco artistas. **Aliança Francesa da Tijuca**, Rua Andrade Neves, 315. De 2a. a dom., das 10h às 12h e das 14h às 21h. Até amanhã.

HUMBERTO DA COSTA — Pinturas. **Galeria Quadrante**, Av. Gal. Venancio Flores, 125. De 2a. a sáb., das 14h às 22h. Até quarta-feira.

ESCÂNIO MMM — Esculturas e relevos. **Museu de Arte Moderna**, Av. Beira-Mar. De 3a. a 6a., das 12h, às 19h, sáb., das 12h às 22h e dom., das 15 às 18h. Até dia 26

UM SÉCULO DE PINTURA NO BRASIL — 66 obras de artistas brasileiros e estrangeiros radicados no Brasil, dentre eles Louis Moreaux, Vitor Meireles, Decio Villares, Anita Malfatti, Guignard e Djanira. **Galeria Luís Buarque de Holanda e Paulo Bittencourt**, Rua das Palmeiras, 19. De 2a. a 6a., das 13h às 21h, sáb. e dom., das 15h às 19h. Até dia 26.

A 200.ª EXPOSIÇÃO — Mostra comemorativa com trabalhos de Antonio Bandeira, Oswaldo Goeldi, Portinari, Raimundo de Oliveira e Ivan Serpa, peças do acervo e outras selecionadas entre coleções particulares. **Galeria Bonino**, Rua Barata Ribeiro, 578. De 2a. a sáb., das 10h às 12h e das 16h às 22h. Último dia.

EAT ME/A GULA OU A LUXÚRIA — Projeto artístico de Lygia Pape. **Área Experimental do Museu de Arte Moderna**, Av. Beira-Mar s/n.º De 3a. a 6a., das 12h às 19h, sáb., das 12h às 22h, dom., das 15h às 18h. Integrando a exposição a partir das 18h30m, projeção de uma imagem-filme. Até amanhã.

Serviço

A Coordenação de Artes da PUC promove a partir de segunda-feira o curso As Artes Plásticas no século XX, com a professora Irma Arestizabal, que abordará desde a Escola Impressionista aos movimentos abstratos de vanguarda (popart, hiperrealismo e novo realismo). Aulas às segundas e quartas-feiras, das 20h às 22h, até o dia 20 de outubro. Inscrições: Rua Marquês de São Vicente, 209, casa 15.

TEATRO

No Auditório B2 da PUC, hoje, segunda e última apresentação do espetáculo de mímica Histórias para Mirar, *com a companhia argentina Grupo del Silencio*

HISTÓRIAS PARA MIRAR — Espetáculo de mímica. Criação coletiva do grupo argentino Del Silencio. Direção de Fernando Fierro. Com Alberto Quesada, Alejandro Redotti e Fernando Fierro. Auditório B 2 da **PUC**, Rua Marquês de S. Vicente, 235, hoje, às 19h. Entrada franca.

SACOS E CANUDOS — Texto de Dedires Demrós. Direção de José Carlos de Souza e David de Medeiros. Produção de Deley Gazinelli. Apresentação do grupo TAL, formado por Jane Thomé, Paulo Renato, Gilmar Giro e outros. **Aliança Francesa de Botafogo**, Rua Muniz Barreto, 45. De 6a. a dom., às 21h. Ingressos a Cr$ 20,00 e Cr$ 15,00, estudantes.

ESQUEÇA O MUNDO E ATIRE AS CHAVES PELA JANELA — De Otoni de Carlo. Direção de Omar Rosa. Com Renato Brasiliano e Otoni de Carlo. **Casa do Estudante**, Pça. Ana Amélia, 9. De 5a. a dom., às 21h. Ingressos a Cr$ 20,00 e Cr$ 10,00, estudantes.

A LONGA NOITE DE CRISTAL — Comédia dramática de Oduvaldo Viana Filho. Dir. de Gracindo Júnior. Com Osvaldo Loureiro, Denis Carvalho, Maria Cláudia, Isabel Teresa, Pedro Paulo Rangel, Helena Velasco, Sonia de Paula e outros. Cenários de José Anchieta. **Teatro Glória**, Rua do Russel, 632 (245-5527). De 3a. a 5a., às 21h15m, 6a., às 22h, sáb. às 20h30m e 22h30m, dom., às 18h e 21h15m. Ingressos de 3a. a 6a. e dom., a Cr$ 60,00 e Cr$ 30,00, estudantes e sáb., a Cr$ 60,00. (18 anos). Ascensão e queda de um grande locutor, tendo o ambiente de uma emissora de televisão como pano de fundo.

O BERÇO DE OURO — Texto de E. C. Caldas. Dir. de Almédio Belém. Participação do grupo de teatro experimental. Os Atores. **Teatro Experimental Cacilda Becker**, Rua do Catete, 338 (265-9933). De 3a. a dom., às 21h. Ingressos a Cr$ 20,00 e 10,00 (estudantes). Até dia 30. Família de alta classe média ganha um filho de mil bocas.

ESPERANDO GODOT — Texto de Samuel Beckett. Dir. de Marcos Fayad. Com Henry Pagnoncelli, Eliane de Mattos, Fernando Porteia, Ney Heleu e Guilherme. **Sala Corpo/Som B do Museu de Arte Moderna**, Av. Beira-Mar s/nº ...... (231-1871). De 6a. a dom., às 21h. Ingressos a Cr$ 40,00 e 20,00 (estudante). A tragédia da espera: dois vagabundos têm encontro marcado com um misterioso Sr. Godot, que nunca aparece.

BENTE-ALTAS: LICENÇA PARA DOIS — Texto de Alcione Araújo. Dir. e cen. de Aderbal Júnior. Com José Mayer, Antônio Grassi, Vera Fajardo, Ricardo Luiz, Casquinha. **Teatro Nacional de Comédia**, Av. Rio Branco, 179 (224-2356). De 3a. a dom., às 21h, vesp. dom. às 18h. Ingressos a Cr$ 40,00 e 20,00 (estudantes). Dois jovens marginais procuram adaptar-se à vida na sociedade. Até amanhã.

TRIVIAL SIMPLES — Drama de Nelson Xavier. Direção de Rui Guerra. Com Camila Amado e Paulo Cesar Pereio. **Teatro Gláucio Gill**, Praça Cardeal Arcoverde (237-7003). De 3a. a 6a. e dom., às 21h30m. Sáb., às 20h30m e 22h30m. Vesp. de 5a. às 17h e de dom. às 18h. Ingressos de 3a. a 5a. e dom. a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00 (estudantes). Sáb., preço único Cr$ 50,00 e vesp. de 5a. a Cr$ . . 30,00. Radiografia do atormentado relacionamento de um casal da pequena classe média. Até dia 26.

DOSE DUPLA — Comédia policial de Robert Thomas. Dir. de Leo Jusi. Com Patricia Bueno, Suely Franco, Rubens de Falco, Andre Villon e Paulo Pinheiro. **Teatro da Galeria**, Rua Senador Vergueiro, 93 (225-8846). De 3a. a 6a. e dom., às 21h30m. Sáb., às 20h e 22h30m, vesp. dom., às 18! Ingressos a Cr$ 50,00 e Cr$ 30,00 (estudantes). Sáb. preço único, Cr$ 50,00. Um barão arruinado, o seu sósia e a sua mulher explorada, numa competiçso de armadilhas e tapeações.

MURO DE ARRIMO — Texto de Carlos Queirós Teles. Dir. de Antônio Abujamra. Com Antônio Fagundes. **Teatro Ipanema**, Rua Prudente de Morais, 824 (247-9794). De 3a. a dom., às 21h30m, vesperal dom., às 18h. Ingressos de 3a. a 6a. e dom. a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00. Sáb. à Cr$ 50,00. Um operário de construção executa o seu trabalho enquanto ouve, no seu rádio de pilha, a transmissão de um jogo decisivo do Brasil na Copa do Mundo. Até dia 19.

NAU CATARINETA — Texto de Paulo Afonso Grisolli. Dir. do autor. Dir. Corpo/Espaço de Klaus Vianna. Cenário de Luis Carlos R...per. Com Cecília Conde, Fernando Lébeis, Caíque Botkay, Lourenço Baeta e David Tygel. **Teatro Fonte da Saudade**, Avenida Epitácio Pessoa, 4 866. Quinta e sexta, às 21h30m, sábado, às 20h e 22h30m, domingo, às 18h e 21h. Ingressos a Cr$ 30,00 e Cr$ 15,00, estudantes. Experiência de utilização da tradicional matéria-prima popular com vistas a um livre exercício de inventividade musical e cênica. Até amanhã.

O RENDEZ-VOUS — Comédia de Robert Thomas. Dir. de Antônio Pedro. Com Eva Tudor, Luís Armando Queirós, Lutero Luís, Roberto Azevedo, Zezé Mota, Renato Pedrosa, Mário Roberto. **Teatro Maison de France**, Av. Pres. Antônio Carlos, 58 (252-3456) De 4a. a 6a., e dom., às 21h30m, sáb. às 20h e 22h30m, vesp. 5a., às 17h e dom., às 18h. Ingressos a Cr$ 50,00 e Cr$ 30,00 estudantes. (18 anos). Seis pequenas histórias reunidas no cenário comum do **Hotel Boa Transa**, no centro do Rio.

GOTA DÁGUA — Texto de Paulo Pontes e Chico Buarque, com músicas de Chico Buarque. Dir. de Gianni Ratto. Com Bibi Ferreira, Nelson Caruso, Lafayete Galvão, Francisco Milani, Cidinha Milan, Carlos Leite, Sônia Oiticica, Isolda Cresta, Norma Sueli e outros. **Teatro Carlos Gomes**, Pça. Tiradentes 19 (222-7581). De 3a. a dom., às 21h vesperal 5a. e domingo, às 17h. Ingressos a Cr$ 60,00 e Cr$ 30,00, estudantes (da letra A a O), a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00, estudantes (da letra P a X), a Cr$ 60,00, camarote por pessoa, a Cr$ 30,00, balcão nobre, a Cr$ 15,00 balcão simples e a Cr$ 30,00, vesp. de 5a. Aos sábados não há redução para estudantes. Preços especiais para sindicatos e associações de classe. (18 anos). O enredo de **Medéia**, de Eurípedes, livremente transposto para o Brasil de hoje. **Recomendação Especial da Associação Carioca de Críticos Teatrais.**

TRANSE NO 18 — Comédia de Gene Stone e Ron Cooney. Dir. de Cecil Thiré. Com Milton Morais, Lucélia Santos e Pedro Veras. **Teatro de Bolso**, Av. Ataulfo de Paiva, 269 (287-0871). De 3a. a 6a. e dom., às 21h30m. Sáb., às 20h e 22h30m. Vesperal dom. às 18h 30m. Ingressos de 3a. a 5a. a Cr$ 60,00 e Cr$ 30,00, estudante, de 6a. a dom. a Cr$ 60,00 e vesp. de dom. a Cr$ 40,00. (18 anos). Num sala-e-quarto londrino, uma adolescente **hippie** e um quarentão **careta** encontram terreno para um convívio harmonioso.

EQUUS — Drama de Peter Shaffer. Direção de Celso Nunes. Com Rogério Fróes, Ricardo Blat, Antonio Patiño, Betina Viany, Monah Delacy, Ana Lúcia Torre, Marcus Toledo, Bibi Viany, Davi Pinheiro e outros. **Teatro do BNH**, Av. Chile, 230 (224-9015). De 3a. a 6a. e dom., às 21h, sáb., às 19h e 22h, vesp. dom., às 18h. Ingressos a Cr$ 60,00 e Cr$ 30,00, estudantes. Sábado, na segunda sessão, Cr$ 60,00 (18 anos). Ingressos também à venda no Mercadinho Azul. Um psiquiatra desvenda, perplexo, os conflitos emocionais de um paciente de 17 anos, culpado de um ato aparentemente gratuito de violência.

CINDERELA DO PETRÓLEO — Comédia de João Bethencourt. Dir. do autor. Com Norma Blum, Felipe Wagner, Milton Carneiro, Berta Loran, Ari Leite, Sílvia Martins, Ivan Sena, César Montenegro. **Teatro Ginástico**, Av. Graça Aranha, 187 (221-4484). De 3a. a 6a., às 21h 15m, sáb., às 20h e 22h30m, dom., 21h vesp. 4a., às 17h e dom., às 18h. Ingressos de 3a. a 6a. e dom., a Cr$ 50,00 e Cr$ 25,00, estudantes, sábado, a Cr$ 50,00 vesp. quarta Cr$ 20,00 (18 anos). A França resolve sua crise de petróleo através do **sacrifício** — não muito doloroso — de uma das suas jovens cidadãs.

UM PADRE À ITALIANA — Comédia de Pedro Mário Herrero, adaptada por Armindo Blanco. Direção de Antônio Pedro. Com Antônio Pedro, Heloisa Helena, Amandio, Afonso Stuart, Betty Saddi, José Steinberg, Mário Petraglia e outros. **Teatro Mesbla**, Rua do Passeio, 42/56 (242-4880). De 3a. a 6a., e dom., às 21h15m, sáb. às 20h e 22h30m, vesp. 5a., às 17h e dom., às 18h. Ingressos de 3a. a 6a. e dom. a Cr$ 20,00, sáb. a Cr$ 30,00. (18 anos). Acontecimentos estranhos e imprevisíveis perturbam o jovem vigário de uma aldeia italiana. Até amanhã.

DANAÇÃO DAS FÊMEAS — Texto de Leslie Stevens. Tradução de Hedy Maia. Direção de Dercy Gonçalves. Com Dercy Gonçalves, Edson Guimarães, Ribeiro Fortes, Lídia Vani e outros. **Teatro Dulcina**, Rua Alcindo Guanabara, 17 (232-5817). De quarta a domingo, às 21h15m. Ingressos de 4a. a 6a. e domingo a . . Cr$ 50,00 e Cr$ 25,00. Sáb., a Cr$ 50,00. (18 anos).

O DONZELO — Texto de Costinha e Emanoel Rodrigues. Com Antonio Duarte, Mario Ernesto, Costinha, Mara di Carlo e Iara Silva. **Teatro Serrador**, Rua Senador Dantas, 13 (232-8531). De 3a. a 6a., às 21h 15m, sáb. às 20h15m e 22h30m e dom., às 18h15m e 21h15m. Ingressos a Cr$ 40,00. (18 anos).

OS FILHOS DE KENNEDY — Texto de Robert Patrick. Trad. Millor Fernandes. Dir. de Sérgio Brito. Com Susana Vieira, José Wilker, Vanda Lacerda, Otávio Augusto, Maria Helena Páder, Lionel Linhares. **Teatro Senac**, Rua Pompeu Loureiro, 45 (256-2746). De 3a. a 6a., às 21h30m, sábado às 20h e 22h30m, domingo, às 18h e 21h. Ingressos de 3a. a 5a. e domingo a Cr$ 60,00 e Cr$ 30,00, estudantes, sexta e sábado a Cr$ 60,00. (18 anos). Cinco representantes típicos da jovem geração dos anos 60 fazem desfilar, num bar nova-iorquino, as desilusões que a evolução da sociedade norte-americana lhes tem trazido.

TUDO NO ESCURO — Comédia de Peter Shaffer. Direção de Jô Soares. Com Jô Soares, Jaime Barcelos, Elizangela, Henriqueta Brieba, Tony Ferreira, Antonio Carlos, Claudio Fontes e participação especial de Tereza Austregésilo. Cenários de Federico Padilla. **Teatro Princesa Isabel**, Avenida Princesa Isabel, 186 (275-3346). De 3a. a 6a. e dom., às 21h30m, sáb., às 20h30m e 22h 30m, vesp. dom., às 18h. Ingressos 3a., 4a. e vesp. de dom., a Cr$ 60,00 e Cr$ 30,00, 5a., 6a., sáb. e dom. preço único Cr$ 60,00. (16 anos). As complexas consequências de uma pane de luz.

O ÚLTIMO CARRO — Antitragédia de João das Neves. Dir. do autor. Com Ilva Niño, Ivan Candido, Ivã Seta, Ivan de Almeida, João das Neves, Margot Baird, Sebastião Lemos, Vinicius Salvatori, Paschoal Villaboim e outros. **Teatro Opinião**. Rua Siqueira Campos, 143 (235-2119). De 3a. a 6a. e dom., às 21h30m, sáb., às 20h30m e 22h30m, vesp. dom., às 18h. Ingressos 3a., 5a., e 6a., a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00, estudantes, 4a. a Cr$ 30,00 e Cr$ 15,00, estudantes, sáb. e dom., a Cr$ 50,00 e Cr$ 30,00, estudantes. (18 anos). As cotidianas e anônimas tragédias dos usuários dos trens suburbanos cariocas. **Recomendação Especial da Associação Carioca de Críticos Teatrais.**

BONIFÁCIO BILHÕES — Texto e direção de João Bethencourt. Cenários e figurinos de Kalma Murtinho. Com Lima Duarte, Armando Bogus e Teresa Sodré. **Teatro da Praia**, Rua Francisco Sá, 88 (267-7749). De 3a. a 6a. e dom., às 21h15m, sáb., às 19h30m e 22h 30m, vesp. de dom., às 18h. Ingressos de 3a. a 6a. e dom. a Cr$ 20,00, sáb., a Cr$ 30,00. (18 anos). Comédia. Um volante premiado da Loteria Esportiva traz à tona contradições e quiproquós. Até amanhã.

DANÇA

BALLET STAGIUM — Temporada da companhia paulista dirigida por Décio Otero e Márika Gidali. Bailarinos: Geralda Bezerra, Áurea Ferreira, Denise Gaiolli, Márika Gidali, Nádia Luz, Beth Oliveira, Susana Yamauchi, Júlia Ziviani, Ademar Dornelles, Ricardo Gomes, Delphyno Nunes, Ricardo Ordoñez, Décio Otero e Cláudio Ribeiro. Hoje e amanhã, às 21h. Programa: **Introdução e Alegro** (cor., Ricardo Ordoñez, música, Ravel), Ei 1 (cor., Clarisse Abujamra, música, John Cage, William Russo e Miroslav Kabelac), **Quebradas do Mundaréu** (cor., Décio Otero, música, Aylton Escobar, inspirada em Plínio Marcos), **Bamboleô** (cor., Décio Otero e Márika Gidalli., música, Ernesto Nazareth, Lamartine Babo, Adelino Moreira e André Filho). **Teatro João Caetano**, Pça. Tiradentes. Ingressos a Cr$ 40 (platéia, frisas e camarotes por lugar), Cr$ 30 (balcão nobre) e Cr$ 20 (balcão simples).

TELEVISÃO

OS FILMES DE HOJE

Dominam a programação de hoje o inédito Procura Insaciável *e o inesgotável* Sinfonia de Paris. O Massacre dos Pistoleiros *é uma tentativa no mínimo curiosa de* western *moderno*

BRIGA, MULHER E SAMBA

TV Globo — 14h

Produção brasileira de 1961, dirigida por Sanin Cherques. No elenco: Ronaldo Lupo, Luely Figueiró, Renata Fronzi, Violeta Ferraz, Atila Iório, Billy Davis, Mozael Silveira, Mauricio do Valle. Em números musicais: Miltinho, Elza Soares, Moreira da Silva, Monsueto, Tito Madi, Francisco Carlos, Ribamar, Zé do Norte. **Preto e branco.**

Um compositor do interior (Lupo) vem ao Rio tentar a sorte e envolve-se numa trama de contrabando. Chanchada produzida pelo ator protagonista já na fase em que o gênero mal conseguia competir com a televisão em seus propósitos de "parada de sucessos". Os espectadores da época lamentavam o desperdício de Violeta Ferraz e destacavam, na parte musical, a apresentação de Elza Soares, cantando Ziriguidum.

QUANDO OS DINOSSAUROS DOMINAVAM A TERRA

TV Globo — 21h 20m

(When Dinosaurs Ruled the Earth). Produção britanica de 1969, dirigida por Val Guest. No elenco: Victoria Vetri, Robin Hawdon, Patrick Allen, Drewve Henley, Sean Caffrey, Magda Konopka, Imogen Hassall, Patrick Holt, Jan Rossini, Carol-Anne Hawkins. **Colorido.**

Um ciclone desencadeia-se sobre uma tribo pré-histórica quando Sanna (Vetri) é oferecida em sacrifício na festa ritual do Sol. A tribo vizinha atribui a ira dos céus à donzela, que é ajudada, na fuga, por um pescador da tribo rival. As atribulações e peripécias dos heróis são pretexto para a exibição de efeitos especiais e de trajes sumários nesta produção da Hammer, que não conseguiu, aqui, promover a figura de uma nova estrela sensual, como fizera com Ursula Andress e Raquel Welch.

McCLOUD: TUMULTO NA RUA DELANCEY

TV Tupi — 22h 30m

(Shevaree on Delancey Street). Produção americana de 1974, realizada diretamente para a TV por Bruce Kessler. No elenco: Denis Weaver, Danny Thomas, Terry Carter, J. D. Cannon, Cesare Danova, Lou Gossett, Jack Kruschen, Jessie Welles, Tracy Reed, Sally Kemp. **Colorido.**

O sargento Brodhurst (Carter) é ferido quando cumpria uma missão e, enquanto se recupera, cai sob suspeita da própria polícia, que encarrega McCloud de investigar o que houve, este desfaz o mal-entendido mas acaba descobrindo uma guerra de quadrilhas pelo controle do jogo. Algumas locações em Lon-Beach (Califórnia) talvez distraiam dos lugares-comuns de mais esta aventura do "detetive caipira" da TV americana.

PROCURA INSACIAVEL

TV Globo — 23h 20m

(Taking Off). Produção americana de 1971, dirigida por Milos Forman. No elenco: Lynn Carlin, Buck Henry, Linnea Heacock, Georgia Engel, Tony Harvey, Audra Lindley, Paul Benedict, Vincent Schiavelli, David Gittler, Allen Garfield. **Colorido.**

Abandonando a Tcheco-Eslováquia após 1968, o realizador Forman passou 18 meses em Greenwich Village para conhecer o underground **jovem nova-iorquino e fazer uma comédia sobre o conflito de gerações. Mas entre os adolescentes meio desorientados e os "velhos" que se reúnem numa Associação de Pais de Filhos Fugitivos, quem acaba ridicularizado pelo humor patético e afetuoso de Forman é mesmo a geração "quadrada", que aceita o noivo da filha porque ele,** apesar **de ser** hippie, **ganha uma fortuna com o** rock. **O filme nem por um momento resvala para a caricatura tão comum em abordagens do tema e é delicioso sobretudo pela atuação de Carlin e Henry, os pais da "fugitiva" recalcitrante. Excelente programa.**

O MASSACRE DOS PISTOLEIROS

TV Tupi — 0h 30m

(Doc). Produção americana de 1971, dirigida por Frank Perry. No elenco: Stacy Keach, Faye Dunaway, Harris Yulin, Mike Witney, Denver John Collins, Dan Greenberg, Penelope Allen, Hedy Sontag, Bruce M. Fischer, James Green. **Colorido.**

Última e "relativizada" versão cinematográfica do episódio de O.K. Corral, no qual os lendários Wyatt Earp (Yulin) e Doc Holliday (Keach) — apesar da relutancia deste — voltam a se unir para combater uma família de bandidos. O realizador Perry gosta de defender teses mas (talvez por isso mesmo) tem a mão um pouco pesada, querendo desmontar os mitos, ele quase se limita a contrapor imagens e estereótipos mais ao gosto do dia: o xerife Earp é o político oportunista e seu amigo Doc, o marginal desencantado. O preciosismo muitas vezes se transforma em tédio, aliviado pelas presenças de Keach e Dunaway.

SINFONIA DE PARIS

TV Globo — 1h 20m

(An American in Paris). Produção americana de 1951, dirigida por Vincente Minnelli. No elenco: Gene Kelly, Leslie Caron, Oscar Levant, Georges Guétary, Nina Foch, Martha Bemaitre, Anna Q. Nilsson, Eugene Borden, Mary Young, Ann Codee. **Colorido.**

Sem dinheiro em Paris, Kelly é um pintor americano que encontra uma patrícia milionária (Foch) decidida a promovê-lo e se apaixona por uma francesa (Caron comprometida com um cantor (Guétary). Este que é, para muitos, o "musical dos musicais", pode não ser o melhor de Minnelli — cuja sofisticação ficava melhor longe da euforia de Kelly — mas é sempre um espetáculo arrebatador. A música de Gershwin, a delicadeza de Caron em seu primeiro filme hollywoodiano e sobretudo o fantástico balé final podem ser vistos e revistos sem cansaço (o filme já foi exibido este ano).

CANAL 2

17h30m — **João da Silva** — Telenovela didática.
19h — **TVE Responde** — 1a. parte: Escalada do Homem. 2a. parte: Cartas dos Telespectadores.
21h — **Colagem** — Colorido.
22h — **Futebol Total** — VT do jogo **América x Atlético Mineiro**. Colorido.
23h30m — **A Música, os Músicos.** Colorido.

CANAL 4

9h45m — **Padrão a Cores.**
10h — **Desenho: Corrida Maluca e O Urso do Cabelo Duro.** Colorido.
11h — **Amaral Neto Repórter** — Reprise.
12h — **Globo Repórter** — Reprise de **Os Filhos da Terra.** Colorido.
13h — **Hoje Sábado** — Noticiário com Sônia Braga e Lígia Maria. Colorido.
14h — **Comédia Nacional** — Filme: **Briga, Mulher e Samba.** Preto e branco.
16h — **Os Waltons** — Seriado. Episódio: **O visitante.** Colorido.
17h — **A Família Robinson** — Seriado com Martin Milher e Cameron Mitchell. Episódio: **Os Demônios.**. Colorido.
18h15m — **O Feijão e o Sonho** — Novela de Benedito Rui Barbosa, adaptada do original de Orígenes Lessa. Direção de Walter Campos. Com Nivea Maria, Roberto de Cleto e Cláudio Cavalcante. Colorido.
19h — **Tom e Jerry** — Desenho de Hanna e Barbera. Colorido.
19h15m — **Estúpido Cupido** — Novela de Mario Prata. Direção de Regis Cardoso. Com Ney Latorraca, Maria Della Costa, Leonardo Villar, Mauro Mendonça.
20h — **Jornal Nacional** — Noticiário com Sérgio Chapelin e Cid Moreira. Colorido.
20h20m — **O Casarão** — Novela de Lauro Cezar Muniz. Direção de Daniel Filho. Com Paulo Gracindo, Oswaldo Loureiro e Miriam Pires. Colorido.
21h20m — **Primeira Exibição** — Filme: **Quando os Dinossauros Dominavam a Terra.** Colorido.
23h — **Jornalismo Eletrônico.**
23h05m — **Sessão de Gala** — Filme: **Procura Insaciável.** Colorido.
1h — **Coruja Especial** — Filme: **Sinfonia de Paris.** Colorido.

CANAL 6

10h — **TVE** — Circuito Nacional.
11h45m — **Reencontro.**
12h — **Grand Prix** — Programa automobilístico apresentado por Fernando Calmon.
12h30m — **Aérton Perlingeiro Show** — Programa de variedades apresentado por Aérton Perlingeiro.
16h30m — **Sendas do Saber** — Apresentação de Carlos Henrique.
17h30m — **Maia** — Filme. Colorido.
18h25m — **Espaço 1999** — Seriado com Martin Landau e Barbara Bain. Colorido.
19h20m — **Os Apóstolos de Judas** — Novela com Jonas Melo, Laura Cardoso, Berta Zemmel, Kate Hansen e Marcia Maria. Colorido.
20h10m — **Xeque Mate** — Novela de Chico de Assis e Walter Negrão. Com Enio Gonçalves, Maria Isabel de Lizandra, Cláudio Correia e Castro, Laerte Morrone. Colorido.
21h — **Buzina do Chacrinha** — Colorido.
22h30m — **Os Detetives — Mc Cloud em Tumulto na Rua Delaucey.** Colorido.
0h30m — **Sessão Proibida** — Filme: **O Massacre dos Pistoleiros.** Colorido.

CANAL 11

17h — **Programa Educativo.**
18h — **As Crianças e o Mordomo** — Seriado com Brian Keith e Sebastian Cabot. Episódio: **O Prêmio.** Quatro sessões. Colorido.
20h — **Um Instante Maestro** — Programa sobre música popular brasileira, com Flávio Cavalcanti. Colorido.
21h — **O Império de Charles Bronson** — Seriado com Charles Bronson e Richard Egan. Episódio: **Quando os Deuses Riem.** Três sessões. Colorido.
24h — **Encerramento.**

Nos intervalos entre as sessões, sete edições de **Fatosefotos da Semana** — Noticiário apresentado por Roberto Figueiredo.

CANAL 13

11h45m — **Abertura.**
11h50m — **Igreja E' Notícia** — VT — Programa Ecumênico. Colorido.
12h — **Agricultura e Pecuária** — Apresentação de Saramago Pinheiro. Colorido.
13h — **Panorama Italiano** — Documentários. Colorido.
13h30m — **Sábado em Revista** — Apresentação de Henrique Laufer.
15h — **Relatório Científico** — Filme. Colorido.
15h30m — **Rio Dá Samba** — Apresentação de João Roberto Kelly. Colorido.
17h30m — **Espelho da Alemanha** — Documentários. Colorido.
18h — **Martinho Duarte em TV** — Programa de variedade. Colorido.
20h — **Cinerama 13 — Longa-Metragem.**
22h — **Cinema de Milhões.**

Rádio JORNAL DO BRASIL

ZYD-66

AM-940 KHz OT-4875 KHz
Diariamente das 6h às 2h30m

HOJE

15h — MÚSICA CONTEMPORANEA — Programa: *Wild Turkey* e *Peter Frampton* em concerto. Apresentação de Orlando de Souza.

23h — NOTURNO — Sucessos e lançamentos nacionais e internacionais. Hoje: *Carly Simon*, *Jorge Ben* e *The Doors*. Produção de Carlos Towsend. Apresentação de Fernando Mansur.

JORNAL DO BRASIL INFORMA — 7h30m, 12h30m, 18h30m, 0h30m, sábado e domingo 8h30m, 12h30m, 18h30m, 0h30m. Apresentação de Eliakim Araújo, e Fernando Mansur.

INFORMATIVOS INTERMEDIÁRIOS — *Flashes* nos intervalos musicais e informativos de um minuto, às meias horas de segunda a sexta-feira.

FM-ESTÉREO — 99.7 MHz

Diariamente das 7h à 1h

HOJE

20h — *Coral n.º 1*, de César Franck (Marcel Dupré, órgão — 15:48); *Concerto p. Oboé e Orq. de Cordas*, de Cimarosa (Pierlot — 10:44); *El Salón México*, de Copland (Bernstein — 10:54); *Tocata em Sol Menor, BWV 915*, de Bach (Jean-Bernard Pommier — 8:17); *Ya Rompen sus Velos*, de Diego Durón — Séc. XVII (Ireneo Segarra — 11:20); *Melodias Elegiacas Op. 34*, de Grieg (Torteller — 8:10); *Quarteto com Piano em Mi Bemol, Op. 87*, de Dvorak (Trio Beaux Arts e Walter Trampler — 32:24); *Sinfonia n.º 4*, de Nielsen (Zubin Mehta — 34:25); *Estudos Transcendentais n.ºs 1, 5 (Feux Follets) e 10*, de Liszt (Ashkenazy — 11:20); *L'Ascension (4 Meditações Sinfônicas)*, de Olivier Messiaen (ORTF e M. Constant — 26:00).

AMANHA

10h — *Sinfonias do Festim Real — Suite n.º 2*, de Francoeur (André e Paillard (31:30); *A Batalha dos Hunos, Poema Sinfônico n.º 11*, de Liszt (Haitink — 14:50); *Trio com Piano em Sol Menor, Op. 8*, de Chopin (Beaux Arts — 29:35); *Hary Janos — Suite*, de Kodaly (Guschlbauer — 24:30); *Concierto de Aranjuez*, de Rodrigo (Williams — 22:16); *Gigas*, de Debussy (Martinon — 7:06), *Fantasia Escocesa, Op. 46*, de Max Bruch (Grumiaux — 28:23); *Rapsódia Norueguesa*, de Lalo (Martinon — 11:38).

20h — *Messe pour Plusieurs Instruments au lieu des Orgues*, de Marc-Antoine Charpentier — Séc. XVII (Chailley — 23:54); *4 Baladas Op. 10*, de Brahms (Kempff — 22:55); *Trio para Cordas em Mi Bemol, D. 581*, de Schubert (Grumiaux — 20:20); *Cinderella (o ballet completo)*, de Prokofieff (Orq. Moscou e Rozhdestvensky — 107:00).

INFORMATIVO DE UM MINUTO — De 2a. a sáb., às 9h, 12h, 15h, 18h, 20h, 23h e 24h; dom., às 10h, 13h, 15h, 18h, 20h, 23h e 24h.

Correspondência para a RÁDIO JORNAL DO BRASIL, Av. Brasil, 500 — 2.º andar — Telefone 264-4422.

Para receber mensalmente o Boletim de programação de Clássicos em FM, basta enviar UMA VEZ o seu nome e endereço à RÁDIO JB/FM, Av. Brasil, 500. Oferecimento Rádio JB/Carlton.

MÚSICA

JOSE' CARLOS COCARELLI — Recital do pianista dentro da Série Jovem Internacional. Programa: **Dois Corais**, de Bach-Busoni, **Sonata em Lá Maior, Op 120** de Schubert, **Toccatina, Ponteio e Final**, de Marlos Nobre, **Sonatina**, de Ravel e **Andante Spianato e Polonaise**, de Chopin. Amanhã às 16h30m, no **Auditório do Hospital Adventista Silvestre**, Lad. dos Guararapes, 263. Transporte gratuito saindo às 16h 15m, da Estação do Bondinho do Corcovado, no Cosme Velho.

QUINTETO VILLA-LOBOS — Recital do grupo formado por Airton Barbosa (fagote), Carlos Rato (flauta), Eros Martins (oboé), Paulo Sérgio Santos (clarineta), Carlos Gomes (trompa). No programa, peças de Bach, Vivaldi, Hindemith, Villa-Lobos e compositores populares brasileiros. Amanhã, às 11h, no **Museu Histórico da Cidade**, Estrada da Santa Marinha, s/nº. Entrada franca. Promoção da Femurj.

LUIS LEGUIA — Recital do violoncelista da Orquestra Sinfônica de Boston, acompanhado ao piano de Lilian Barreto. Segunda-feira, às 20h 30m, no **USACenter**, Rua Barata Ribeiro, 181. Entrada franca.

ALNALDO COHEN — Recital de piano. Programa: **Intermezzo Op 117 n.º 2 e Variações Fuga sobre um Tema de Haendel, Op 24**, de Brahms, **Sonata Op 35, Noturno Op 32, n.º 2 e Scherzo n.º 2**, de Chopin. Segunda-feira, às 21h, na **Sala Cecília Meireles.** Ingressos Cr$ 100,00, platéia Cr$ 80,00, platéia superior e Cr$ 30,00, estudantes.

PETER SCHUBACK — Recital do violoncelista. Programa: **Suite em Mi Maior**, de Bach, **Solo Íntimo**, de Norgaard, **March**, de Prokofieff, **Poemas**, de Schuback, **Suite** de Britten. Segunda-feira, às 21h, no **Conservatório Brasileiro de Música**, Av. Graça Aranha, 57/12º. Entrada franca.

GRANDE RIO

NITERÓI

CINEMA-1 — **Lembranças de Minha Infancia**, com Yossi Yadin. As 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (10 anos). Até amanhã. Hoje, à meia-noite, sessão especial: **Madre Joana dos Anjos**, com Lucyna Winnicka.

SÃO BENTO — **A Terra que o Mundo Esqueceu**, com Doug McClure. Às 15h, 16h40m, 18h20m, 20h, 21h40m. (Livre). Até amanhã.

ALAMEDA — **Elite de Assassinos**, com James Caan. Às 17h, 19h10m, 21h20m. Sáb., a partir das 12h50m. (18 anos). Último dia.

CENTRAL — **Pecado Venial**, com Laura Antonelli. Às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). Até amanhã.

CENTER — **A Garota do Bandido**, com Sophia Loren. Às 14h05m, 16h, 17h55m, 19h50m, 21h45m. Dom., a partir das 16h. (18 anos). Até amanhã.

EDEN — **Rangoon, o Vingador Chinês**, com Jim Kelly. Às 14h10m, 16h, 17h50m, 19h40m, 21h30m. (18 anos). Último dia.

ICARAÍ — **Xica da Silva**, com Zezé Motta. Às 15h15m, 17h30m, 19h 45m, 22h. (18 anos). Até amanhã.

NITERÓI — **Júlia e seus Homens**, com Sylvia Kristel. Às 13h40m, 15h 20m, 17h, 18h40m, 20h20m, 22h. (18 anos). Último dia.

DUQUE DE CAXIAS

PAZ — **Flávia, a Freira Muçulmana**, com Florinda Bolkan. Programa complementar: **Confissões Íntimas de um Presídio de Mulheres.** Às 14h 15m, 17h35m, 19h35m. (18 anos). Até amanhã.

NOVA IGUAÇU

PAVILHÃO — **O Mundo em que Getúlio Viveu**, de Jorge Ileli. (Livre).

PETRÓPOLIS

PETRÓPOLIS — **Xica da Silva**, com Zezé Motta. Às 14h45m, 17h, 19h 15m, 21h30m. (18 anos). Até amanhã.

DOM PEDRO — **Bacalhau**, com Maurício do Valle. Às 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. (18 anos). Último dia.

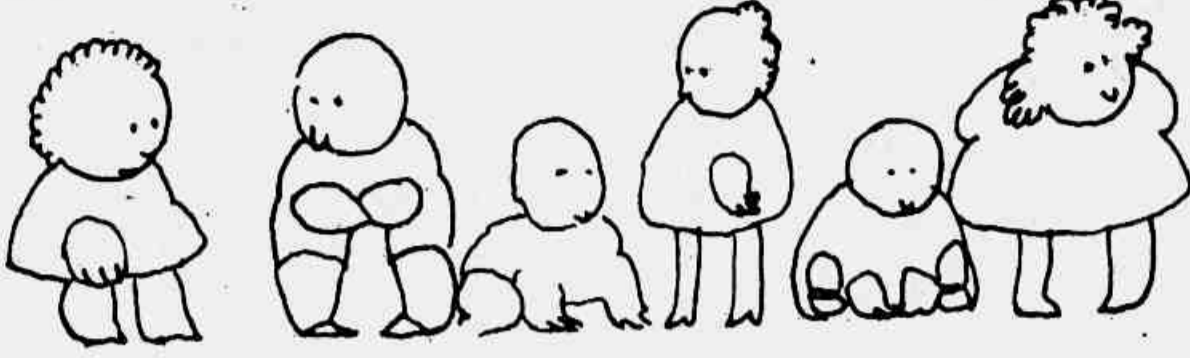
TERESÓPOLIS

ALVORADA — **Uma Janela para o Céu**, com Marylin Hassett. 2a., 4a. e 6a., às 21h. 3a. e 5a., às 15h e 21h. Sáb., às 15h, 20h, 22h. Dom., às 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre). Até amanhã.

CINE ARTE — **Um Golpe Quase Perfeito**, com Jane Birkin. Às 15h e 21h. (18 anos). Último dia.

Serviço

Segunda-feira, às 12h30m, na pérgula do Copacabana Palace (Av. Atlântica, 1 702), Chico Anísio estará lançando seu sexto livro — Feijoada no Copa. *Para comemorar, o escritor e a editora oferecem uma feijoada completa.*

AONDE LEVAR AS CRIANÇAS

As crianças têm esta semana um atrativo cinematográfico, na coletanea de desenhos animados com Pateta e outros personagens de Walt Disney — só se espera é que os exibidores tenham mais respeito pelo público infantil e não repitam a gracinha *feita na sessão das duas, no* Copacabana, *segunda-feira passada, quando terminaram o filme pelo meio e deixaram de passar o último rolo.*

Em teatro, o forte ainda está nas continuações: O Patinho Feio *em sua montagem poética e de grande profundidade psicológica,* Eu Chovo, Tu Choves, Ele Chove, *com sua beleza e bom humor,* A Verdadeira História da Gata Borralheira, *em esfuziante versão,* A Lenda do Vale da Lua, *com sua poderosa carga de brasilidade e força teatral,* Maria Minhoca *(um dos cinco melhores espetáculos do ano passado). Entre as estréias recentes, com qualidades e lutando para fazer um trabalho sério, há alguns espetáculos que também merecem ser visto:* O Palhaço Imaginador, Perericas do Saco, Ambrósio, o Boneco *e* A Menina que Sonhava. *E, se o tempo permitir, os Contadores de Histórias voltam a apresentar sua festa ao ar livre, agora com dois contos folclóricos formando o espetáculo* ...Ooopa... *E como seu exemplo está dando frutos, temos também, a partir deste fim de semana, o início das atividades dos Irmãos Flagelo, com suas* Palhaçadas *— uma experiência de brincadeiras ao ar livre com vários componentes do Tablado em seu emocionante momento de levantar vôo sozinhos.*

Ana Maria Machado

☆☆

TEATRO

A LENDA DO VALE DA LUA — Texto João das Neves. Dir. Manoel Kobachuk. Músicas de Espírito Santo. Apresentação do Grupo Carreta com Conceição Correa, Jorge Crespo, Júlia Guedes, Manoel Kobachuk e Tunico. **Teatro Glaucio Gil**, Pça. Cardeal Arcoverde. Sáb. e dom., 15h30m. Ingressos a Cr$ 15. Até dia 10 de outubro.

AMBRÓSIO, O BONECO — Texto, José Luis Rodi, dir., José Roberto Mendes. Com Betty Erthal, Laís Dória, Aline Molinari e outros. **Teatro Cacilda Becker**, Rua do Catete, 338. Sáb., 17h e dom., 16h. Ingressos a Cr$ 15.

A MENINA QUE SONHAVA — Texto e dir. de Simone Hoffmam. Com Luci Gondá, Lia Sol, Fernando César e Anthenor Ribeiro. Músicas de Paulo Guimaraes. **Teatro Opinião**, R. Siqueira Campos, 143. Sáb. e dom., às 16h. Ingressos Cr$ 15,00.

O PATINHO FEIO — Musical texto e dir. de Maria Clara Machado. Música, John Neschling, coreografia Nelly Laport. Com Sura e Fernando Berditchevsky, Maria Cristina Gatti, Thais Balloni, Ana Lucia Paula Soares e outros. **Tablado**, Av. Lineu de Paula Machado, 795. Sáb. e dom., às 16h e 17h30m. Ingressos a Cr$ 20,00.

FAÇA DO COELHO REI — Texto Pedro Porfírio. Dir. Luiz Mendonça. Com Alice Viveiros, Bren Boni e De Bonis. **Teatro Nacional de Comédia**, Av. Rio Branco, 179. Sáb.: 15h e 17h, dom. 10h30m e 15h 30m. Ingressos a Cr$ 15,00.

EU CHOVO, TU CHOVES, ELE CHOVE — Texto e dir. de Sílvia Orthof. Com o Grupo Casa de Ensaio. **Museu de Arte Moderna**, Av. Beira-Mar. Sáb. e dom. 16h. Ingressos a Cr$ 25,00 e Cr$ 20,00, sócios do museu e crianças. Espetáculo recomendado pela crítica.

A VERDADEIRA HISTÓRIA DA GATA BORRALHEIRA — Texto Maria Clara Machado. Direção de Wolf Maia. Com Sandra Barsoti, Angela Leal e Sandra Pera. **Teatro Casa-Grande**, Av. Afranio de Melo Franco, 290. Sáb. e dom., 15h30m. Ingressos a Cr$ 25,00.

PERERICES DO SACI — Texto M. Cena. Direção de Marcondes Mesqueu. Apresentação do Grupo Asfalto Ponto de Partida, com Beth Correa, Paulo Custódio, Luiz Loiola e Joel da Silva. **Teatro Luiz Peixoto**, Rua 20 de Abril, 14 — Pça. da República. Hoje e amanhã, às 16h. **Teatro Armando Gonzaga**, Mal. Hermes. Hoje, amanhã e dias 18 e 19, às 10h30m.

O SOLDADO, O PALHAÇO E A MENINA — Participação do grupo Era Uma Vez. Com Paulo Matozinho e Eliza Simões. **Aliança Francesa da Tijuca**, Rua Andrade Neves, 315. Dom. 10h30m. Ingressos a Cr$ 15,00. Meia hora antes do espetáculo, recreação infantil.

O ANÃO DOCEIRO E AS FEITICEIRAS — Texto de Regina Darze da Cunha. Dir. L. A. Sales. Apres. do grupo Era Uma Vez, com Vera Paula e Sonia Catarina. **Aliança Francesa da Tijuca**, Rua Andrade Neves, 315. Dom. 15h e 16h30m. Ingressos a Cr$ 15,00. Meia hora antes do espetáculo, recreação infantil.

O GATO, O RATO E A PANTERA COR DE ABÓBORA — Texto de Elizeu Miranda. Produção de Paulo Barcelos. Participação do grupo Fantasia, com Eliana Rocha, Dino Romano e Paulo Barcelos. **Teatro Teresa Raquel**, Rua Siqueira Campos, 143. Sáb. 17h. Ingressos a Cr$ 15,00.

A BRUXINHA QUE QUERIA SER PRINCESA — Produção de Paulo Barcelos. Participação do grupo Fantasia, com Sueli Poggio, Hugo Mayer, Fátima Barcelos e Dino Romano. **Teatro Teresa Raquel**, Rua Siqueira Campos, 143. Dom. 17h. Ingressos a Cr$ 15,00.

PALHAÇO IMAGINADOR — Musical de Ronaldo Ciambroni. Direção de Rainer Viana. Com Adriana de Figueiredo, João Gomes do Rego, Silvia Betina e Maria Stela de Oliveira. **Teatro Luiz Peixoto**, Rua 20 de Abril, 14. Estréia hoje, às 19h, para convidados. Ingressos a Cr$ 10,00.

O SAPO DOURADO — Texto, direção e músicas de Dilu Melo. Com Roberto Argolo, Claudiomar Carvalhal, Sergio Machado, Aline Veiga e Iracema Borges. **Teatro da Galeria**, Rua Senador Vergueiro, 93. Sáb. 15h. Ingressos a Cr$ 15,00.

JOÃOZINHO ANDA PARA TRÁS — Texto de Lúcia Benedetti. Com Roberto Argolo, Claudiomar Carvalhal, Sergio Machado, Aline Veiga e Iracema Borges. **Teatro da Galeria**, Rua Senador Vergueiro, 93. Dom. 16h. Ingressos a Cr$ 15,00.

MARIA MINHOCA — Texto e dir. Maria Clara Machado. Com Germano Filho e Cristina do Rego Monteiro. **Museu de Arte Moderna**. Av. Beira-Mar. Sáb. e dom. 17h.

OS TRÊS PORQUINHOS E GASPARZINHO, O FANTASMINHA LEGAL — Texto e dir. de Roberto de Castro. Apresentação do Grupo Carrossel. **Teatro da Praia**, Rua Francisco Sá, 88. Dom. 16h. Ingressos Cr$ 15,00. Meia-hora antes do espetáculo, recreação infantil com titio Heraldo.

BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES — Produção Roberto de Castro. Apres. grupo Carrossel. **Teatro da Praia**, R. Fco. Sá, 88. Dom. 15h. Ingr. Cr$ 15,00. Meia hora antes do espetáculo, recreação infantil com titio Heraldo.

DONA RAPOSA, O MACACO TA' CERTO — Texto e dir. de Jair Pinheiro. Com Lea Patró, Elicio Moreira e outros. **Teatro de Bolso**, Av. Ataulfo de Paiva, 269. Sáb. e dom. 17h. Ingr. Cr$ 25,00.

JOÃOZINHO E MARIA NA CASA DA BRUXA — Texto e direção de Jair Pinheiro. Com Jair Pinheiro, Lea Patró, Lídia Iório e Ricardo Howat. **Teatro de Bolso**, Av. Ataulfo de Paiva, 269. Sáb. e dom. 16h. Ingr. Cr$ 25,00.

BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES — Texto e dir. de Elizeu Miranda. Apres. do grupo Arco da Velha, com Janine Vieira, Edgard Martoreli e Carlos Morgado. **Colégio Franco Brasileiro**, Rua das Laranjeiras, 13. Dom. 16h. Ingressos a Cr$ 15,00.

OOOPA — Apresentada pelo grupo Contadores de História. Sáb. na **Pça. Xavier de Brito**, Tijuca e dom. no **Parque Laje**, sempre às 15h. Entrada franca. Promoção da Diretoria de Parques e Jardins.

PINOCHIO, O BONECO QUE VIROU GENTE — Produção de Roberto de Castro. Participação do grupo Carrossel, com Joselito, Abilio Campos e Isabel Cristina. **Teatro da Praia**, Rua Francisco Sá, 88. Sáb. 15h e 16h. Ingressos a Cr$ 15,00. Meia hora antes do espetáculo, recreação infantil com titio Heraldo.

PALHAÇADAS — Criação coletiva dos Irmãos Flagelo, com Sura Berditchevsky, Maria Clara Mourthé, José Lavigne e Milton Dobbin. **Quinta da Boa Vista**, dom., 11h. Entrada franca. Promoção da Diretoria de Parques e Jardins.

O GRANDE MISTÉRIO DA FLORESTA — Adaptação livre de um conto popular pelo grupo Carreta. Com Jorge Crespo, Toinho Bernardes, Júlia Guedes e Manoel Kobachuk. **Teatro de Bonecos e Fantoches do Parque do Flamengo**. Sáb. e dom. 10h30m. Entrada franca.

AS INCRÍVEIS INVENÇÕES DO DR AQUOSO — Apresentação do Grupo Fantoche, com Amalia Nochi, Olinda Barbara e Marco Mirelli. **O Gran Circo Batatinha Apresenta** — Apresentação do Grupo Quebra-Cabeças, direção de Murilo Lima, com Cylemar Curty, Jorge Correia, Gilvan Tavarini e Silvio Curty. **Recanto Feliz**, Teatro de Marionetes. Programação conjunta de peças no **Parque do Pão de Açúcar**, Morro da Urca. De 2a. a sáb., das 10h às 18h30m, dom., das 9h às 19h. Ingresso incluído nos preços das passagens ao alto do Pão de Açúcar: criança até três anos, grátis, de três a 12 anos, Cr$ 13,00, mais de 12 anos, Cr$ 26,00 (ida e volta).

CAPITÃO BERIGUNDI — De Washington Guilherme. Com América Maria, Italo Freitas, Conrado Gonçalves e Lina Costa. **Teatro Brigite Blair**, Rua Miguel Lemos, 51 (236-6343). Sáb. e dom. 17h. Ingressos a Cr$ 15,00.

O CARROSSEL MARAVILHOSO — Texto de Washington Guilherme, direção de Brigite Blair. Com André Prevot, Luci Costa, Marco Silvestre. **Teatro Brigite Blair**, R. Miguel Lemos, 51 (236-6346). Sáb. e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 15,00.

O COELHO PITOMBA — **Teatro Brigite Blair**. Rua Miguel Lemos, 51 (236-6343). Dom. 18h. Ingressos a Cr$ 15,00.

CINEMA

SESSÃO COCA-COLA — Hoje e amanhã, às 18h30m, no **Lagoa Drive-In: Grande Festival de Desenhos.** (Livre). Distribuição de revistas e refrigerantes.

SESSÃO INFANTIL — Hoje e amanhã, às 18h30m, no **Ilha Autocine: O Magnifico.** (Livre). Distribuição de revistas e refrigerantes.

Programação normal — **Ver em Cinema, página 6.**

SHOW

TEATRO

ROBERTO NASCIMENTO — Recital do cantor, violonista e compositor. **Teatro Leopoldo Fróes**, Niterói. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 30,00 e Cr$ 20,00.

POEIRA DE ESTRELAS — Show de variedades, com a participação de Tônia Carrero, Marisa Gata Mansa, Walmor Chagas, Sandra Bréa, Jorge Mautner, Joel Barcelos, Albino Pinheiro, Milton Gonçalves, Nestor Montemar, Marília Pera, Denis Carvalho, Francisco Milani, Angela Leal, Luís Gonzaga Jr., Renata Sorrah, Ruth de Souza, Susana Vieira, José Wilker, Otávio Augusto, João Bosco, Mário Lago, Renée de Vielmond, Silva Filho, Normal Bengell, Duardo Dusek, Paulo Gracindo, Macalé, Jorge Ramos, Wanderleia e outros. **Teatro João Caetano**, Praça Tiradentes, s/nº. (221-0305). Hoje às 24h. Ingressos a Cr$ 50,00, platéia e Cr$ 30,00, balcão.

RUY MAURITY — **Show** do compositor e violonista acompanhado de Luiz Braga (baixo elétrico), Marcelo (percussão) e Gastão Junior (percussão). Hoje, às 18h e amanhã, às 20h, no **Auditório da ABI**, Rua Araújo Porto Alegre, 71/9º. Ingressos a Cr$ 25,00 e Cr$ 15,00, estudantes.

VELUDO EM CONCERTO — **Show** de rock. Integrantes: Nelson Laranjeiras (baixo), Aristides Mendes (guitarra), Elias Mizrahi (teclados e e vocal), Paulo Norte (guitarra, violão e flauta), Miguel Pedra (vocal e percussão), Flavio Cavaca (violão, percussão e vocal) e Afonso Correia (bateria). Hoje, às 21h, no **Colégio S. Vicente de Paula**, Rua Cosme Velho, 241. Ingressos a Cr$ 20,00.

VELHA BRUXA — **Show** com o cantor e compositor Paulo Cesar Gyrão e o conjunto Hydrante, formado por Kakiko (teclados), Adriano (guitarra), Toninho (baixo), Pena bateria) e Murilo (sax e flauta). Hoje, às 21h30m, no **Teatro Artur Azevedo**, Rua Vitor Alves, 454, Campo Grande. Ingressos a Cr$ 15,00.

CANÇÕES FOLCLÓRICAS — Interpretação e explicações, com a professora Maria Silvia. Hoje, às 15h, no **Museu de Artes e Tradições Populares**, Palácio do Ingá, Niterói. Entrada franca.

COMEÇARIA TUDO OUTRA VEZ — **Show** com o cantor e compositor Luís Gonzaga Júnior acompanhado de seu conjunto. Hoje, às 21h, no **Ginásio da PUC**, Rua Marquês de São Vicente, 235. Ingressos a Cr$ 20,00.

TRÊS ATOS — **Show** com o conjunto As Duas Faces da Moeda, utilizando **slides**, filmes Super-8 e recursos teatrais. Participação de Alvaro Fernandes (violão, guitarra e vocais), Evandro Coutinho (contrabaixo, violão e vocais) e Ricardo França (percussão, flauta e vocais). Hoje, às 20h30m, no **Colégio Santo Inácio**, Rua São Clemente, 226. Ingressos a Cr$ 15,00.

DUARDO DUSEK — **Show** do cantor e compositor, direção de Cassio Ferrer. Hoje, às 21h, no **Colégio São José**, Rua Conde de Bonfim, 1 077. Ingressos a Cr$ 20,00.

CABOCLOS E CABOCLAS — **Show** com o Grupo de Arte e Folclóre do Rio de Janeiro, dividido em duas partes: **Preto Velho na Intimidade do Povo e A Influência do Atabaque na Música Popular.** Hoje, às 18h e 21h, no **Teatro Louis Jouvet** da Aliança Francesa da Tijuca, Rua Andrade Neves, 315. Ingressos a Cr$ 30,00 e Cr$ 20,00, estudantes.

HERMETHO PASCHOAL — **Show** do pianista e flautista acompanhado de seu conjunto formado por: Aleuda (voz e percussão), Lelo (piano e percussão), Mauro Senise (sax e flauta), Márcio Montarroyos, (trompete), Oberdan e Zé Carlos (sax e flauta), Paulinho Braga (percussão), Zeca (baixo) e Zé Eduardo (bateria e percussão). **Teatro Teresa Raquel**, Rua Siqueira Campos, 143. (235-1113). De 4a. à dom., às 21h. Ingressos a Cr$ 50,00 e Cr$ 30,00, estudantes. Até amanhã.

MAR REVOLTO — **Show** do conjunto baiano formado por Luiz Brasil (guitarra e vocal), Geraldo Benjamin (guitarra), Otávio Américo (baixo e vocal), Raul Carlos Gomes (bateria e vocal) e Jorge Vicente (percussão). **Museu de Arte Moderna**, Av. Beira-Mar. De 4a. a dom., às 21h. Ingressos a Cr$ 40,00 e Cr$ 25,00, estudantes. Até amanhã.

EXTRA

VII FESTIVAL DE MÚSICAS DE FAVELAS — Finalíssima com a participação de 21 composições. Hoje, às 22h, na quadra do Grêmio Recreativo Escola de Samba do Salgueiro, **Rua Silva Telles, 104** — Tijuca.

CIRCO VOSTOK — Espetáculo com números variados de equilibrismo e malabarismo além de animais amestrados, palhaços e mágicos. Praia de Olaria (aterro do Cocotá) — Ilha do Governador. (224-2396). De 3a. a 6a., às 20h 30m. Sábados e domingos, às 14h 30m, 17h30m, 20h30m. Ingressos: Cr$ 20,00 e Cr$ 15,00, crianças (geral), Cr$ 30,00 e Cr$ 20,00 (arquibancada), Cr$ 40,00 e Cr$ 25,00 (cadeira lateral), Cr$ 50,00 e Cr$ 30,00 (cadeira central) e Cr$ 200,00 (camarotes com 4 lugares).

CIRCO DE MUNICH — Espetáculo circense com mágicos, equilibristas, aramistas, palhaços e o Globo da Morte. Rua Maxwell — Vila Isabel. (224-2396): Quinta e 6a., às 20h30m, sáb. e dom., às 10h, 14h, 16h, 19h. Ingressos a Cr$ 30,00 e Cr$ 20,00, crianças — arquibancada, Cr$ 40,00 e Cr$ 25,00, crianças — cadeira lateral, Cr$ 50,00 e Cr$ 30,00, crianças — cadeira central, Cr$ 200,00, camarote (quatro lugares).

CIRCO TIHANY — Águas dançantes, animais amestrados, acrobatas, ciclistas, palhaços, e mágicos, entre várias outras atrações. Av. Presidente Vargas (224-5884). De 3a. a 6a., às 21h, vesp. 5a., às 16h, sáb., às 15h, 18h, e 21h, dom. e feriados, às 10h, 15h, 18h e 21h. Ingressos: cadeiras preferenciais — Cr$ 70,00, cadeiras centrais — Cr$ 50,00, crianças — Cr$ 40,00, cadeiras laterais — Cr$ 40,00, crianças — Cr$ 30,00, cadeira simples — Cr$ 30,00 e Cr$ 20,00, para menores até 12 anos. Venda no local e no Mercadinho Azul.

CASAS NOTURNAS

DOCES BÁRBAROS — **Show** com Caetano Veloso, Maria Betania, Gilberto Gil e Gal Costa. Acompanhamento de Djalma Correa (percussão), Arnaldo Brandão (baixo), Chiquinho Azevedo (bateria), Mauro Senise (flauta e sax), Perinho Santana (guitarra), Tomaz Improta (piano) e Tuzé Abreu (flauta e sax). Direção musical de Gilberto Gil. **Canecão**, Av. Venceslau Brás, 215 (246-0617 e 246-7188). 4a. e 5a., às 22 horas. 6.a e sáb., às 23h30m. Dom., às 20h. Ingressos a Cr$ 80,00, sem consumação. Até dia 19.

ALTA ROTATIVIDADE — **Show** de Carlos Machado. Texto de Max Nunes e Haroldo Barbosa. Direção de Agildo Ribeiro. Com Agildo Ribeiro, Rogéria, Solange Radislovich e Ary Fontoura, acompanhados do conjunto Brazorra. **Sucata**, Av. Borges de Medeiros, 1 426 (274-7999) e 274-7748). De 3a. a 5a. e dom., às 23h30m, 6a. e sáb., 24h. **Couvert** de Cr$ 100,00 e consumação de Cr$ 50,00.

BANANAS E PAETÊS — **Show** de Sandra Bréa e Luis Carlos Miele, acompanhados pelo balé de Juan Carlos Berardi e orquestra sob a regência de Edson Frederico. Direção de Augusto Cesar Vannucci. **Vivará**, Av. Afranio de Melo Franco, 296 (267-2313 e 247-7877). De 3a. a 5a. e dom., às 23h, 6a. e sáb., às 24h. Ingressos a Cr$ 100,00, sem consumação obrigatória. Até amanhã.

SARAVA' — **Show** e música ao vivo para dançar de 2a. a sáb., a partir das 21h, com o grupo Cravo e Canela, formado por Téo (percussão), Reinaldo (teclados), **De Fé** (contrabaixo), Rocha (guitarra e violão) e as cantoras Fabíola e **Vera Lúcia** e a orquestra de Nestor Schiavone. **Rio-Sheraton Hotel**, Av. Niemeyer, 121 (274-1122). **Couvert** de Cr$ 50,00.

SAMBÃO E SINHÁ — No térreo, restaurante de cozinha brasileira funcionando de 3a. a dom., das 19h às 3h, com a participação dos Cantores Negros e o piano de Lucas. No 1º andar o **show Volta ao Brasil em 80 Minutos**, de 3a. a dom., às 24h. Com Ivon Curi, Judy Miller e Canarinho. Aberto a partir das 22h, com música para dançar. **Couvert** de Cr$ 100,00, sem consumação mínima. Rua Constante Ramos, 140 (237-5368 e 256-1871).

NEW BRASA SAMBA SHOW-2 — De 2a. a sáb., às 22h, com a participação de Gasolina, a cantora Biga, passistas e ritmistas. Aos domingos, às 22h, apresentação dos cantores Sidney Magal e Sapoti da Mangueira. **Las Brasas**, Rua Humaitá, 110 (248-9995).

FOSSA — De 2a. a sáb., canções romanticas a partir das 22h com os cantores Mano Rodrigues, Ivani de Morais e Ribamar ao piano. Música para dançar com Ribamar Trio e Mojica Trio. Rua Ronald de Carvalho, 55 (235-7727). **Couvert** de Cr$ 50,00.

A GRANDE NOITE — Musical com a cantora mexicana Milagros Lanti, os cantores Cy Manifold, H. M. Richardson, Carlos Maia e as bailarinas Mado Echer e Sandra Matera. Dir. musical Eduardo Lages. Criação de Expedito Faggioni. **Rincão Gaúcho**, Rua Marquês de Valença, 83 (264-6659 e 264-3545) De 3a. a 5a. e dom. às 22h30m, 6a. às 23h e sáb. às 23h30m **Couvert**, de 3a. a 5a. e dom. a Cr$ 40,00, 6a. e sáb. a Cr$ 60,00.

SEM TELECOTECO E' XAVECO — **Show** com Osvaldo Sargentelli e os cantores Mara Rubia, Moacir, Ismael, Iracema, o violonista Nanai e as Mulatas que não Estão no Mapa. **Oba Oba**, R. Visc. de Pirajá, 499 (287-6899 e 227-1289). De 3a. a 5a. e dom. às 23h30m, 6a. e sáb., às 23h e 1h. **Couvert** de Cr$ 120,00.

LISBOA À NOITE — De 2a. a sáb. a partir das 22h30m, apresentação dos cantores Paula Ribas e Luiz M'Gambi e os fadistas Maria Teresa Quintas e Antonio Campos. Rua Francisco Otaviano, 21 (267-6629).

NEW YORK CITY DISCOTHEQUE — Diariamente, a partir das 21h, música para dançar com o sistema de ar vídeo-disco. Rua Visc. de Pirajá, 22 (267-3579 e 287-0302). Consumação de 2a. a 5a. e dom., a Cr$ 50,00 e 6a., sáb. e véspera de feriado a Cr$ 80,00.

DANCIN' DAYS — Diariamente a partir das 22h, música para dançar **Shopping Center da Gávea**, R. Marquês de São Vicente, 52 — 2.º andar. Ingressos de 2a. a 5a. e dom., à Cr$ 50,00 e Cr$ 30,00, estudantes. Sexta e sáb. Preço único, Cr$ 50,00.

HELENA DE LIMA — **Show** de 5a. a sábado, a partir das 22h30m, com a cantora acompanhada de seu conjunto. De 3a. a dom., a partir das 21h, música para dançar com o conjunto Renovasom. **Tijucana**, Rua Marquês de Valença, 71 (228-8870). **Couvert** de Cr$ 25,00.

SAUDADES DO BRASIL EM PORTUGAL — **Show** de nostalgia e carnaval com Ivan el Jaick e Maria da Graça. Acompanhamento de guitarras portuguesas, piano, órgão e bateria. Música ao vivo para dançar. **Adega de Évora**, Rua Santa Clara, 292 (237-4210). De 2a. a sábado, a partir das 22h. **Couvert** de Cr$ . . 40,00.

BIERKLAUSE — **Show** diariamente às 22h, com o conjunto de Araripê e os cantores Neg e Wander Silva. Participação dos cantores Everardo e Marcel Link. Aberto a partir das 19h com música para dançar. Rua Ronald de Carvalho, 55 (Praça do Lido — 235-7727). **Couvert** Cr$ 40,00.

CASA DO TANGO — De dom. a 5a., às 22h, **Samba e Carnaval**, com o cantor Sidney Silva, passistas e ritmistas. Às 24h, **Tangos e Boleros**, com Perez Moreno. Às 6as. e sáb., ainda um terceiro **show** à 1h30m, com José Fernandes, Célio Reis, Pepe Moreno e Luis Cesar. Aos sáb. a partir das 14h, apresentação das Mulatas de Ouro em **show** de passistas e ritmistas. Rua Voluntários da Pátria, 24 (226-2904/ **Couvert** de Cr$ 30,00 sem consumação mínima.

LOGOMANIA

LUIZ CARLOS BRAVO

PROBLEMA N.º 464

T	A	M	E
R			
A	P		
I			
N	E	T	C

Encontradas 82 palavras: 18 de 4 letras; 27 de 5; 17 de 6; 13 de 7; 3 de 8; 1 de 9; 2 de 10; e 1 de 12.

INSTRUÇÕES

O objetivo deste jogo é formar o maior número possível de palavras de quatro letras ou mais, usando apenas as letras que aqui aparecem misturadas e que formam uma palavra-chave (a palavra-chave é sempre apresentada na edição do dia seguinte, em letras maiúsculas, juntamente com as palavras encontradas no problema anterior). A letra maior deverá aparecer obrigatoriamente em todas as palavras, em qualquer posição. Uma letra não poderá aparecer em cada palavra maior número de vezes do que a palavra-chave. O autor não usa dicionário e só apresenta palavras de uso corrente, por isso o leitor muitas vezes encontrará mais palavras do que as publicadas no dia seguinte. Não valem verbos, nomes próprios, plurais nem gíria.

PALAVRAS DO N.º 463:

acumulado, ACUMULADOR, acúmulo, álamo, alma, amado, amador, amor, amora, amoral, amuado, amuo, arma, armado, aroma, calma, calmo, cama, clamor, coma, cromada, cúmulo, dama, drama, lama, maca, mácula, maculado, madura, maduro, mala, malar, maloca, maluca, maluco, marca, marcado, marco, maura, mauro, moca, moda, modal, modular, mola, molar, moldura, mora, morada, moral, mouca, moura, muar, muco, muda, mudo, mula, mulo, mura, murada, mural, muro, rama, ramado, ramal, romã, rumo.

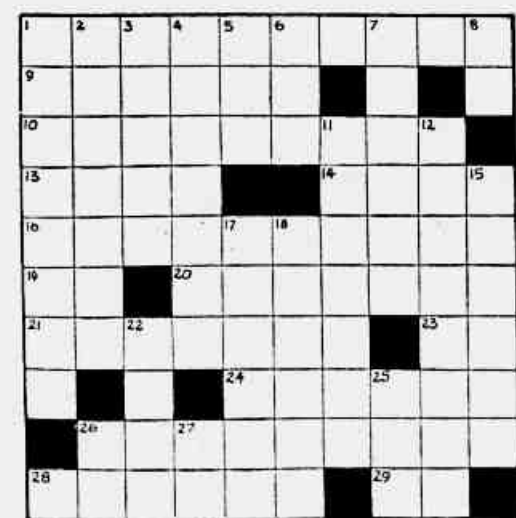
HORÓSCOPO

JEAN PERRIER

	FINANÇAS	AMOR	SAÚDE	PESSOAL
CARNEIRO — 21 de março a 20 de abril	Você desejará realizar vários projetos mas não conseguirá. No entanto haverá uma compensação no plano financeiro.	**Divergências de opinião o oporão à pessoa amada. Não aja com impulsividade pois você lamentaria depois.**	Cuide bem de sua saúde. Descanso e divertimentos necessários.	**Seja mais atencioso e previdente a respeito de um assunto muito pessoal.**
TOURO — 21 de abril a 20 de maio	Aproveite o dia de calma para examinar seus projetos. Não se deixe influenciar por propostas que pareçam excepcionais.	**Um erro cometido será motivo de mal-estar. Será fácil consertá-lo dando o primeiro passo e pedindo desculpas.**	Aborrecimentos digestivos se você não vigiar a sua alimentação.	**Seus excessos de ousadia não lhe serão perdoados.**
GÊMEOS — 21 de maio a 20 de junho	Você deve seguir seu alvo sem fraquejar para obter sucesso. Surprêsa inesperada no setor profissional.	**Dia durante o qual haverá um mal-entendido. A culpa de tudo que acontecer hoje será sua. Pense bem antes de falar.**	Dores fortes e mal definidas devem ser temidas.	**Não procure resolver a qualquer preço um assunto complicado.**
CÂNCER — 21 de junho a 21 de julho	Com a sorte, seus negócios progredirão, Seja audacioso. Resultados ainda melhores se você agir sozinho.	**Você poderá ser ciumento ou tornar a pessoa amada ciumenta, controle-se, principalmente com Vênus em quadratura.**	Cansaço e leves indisposições: trate-se.	**Afaste as influências que lhe forem nefastas.**
LEÃO — 22 de julho a 22 de agosto	Importações e exportações favorecidas. Aumento de seu patrimônio se você não agir com precipitação.	**Ótimo dia durante o qual você viverá em perfeita harmonia com a pessoa amada. Poderá falar sobre o futuro, fixando a data de um noivado ou casamento.**	Problemas digestivos: continue sua dieta à base de frutas.	**No seu lar surgirá um problema, mas o tempo o resolverá.**
VIRGEM — 23 de agosto a 22 de setembro	Dificuldades devem ser temidas no setor profissional. O melhor será não tomar parte nas discussões.	**Risco de mal-entendido. Resista a todas as tentações, se você não quiser cair no mais completo caos. Discussões familiares.**	Tome muitos cuidados para não apanhar frio. Possibilidade de bronquite.	**Não perca tempo com relações sem interesse.**
BALANÇA — 22 de setembro a 22 de outubro	Brigas no setor profissional, idéias falsas. Perda possível de documentos. Satisfações financeiras. Sorte.	**Não tenha muita confiança na sua opinião nem no seu senso psicológico pois você poderia ter muitos aborrecimentos.**	Seu estado nervoso não é excelente. Exite qualquer excitação.	**Seus atuais contatos devem lhe dar mais otimismo.**
ESCORPIÃO — 22 de outubro a 21 de novembro	Possibilidades de modificação inesperada na sua vida profissional. Dia maléfico para emprestar dinheiro.	**Não guarde rancor à pessoa amada, você seria mal julgado, tanto mais que o clima é excelente e a felicidade o espera.**	Tenha uma vida regular e evite qualquer excesso.	**Não rie das fraquezas dos outros.**
SAGITÁRIO — 22 de novembro a 21 de dezembro	Evite todas as despesas supérfluas e leia bem todos os atos e documentos antes de assiná-los a fim de evitar sérias desilusões.	**Sua infidelidade o torna ciumento, cuidado. As aventuras podem colocá-lo numa penosa situação.**	Você não se sentirá em grande forma: problemas estomacais.	**Procure resolver os problemas de seus filhos.**
CAPRICÓRNIO — 22 de dezembro a 20 de janeiro	Pode iniciar um novo empreendimento e pensar numa mudança. Mostre sua capacidade e não se deixe explorar.	**Você passará um dia repleto de alegrias com a pessoa amada. Procure viver intensamente.**	Evite a humidade e o frio pois você pode se resfriar.	**Aja lentamente, sem impaciência e sem desânimo.**
AQUÁRIO — 21 de janeiro a 19 de fevereiro	Trabalho benéfico. Resolva seus problemas financeiros em suspenso. Examine um negócio antigo.	**Dia movimentado, cheio de encontros e de acontecimentos. Você conhecerá novos amigos com os quais poderá contar.**	Cansaço: domine-se e acabe com seus aborrecimentos.	**Inútil procurar a ajuda dos outros, eles não o entenderiam.**
PEIXES — 20 de fevereiro a 20 de março	Felizes circunstancias nos negócios e no setor profissional. Todavia você não deve assumir compromissos demais, pois terá desagradáveis surpresas.	**Afeição segura. Situação boa também para as amizades. Não hesite em mostrar à pessoa amada quanto você a ama.**	Seja prudente, principalmente se você praticar esporte.	**Você deve ser para os outros uma fonte inesgotável de firmeza.**

CRUZADAS

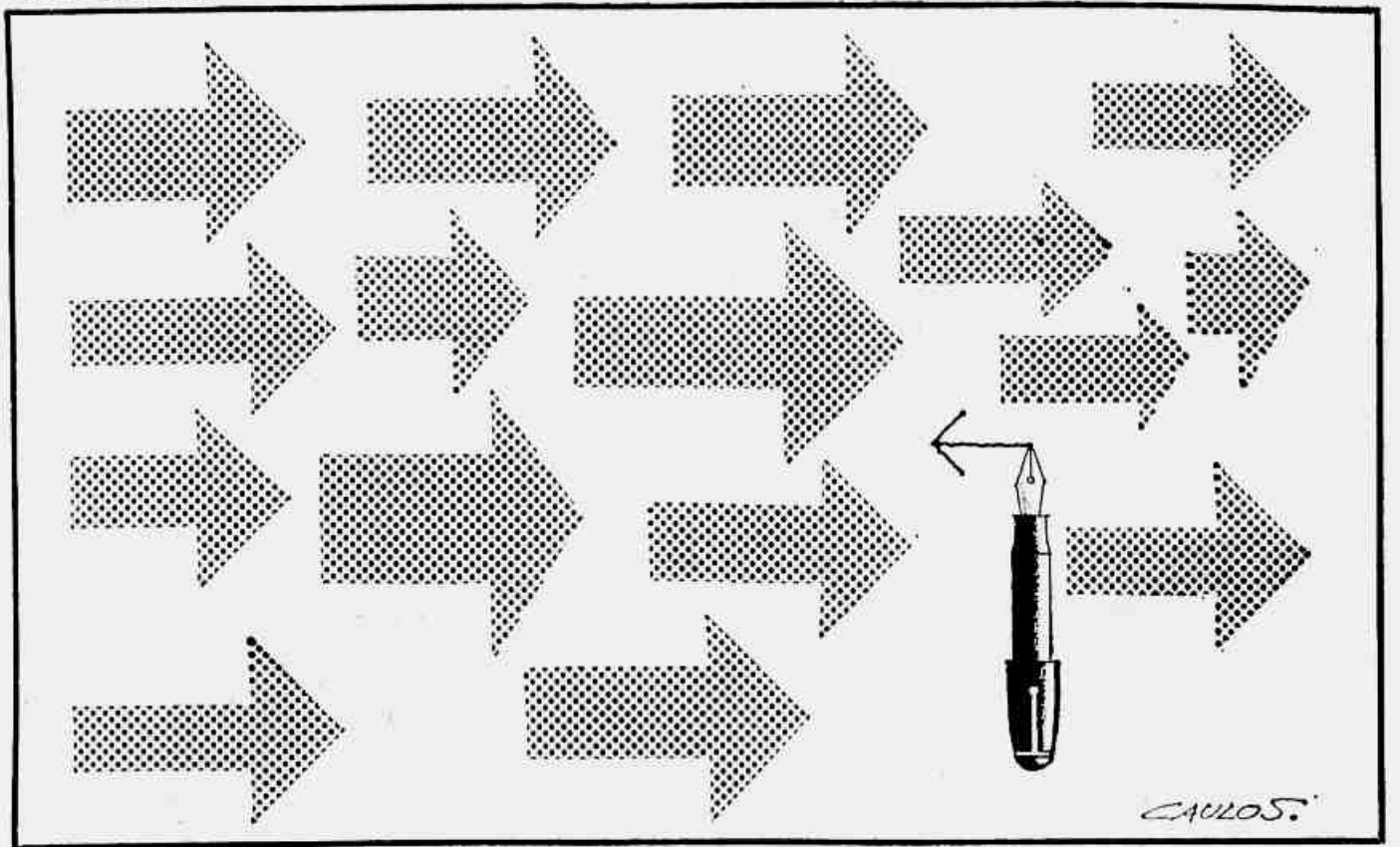
CARLOS DA SILVA

HORIZONTAIS — 1 — o que tratava de enfermo com doenças contagiosas, especialmente pestíferos, enfermeiro corajoso. 9 — tornar azul (aço, canos de espingardas, laminas de barbear etc.), pelo aquecimento em ar, vapor, ou substancias quimicas apropriadas. 10 — que compreendem grande número de elementos. 13 — cheiro agradável. 14 — características pessoais, caracteres próprios das pessoas. 16 — que voltou à antiga importancia. 19 — sufixo tupi-guarani que significa **amargoso** e aparece em palavras brasileiras. 20 — fenderem, navegarem pela primeira vez, sulcarem. 21 — pequeno morro. 23 — símbolo do nióbio. 24 — reduz, restringe. 26 — aliadas, confederadas. 28 — parte filóide das algas. 29 — um dos estratos em que Freud dividiu a vida psiquica.

VERTICAIS — 1 — grande quadro circular, disposto de modo que o espectador, colocado no centro, vê objetos representados como se estivesse sobre uma altura dominando todo o horizonte em volta. 2 — que apresenta cor branca e preta, com reflexo azulado (em se tratando de pêlo de animal cavalar). 3 — antiga medida náutica que equivalia a cerca de cinco palmos (pl.). 4 — excitar, despertar a vigilancia de outrem. 5 — megabaria. 6 — erva lenhosa e trepadeira, da família das leguminosas, forrageira para o gado em certas regiões do NE, cujas vagens produzem uma espécie de feijão aproveitável. 7 — atalhar caminho, para encurtar viagem, interromper-se (o curso de água). 8 — por outras palavras. 11 — ave pernalta, de asas curtas pouco adequadas para o vôo, que vive nos descampos do Sul, seriema. 12 — ávidas, sequiosas. 15 — bailes agitados, conflitos. 17 — planta oriental, cujas flores se usam em grinaldas para mulheres, a flor dessa planta. 18 — designação comum a diversas plantas da família das urticáceas, cujas folhas são cobertas por pêlos finos os quais, em contato com a pele, produzem um ardor irritante. 22 — quantidades consideráveis de qualquer coisa. 25 — elemento complexo do plasma germinativo, na teoria de Weismann. 26 — a origem dos seres. 27 — tambor afro-brasileiro do tipo do atabaque. **Léxicos: Melhoramentos, Fernando, Aurélio e Casanovas.**

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — demodex, tc, apanicar, garotire, apositos, motivo, mo, acato, amon, sogo, abati, peritagem, pam, maroto, er, cor, ses.

VERTICAIS — digamas, marotagem, opositor, dativo, enita, xiro, crononimos, ces, apocopar, molete, abar, magos, atar, imo, pe.

Correspondência, colaborações e remessa de livros e revistas para: Rua das Palmeiras, 57 ap. 4 — Botafogo — ZC-02.

CAULOS

PEANUTS

CHARLES M. SCHULZ

A. C.

JOHNNY HART

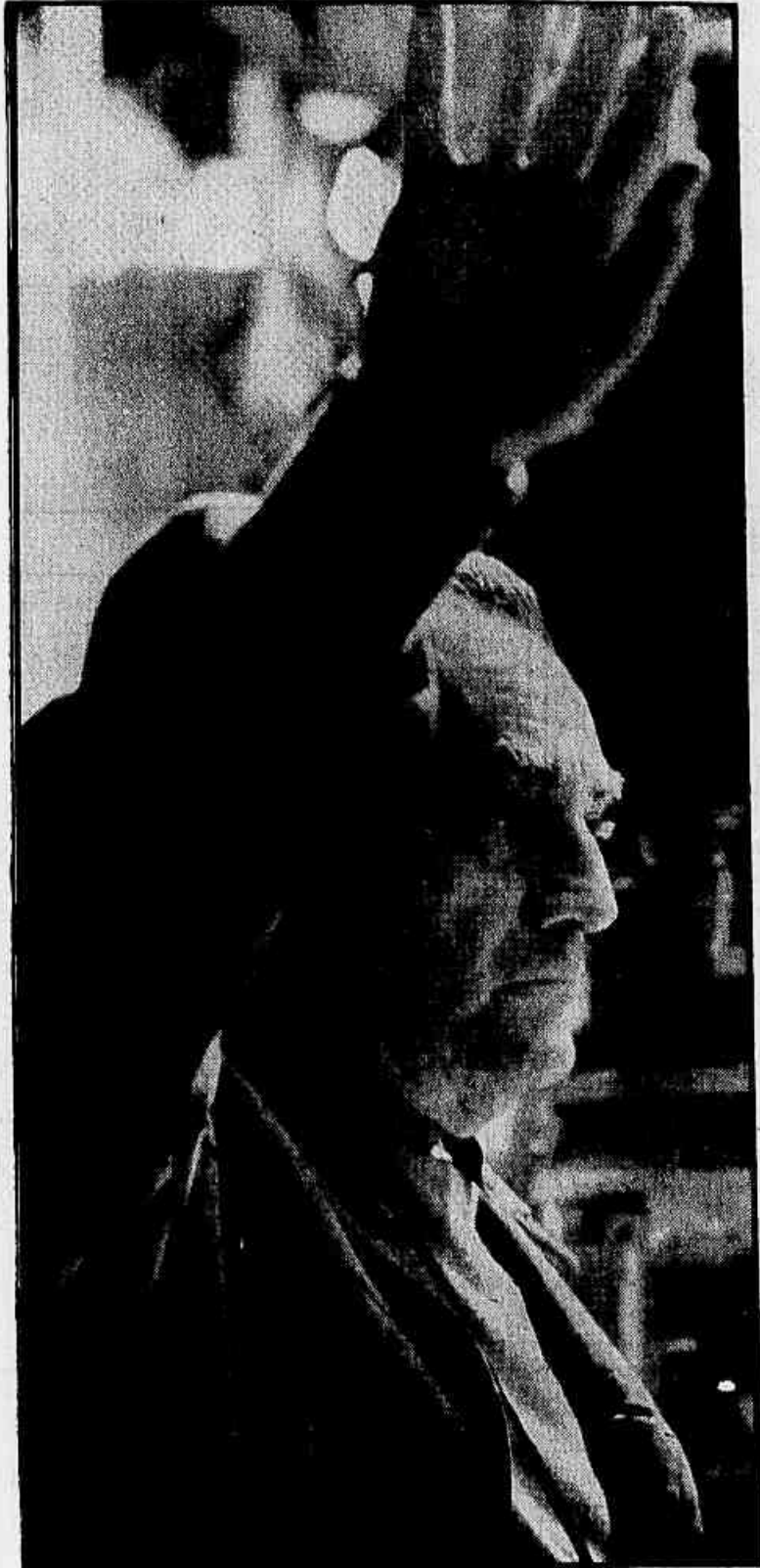
KID FAROFA

TOM K. RYAN

O MAGO DE ID

BRIAN PARKER e JOHNNY HART

O TESTAMENTO DE VISCONTI

Ely Azeredo

Luchino Visconti: até a morte um pintor de sociedades em crepúsculo

POUCAS **Obras Completas** são tão incompletas, porque aquém de quase incomensuráveis ambições como a de Luchino Visconti (1906—1976), uma trajetória que vai de **Obsessão, 1942**, a **L'Innoccente, 1976**, e na qual se inserem tantos projetos de vulto, não concretizados, como adaptações de **A Montanha Mágica**, de Thomas Mann, e **A Procura do Tempo Perdido**, de Proust. Também apaixonado pelo teatro, que cultivou com brilho, e pela literatura — que viveu como leitor insaciável e participante — fez com frequência filmes sobrecarregados de elementos dos outros meios de expressão. Embora os limites precisos entre as artes não tenham sobrevivido à prática e à teoria do cinema moderno, o próprio Visconti admitiu seus excessos. A contenção e o rigor na aplicação dos recursos cinematográficos jamais foram seu forte. E ele nunca teve a favor de seus transbordamentos a bagagem de inovações dos cineastas-inventores, como Eisenstein ou Welles. O filme em cartaz, **Gruppo di Famiglia in un Interno (Violência e Paixão)**, 1974, surpreende pelo que tem de inteiriço, compacto, medido, e mais ainda porque todo este rigor não esfria a emoção, não trava as surpresas, não limita a generosidade com que o autor se oferece. Talvez não acreditasse que tivesse forças para mais um filme. E, constrangido ao uso da cadeira de rodas, dirigiu como quem deixa um testamento. Como quem procura jogar-se todo numa obra capaz de dispensar os depoimentos e entrevistas que turvam a força do que foi dito em imagem e som cinematográficos.

Ao espectador menos informado, a visita a **Gruppo di Famiglia in un Interno** deve ser tão desconcertante quanto o encontro do início do filme entre o velho professor (Burt Lancaster) e Bianca Brumonti (Silvana Mangano) — ele, recluso em sua antiga e aristocrática residência romana, deliberadamente isolado dos problemas e das pessoas **de fora**; ela, irrequieta criatura da alta burguesia italiana, luxuriosa e vulgar, vivendo febrilmente um egocentrismo vazio — o vácuo que procura preencher com um amante jovem, a agitação mundana e a coisificação galopante que a leva a apropriar-se quase à força, e a deformar **modernosamente** o andar superior do imóvel. Desde a primeira sequência (a maquiavélica intrusão da Sra Brumonti na visita dos negociantes de quadros) são plantadas as sementes da destruição do professor, o solapamento de suas energias e de sua solidão pela insólita **família** do título. A burguesia omissa e letalmente fechada entre suas paredes vai emergindo aos poucos com o avanço da história do protagonista, mas já está cinematograficamente circunscrita na profusão de mobiliário, quadros e objetos de decoração que perturbam a atenção do espectador. Neste cenário, rapidamente definido como formulador de drama, a figura (para o público) **estelar** de Burt Lancaster parece apenas a peça principal de uma coleção de raridades. O personagem crescerá em respiração de tragédia, mas, desde as primeiras sequências, ele é alguém que procura **apagar** sua presença da retina alheia. Por isso, a escassa luminosidade, a penumbra predominam, quando não é possível a própria treva. A poluição moral desta redoma começa quando Bianca Brumonti e seus acompanhantes, candidatos a um inexistente **apartamento**, autonomeados **inquilinos e promitentes compradores** de algo que não se cogita de alugar ou vender, abrem portas e janelas e deixam entrar a luz. O estranho desta tragédia começa com a caracterização da luz do dia como algo destruidor, enquanto a treva dos recintos fechados ou da noite **parece** manto protetor, calor de vida. O mesmo acontece, aqui, com as palavras: a voz coloquial fere, arrepia, enoja, enquanto o silêncio **parece** salutar, admitindo-se, no máximo a frase-feita do trivial doméstico, a palavra-ordem, a frase utilitária.

Um único filme chega à minha memória com aptidão para caracterizar em poucas palavras a lancinante intensidade de **Gruppo di Famiglia in un Interno** — uma série de abalos entremeada por momentos de calmaria, mas de uma calmaria angustiada como a que se instala entre fatais reincidências de um terremoto: **Gritos e Sussurros**, de Ingmar Bergman. Se a lembrança uterina é mais óbvia no filme do sueco, de inquietantes **décors** vermelhos, ela não está ausente da obra do italiano: há o tropismo pela treva, há **flashes** com a presença de mãe (ao mesmo tempo **madona** e com algo de pecaminoso na figura de Dominique Sanda); há até uma espécie de cavidade organica, um refúgio dentro do refúgio — o pequeno apartamento com entrada secreta onde a mãe do professor ocultou judeus e outros perseguidos durante o periodo fascista. O filme de Visconti se prende mais ainda que o de Bergman ao processo dramático do cenário interior e singular. E em ambos (no de Visconti, podemos apenas suspeitar) espera-se a qualquer momento a visita da Morte. Antes que uma citação de Auden lembre os inevitáveis passos da indesejável visitante, já nas imagens de apresentação, o correr do papel de um eletrocardiograma fala de finitude.

NADA mais natural que esse pintor de sociedades em crepúsculo, Visconti, tenha, sentido, com os dias já muito contados, a necessidade de colocar esta dimensão absoluta, a Morte, frente aos seus condenados **favoritos**, os burgueses. Visconti não vê nenhuma redenção para eles. Não nutre ilusões. Sabe que irão ignorá-lo, assim como em várias cenas os intrusos se agridem e se insultam como o professor fosse invisível, em sua própria casa. No final, ao ocorrer a primeira morte, a Sra Brumonti dirá, descontrolada, chorando, mas com segurança, que a vitima será esquecida. De fato, se milhões de vitimas do totalitarismo foram esquecidos, porque uma só morte individual desmentirá a aterradora (ou consoladora, conforme o prisma) capacidade de amnésia?

Atacado logo de saida, nas colunas de alguns dos principais jornais comunistas italianos, **Gruppo di Famiglia in un Interno** desgostou criticos dos mais diversos matizes, em outros pontos da Europa e nos Estados Unidos. Fato estranho, porque não só está livre de todos os excessos formais de Visconti, como também de autocomplacências tão frequentemente ditadas pelo enfoque homossexual (**Ludwig; Morte em Veneza**). Ideologicamente ele mantém a coerência e poucas vezes foi tão incisivo e claro em sua posição a n t i burguesa, anticapitalista. Alguns dos mesmos críticos que aceitam as **plaisanteries** de Buñuel, o inconsequente surrealismo de **O Fantasma da Liberdade**, por exemplo, recusam-se a aceitar um filme que, embora dirija suas criticas na mesma direção, não omite o desencanto ante os sectarismos estéreis, a terrivel carência de opções que o mundo enfrenta, e que na Itália (onde a politica é um cadáver insepulto) se mostra especialmente grave.

Era esse, e não uma encomenda eleitoral, o filme que Visconti pretendeu e construiu admiravelmente. Ele é incisivo: "Eu quis fazer um filme pessimista, quis dizer que não podemos ir mais longe. Meu filme é negro em todas as acepções da palavra: pela **trama negra** e porque o resultado é negro. O pessimismo absoluto é o começo do otimismo: é quando como atingimos o fundo, no mar, e damos um impulso com o pé a fim de voltar a superficie". Para mensagens de otimismo não seria preciso um Visconti: existem na Itália, como em todo pais, bufões intelectuais de plantão. O cineasta italiano, aterrado com o desarmamento psicológico e politico dos jovens, enfatiza a necessidade de barricadas: "Eu não penso nas barricadas materiais, e sim nas de uma grande revolução intelectual e moral".

Identificar o Conde Luchino Visconti, artista marxista, com o professor do filme em cartaz seria absurdo. Mas poucas vezes ele permitiu (e admitiu) tantas afinidades com um personagem. A idade, o caráter de estudioso e de viajante. "Ele coleciona retratos de familia, e eu os meus, de **Rocco e Seus Irmãos a Ludwig**, passando por **O Leopardo (Il Gattopardo)** e pelos **Deuses Malditos**. Amante da arte, a contemplação da beleza queimou seus olhos, não mais enxerga a realidade." Mas, ao contrário do autor, o personagem é um intelectual (professor de ciências) que desertou do mundo por não ver antidotos para os venenos da tecnologia. (Visconti se diz forçado a constatar que "contamos com a ciência para libertar-nos de muitas servidões", mas, "na maior parte do tempo ela nos reduz à escravidão.") Frustrado no matrimônio, o professor é um maniaco que paga altas somas por **conversation pieces**, pelas inglesas do século XVIII retratando aristocráticos grupos familiares. (O **connoisseur** Visconti várias vezes, levado por paixões artisticas, também perturbou sua obra com atitudes maniacas — na ilustração de **Morte em Veneza**, no exorbitante esforço de reconstituição histórica de **Senso**, por exemplo. Assim como se aproxima da mania o **maneirismo** de **Um Rosto na Noite**. O professor admite que se distrai **conversando** com os personagens de seus quadros, e é pela porta desta obsessão, com a oferta de uma carissima **conversation piece** que a Sra Brumonti consegue invadir a sua intimidade.

Embora chocado com a permissividade e certas atitudes grosseiras de Bianca Brumonti e seu circulo jovem, o protagonista sente neste trauma psicológico uma libertação: "Vocês me tiraram de um sono tão insensivel, tão profundo, tão surdo quanto a morte." Em um vaivém de resistências e aberturas, o professor concretiza, no plano emocional, a adoção que lhe foi sugerida como brincadeira: envolve-se com a Sra Brumonti, o amante (com este, Konrad — Helmut Berger — em especial), a filha e o noivo-amante desta. Isto significa um reatamento brutal com a realidade: a amoralidade, a irracionalidade, a violência pessoal e social. Seu novo **grupo de família** reflete — sem que a camara saia do cenário-matriz — a deterioração da vida politica italiana e até as circunstancias de uma conspiração golpista que abala o recluso e seu **santuário**. A morte espreita os saraus tranquilos e convulsiona o jantar em que o protagonista procura um último gesto de acomodação com o **grupo de familia**: explosiva e reveladora, a sequência põe uma lápide sobre os condenados — os que não tardarão a morrer fisicamente e os que não reconhecem nos acontecimentos sua agonia social. Esta **Conversation Piece** (titulo da versão em inglês) está longe das funções ornamentais. E' um documento, um veredito inapelável de condenação.

RETRATO DO ARTISTA QUANDO VELHO

José Carlos Avellar

Burt Lancaster: o professor e os passos da morte no andar de cima

AO iniciar a filmagem de **Gruppo di Famglia in un Interno**, em junho de 74, Luchino Visconti estava com 68 anos, e muito doente. Dois anos antes uma trombose deixara seu lado esquerdo todo paralisado. Ele tinha que trabalhar numa cadeira de rodas, e usar um microfone especialmente montado sobre um braço da cadeira para poder falar com seus auxiliares. Sua voz era frágil.

Um filme autobiográfico, um filme testamenho, é o que se pode concluir a partir dos dados exteriores desta história de um velho professor, amante de Mozart, colecionador de quadros, e retirado do mundo num apartamento "estranho, mas requintado e fascinante". E' uma impressão que nasce logo à primeira imagem do filme, o gráfico da pulsação de um coração, usado por baixo dos letreiros de apresentação. Uma impressão reforçada ao final do filme, quando o gráfico volta a aparecer na tela.

Uma espécie de autobiografia, porque de fato Visconti, como o personagem de sua história, foi um colecionador de retratos de familia. **La Terra Trema, Rocco e Seus Irmãos, O Leopardo, Vagas Estrelas da Ursa Maior** e **Os Deuses Malditos** são talvez as suas peças de conversação mais expressivas. Uma espécie de testamento, porque Visconti, como o personagem de sua história, poderia dizer que "a consciência de que sua vida chegava ao fim, já se anunciava pelos passos da morte no andar de cima."

Grande parte da força do filme resulta desta impressão de estarmos diante de uma biografia. Em verdade, como acentuou o próprio Visconti em declarações feitas na ocasião do lançamento do filme na Itália, **Gruppo di Famiglia** é uma biografia somente se o examinarmos como o retrato de uma época, e não propriamente como o retrato do próprio Visconti, porque os pontos de contato entre o diretor e o seu personagem são pequenos.

"Somos velhos. As pessoas velhas vivem a se proteger de uma vida que, além do mais, não oferece mais qualquer ilusão. Os velhos procuram se refugiar em suas recordações, numa bagagem de conhecimentos que não cresce mais. Vi neste personagem a oportunidade de representar um momento e uma classe. Eu vivi este momento. Eu pertenço a esta classe. Somos velhos, mas a identificação entre nós termina aqui.

O professor não gosta dos homens. Detesta o barulho dos outros. Vive num silêncio total. Eu não sou egoista assim. Adoro estar cercado de gente, estou sempre em companhia de amigos.

O que eu pretendi no personagem interpretado por Burt Lancaster foi contar a história de um intelectual de minha geração. Examinar a posição, as responsabilidades, os sucessos e os fracassos dos intelectuais de minha geração. Pretendi fazer a parábola de uma cultura."

A certa altura do filme, Lietta, a mais jovem dos cinco personagens principais, pergunta ao velho professor o que ele fazia quando jovem: "O senhor também foi jovem. O que fazia então? Não fazia exatamente o que nós fazemos agora?" E o professor responde: "Não. Não fazia nada disto. Estudei, viajei, estive na guerra. Casei-me. Depois, quando encontrei tempo para olhar em volta de mim, descobri que estava no meio de pessoas que não podia entender, de pessoas com as quais não tinha nada em comum."

A parábola que Visconti procura compor se resume com precisão nesta breve conversa, que se segue ao momento em que o professor surpreende Lietta e seus dois amigos drogados e nus em seu apartamento. E' o confronto entre um homem velho, acostumado a entrar em contato com os homens através das coisas que eles criaram, acostumados a se manter um tanto afastado de um contato direto, e um grupo de jovens. Um confronto entre "um velho professor e a vitalidade dos jovens, o lado irracional dos jovens, a vontade jovem de não acreditar e de recusar tudo o que existiu antes deles."

A parábola se passa toda dentro de um apartamento, e nas poucas vezes em que a camara se aproxima da janela encontra uma paisagem "de evidente falsificação, embora montada com detalhes inteiramente verdadeiros", como explica o próprio Visconti. "Pedi a seu cenógrafo para evitar a cópia exata. Podia, inclusive usar uma paisagem natural, mas preferi tomar uma série de elementos do barroco romano e reorganizá-los em completa liberdade de proporções e de posições".

E esta solução para o cenário corresponde com exatidão à solução adotada para desenhar os personagens e os acontecimentos. Trata-se de reorganizar, com completa liberdade de proporções e posições, detalhes inteiramente verdadeiros do mundo exterior, de insinuar o que se passa fora do apartamento através de alguns sinais transmitidos pelos ruidos de quatro pessoas que se mudam para o andar de cima.

E além disto uma solução de acordo com o tom dos muitos quadros colecionados pelo professor, as peças de conversação ou grupos de familia, que aparecem a todo instante no fundo da imagem, como um dos muitos objetos de cena, e só ganham um ligeiro destaque quase ao fim do filme, num passeio da camara sobre uma fila de quadros na parede da biblioteca.

"São quadros ingleses do século XVIII. Representam familias da aristocracia e da alta burguesia com suas crianças, empregadas e cachorros. Pessoas elegantes, encantadoras, deliciosas mesmo. E diante destes quadros nos sentimos estimulados a imaginar as paixões e vicios dos retratados, a vida que se esconde por trás da imobilidade da pintura.

O professor coleciona conversation pieces **porque é egoista e maniaco. Tem medo de encarar os problemas dos outros face a face. Tem medo de se deixar envolver em problemas alheios. Prefere se ocupar das obras produzidas pelos homens a se ocupar dos homens em si mesmos. Não quer reconhecer que mais importante que as obras são os homens".**

MEU filme é justamente um conversation piece, **o retrato de uma familia. E por isto a minha cena preferida é aquela que reúne em volta da mesa os cinco personagens principais, quase no fim do filme. Ali eles se enfrentam e dizem as verdades mais atrozes. Uma simples refeição se transforma num quadro trágico em que uma familia se desagrega para sempre".**

Ele mesmo um colecionador de **conversation pieces**, como o personagem central de **Violência e Paixão**, Visconti filmou por diversas vezes a história de familias que se desmontam por pressões diversas. Uma familia de pescadores, que não resiste à miséria. Uma familia de imigrantes do Sul da Itália, que não resiste às luzes das grandes cidades do Norte. Uma familia de nazistas que não resiste a sua própria decomposição.

A **Violência e Paixão**, seu penúltimo filme, seguiu-se **O Inocente**, terminado pouco antes de sua morte, no principio deste ano, baseado no romance de Gabriele d'Annunzio, e que conta também a história da desagregação de uma familia. "Não somente de uma familia, mas a desagregação de uma certa sociedade, da grande burguesia italiana responsável pelo fascismo, e a desagregação de uma certa Itália".

No dia de seu aniversário, 2 de novembro, recebeu alguns amigos nos estúdios, durante a filmagem de **O Inocente**, e à roteirista Suso d'Amico confidenciou: "Estou bem, velho, mas sem medo de morrer. Por que deveria ter medo? Será interessante ver o que há do outro lado. Deve ser como visitar uma outra familia. Ou então como ir ao cinema".